

ALIAHONA

RELATÓRIO DA 164ª CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL • JANEIRO DE 1995





A Anunciação, de John Scott

Enviado por Deus, o anjo Gabriel apareceu a Maria e disse: "Bendita és tu entre as mulheres. [...] Eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo." (Ver Lucas 1:26—32.)

Relatório da 164ª Conferência Geral Semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e Procedimentos dos Dias 1º e 2
de outubro de 1994, no Tabernáculo da Praça do Templo,
Cidade do Lago Salgado, Utah

“E stamos numa época da história do mundo e do crescimento da Igreja”, disse o Presidente Howard W. Hunter na última sessão da conferência geral de outubro, “em que devemos pensar mais nas coisas sagradas e agir mais de acordo com o que o Salvador espera de Seus discípulos. Devemos perguntar-nos sempre: ‘O que Jesus faria?’ e depois ter mais coragem de agir conforme a resposta. Devemos tratar dos Seus negócios como Ele tratava dos negócios de Seu Pai e fazer todo o possível para nos tornarmos como Cristo, o único exemplo perfeito, sem mácula, que este mundo já teve (...)

(...) Façamos do templo, com a adoração, os convênios e o casamento do templo nossa meta básica nesta vida e nossa experiência mortal mais importante.

Compartilhemos com nossos filhos a espiritualidade que sentimos no templo e ensinemos-lhes mais séria e satisfatoriamente aquilo que é adequado dizermos acerca dos propósitos da casa do Senhor.

Preparemos todo missionário para entrar no templo dignamente e fazer dessa experiência um ponto ainda mais importante do que receber o chamado para a missão. Planejemos, ensinemos e supliquemos aos nossos filhos que se casem



na casa do Senhor. Reafirmemos, mais veementemente do que nunca, a verdadeira importância do lugar onde nos casamos e da autoridade pela qual somos declarados marido e mulher.

Todo o nosso empenho em proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos levam ao templo santo, e isto porque suas ordenanças são categoricamente decisivas. Não podemos voltar à presença de Deus sem elas (...), declarou o Presidente Hunter.

Com este vigoroso e tocante

resumo, o Presidente Hunter encerrou a conferência geral de outubro, que foi transmitida via satélite em inglês e em muitas outras línguas a milhares de lugares por todo o mundo.

Conduziram as sessões da conferência o Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, e o Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os procedimentos da conferência incluíram o apoio do Presidente Hunter, do Presidente Hinckley e do Presidente Monson, bem como dos membros do Quórum dos Doze Apóstolos em assembléia solene realizada durante a sessão de abertura da conferência, no sábado, 1º de outubro. Foram também apoiadas outras Autoridades Gerais e os líderes das organizações auxiliares gerais da Igreja. Foram apoiados três novos membros do Primeiro Quórum dos Setenta; um Setenta recebeu o título de emérito; foram desobrigados outros sete e foi também chamada a nova presidência geral da Escola Dominical. Foi desobrigada a presidência geral da Primária e uma conselheira na presidência geral das Moças; a nova presidência geral da Primária e uma conselheira na presidência geral das Moças foram apoiadas. —Os Redatores

A LIAHONA

JANEIRO DE 1995, Vol. 19, nº 1

95981 059

Publicação oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Howard W. Hunter, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland

Editors: Joe J. Christensen

Consultores: Spencer J. Candie, Loren C. Dunn

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

International Magazines:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Associado: David Mitchell

Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker

Controlador: Maryann Martindale

Design Staff:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen

Desenho: Sharti Chok

Diretor de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Matthew Maxwell

Equipe de Subscrições:

Diretor de Circulação: B. Rex Harris

Gerente de Circulação: Kris Christensen

Gerente de Marketing: Joyce Hansen, Kent H. Sorensen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto Andrade Silva (Reg. 17605)

Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato

Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas

Caixa Postal 26023

05599-970 São Paulo, SP

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 7,80 para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miraflores, 2800 - Almada. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US \$5,00; aérea: US \$10,00. Preço de exemplar em nossa agência: R\$ 0,65

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA - © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano, e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, húngaro, islandês, russo e tcheco. Impressão: Ultraprint Impressora, Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazines". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430-05512-300, São Paulo, Telefone (011) 816-5811.

The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price \$9.00 a year, \$1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.



ÍNDICE DE ASSUNTOS E ORADORES

Os assuntos a seguir são abordados em discursos com início nas páginas indicadas. Esta pequena lista pode não incluir todos os assuntos abordados pelos discursantes.

Abuso 53, 56
Adversidade 23, 82
Apoio aos Líderes 14, 17, 32
Apostasia 68, 56
Arbítrio 92
Arrependimento 25, 39, 44
Assembleia Solene 14
Batismo 85, 92
Caridade 25, 46, 49, 74, 106
Casamento 39, 53
Casamento Eterno 90
Castidade 39, 82
Crianças 9, 12, 56, 85, 87
Esperança 35
Espírito Santo 39, 64, 68, 82, 99
Evangelho 44, 49, 82
Exemplo 23
Expição 35, 74
Família 9, 23, 29, 53, 87
Fé 20, 35, 56, 64, 68
Hinos 9
História da Família 6, 92
Jesus Cristo 6, 9, 12, 20, 35, 71, 82, 90, 97, 109
Lar 23
Livro de Mórmon 71, 87, 109
Maternidade 53, 74, 102
Mestres Familiares 87
Música 9, 64
Noite Familiar 12, 23, 85
Obediência 20, 25, 78, 87
Obra Missionária 30, 32, 82, 92, 97
Oração 12, 64, 74
Oração Familiar 12, 23, 85, 87
Pais 23
Palavra de Sabedoria 64, 68, 82
Programa de Bem-Estar 49, 102

Ressurreição 82
Revelação 64, 68, 71
Reverência 9, 12, 64
Sacerdócio 42, 44, 53
Serviço 20, 25, 109
Smith, Joseph 20, 44, 68, 71, 78, 90
Templos 6, 27, 32, 90, 92
Testemunho 20, 64, 71, 99

Os oradores desta conferência estão alistados abaixo em ordem alfabética.

Ballard, M. Russell 71
Clyde, Aileen H. 106
Costa, R.M. 27
Edgley, Richard C. 42
Faust, James E. 78
Grassli, Michaelene P. 12
Haight, David B. 14
Hales, Robert D. 20
Hinckley, Gordon B. 4, 49, 56
Holland, Jeffrey R. 32
Hunter, Howard W. 6, 53, 97, 109
Jack, Elaine L. 99
Ladd, W. Don 29
Mason, James O. 30
Maxwell, Neal A. 35
Monson, Thomas S. 46, 74
Nelson, Russell M. 92
Oaks, Dallin H. 9
Okazaki, Chieko N. 102
Packer, Boyd K. 64
Perry, L. Tom 17
Pinegar, Patricia P. 85
Pinegar, Rex D. 87
Porter, L. Aldin 68
Rector, Hartman, Jr. 25
Scott, Richard G. 39
Tenorio, Horacio A. 23
Uchtdorf, Dieter F. 44
Wickman, Lance B. 90
Wirthlin, Joseph B. 82

ÍNDICE

Relatório da 164ª Conferência Geral Semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sessão Matutina de Sábado

Assembléia Solene de Apoio aos Oficiais da Igreja ... 4

“Grandíssimas e Preciosas Promessas”

Presidente Howard W. Hunter 6

Adoração por meio da Música

Élder Dallin H. Oaks 9

Como Ajudar as Crianças a Discernir a Verdade do Erro

Presidente Michaelene P. Grassli 12

Assembléias Solenes

Élder David B. Haight 14

Dai Ouvidos à Voz do Profeta

Élder L. Tom Perry 17

Sessão Vespertina de Sábado

A Importância de Se Receber um Testemunho Pessoal

Élder Robert D. Hales 20

Edifiquemos Fortalezas

Élder Horácio A. Tenório 23

Perseverar na Caridade Até o Fim

Élder Hartman Rector, Jr. 25

Princípios Preciosos do Sucesso

Élder Claudio R. M. Costa 27

“Faze para Ti uma Arca”

Élder W. Don Ladd 29

O Reino Progride na África

Élder James O. Mason 30

Os Milagres da Restauração

Élder Jeffrey R. Holland 32

“Esplendor de Esperança”

Élder Neal A. Maxwell 35

Sessão do Sacerdócio

Fazer as Escolhas Certas

Élder Richard G. Scott 39

Que Tua Confiança Se Torne Forte

Bispo Richard C. Edgley 42

A Única Rota Verdadeira e Correta

Élder Dieter F. Uchtdorf 44

O Guardador de Meu Irmão

Presidente Thomas S. Monson 46

Não Deixar a Bola Cair

Presidente Gordon B. Hinckley 49

Sede Pais e Maridos Justos

Presidente Howard W. Hunter 53

Sessão Matutina de Domingo

Salvai as Crianças

Presidente Gordon B. Hinckley 56

Revelação Pessoal: O Dom, o Teste e a Promessa

Presidente Boyd K. Packer 64

As Revelações do Céu

Élder L. Aldin Porter 68

A Verdade Restaurada

Élder M. Russell Ballard 71

Os Órfãos e as Viúvas—Amados de Deus

Presidente Thomas S. Monson 74

Sessão Vespertina de Domingo

As Chaves Que Nunca Enferrujam

Élder James E. Faust 78

Raízes Profundas

Élder Joseph B. Wirthlin 82

Ensinaí as Crianças

Presidente Patricia P. Pinegar 85

As Coisas Simples

Élder Rex D. Pinegar 87

“Permaneçei em Lugares Santos”

Élder Lance B. Wickman 90

O Espírito de Elias

Élder Russell M. Nelson 92

Segui o Filho de Deus

Presidente Howard W. Hunter 97

Reuniao Geral da Sociedade de Socorro

“Buscai e Encontrareis”

Presidente Elaine L. Jack 99

Remar o Barco

Chieko N. Okazaki 102

A Caridade e o Conhecimento

Aileen H. Clyde 106

Permaneçei Firmes na Fé

Presidente Howard W. Hunter 109

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 60

Eles Falaram para Nós 111

Notícias da Conferência 113

Assembléia Solene de Apoio dos Oficiais da Igreja

Apresentada pelo Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Irmãos, o Presidente Hunter solicitou-me que me encarregasse dos assuntos da Assembléia Solene para a qual estamos reunidos. Esta é uma ocasião muito significativa para os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em todo o mundo. Votaremos por quóruns e grupos. Onde quer que estejais, sois convidados a levantar quando solicitados e a demonstrar, levantando o braço direito, se desejais apoiar aqueles cujos nomes vos serão submetidos. Somente aqueles que se encontrarem em pé deverão votar. Após votardes, podeis sentar-vos conforme vos for indicado.

As Autoridades Gerais designadas para o Assembly Hall (Salão de Assembléias) na Praça do Templo ou para o Memorial Joseph Smith

acompanharão a votação nesses locais. Nas capelas de estaca, um membro da presidência da estaca observará e acompanhará a votação. Caso haja algum voto negativo, ele deverá avisar-nos. Procederemos agora com os assuntos pertinentes a esta grandiosa assembléia, que se estende a salões e lares em todo o mundo.

Queira a Primeira Presidência levantar-se. É proposto que apoiemos Howard William Hunter como profeta, vidente e revelador e como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Aqueles a favor, queiram manifestar-se. Os que se opuserem, queiram manifestar-se.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência da Igreja e Thomas Spencer Monson como Segundo Conselheiro. Aqueles a favor, queiram manifestar-se. Os que se opuserem.

É proposto que apoiemos Gordon B. Hinckley como Presidente do Conselho dos Doze Apóstolos e Boyd K. Packer como Presidente Interino do Conselho dos Doze Apóstolos. Aqueles a favor. Os que se opuserem.

É proposto que apoiemos como membros do Conselho dos Doze Apóstolos Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard

G. Scott, Robert D. Hales e Jeffrey R. Holland. Aqueles a favor, queiram manifestar-se. Os que se opuserem.

É proposto que apoiemos os Conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Aqueles a favor, manifestem-se. Os que se opuserem. Queira a Primeira Presidência sentar-se.

Queira o Conselho dos Doze Apóstolos levantar-se. É proposto que apoiemos Howard William Hunter como profeta, vidente e revelador e como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, junto com seus Conselheiros e membros do Conselho dos Doze conforme foram apresentados e confirmados por voto da Primeira Presidência. Todos a favor, manifestem-se. Quem se opuser. Podeis sentar-vos.

Os membros do Primeiro e do Segundo Quóruns dos Setenta e o Bispado Presidente queiram, por favor, levantar-se. É proposto que apoiemos Howard William Hunter como profeta, vidente e revelador e como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, junto com seus Conselheiros e membros do Conselho dos Doze conforme foram apresentados e confirmados por voto da Primeira Presidência. Todos a favor, manifestem-se. Quem se opuser. Podeis sentar-vos.

Queiram os seguintes levantar-se onde quer que estejam participando desta assembléia. Todos os patriarcas ordenados e todos os membros dos quóruns de sumos sacerdotes e élderes, queiram, por favor, levantar-se. É proposto que apoiemos Howard William Hunter como profeta, vidente e revelador e como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, junto com seus Conselheiros e membros do Conselho dos Doze conforme foram apresentados e confirmados pelo voto. Todos a favor, manifestem-se. Quem se opuser. Podeis sentar-vos.

Queira todo o Sacerdócio Aarônico levantar-se—isto é, todos os sacerdotes, mestres e diáconos



ordenados. É proposto que apoiemos Howard William Hunter como profeta, vidente e revelador e como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, junto com seus Conselheiros e membros do Conselho dos Doze conforme foram apresentados e confirmados pelo voto anteriormente. Todos a favor, manifestem-se levantando o braço direito. Quem se opuser. Podeis sentar-vos.

Queira toda a congregação levantar-se, incluindo todos os que já se levantaram anteriormente. É proposto que apoiemos Howard William Hunter como profeta, vidente e revelador e como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, junto com seus Conselheiros e membros do Conselho dos Doze conforme foram apresentados e confirmados pelo voto. Todos a favor, manifestem-se. Quem se opuser. Podeis sentar-vos.

Permaneceremos sentados agora ao apoiarmos as demais Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja. É proposto que apoiemos como

Presidência dos Quóruns dos Setenta os Élderes Rex D. Pinegar, Carlos E. Asay, Charles Didier, L. Aldin Porter, Joe J. Christensen, Monte J. Brough e W. Eugene Hansen. Como membros adicionais do Primeiro Quórum dos Setenta: Loren C. Dunn, Gene R. Cook, William R. Bradford, John H. Groberg, Vaughn J. Featherstone, Dean L. Larsen, Robert E. Wells, James M. Paramore, Hugh W. Pinnock, F. Enzo Busche, Yoshihiko Kikuchi, Ronald E. Poelman, F. Burton Howard, Ted E. Brewerton, Jack H. Goasland, Angel Abrea, John K. Carmack, J. Richard Clarke, Hans B. Ringger, Marlin K. Jensen, Earl C. Tingey, Alexander B. Morrison, L. Lionel Kendrick, Harold G. Hillam, Carlos H. Amado, Ben B. Banks, Spencer J. Condie, Robert K. Dellenbach, Henry B. Eyring, Glen L. Pace, F. Melvin Hammond, Kenneth Johnson, Lynn A. Mickelsen, Neil L. Andersen, D. Todd Christofferson, Cree-L Kofford, Dennis B. Neuenschwander, Andrew Wayne Peterson e Cecil O. Samuelson.

Como membros do Segundo Quórum dos Setenta: Eduardo

Ayala, LeGrand R. Curtis, Helvécio Martins, J. Ballard Washburn, Durrel A. Woolsey, W. Mack Lawrence, Rulon G. Craven, Joseph C. Muren, Graham W. Doxey, Jorge A. Rojas, Julio E. Dávila, In Sang Han, Stephen D. Nadauld, Sam K. Shimabukuro, Lino Alvarez, Dallas N. Archibald, C. Max Caldwell, Gary J. Coleman, John B. Dickson, John E. Fowler, Jay E. Jensen, Augusto A. Lim, John M. Madsen, V. Dallas Merrell, David E. Sorensen, F. David Stanley, Kwok Yuen Tai, Lowell D. Wood, Claudio R. M. Costa, W. Don Ladd, James O. Mason, Dieter F. Uchtdorf e Lance B. Wickman.

Como Bispado Presidente: Merrill J. Bateman, como Bispo Presidente; H. David Burton, Primeiro Conselheiro; e Richard C. Edgley, Segundo Conselheiro. Todos a favor, manifestem-se. Quem quer que se oponha.

É proposto que manifestemos nossos votos de agradecimento ao Élder Hartman Rector, Jr. e que ele seja designado membro emérito do Primeiro Quórum dos Setenta. Aqueles a favor, queiram manifestar-se.

Com gratidão por seu trabalho como Autoridades Gerais, é proposto que desobriguemos os Élderes Albert Choules, Jr., Lloyd P. George, Gerald E. Melchin, Malcom S. Jeppsen, Richard P. Lindsay, Merlin R. Lybbert e Horácio A. Tenório como membros do Segundo Quórum dos Setenta. Aqueles que desejarem juntar-se a nós com um voto de agradecimento, queiram, por favor, indicá-lo pelo braço direito levantado.

O Élder Clinton L. Cutler servia como primeiro conselheiro na presidência geral da Escola Dominical quando faleceu em 9 de abril de 1994. Aqueles que desejarem juntar-se a nós num voto de agradecimento por seu trabalho e para desobrigarmos com um voto de agradecimento o Élder Merlin R. Lybbert como presidente geral da Escola Dominical e o Élder Ronald E. Poelman como segundo conselheiro

na presidência geral da Escola Dominical podem fazê-lo levantando o braço direito.

É proposto que desobriguemos com um voto de profundo agradecimento as irmãs Michaelene P. Grassli, Betty Jo N. Jepsen e Ruth B. Wright como a presidência geral da Primária e a irmã Patricia P. Pinegar como segunda conselheira na presidência geral das Moças. Desobrigamos também todos os membros da junta geral da Primária.

Todos os que desejarem juntar-se a nós para expressar seu profundo agradecimento a essas fiéis irmãs por seu excelente trabalho podem fazê-lo levantando o braço direito.

É proposto que apoiemos os Élderes Charles Didier, J. Ballard Washburn e F. Burton Howard como a presidência geral da Escola Dominical; a irmã Patricia Peterson Pinegar como a nova presidente geral da Primária, com a irmã Anne Goalen Wirthlin como primeira conselheira e a irmã Susan Lillywhite Warner como segunda conselheira; e a irmã Bonnie Dansie Parkin como segunda conselheira na presidência geral das Moças. Aqueles a favor, manifestem-se. Os que se opuserem podem demonstrá-lo.

É proposto que apoiemos todos os outros oficiais gerais e membros das juntas conforme presentemente constituídas. Todos a favor. Quem se opuser.

Presidente Hunter, até onde pude observar, a votação no Tabernáculo foi unânime a favor dos nomes propostos. Quaisquer votos contrários em outras reuniões serão anotados e trazidos ao nosso conhecimento. Obrigado, irmãos, por vosso voto de apoio e por vossa fé e orações. Sentimos que nos apoiastes não somente com vossos braços mas também com vosso coração. Precisamos muitíssimo de vossas orações e oramos para que continueis a oferecê-las por nós, que somos vossos servos. Pediremos agora aos novos membros dos Setenta, à nova presidência geral da Primária e à irmã Parkin que tomem seus lugares junto ao púlpito. Obrigado. □

“Grandíssimas e Preciosas Promessas”

Presidente Howard W. Hunter

Ao nos afastarmos do estilo de vida do mundo, a Igreja torna-se, cada vez mais, um refúgio acolhedor.



A mados irmãos, agradeço vosso voto de apoio. Dirijo-me a vós com humildade, entristecido pelo recente falecimento do nosso amado profeta, o Presidente Ezra Taft Benson. Meu coração está cheio de pesar e preocupação devido à morte do meu querido amigo, especialmente por causa das novas responsabilidades que recaíram sobre mim.

Chorei muito e procurei o Pai Celestial em sincera oração, desejando estar à altura deste grande e santo chamado. Tenho orado para ser digno de executar esta tarefa, realizada por outros treze homens nesta dispensação. Talvez somente eles, olhando-nos do outro lado do véu, possam entender completamente o peso da responsabilidade e a profunda dependência que sinto do Senhor ao aceitar este chamado sagrado.

Nesses últimos meses, tenho sido fortalecido pelo meu firme testemunho de que esta obra é de Deus e não dos homens, de que Jesus Cristo é o cabeça desta Igreja e de que Ele a dirige tanto por palavras como por ações. Estou profundamente honrado de ser chamado por algum tempo para ser um instrumento nas mãos do Mestre e presidir esta igreja. Sem o conhecimento de que Cristo é o cabeça, contudo, não seria possível a mim ou a qualquer outro homem suportar o peso deste chamado.

Ao assumir esta responsabilidade, reconheço a mão miraculosa de Deus em minha vida, pois Ele poupou-a muitas vezes, restaurou minhas forças e tirou-me dos braços da morte, permitindo-me continuar meu ministério mortal por mais algum tempo. De vez em quando pensava por que minha vida fora poupada, mas hoje não faço mais essa pergunta e peço, apenas, a fé e as orações dos membros da Igreja para que trabalhemos juntos, a fim de cumprirmos os propósitos de Deus para esta época de nossa vida.

Reconheço também as orações e a fé de minha esposa e minha família, meus Irmãos que compõem as Autoridades Gerais e a multidão de membros fiéis que oraram por mim, cuidaram de mim e preocuparam-se com minha saúde.

Faz trinta e cinco anos que fui apoiado como membro do Quórum dos Doze. Esses anos foram uma rica preparação. Conheci os santos e pres-teli-lhes testemunho nas Américas do

Norte e do Sul, na Europa e Europa Oriental, na Ásia, Austrália, África e em ilhas do mar. Fui muitas vezes à Terra Santa e andei por onde Jesus andou. Meus passos são mais lentos agora, mas tenho a mente lúcida e o espírito jovem.

Ao responder ao chamado do Senhor de liderar a Igreja, sinto-me profundamente grato pelas revelações que estabeleceram o maravilhoso sistema pelo qual a Igreja é governada. Todo homem ordenado ao Apostolado e designado como membro do Conselho dos Doze Apóstolos é apoiado como profeta, vidente e revelador. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, chamados e ordenados para portar as chaves do sacerdócio, têm a autoridade e a responsabilidade de governar a Igreja, administrar suas ordenanças, ensinar sua doutrina, estabelecendo e mantendo a prática da mesma.

Quando o Presidente da Igreja está doente ou não pode cumprir plenamente os deveres do seu ofício, os dois Conselheiros que juntamente com ele formam o Quórum da Primeira Presidência continuam o trabalho. Qualquer questão de maior peso, diretrizes, programas ou doutrinas são examinados fervorosamente em conselho pelos Conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos. Nenhuma decisão é tomada pela Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos sem a total unanimidade de todos os envolvidos.

Seguindo esse padrão inspirado, a Igreja irá avante sem interrupções. O governo da Igreja e o exercício dos dons proféticos estarão sempre investidos nas autoridades apostólicas que têm e exercem todas as chaves do sacerdócio.

Sinto-me como o Presidente Joseph F. Smith, numa ocasião semelhante há muitos anos, quando disse:

“Proponho que meus conselheiros e companheiros Presidentes na Primeira Presidência dividam comigo a responsabilidade de todas as minhas ações neste cargo. Não tenciono ser o líder absoluto e agir



como me aprouver, mas pretendo fazer como eu e meus irmãos concordarmos e de acordo com as manifestações do Espírito do Senhor. Eu sempre acreditei, e realmente acredito e creio que sempre acreditarei, que é errado um homem exercer toda a autoridade e poder da presidência na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Não ousou assumir tal responsabilidade e não assumirei, enquanto tiver homens como estes ao meu lado para aconselhar-me nos trabalhos que temos de realizar e na execução de tudo aquilo que levará à paz, progresso e felicidade do povo de Deus e da edificação de Sião.”

O Presidente Smith continuou:

“Se em qualquer momento meus irmãos do Apostolado virem em mim a tendência de afastar-me desse princípio ou perceberem que me estou esquecendo de minha parte neste convênio que faço hoje perante este corpo do Sacerdócio, peço-lhes, em nome do Pai, que me procurem, como meus irmãos, como conselheiros no Sacerdócio, como vigias nas torres de Sião, e lembrem-me desse convênio e dessa promessa que fiz aos membros da Igreja nesta conferência geral.

O Senhor nunca pretendeu que um homem tivesse todo o poder e, por essa razão, estabeleceu na Sua Igreja: Presidentes, Apóstolos, Sumos Sacerdotes, Setentas, Élderes e os vários ofícios do Sacerdócio Menor, todos eles essenciais em sua ordem e lugar de acordo com a

autoridade que lhes foi conferida” [*Conference Report*, (Relatório da Conferência) out-nov 1901, p. 82)].

Essas palavras do Presidente Joseph F. Smith representam o que sinto hoje.

Como os meus Irmãos antes de mim, recebo com este chamado a certeza de que Deus guiará Seu profeta. Aceito humildemente o chamado de servir e declaro, como o salmista: “O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele confiou o meu coração, e fui socorrido.” (Salmos 28:7)

Na ocasião deste meu chamado, fiz dois convites aos membros da Igreja. Sinto-me compelido a enfatizá-los novamente:

Primeiro, convido os membros da Igreja a seguirem com mais atenção o exemplo da vida de Jesus Cristo, especialmente no que tange ao amor, à esperança e compaixão que Ele demonstrou. Oro para que nos tratemos uns aos outros com mais bondade, paciência, cortesia e perdão.

Para aqueles que transgrediram ou foram ofendidos, dizemos: Voltai. O caminho do arrependimento, embora difícil às vezes, sempre eleva e guia ao perdão perfeito.

Aos que estão magoados, ou que estão lutando com algum problema e temem, dizemos: Deixai-nos ficar ao vosso lado e consolar-vos. Voltai. Permaneci conosco na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Aceitai literalmente o convite do Mestre, quando disse: “Vinde, segui-me” (ver Mat. 16:24; 19:21; Mar. 8:34; 10:21; Luc. 9:23; 18:22;



João 21:22; D&C 38:22). Ele é o único caminho certo; Ele é a luz do mundo.

Iremos continuar, como esperais de nós, a manter o elevado padrão de conduta que caracteriza um santo dos últimos dias. Foi o Senhor que estabeleceu esses padrões e não podemos ignorá-los.

Estudemos todos os ensinamentos do Salvador e sigamos mais plenamente o Seu exemplo. Ele deu-nos “tudo o que diz respeito à vida e piedade”. Eles nos “chamou por sua glória e virtude” e “nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas [fiquemos] participantes da natureza divina”. (II Pedro 1:3-4)

Acredito nessas “grandíssimas e preciosas promessas” e convido todos os que me ouvem a reivindicá-las. Devemos lutar para ser “participantes da natureza divina.” Só então poderemos verdadeiramente esperar por “paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro”. (D&C 59:23).

Com este Espírito, convido os santos dos últimos dias a olharem para o templo do Senhor como o grande símbolo de sua associação na Igreja. É o meu mais profundo desejo que todo membro da Igreja seja digno de entrar no templo. Agradaria ao Senhor que todo membro adulto fosse digno de ter uma recomendação para o templo, que a carregasse consigo e a

mantivesse atualizada. As coisas que devemos e não devemos fazer para ser dignos de uma recomendação são exatamente as mesmas coisas que garantem nossa felicidade como indivíduos e famílias.

Freqüentemos a casa do Senhor, tão regularmente quanto o permitirem as circunstâncias. Colocai uma gravura do templo em vosso lar para que vossos filhos possam vê-lo. Ensinai-os sobre os propósitos da casa do Senhor. Fazei-os planejar desde a infância a sua ida ao templo, sabendo que deverão ser dignos dessa bênção.

Se não morardes perto de um templo e, portanto, não puderdes visitá-lo com freqüência, coletai a história de vossa família e preparai os nomes de vossos antepassados para que as ordenanças sagradas sejam feitas por eles. Essa pesquisa familiar é fundamental para o trabalho nos templos, e certamente os que a fizerem serão abençoados.

Desejamos trazer os templos para mais perto das pessoas. Anunciamos a construção de novos templos que já estão começados.

Outros estão sendo projetados. Logo dedicaremos o Templo de Orlando, Flórida, e o de Bountiful Utah.

Nas ordenanças do templo, assentam-se os alicerces da família eterna. A Igreja tem a responsabilidade—e a autoridade—de preservar e proteger a família como a base da sociedade.

O padrão para a vida familiar, instituído desde antes da fundação do mundo, estabelece que os filhos nasçam e sejam criados pelos pais, casados legalmente. A paternidade e a maternidade são uma obrigação e privilégio sagrados, e os filhos devem ser bem recebidos, como uma “herança do Senhor”. (Salmos 127:3).

A sociedade, preocupada, começa a ver que a desintegração da família traz ao mundo as calamidades preditas pelos profetas. Os conselhos e deliberações mundiais somente terão sucesso quando encararem a família como o Senhor revelou que ela deveria ser: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam.” (Salmos 127:1)

Ao nos afastarmos do estilo de vida do mundo, a Igreja torna-se, cada vez mais, um refúgio acolhedor para centenas de milhares de pessoas que a cada ano dizem: “Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.” (Isaías 2:3)

Irmãos, testifico-vos que fui fortemente tocado pelo Espírito ao considerar esses assuntos. O Pai Celestial vive. Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor, guia Sua Igreja hoje por intermédio dos profetas.

Que nós, como santos dos últimos dias, reivindicuemos aquelas “grandíssimas e preciosas promessas”, a fim de que, “Pai Santo, [posamos] nos desenvolver em Ti, e receber da plenitude do Espírito Santo, e [nos organizarmos] de acordo com as Tuas leis, e estar preparados para obter todas as coisas necessárias.” (D&C 109:14-15)

Invoco as bênçãos do Senhor sobre vós em vosso lar, no trabalho e em vossas ocupações na Igreja.

Ofereço minha vida, minhas forças e toda a minha alma para servi-Lo. Que tenhamos ouvidos para ouvir, coração para sentir e coragem para seguir ao Senhor; oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Adoração por meio da Música

Élder Dallin H. Oaks

do Quórum dos Doze Apóstolos

Cantar hinos é uma das melhores formas de colocarmo-nos em sintonia com o Espírito do Senhor.



Presidente Hunter, vossa mensagem inspirada emocionou-nos. Queremos expressar-vos nosso amor. Damos os parabéns às Autoridades Gerais e aos oficiais gerais da Igreja que acabam de ser chamados e apoiados.

Nosso coração uniu-se ao Coro da Juventude Mórmon em seu canto vibrante da inspirada letra de Charles Wesley: "A Deus, Senhor e Rei, Adorem os Mortais!" (*Hinos*, 1991, nº 35.) Devido aos acontecimentos desta assembléia solene, também sentimos a imensa gratidão demonstrada no hino "Graças Damos, Ó Deus por um Profeta" (*Hinos*, 1991, nº 9), tão apreciado por todos. Regozijamo-nos com o privilégio de apoiar o Presidente Howard W. Hunter como Presidente da Igreja e os Presidentes Hinckley e Monson como seus

conselheiros. Nesta assembléia mundial, oferecemos nossas orações e esforços em apoio aos homens que o Senhor chamou para liderarem Sua Igreja. Testifico que o que fizemos está registrado no céu e que seremos responsáveis perante Deus por nossa atitude frente à liderança que apoiamos, desta forma solene e sagrada.

Em maio passado visitei Brasília, no Brasil, pela primeira vez. Mais de três mil santos reuniram-se para uma conferência regional. O programa impresso indicava os números musicais, mas aquelas palavras em português nada significavam para mim. Entretanto, no momento em que o lindo coro principiou a cantar, a música venceu todas as barreiras da língua e falou-me à alma:

*A alva rompe em Sião
E a verdade faz volver. (. . .)
Depois da longa escuridão
Bendito dia vai nascer.
(Hinos, 1991, nº 1)*

Por meio do milagre da música sacra o Espírito do Senhor se fez presente e estávamos prontos para o ensino do evangelho e para a adoração.

A Primeira Presidência declarou: "A música inspiradora é parte essencial de nossas reuniões da Igreja. Os hinos convidam o Espírito do Senhor, criam um clima de reverência, unificam-nos como membros, e nos proporcionam um meio de louvar ao Senhor.

Alguns dos maiores sermões são pregados através do cântico de hinos. Os hinos induzem-nos ao arrependimento e às boas obras, fortalecem o testemunho e a fé, confortam os deprimidos, consolam os que choram e inspiram-nos a perseverar até o fim." (*Hinos*, 1991, p. ix.)

Cantar hinos é uma das melhores formas de colocarmo-nos em sintonia com o Espírito do Senhor. Pergunto-me se estamos utilizando adequadamente esse recurso enviado pelos céus em nossas reuniões, em nossas aulas e em nosso lar.

Em julho passado visitei o Centro Cultural Polinésio da Igreja no Havai. À noite, antes do espetáculo de danças e músicas típicas das ilhas, fui até os bastidores para cumprimentar os artistas. Cheguei durante aqueles momentos frenéticos antes do início do espetáculo. Dezenas de artistas faziam preparativos de última hora, necessários para coordenar esforços em uma atuação de seqüências rápidas. Fiquei imaginando como o diretor poria ordem naquele tumulto, para que ouvissem meus rápidos comentários.

Tudo aconteceu como que por milagre. Como um sinal, uma voz forte começou a cantar e os acordes de "Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta" rapidamente aumentaram de volume, transformando-se em um lindo coro à medida que aqueles jovens excepcionalmente talentosos harmonizavam seus pensamentos com o Senhor.

Tivemos uma experiência semelhante em nossa família. Na primavera passada, alguns de nossos filhos e quatorze netos participaram de um passeio em família nas montanhas. Uma das atividades consistia em uma reunião para compartilharmos experiências e testemunhos. Reunimo-nos na hora marcada, mas os pequeninos estavam lá apenas com o corpo. Os espíritos grandes naqueles corpos pequenos ansiavam por mais das interessantes atividades ao ar livre de que vinham participando. A casa onde nos reuníamos, era pequena demais para eles, e a sensação era a de uma dúzia de crianças inquietas

e sua gritaria, como que ricocheteando nas paredes em todas as direções. Os avós entenderão a apreensão que senti ao tentar promover alguma seriedade naquele ambiente.

Repentinamente, a sabedoria instintiva de jovens mães vieram ao encontro de nossos esforços. Duas mães começaram a cantar uma música conhecida das crianças. Outras se uniram a elas e, em poucos minutos, o clima havia mudado, os espíritos se acalmaram e tornaram-se receptivos a coisas espirituais. Fiz uma oração silenciosa, agradecendo pelos hinos e pelas mães que sabem utilizá-los!

O canto dos hinos é uma das melhores formas de se aprender a doutrina do evangelho restaurado. O Elder Stephen D. Nadauld captou essa força incomparável em alguns versos que escreveu e que recitou em uma reunião com as Autoridades Gerais:

*Para a doutrina ao homem ensinar
E vigorosamente preparar-lhe a
alma,
Para o plano divino demonstrar,
Usemos melodias de encanto
e calma.
E para deixar para sempre gravadas
As verdades sublimes em seu
coração,
Cantemos as mensagens belas, reveladas,
Dos maviolos hinos de São.*

As escrituras contêm muitas afirmações de que o canto de hinos é uma forma gloriosa de adoração. Antes que o Salvador e os Apóstolos saíssem do cenáculo, onde participaram da sublime experiência da Santa Ceia, cantaram um hino, após o que saíram para o Monte das Oliveiras (ver Mat. 26:30).

O Apóstolo Paulo aconselhou os Colossenses a “[ensinarem-se e admoestarem-se] uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em [seu] coração”. (Col. 3:16; ver também Alma 26:8.)

A revelação moderna ratifica a importância da música sacra. Em

uma das primeiras revelações feitas por intermédio de Joseph Smith, o Senhor deu a Emma Smith a designação de “fazer uma seleção de hinos sacros, conforme fores inspirada de acordo com o que é da Minha vontade, que se tenha na Minha Igreja.

Pois a Minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a Mim, e será respondida com uma bênção sobre suas cabeças.” (D&C 25:11–12)

Em outra revelação dada por intermédio de outro profeta na geração subsequente, o Senhor ordenou a Seu povo que “[louvasse] ao Senhor com cânticos [e] com música (. . .)” (D&C 136:28).

Essa orientação de se louvar ao Senhor por meio do canto não se restringe às grandes reuniões. Quando os Apóstolos do Senhor se reúnem nos tempos atuais, o canto de hinos ainda faz parte de suas reuniões. As reuniões semanais da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos no Templo de Lago Salgado sempre se inicia com um hino. Elder Russell M. Nelson nos acompanha tocando o órgão. A Primeira Presidência, que conduz essas reuniões, reveza-se na escolha do hino de abertura. A maioria dos presentes anota a data em que o hino é cantado. De acordo com meus registros, o hino de abertura cantado com mais frequência é “Careço de Jesus” (Hinos, 1991, nº 61). Imaginai o impacto espiritual de um punhado de servos do Senhor cantando esse hino antes de orar pedindo a orientação Dele a fim de cumprirem suas enormes responsabilidades.

O véu é muito tênue nos templos, especialmente quando nos unimos em adoração pela música. Vejo, em dedicações de templos, mais lágrimas de alegria evocadas pela música do que pela palavra proferida. Tenho lido relatos de coros de anjos participando desses hinos de louvor, e creio que já tive essa sensação em várias ocasiões. Houve ocasiões, em sessões dedicatórias que contaram com a participação de corais lindos e bem ensaiados, com cerca de trinta

vozes, em que ouvi o que parecia ser dez vezes trinta vozes louvando a Deus com uma qualidade e intensidade de sentimento que pode ser sentida, mas não explicada. Alguns dos que me ouvem hoje saberão o que quero dizer.

A música sacra tem a habilidade singular de exprimir nosso sentimento de amor pelo Senhor. Este tipo de comunicação auxilia nossa adoração. Muitos sentem dificuldade em expressar sua adoração com palavras, mas todos podem unir-se para transmitir esses sentimentos por meio da letra inspirada de nossos hinos.

Quando uma congregação adora por meio de hinos, todos os presentes devem participar. Quero relatar-vos outra experiência. Eu terminara uma designação especial, num domingo pela manhã na Cidade do Lago Salgado, e queria participar de uma reunião sacramental. Parei em uma ala próxima e entrei despercebido na capela quando a congregação cantava a letra sagrada do hino sacramental:

*Quão grato é cantar louvor
Ao Cristo, Mestre e Senhor;
À Terra veio padecer
E salvação nos conceder.
(Hinos, 1991, nº 104)*

Meu coração encheu-se de júbilo ao cantar esse hino de adoração, em preparação para o sacramento, quando renovaríamos nossos convênios. As vozes elevaram-se nos acordes finais:

*Foi Cristo quem nos resgatou
E com seu sangue nos salvou;
Cantai hosanas e louvor
A Cristo por seu grande amor!*

Enquanto cantávamos, olhei de relance para a congregação e fiquei chocado ao notar que cerca de um terço não estava cantando. Como era possível? Por acaso as pessoas que nem mesmo murmuravam a letra estavam sugerindo que para elas não era “grato (. . .) cantar louvor” ou “[cantar] hosanas e louvor a Cristo”? O que estamos dizendo, o que



pensamos, quando não cantamos em nossas reuniões de adoração?

Acredito que alguns de nós, na América do Norte, estamos ficando negligentes em nossa adoração e isso inclui o canto dos hinos. Noto que os santos de outras partes são mais diligentes nesse aspecto. Nós, nas estacas centrais de Sião, devemos renovar nossa participação fervorosa no canto de nossos hinos.

Há algumas convenções que devemos observar, quando da adoração por meio da música. Ao cantarmos, devemos pensar nas mensagens dos hinos. Eles contêm sermões doutrinários sem igual, superados apenas pelas escrituras em sua verdade e impacto poético.

Dependemos de nossos regentes e organistas para nos conduzir no ritmo prescrito. Se o andamento for rápido ou lento demais, poderá alterar o clima da adoração.

Devemos ser cuidadosos quanto à seleção de músicas para ocasiões em que desejamos elevar o espírito da adoração. Muitos números musicais adequados a ocasiões sadias não são apropriados às reuniões da Igreja.

Nossos hinos foram selecionados por sua eficácia em atrair o Espírito do Senhor. Uma de minhas filhas, que toca violino, descreveu essa realidade. "Adoro tocar música clássica", diz ela, "mas quando toco nossos hinos, sinto o Espírito do Senhor

em minha sala de estudo."

Os solistas devem lembrar-se de que a música usada em nossas reuniões não deve ser uma demonstração de talentos pessoais, mas adoração. Números vocais ou instrumentais devem ser escolhidos para auxiliar a adoração, não para dar oportunidade a artistas, não importando o quão perfeitos sejam.

Nossa música sacra prepara-nos para aprender as verdades do evangelho. Por isso somos tão seletivos quanto ao tipo de música e instrumentos utilizados em nossas reuniões. Portanto, incentivamos nossos corais a utilizarem o hinário como fonte básica. Podemos usar outras músicas que estejam em consonância com o espírito de nossos hinos, tal como o maravilhoso "Ó Divino Redentor", de Charles Gounod, cantado no funeral do Presidente Ezra Taft Benson. Porém, um hino extraído do hinário é, com frequência, a música mais inspiradora e apropriada para um coral, um solista ou um instrumentista (ver Michael E. Moody, *Ensign*, ago. 1994, p.79).

A música sacra pode ajudar-nos mesmo não sendo tocada ou cantada formalmente. Por exemplo: Quando nos sentirmos tentados, podemos neutralizar o efeito, sussurrando ou repetindo a letra de um hino preferido (ver Boyd K. Packer, *Ensign*, jan. 1974, pp.25-28).

Nossos hinos podem operar

milagres mesmo quando o coral for pequeno e mal puder ser ouvido. Senti isso há poucos meses quando participava de uma apresentação musical única em minha experiência na Igreja. Fora convidado a falar na Conferência SUD para Surdos que ocorreu na Ala (de Surdos) Vale do Lago Salgado, da Estaca Park da Cidade do Lago Salgado. Mais de trezentos membros surdos estavam presentes. Os integrantes da presidência da estaca e eu éramos praticamente os únicos na congregação que ouvíamos e cantávamos de forma audível. O restante daquela grande congregação cantava com as mãos. Os lábios mal se moviam e, exceto pelo órgão e por quatro vozes fracas no púlpito, quase não se ouvia nenhum som. Na audiência, todas as mãos moviam-se em uníssono com o regente enquanto indicavam em linguagem de sinais: "Tal como um facho de luz vem ardendo (. . .). (*Hinos*, 1991, nº 2.) Ao cantarmos, sentimos o Espírito do Senhor e estávamos prontos para orar. Nossa música sacra é uma grande preparação para a oração e para o ensino do evangelho.

Devemos utilizar mais nossos hinos para entrar em sintonia com o Espírito do Senhor, unirmo-nos e ajudarmo-nos a ensinar e aprender a doutrina. Precisamos fazer melhor uso deles no trabalho missionário, em aulas do evangelho, reuniões de quórum, noites familiares e visitas de mestres familiares. A música é uma forma eficaz de adorar nosso Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo. Devemos usar os hinos quando precisarmos de força espiritual e inspiração.

Nós, que "[sentimos] o desejo de cantar o cântico do amor que redime" (Alma 5:26), precisamos continuar a cantar, para que fiquemos mais próximos daquele que inspira a música sacra e ordena que ela seja usada para adorá-Lo. Que assim procedamos é minha humilde oração, oferecida juntamente com o testemunho da veracidade do evangelho de Jesus Cristo e do divino chamado dos que apoiamos hoje. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Como Ajudar as Crianças a Discernir a Verdade do Erro

Michaelene P. Grassli
Presidente Geral da Primária

As crianças precisam ser capazes de discernir a verdade do erro por si mesmas e ter a coragem de agir de acordo com o que sabem ser certo.



É um grande privilégio participar desta reunião histórica e apoiar o profeta vivo do Senhor não só erguendo o braço, mas também a voz—e faço-o de todo o coração. Apóio também a designação de hoje da irmã Patrícia Pinegar como nova presidente geral da Primária. O período em que exerci a presidência dessa organização foi repleto de experiências extraordinárias das quais sentirei falta. Conheço a irmã Pinegar, a irmã Wirthlin e a irmã Warner, e sei que as crianças estão em boas mãos. Desejo sucesso a esta nova presidência.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias sempre tratou as crianças com carinho. A

Primeira Presidência, reconhecendo a condição sem precedentes do mundo hoje, tomou providências nunca antes tomadas que renovam nosso compromisso com as crianças. Por meio de uma mensagem para a Igreja chamada “Crianças em Foco”, pediram-nos que amássemos e protegêssemos as crianças mais do que nunca, que as ensinássemos melhor do que no passado, que as preparássemos com mais cuidado para vencer o poder de Satanás em sua vida e para receberem a paz e glória eternas do Senhor. (Ver *Ensign*, jan. 1994, p. 80.)

Nós nos importamos com o que acontece às crianças. Elas são preciosas para o Pai Celestial e são a nossa esperança de realizar o bem no mundo. Presidente Boyd K. Packer disse-me certa vez:

“São as crianças de hoje que levarão o evangelho ao mundo. As crianças devem ser fortes e independentes na utilização de seu livre-arbítrio. Para tanto, devem ter conhecimento do evangelho e um testemunho de que ele é verdadeiro.”

Vou contar-vos sobre uma menina que está indo no caminho certo: Lindsay, de oito anos, estudou bastante para sua prova de matemática e contou: “Quando a prova começou, minha amiga inclinou-se sobre mim e perguntou-me se eu a ajudaria nas respostas. Pensei nas noites familiares

que tivemos no começo do ano. Meu pai lembrou-nos de que devemos fazer sempre o nosso próprio trabalho e que era melhor ser honesto do que colar para ganhar uma nota alta. Sabia que se ajudasse minha amiga a colar, estaria colando também; assim, balancei a cabeça, dizendo ‘não’. No dia seguinte, a professora chamou-me, juntamente com minha amiga, para conversarmos no corredor e disse que nossas respostas estavam iguais. Foi fácil olhar para a professora e dizer que eu não havia colado, mas minha amiga começou a chorar. Confessou à professora que havia olhado minha prova. Fiquei muito triste por ela, mas muito contente por ter sido honesta.”

As crianças precisam ser capazes de discernir a verdade do erro por si mesmas e ter a coragem de agir de acordo com o que sabem ser certo, como fez Lindsay. Ao estudar os princípios que governam o discernimento, fiz algumas descobertas. Uma delas veio do livro de Moisés, na Pérola de Grande Valor.

Lemos no primeiro capítulo de Moisés que Deus falou com ele face a face, ensinou-lhe que era Seu filho e mostrou-lhe a Terra desde o princípio até o fim. Depois, “Satanás veio tentá-lo, dizendo: Moisés, filho do homem, adora-me.” (vers. 12)

“E aconteceu que Moisés olhou para Satanás e disse: Quem és tu? Porque eis que sou filho de Deus, à semelhança de Seu Unigênito. Onde está a tua glória, para que te adore?” (vers. 13)

Como Moisés conhecia Deus, ele viu que Satanás era um impostor. Se as crianças conhecerem a verdade, poderão reconhecer o erro.

Quando Moisés reconheceu o erro, ele agiu; não ficou com Satanás só pela experiência. Não, ele disse:

“(. . .) Posso discernir entre ti e Deus (. . .)

Vai-te daqui, Satanás, não me enganes (. . .)” (vers. 15–16)

Moisés orou por ajuda e continuou orando, embora Satanás estivesse ficando cada vez mais nervoso, insistente e redobrasse os

esforços para tentá-lo novamente. Satanás disse a Moisés: “Eu sou o Unigênito, adora-me.”

Moisés sabia que isso não era verdade, mas as declarações enraivecidas de Satanás tiveram um efeito aterrador sobre ele. Contudo, não deixou que o medo o dominasse. Orou de novo, recebeu forças de Deus e ordenou mais uma vez que Satanás se retirasse. Então, gritando, chorando e rangendo os dentes, Satanás finalmente partiu (ver vers. 20–22).

Moisés reconheceu o erro, orou continuamente por ajuda e venceu o medo. Assim, foi capaz de desafiar Satanás com suas tentativas de intimidá-lo.

Queremos fazer com que as crianças sejam capazes de reconhecer o que é errado e agir, como fez Moisés. Isso é muito mais do que simplesmente dizer-lhes o que pensar e o que fazer. É ajudá-las a procurar e amar a verdade, decidindo-se a agir independentemente, a agir de acordo com essa verdade.

Duas formas de fazermos isso são: primeiro, ensiná-las a respeito de Jesus Cristo e das verdades simples do evangelho. Para tanto, precisamos estar com elas, a fim de verbalizar nossas crenças e para que elas nos observem ao aplicarmos esses princípios em nossa vida. Os momentos de ensino podem surgir quando trabalhamos juntos, preparamos uma aula, brincamos—qualquer hora é hora! Realizar o programa da noite familiar, orar com a família e passar algum tempo a sós com cada criança ajudará a plantar a verdade em seu coração.

As crianças precisam saber que se lemos as escrituras e as palavras dos profetas e damos ouvidos aos sussurros do Espírito, estamos aprendendo da fonte de toda a verdade. Se nos opomos aos professores da verdade designados por Deus, estamos nos opondo à verdade. Contudo, se honestamente desejarmos saber o que é verdadeiro, então, naturalmente, desejaremos aprender da fonte da verdade.

Pais, usai os recursos que a Igreja vos oferece, como levar os filhos à

Primária. As líderes da Primária e as professoras podem dar amor, amparo, compreensão, lições inesquecíveis do evangelho e atividades às crianças. Elas podem ajudar a mergulhar vossos filhos na verdade.

Agradeço, de todo o coração, cada uma de vós que trabalhais na Primária. Estais abençoando as crianças e ajudando a vós mesmas. O Presidente Hunter fez recentemente uma declaração sobre as líderes e professoras da Primária:

“Os que têm oportunidade de ensinar na Igreja são particularmente abençoados ao ajudar as crianças a entenderem sua origem divina e o plano do Pai Celestial para elas. Essas pessoas receberão compreensão espiritual em sua própria vida ao ensinarem as preciosas verdades do evangelho às crianças.”

A segunda maneira de ajudar as crianças a aprenderem a discernir a verdade do erro é dar-lhes oportunidades de praticar o discernimento da verdade e tomar decisões corretas.

Certa mãe diz a cada filho toda vez que sai de casa: “Lembre-se!” E eles respondem: “Eu sei, CTR!” Eles sabem que CTR significa “conserva tua rota”.

Numa noite familiar, uma família que conhecemos representa situações com as quais se defrontam normalmente e praticam as possíveis reações a cada situação. Dessa forma as crianças podem saber como agir antes que ocorra o problema. Essas crianças estão aprendendo a discernir a verdade do erro, a ser independentes e a usar seu arbítrio sabiamente.

Quando as crianças estiverem familiarizadas com a verdade, poderão defrontar-se com as vozes da oposição confiantemente. Ninguém pode dizer-lhes que a Igreja não é verdadeira, porque isso lhes soaria estranho. Quando elas cometerem erros ou tiverem perguntas a respeito de doutrina, como todos nós temos, os sentimentos e as lembranças da verdade, da sua infância, poderão trazê-las de volta.

Quando eu era menina, meu pai sentou-se ao pé de minha cama uma noite e ensinou a mim e a minha



irmã que tínhamos vivido com o Pai Celestial antes da existência do mundo, que decidíamos obedecer aos mandamentos de Deus e rejeitar Satanás. Ensinou-nos que Satanás se regozija quando desobedecemos ao Pai. Tomei a determinação, quando era bem pequena, de que desejava que o Pai Celestial se alegrasse comigo, não Satanás. Aquele compromisso surtiu um grande efeito em minha vida.

Que todas as crianças sejam mergulhadas nos ensinamentos do evangelho e tenham oportunidade de praticar o seu livre-arbítrio sabiamente. Oro para que todas as crianças tenham a oportunidade de saber, como eu sei, que Deus vive, que Jesus Cristo é nosso Salvador e que somos guiados por um profeta vivo hoje. Que as palavras deste hino, um dos preferidos da Primária, ecoe em vossos corações como ecoa no meu:

*O amor do Salvador
É minha maior bênção
Ele é meu Bom Pastor
Nada me faltarão
Ele sabe que O seguirei
A vida lhe darei.
Pois amo o Salvador
E sei que Ele me ama.*

(A Liahona, Seção Infantil, março 1994, pp. 6–7.)

Em nome de Jesus Cristo.
Amém. □

Assembléias Solenes

Élder David B. Haight

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Quando apoiamos o Presidente da Igreja com nosso braço levantado (. . .) significa que fazemos um convênio com Deus de que viveremos de acordo com a orientação e os conselhos que nos forem transmitidos por meio de Seu profeta.



Do fundo do coração, oro pela orientação e influência do Espírito Santo neste acontecimento presidido pelo céu. As medidas tomadas neste início de um novo capítulo da história da Igreja foram muito impressionantes.

Há poucos meses lamentamos a morte e a perda de um grande líder, o Presidente Ezra Taft Benson, que durante uma vida de serviços fiéis, dedicou seu tempo e liderança inspirada à edificação do reino de Deus na Terra, e servindo seus concidadãos com profunda lealdade e preocupação quanto ao bem-estar da nação. Reuniu-se à sua companheira eterna, Flora, e a seus entes queridos do outro lado do véu, dando prosseguimento a seu chamado pré-ordenado.

Hoje, somos testemunhas e participantes de uma ocasião deveras sagrada—uma assembléia solene

para atuar sobre coisas celestes. Como em tempos passados, muitos jejuns e orações foram oferecidos pelos santos de todo o mundo para que recebessem o Espírito do Senhor em efusão, o que está claramente evidenciando aqui, nesta manhã.

Uma assembléia solene, como o nome indica, denota uma ocasião sagrada, sóbria e reverente, em que os santos reúnem-se sob a direção da Primeira Presidência. As assembléias solenes são realizadas com três propósitos: dedicação de templos, instruções especiais aos líderes do sacerdócio e apoio a um novo Presidente da Igreja. Esta sessão da conferência é uma assembléia solene com o propósito de apoiar um presidente da Igreja recém-chamado e outros oficiais da Igreja.

Há um padrão nas assembléias solenes que as distingue de outras reuniões gerais em que apoiamos oficiais da Igreja. Esse padrão estabelecido pelo Profeta Joseph Smith é que os quóruns do sacerdócio, começando pela Primeira Presidência, levantem-se e manifestem com o braço erguido sua disposição de apoiar o Presidente da Igreja como profeta, vidente e revelador, e sustentá-lo com sua confiança, fé e orações. Os quóruns do sacerdócio da Igreja manifestam-se dessa maneira por meio de voto. Então, todos os santos levantam-se e demonstram seu desejo de fazer o mesmo. Os demais líderes da Igreja são apoiados de forma semelhante em seus ofícios e chamados.

Quando apoiamos o Presidente

da Igreja com nosso braço levantado, não significa apenas que o reconhecemos diante de Deus como o portador legítimo de todas as chaves do sacerdócio; significa que fazemos um convênio com Deus de que viveremos de acordo com a orientação e conselho que nos forem transmitidos por meio de Seu profeta. É um convênio solene.

No dia em que a Igreja foi organizada, o Senhor deu o seguinte mandamento:

“Pois suas palavras [do Presidente da Igreja] receberéis como de Minha própria boca, em toda paciência e fé.

Pois, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus dispersará diante de vós os poderes da escuridão, e fará sacudir os céus para o vosso bem e para a glória do Seu nome.

Pois, assim diz o Senhor Deus: Eu o inspirei para promover a causa de Sião com grande poder e para o bem, e a sua diligência Eu conheço, e suas orações ouvi.” (D&C 21:5–7)

A primeira assembléia solene foi realizada no Templo de Kirtland em 27 de março de 1836. Após o método de votação que descrevi, o Profeta Joseph Smith registrou: “Profetizei a todos que se apoiassem estes homens em suas várias posições, (. . .) o Senhor os abençoaria; (. . .) em nome de [Jesus] Cristo, as bênçãos do céu lhes pertenceriam.” (*History of the Church*, 2:418.)

Hoje, ao exercermos o princípio do comum acordo, expressamos nossa vontade. Quão sagrado é este privilégio e responsabilidade? Tão sagrado que, na grande revelação do sacerdócio, o Senhor disse que esses assuntos “[poderão] ser [levados] à assembléia geral dos diversos quóruns, *que constituem as autoridades espirituais da igreja.*” (D&C 107:32, grifo nosso.)

O Profeta Joseph Smith declarou: “Onde [o Presidente] não estiver, não há Primeira Presidência.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p.103.) Após a morte do Presidente da Igreja, o nível seguinte na hierarquia, o Quórum dos Doze



Toda a congregação se levanta durante a assembléia solene para apoiar os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze como profetas, videntes e reveladores.

Apóstolos, torna-se a autoridade presidente. O presidente do quórum torna-se Presidente *Interino* da Igreja até que um novo Presidente da Igreja seja oficialmente ordenado e designado para aquele ofício.

A quinta regra de fé declara: "Cremos que um homem é chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos por quem possua autoridade, para pregar o evangelho e administrar as suas ordenanças."

O processo revelado, pelo qual Howard W. Hunter tornou-se Presidente da Igreja, começou no momento em que foi chamado, ordenado e designado para tornar-se membro do Quórum dos Doze Apóstolos—um chamado inspirado pelo Senhor. Esse chamado e ordenação colocou o Apóstolo recém-chamado em um quórum do sacerdócio com outros onze homens que possuem o apostolado.

Cada apóstolo é ordenado sob a direção do Presidente da Igreja, que possui as chaves de todo o reino de Deus. Este dá a cada novo Apóstolo a autoridade do sacerdócio necessária para assumir qualquer posição na Igreja.

Declaramos que a autoridade para

agir em nome de Deus está em vigor na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, hoje. Testificamos também que este poder ou encargo foi dado aos primeiros oficiais da Igreja por ordenação, pelas mãos dos que possuíam o mesmo poder em dispensações anteriores. Joseph Smith recebeu as chaves do apostolado de Pedro, Tiago e João, os mesmos que possuíam a autoridade do apostolado na época do Novo Testamento. Esta autoridade foi transmitida desde o Profeta Joseph Smith até o Presidente Howard W. Hunter.

Nos dias de Joseph Smith, havia os que fingiam possuir autoridade apostólica. Um deles foi um élder enviado por Joseph Smith para pregar o evangelho. Não demorou muito para que se proclamasse um sumo sacerdote e declarasse ter sido ordenado por um anjo do céu. Ele enganou alguns membros da Igreja. Foi chamado de volta a Ohio pelo Profeta Joseph Smith e interrogado quanto a suas alegações. Em pouco tempo confessou que mentira e implorou perdão. Orson Hyde, um dos Doze Apóstolos, registrou o princípio que o Profeta então ensinou aos que se reuniam na Escola de Profetas:

"Nenhum anjo verdadeiro de Deus jamais virá para ordenar qualquer homem, porque eles já foram enviados para estabelecer o sacerdócio ordenando-me a ele; (...) com o sacerdócio tendo sido uma vez estabelecido sobre a Terra, com poder para ordenar outros, nenhum mensageiro celestial jamais virá interferir com esse poder, ordenando mais alguém (...). Sabei portanto, deste momento em diante, que se qualquer homem se aproximar de vós professando ter sido ordenado por um anjo, ele será um mentiroso ou estará sendo enganado por um anjo do demônio devido a uma transgressão, pois este sacerdócio jamais será tirado desta igreja." (*Millennial Star*, 20 nov. 1846, p. 139.)

Anos depois, um outro Apóstolo, o Élder George Q. Cannon, ratificou esse princípio à Igreja. Citando o Irmão Cannon:

"Deus, tendo uma vez conferido as chaves do santo Sacerdócio ao homem na Terra para a edificação de Sua Igreja, jamais as tirará do homem ou dos homens que as possuírem [que liderarem a Igreja] nem *autorizará outros a outorgá-las.*" (*Journal of Discourses*, 13:47, grifo nosso.)



As instruções dadas pelo Profeta Joseph Smith e pelo Élder George Q. Cannon devem servir de advertência e testemunho a qualquer “embusteiro”, que clame ter autoridade apostólica por ter sido visitado por anjos. Deve também servir como advertência a qualquer um que seja enganado a ponto de seguir esses falsos pastores.

Apoiamos como profeta de Deus sobre a Terra um servo de Deus bondoso e sensível—Howard William Hunter. Ele é uma alma humilde, fiel, erudita e meiga, que tem passado por tristezas profundas e por doenças graves, tendo sofrido até uma ameaça a sua vida; mas com a determinação herdada de seus antepassados escoceses, ele jamais se deu por vencido nem desistiu.

Com que carinho ele cuidou da esposa Claire quando estava doente, permanecendo a sua cabeceira noite após noite, providenciando tudo do que ela precisava. Somos testemunhas da profunda tristeza e solidão do Presidente Hunter no período em que lentamente perdia sua companheira eterna.

O Presidente Hunter sabe o que é compaixão, agradecimento, gentileza, caridade e gratidão pelas pessoas e pela humanidade e tem o porte santo de um profeta de Deus. Ele é, em minha opinião, verdadeiramente semelhante a Cristo.

Há mais de quarenta anos ele foi ordenado bispo no sul da Califórnia. Em sua bênção foi-lhe prometido: “Serás conhecido como um bispo honesto, justo e honrado dentre os

membros de [sua] ala—e no futuro esses membros virão até ti em prantos (. . .) e agradecerão tuas bênçãos, tua orientação e a maneira como administraste a obra para a qual foste agora chamado.” (Eleanor Knowles, *Howard W. Hunter*, Cidade do Lago Salgado: Deseret Book Co., 1994, p. 101). Esta bênção provou ser verdadeira.

Em fevereiro de 1950, o bispo Howard W. Hunter foi chamado como novo presidente da Estaca Pasadena Califórnia pelos Élderes Stephen L. Richards e Harold B. Lee. O Presidente Hunter não apenas serviu os membros de sua estaca com louvor, como também auxiliou na expansão da Igreja cumprindo designações da liderança do sacerdócio em áreas como bem-estar, educação e em obra missionária, tendo desempenhado um papel significativo na construção do Templo de Los Angeles.

A liderança de Presidente Hunter e seus fortes valores morais foram reconhecidos como uma grande influência na organização da Igreja que ele ama e também na comunidade de Los Angeles.

O chamado para o apostolado foi feito ao Irmão Hunter pelo Presidente David O. McKay, em outubro de 1959. Naquela ocasião, o Presidente McKay disse-lhe: “O Senhor falou. Fostes chamado para ser uma de Suas testemunhas e amanhã serás apoiado como membro do Conselho dos Doze.” (Knowles, *Howard W. Hunter*, p. 144.)

Um profeta é alguém que sabe,

por revelação pessoal do Espírito Santo, que Jesus Cristo é o Filho de Deus, porque “o testemunho de Jesus é o espírito de profecia”, como nos ensinou o Profeta Joseph. (Apoc. 19:10; ver também *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp.194–195.) Assim, todo profeta presta testemunho de Jesus Cristo.

Os sermões, escritos e ensinamentos daquele a quem apoiamos hoje, demonstram que ele é, verdadeiramente, um profeta e uma testemunha especial de nosso Senhor e Salvador. Citarei um trecho de um dos muitos testemunhos de nosso Senhor e Salvador prestados pelo Presidente Howard Hunter à Igreja e ao mundo. O Presidente Hunter declarou:

“Tendo sido chamado e ordenado para prestar testemunho do nome de Jesus Cristo para todo o mundo, testifico-vos (. . .) que Ele vive. Ele possui um corpo de carne e ossos imortal e glorificado. É o Unigênito do Pai na carne. É o Salvador, a Luz e a Vida do mundo. Após Sua crucificação e morte, apareceu como um ser ressurreto a Maria, a Pedro, a Paulo e a muitos outros. Mostrou-Se aos nefitas. Mostrou-Se a Joseph Smith, o profeta menino e a muitos outros em nossa dispensação. Esta é a Sua Igreja; Ele nos guia hoje.” (A *Liahona*, julho 1988, p.17.)

Assim testificou o Presidente Hunter na ocasião. E assim tenho a honra e o privilégio de testificar a respeito do Presidente Hunter. De todo meu coração e com todas as fibras de meu ser ofereço meu apoio, amparo e amor ao Presidente Hunter como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e aos nobres homens—Presidente Gordon B. Hinckley e Presidente Thomas S. Monson—que o acompanham na Primeira Presidência. Todos são grandes homens de Deus, fiéis e corajosos e, como servos inspirados de Deus, levarão a Igreja avante a posições mais elevadas e a um maior crescimento em todo o mundo.

Presto-vos esse testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Dai Ouvidos à Voz do Profeta

Élder L. Tom Perry

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Que consolo é saber que o Senhor mantém aberto um canal de comunicação com Seus filhos por meio do profeta.



Irmã Grassli, em nome de meus netos e centenas de milhares de outras crianças maravilhosas da Igreja, as quais têm recebido tão fiel orientação e sido guiadas com tanta inspiração, agradecemos profundamente. Obrigado.

A data seis de abril de 1830 é importante para os santos dos últimos dias, pois é o dia em que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada. A tradução e impressão do Livro de Mórmon haviam sido concluídas, o sacerdócio fora restaurado e o Senhor ordenara que Sua Igreja fosse novamente organizada na Terra.

Os membros em perspectiva reuniram-se na casa de Peter Whitmer Senior, em Fayette, no estado de Nova York, para a ocasião especial. A reunião foi simples. Joseph Smith,

então com vinte e quatro anos de idade, abriu a sessão e designou cinco associados para se unirem a ele no cumprimento dos requisitos legais do Estado de Nova York necessários para a formação de uma sociedade religiosa. Após se ajoelhar em solene oração, Joseph propôs que ele e Oliver Cowdery fossem chamados como professores e conselheiros espirituais da recém-organizada Igreja. Todos levantaram o braço direito em ângulo reto e assim se estabeleceu o gesto padrão de apoio à liderança da Igreja.

Na reunião, recebeu-se a revelação contida na vigésima primeira seção de Doutrina e Convênios, na qual o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith:

“Eis que um registro deverá ser conservado; e nele serás chamado vidente, tradutor, profeta, apóstolo de Jesus Cristo, élder da igreja pela vontade de Deus, o Pai, e pela graça de teu Senhor Jesus Cristo,

Sendo inspirado pelo Espírito Santo para lançar o seu alicerce e edificá-la à mais sagrada fé (. . .)” (vers. 1–2).

Hoje tivemos a oportunidade de levantar o braço direito em ângulo reto e apoiar Howard W. Hunter como nosso Presidente. Esta é uma ocasião histórica e uma oportunidade de contemplar a bênção que é ter um profeta de Deus para nos guiar. Acredito em que devemos deter-nos, ao final desta sessão memorável, a fim de lembrar o que significa

apoiar um Presidente da Igreja como vidente e profeta.

Primeiro, o título de vidente. Moisés, Samuel, Isafás, Ezequiel e muitos outros foram videntes. E o foram porque eram abençoados com uma visão mais clara da glória e poder divinos do que outros mortais.

Talvez a melhor descrição de um vidente esteja no Livro de Mórmon, quando Amon descobre a terra de Leí-Néfi. Houve grande júbilo na terra com a chegada de Amon. O rei Lími falou ao povo e depois pediu a Amon que lhes narrasse o que havia acontecido com os irmãos deles desde que os dois povos haviam sido separados. O rei Lími, então, despediu a multidão e solicitou que as placas que continham o registro de seu povo desde o tempo em que deixaram Zaraenla fossem trazidas a Amon para que as lesse. Ao terminar de ler, o rei perguntou-lhe se conseguira interpretar as línguas de outros registros que tinha em seu poder. Amon disse que não e acrescentou:

“Posso indicar-te com segurança, ó rei, um homem capaz de traduzir os registros; porque possui algo com que pode olhar e traduzir todos os registros da antigüidade; e é um dom de Deus. (. . .)

E o rei disse que um vidente é maior que um profeta.

E Amon disse que um vidente é também revelador e profeta; e que não há dom maior que um homem possa ter, a não ser que possuísse o poder de Deus, que ninguém pode possuir; contudo, o homem pode receber grande poder de Deus.

Um vidente, porém, pode saber tanto de coisas passadas como de coisas futuras; e por meio deles todas as coisas serão reveladas, ou seja, coisas secretas serão manifestadas e coisas ocultas virão à luz; e darão a conhecer coisas que não são conhecidas; e também manifestarão coisas que, de outra maneira, não poderiam ser conhecidas.” (Mosias 8:13, 15–17)

O que significa ser um profeta? A palavra *profeta*, em grego, significa “professor inspirado”. [Encyclopedia

of Mormonism (Enciclopédia do Mormonismo), org. Daniel H. Ludlow, 4 vols., Nova York: Macmillan Publishing Co., 1992, 3:1164.] Em hebraico, a palavra *profeta* significa “aquele que anuncia ou traz a mensagem de Deus”. Segundo Elder John A. Widtsoe:

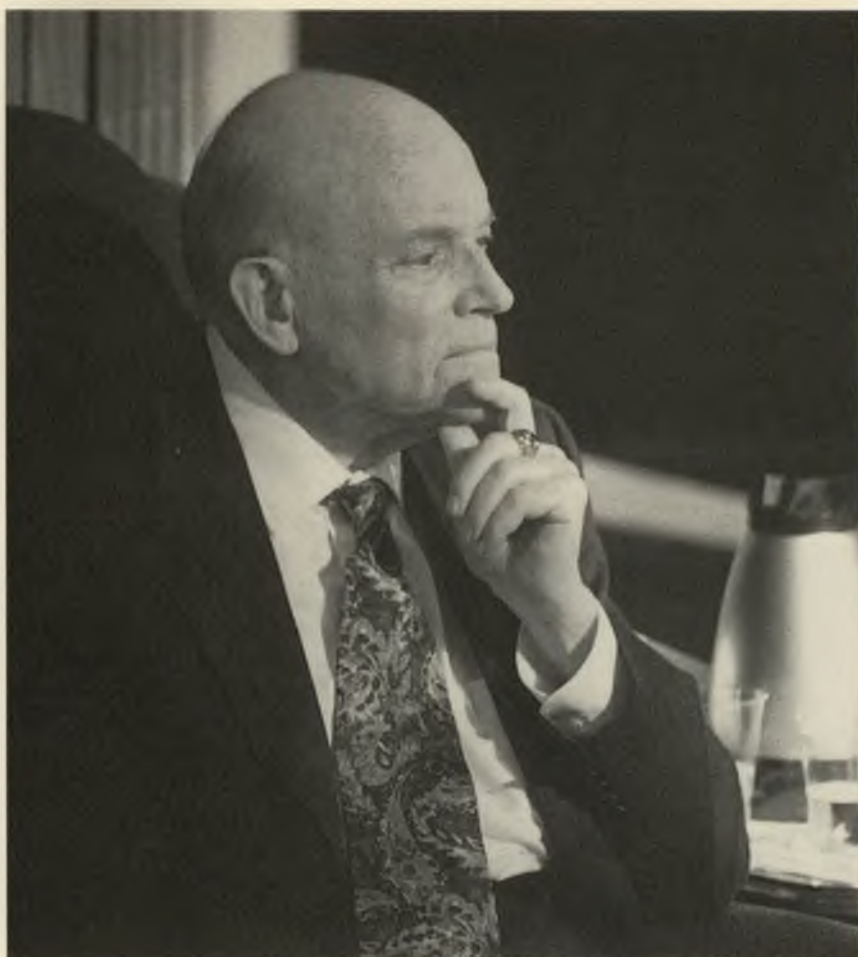
“Um profeta é um professor. Esse é o significado fundamental da palavra. Ele ensina a parte essencial da verdade, o evangelho, revelado pelo Senhor ao homem; e, sob inspiração, explica o ensinamento de modo que o homem possa entender. Ele é um expositor da verdade. Além disso, mostra que o caminho para a felicidade humana está na obediência às leis de Deus. Chama ao arrependimento aqueles que se desviam da verdade. Torna-se um guerreiro que luta pela realização dos propósitos do Senhor com respeito à família humana. O propósito de sua vida é defender o plano de salvação do Senhor. Tudo isso ele faz por meio de estreita comunhão com o Senhor até ficar ‘cheio de poder pelo espírito do Senhor’”. [*Evidences and Reconciliations* (Evidências e Reconciliações), Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1943, pp. 204–205.]

Quando meu pai freqüentava a escola SUD, trabalhava e morava na casa do Presidente Joseph F. Smith. Na história de sua vida, ele escreveu:

“A maioria dos grandes homens que conheço parecem diminuir quando os conhecemos mais de perto. O Profeta Joseph F. Smith não era assim. Cada ato comum de seu dia-a-dia acrescentava alguns centímetros a sua grandeza. Para mim, ele era profeta até quando lavava as mãos ou desatava os cadarços dos sapatos.”

Meu pai conta que uma noite, ao entrar na *Beehive House* (N. do T.: casa de Brigham Young, onde durante muito tempo residiram os presidentes da Igreja), o profeta ensinou-lhe uma lição prática. De novo, citando uma passagem da história da vida de meu pai:

“Passei na ponta dos pés pelo escritório e atravessei o gabinete particular até a porta ao pé da



escada que levava a meu quarto, mas ela não abria. Empurrei-a várias vezes, mas foi em vão. Finalmente desisti e voltei até um tapete que vira no saguão, com a intenção de dormir lá até a manhã seguinte.

No escuro, choquei-me com uma porta parcialmente aberta e o barulho acordou o profeta. Ele acendeu a luz e, vendo de quem se tratava, desceu as escadas e quis saber qual era o problema.

‘A porta que dá para meu quarto está trancada’, expliquei. Ele foi até a porta e puxou-a ao invés de empurrá-la, e a porta abriu-se. Caso tivesse ficado bravo com minha tolice eu não me teria surpreendido, pois roubara-lhe uma preciosa noite de sono com minha ação irrefletida. Ele apenas sorriu e perguntou àquele estranho jovem responsável pelo estábulo no que havia batido. Apontei para a porta semi-aberta do outro lado do saguão.

‘Quero mostrar-lhe uma coisa’. À

meia-noite ele arranjou tempo para me explicar: “Quando estiver no escuro, nunca ande às apalpadelas com as mãos estendidas separadamente; isso permite que as portas batam em você. Mantenha os braços estendidos, mas com as mãos juntas; assim tocará com as mãos e não com a cabeça. ‘Agradeça-lhe e fui para meu quarto. Ele esperou que eu chegasse à escada dos fundos e então se recolheu.”

Um profeta não é aquele que nos ensina a abrir portas que não conseguiríamos abrir por nós mesmos—portas que levam a maior luz e verdade? Um profeta não é como duas mãos unidas à frente do corpo da Igreja, ajudando os membros a navegar através dos escuros corredores do mundo? Não é um profeta alguém que nos vigia e nos espera pacientemente enquanto chegamos onde precisamos estar?

Nunca houve um tempo em que a palavra escrita e falada chegasse



até nós de tantas fontes diferentes. Através da mídia encontramos analistas analisando os analistas, quase nos subjugando com opiniões e diferentes pontos de vista.

Que consolo é saber que o Senhor mantém aberto um canal de comunicação com Seus filhos por meio do profeta. Que bênção é saber que temos uma voz em que podemos confiar e que declara a vontade do Senhor. Como o profeta Amós ensinou: "Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7)

O Senhor certamente entendia a necessidade de manter Suas doutrinas puras e de confiar suas interpretações a somente uma fonte. É claro, somos admoestados a estudar e a adquirir o máximo de conhecimento possível nesta vida. Somos incentivados a debater e trocar idéias uns com os outros, a fim de ampliar nossa compreensão. Contudo, o

Senhor tem apenas uma fonte de proclamação de Suas doutrinas básicas. Como Autoridades Gerais da Igreja, somos assim instruídos: "A fim de preservar a uniformidade de interpretação doutrinária e normativa, espera-se que consulteis o Escritório da Primeira Presidência para consideração de qualquer questão doutrinária ou normativa que não esteja claramente definida nas escrituras ou no *Manual Geral de Instruções*."

Desta forma, eliminam-se conflitos, confusões e diferenças de opiniões.

O Presidente Brigham Young assegurou que podemos ter completa confiança nos profetas, dizendo:

"O Senhor Todo-Poderoso lidera esta Igreja e nunca deixará que vos desvieis enquanto estiverdes fazendo vosso trabalho. Podeis ir para casa e dormirdes tão docemente quanto um bebê nos braços da mãe, sem medo de que qualquer de vossos líderes vos

esteja desviando, pois, se qualquer deles tentasse fazê-lo, o Senhor rapidamente o varreria da Terra. Vossos líderes estão tentando viver nossa religião tão plenamente quanto são capazes." [*Journal of Discourses* (Diário de Discursos), 9:289.]

Hoje, ao apoiar um novo profeta, colocamo-nos sob solene convênio de dar ouvidos a sua voz. O Senhor designou Howard W. Hunter como nosso profeta, vidente e revelador.

Uma ilustração do espírito do Presidente Hunter ocorreu logo após uma conferência regional, no Centro Marriott da Universidade Brigham Young, enquanto ele deixava o prédio pelo túnel do lado oeste. Foi na época em que ele voltara a ficar em pé e a usar um andador, mas estava ainda um pouco cambaleante. Meu filho, Lee, e três de seus filhos haviam assistido à conferência e estavam deixando o prédio pelo mesmo túnel. Enquanto Lee e os filhos passavam pelo túnel, Justin, um dos filhos, que estava mais ziguezagando do que andando, chegou perigosamente perto do Presidente. Lee advertiu Justin: "Não se atravesse no caminho do Presidente Hunter". O presidente parou por um instante, olhou para trás, sorriu e, dando uma piscadela, disse: "Nada se atravessa no meu caminho."

É típico do Presidente Hunter! A história de sua vida está cheia de relatos de determinação, realizações, fé e verdadeiro amor cristão. Ele é uma inspiração para todos nós. Ele é nosso profeta. Sentamo-nos a seus pés prontos para nos banquetear com a sabedoria deste verdadeiro e fiel servo e líder. prontamente atendemos a sua voz porque sabemos que ele fala pelo Senhor.

Que Deus nos abençoe, permitindo-nos seguir aquele que foi chamado para ser nosso profeta, vidente e revelador. Presto testemunho de que a intervenção divina preservou e preparou o Presidente Hunter para esta grande e importante responsabilidade. Ele é o servo do Senhor. Isso testifico, em nome daquele a quem esta Igreja pertence, nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém. □

A Importância de Se Receber um Testemunho Pessoal

Élder Robert D. Hales

do Quórum dos Doze Apóstolos

O testemunho fornece uma luz que leva a um compromisso que, por sua vez, orienta nossa conduta e maneira de viver.



Amados irmãos, esta manhã foi uma ocasião histórica. Foi uma grande honra e um privilégio apoiar convosco hoje na assembléia solene, o Presidente Howard W. Hunter como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Quando erguemos o braço para apoiar o profeta, é importante que cada um de nós tenha um testemunho de que Deus vive e de que Jesus é o Cristo, que guia a Igreja hoje por intermédio do profeta que escolheu.

Obtemos um testemunho pelo

dom e poder do Espírito Santo. Este testemunho permite-nos permanecer fiéis em épocas de prosperidade e sobrepujar a dúvida e o medo em tempos difíceis. Todos nós precisamos saber o que é um testemunho, como obtê-lo e quais as responsabilidades que o acompanham.

Testemunho é o espírito de profecia (ver Apoc. 19:10). É uma revelação pessoal de Deus quanto à veracidade do evangelho de Jesus Cristo. Recebemos testemunho por intermédio do Espírito Santo; ele deixa marcas profundas e duradouras na alma.

Os testemunhos individuais são o alicerce e a força da Igreja. O testemunho fornece uma luz que leva a um compromisso que, por sua vez, orienta nossa conduta e maneira de viver. O testemunho representa a única e verdadeira direção espiritual. É uma força propulsora que não podemos ver, mas podemos realmente sentir. É como um ardor no peito que nos diz o que é certo. É quando “o coração diz coisas que a mente não sabe” [Harold B. Lee, “Be Loyal to the Royal Within You”, (“Sede Leais ao Vosso Eu Divino”), *Speeches of the Year: BYU Devotional and Ten-Stake Fireside Addresses* 1973, (“Discursos do Ano:

Devocionais e Serões Domingueiros da Universidade Brigham Young 1973”), Provo: Brigham Young University Press, 1973, p. 101].

O testemunho é o fruto da obediência em forma de paz, alegria e compreensão dos princípios do evangelho. Ele é o escudo da fé “(. . .) com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.” (D&C 27:17)

Nosso testemunho é a medida de nossa fé. Fé é testemunho; testemunho é fé. Ter um firme testemunho permite-nos ajudar outras pessoas em sua procura pela verdade. O testemunho é um guia e um dom de Deus. Deve ser compartilhado, porém, não o podemos dar a ninguém, pois é concedido pelo Espírito Santo. O testemunho pode ajudar outras pessoas a saber a verdade por si mesmas—saber do fundo do coração, de forma que não haja sombra de dúvida.

O testemunho é um conhecimento de quem somos—filhos de Deus; de onde viemos—da presença do Pai Celestial; e para onde iremos na eternidade, se formos fiéis—voltaremos à presença do Pai Celestial. Todos nós devemos obter um testemunho como esse para que suportemos as provações e adversidades da mortalidade e prossigamos para o futuro glorioso e eterno que todos nós desejamos.

Hoje, regozijamo-nos ao apoiar um novo Presidente da Igreja. O Presidente Hunter declarou:

“Nesses últimos dias, tenho sido grandemente fortalecido por meu firme testemunho de que esta obra é de Deus e não de homens, de que Jesus Cristo é o dirigente autorizado e vivo desta Igreja e de que Ele a conduz tanto por palavras quanto por ações.” (*A Liahona*, ago. 1994, “Notícias Locais”, p. 3.)

O que aprendemos sobre o testemunho, observando a vida e ensinamentos dos profetas de Deus? Aprendemos que o testemunho é algo muito pessoal. Todos nós podemos obter um testemunho da verdade por meio do Espírito Santo.

Quatorze homens presidiram

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Cada um deles tinha um testemunho inabalável da realidade de Deus, do conhecimento divino de que Jesus Cristo é Seu Filho, da veracidade do evangelho, do Livro de Mórmon e do chamado do Profeta Joseph Smith. Como esses homens receberam tal testemunho? Será que nós também podemos obter um testemunho da mesma forma?

Estamos familiarizados com a visão de Joseph Smith e como ele obteve testemunho de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo. Joseph refletiu seriamente a respeito das religiões da sua época e leu nas escrituras que se alguém tivesse falta de sabedoria, poderia perguntar a Deus, e tal sabedoria ser-lhe-ia dada. Esta passagem, em Tiago 1:5, tocou profundamente o coração de Joseph, fazendo-o refletir muitas vezes sobre a escritura. Joseph retirou-se para um bosque a fim de expressar, numa oração sincera, o que sentia intimamente e seguir o conselho de Tiago: pedir a Deus.

Como testificamos humildemente ao mundo, o próprio Pai Eterno dos céus e da Terra e Seu Filho Unigênito, o Salvador e Redentor de toda a humanidade, apareceram a Joseph em resposta à oração. Apareceram a esse jovem que, aos olhos do mundo, parecia ser um rapaz comum, revelando, num breve momento, mais verdades sobre a natureza de Deus do que havia em todas as igrejas e profissões de fé existentes no mundo todo. Joseph, o menino profeta, soube então que Deus, o Pai, e Jesus Cristo eram personagens distintos. Cada um possuía um corpo de carne e ossos e podia realmente revelar-se a Seus profetas escolhidos, como nos tempos antigos. O testemunho vivo e a revelação pessoal são a pedra fundamental da verdadeira religião.

Joseph Smith selou seu testemunho com o próprio sangue. O martírio do Profeta foi uma aceitação voluntária da morte, com o intuito de selar o testemunho do Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios

(ver D&C 135:1) e de prestar um testemunho sagrado de Jesus Cristo e de Seu evangelho nesta dispensação. Não damos nosso testemunho e nossa vida da forma como Joseph Smith, o profeta mártir, o fez, porém, damos testemunho, prestando ajuda diária ao próximo, procurando elevar e fortalecer as pessoas.

Cada profeta que sucedeu a Joseph Smith nesta dispensação obteve seu testemunho por intermédio dos mesmos princípios básicos, aplicados individualmente. Se ponderarmos com atenção a vida desses homens, descobriremos o processo pelo qual obtemos um testemunho.

Por exemplo: O Presidente Brigham Young recebeu testemunho da veracidade do Livro de Mórmon depois de dois anos de estudo cuidadoso. O Presidente John Taylor precisou de apenas três semanas para descobrir que o evangelho restaurado de Jesus Cristo englobava a verdadeira religião que existia antigamente, como registrado na Bíblia, e que havia, agora, sido restaurada na Terra. O Presidente Wilford Woodruff procurou diligentemente durante seis anos antes de encontrar a verdade, o que ocorreu, finalmente, nos ensinamentos e testemunho de dois missionários mórmons. O Presidente Lorenzo Snow foi o quinto presidente da Igreja. Quando conheceu o Profeta Joseph Smith em 1831, escreveu: "Uma luz iluminou o meu entendimento e nunca mais se apagou" [Daniel H. Ludlow, org., *Encyclopedia of Mormonism*, ("Enciclopédia do Mormonismo"), 4 vols., Nova York Macmillan, 1992, 3:1367].

O Presidente David O. McKay foi o nono Presidente da Igreja. Em sua infância quis saber, como Joseph Smith, a respeito da realidade de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo. Certo dia, enquanto arrebanhava o gado ao pé da montanha, perto de sua casa, procurou obter um testemunho por meio de oração. Ele contou:

"Desmontei, puxei as rédeas do cavalo e, debaixo de uma amoreira, orei para que Deus me mostrasse a



verdade quanto à revelação que dera a Joseph Smith." (*New Era*, jan. 1972, p. 56.)

Ele orou com muito fervor e sinceridade, com toda a fé que possuía. Ao término da oração, esperou uma resposta. Nada aconteceu. Desapontado, montou no seu cavalo, começou a andar vagarosamente, e disse a si mesmo: "Não recebi nenhuma manifestação espiritual. Para ser honesto, devo dizer que sou o mesmo rapaz de sempre" (*ibid.*).

A resposta direta a essa oração foi recebida durante os anos seguintes. Enquanto servia no campo missionário na Escócia, o Élder McKay recebeu uma poderosa manifestação espiritual. Mais tarde, comentou:

"Nunca senti uma emoção tão grande (. . .). Foi a manifestação pela qual havia orado fervorosamente na encosta da montanha e na campina, quando era ainda um jovem cheio de dúvidas. Tive certeza de que as orações sinceras são respondidas 'algum dia, em algum lugar'." (Francis M. Gibbons, David O. McKay, Cidade do Lago Salgado: Deseret Book Co., 1986, p. 50.)

Todos os profetas testificaram sobre a revelação pessoal que os fizeram conhecer a verdade acerca do evangelho e sobre a força



espiritual de tal revelação.

As pessoas perguntam-me frequentemente: “Como sabe?”, “Como pode saber que Deus vive e que Jesus é o Cristo?” Embora pareça não existir fórmula alguma para se receber um testemunho, parece que é possível, realmente, discernir um padrão. Não obstante a fé ser importante nesse processo, não podemos simplesmente pedir um testemunho na oração e esperar que nos seja dado imediatamente.

Em geral, o testemunho surge com o tempo e por intermédio das experiências da vida. Podemos comparar o testemunho ao processo de observação de uma revelação fotográfica. As impressões marcantes do Espírito surgem como lampejos de luz no filme fotográfico. Como a química necessária para revelar a foto, necessitamos de certas condições espirituais e experiências para que nosso testemunho se revele numa certa verdade ou conhecimento e, como uma fotografia, se não for guardado com cuidado, desbotará com o tempo.

Os testemunhos surgem fre-

qüentemente quando há o desejo de servir onde somos chamados, quando tomamos a decisão de fazer um esforço para sermos obedientes, ou durante nosso empenho de lutar, elevar e fortalecer outras pessoas. O testemunho surge com a oração, o estudo das escrituras e a aplicação desses ensinamentos em nossa vida. Quaisquer que sejam as circunstâncias, parece que há momentos na vida em que recebemos o conhecimento de que Deus vive e de que Jesus é o Cristo. Não há procura maior e mais importante na vida do que a de obter um testemunho da verdade.

Embora uma vida seja diferente da outra, acredito que podemos, com alguma confiança, resumir, pelas nossas próprias experiências e pelo testemunho de outros, como os profetas, por exemplo, o processo e as fases pelas quais passamos para obter um testemunho:

Ter o desejo sincero de saber a verdade e expressar esse desejo numa humilde oração ao Pai Celestial. “(. . .) mesmo que não tenhais mais que o desejo de acreditar, deixai que esse desejo opere em vós.” (Alma 32:27)

Examinai as escrituras e continuai orando. As escrituras estão repletas de testemunhos de outros que se foram desta vida antes de nós. Mesmo eles, embora mortos há tanto tempo, podem tocar-vos o coração e trazer paz e rumo para vossa vida.

Examinai e ponderai as verdades que estais aprendendo sobre os princípios do evangelho. Pensai a respeito. Testai-as por meio de oração fervorosa. Relacionai-as com o que conheceis e sentis. Todas as verdades aprendidas poderão, no final, juntar-se num testemunho fervoroso e inabalável.

Sede humildes e receptivos. Prestai atenção quando o Pai Celestial vos guiar a alguém que vos ensine a respeito do evangelho de Jesus Cristo. Pode ser um professor, uma pessoa da família, um vizinho, um amigo ou um conhecido. Talvez seja um missionário que vos contate

por meio de uma referência. Deveis saber, porém, que quando oramos, estudamos e temos fé e desejo de aprender as coisas espirituais, o Senhor fornece um meio de adquirirmos mais luz e conhecimento.

Vivei vosso testemunho. Devemos seguir fielmente os ensinamentos do Salvador e o exemplo dos profetas. Nosso testemunho ajudará outros que estão procurando a verdade.

Compartilhai vosso testemunho. “Oh, Eu quisera ser um anjo”, proclamou Alma, “e poder realizar o desejo de meu coração de ir e falar com a trombeta de Deus.” (Alma 29:1) Dizei a outras pessoas o que sabeis. Prestai testemunho na reunião de jejum. Falai com vossa família, com vossos amigos. Vereis que quando compartilhais vosso testemunho ele se torna mais forte, e que há muitas pessoas que vos cercam que também querem abraçar a verdade.

Preparai-vos para enfrentar o teste do tempo. Não penseis que é fácil manter um testemunho. Outras pessoas irão testar-vos. Às vezes vos apontarão o dedo da zombaria e do desprezo. Outras vezes irão perseguir-vos abertamente. Preparai-vos. É bom que saibais antecipadamente que os melhores dos filhos de Deus tiveram a coragem de demonstrar sua convicção, não se importando de passar ridículo, privação e até morte por causa do verdadeiro testemunho. Será que estamos dispostos a fazer o mesmo?

Em nossos dias, as pessoas abençoadas com um testemunho da verdade têm o escudo da fé protegendo-as dos ardentes dardos do adversário nas mãos dos críticos e caluniadores. Não devemos deixar que outros determinem nossa fidelidade e afetem nosso testemunho e finalmente nossa salvação eterna.

As dúvidas sobre religião, decorrentes da falta de conhecimento, podem ser resolvidas construtivamente. A solução é o estudo e a oração o que resultará num testemunho maior, que afastará outras dúvidas.

Anos atrás, o Elder Howard W. Hunter falou à juventude com rela-

ção ao testemunho:

“Vejo com simpatia os jovens que, quando têm dúvidas, entram em grande conflito para resolvê-las. Essas dúvidas podem ser sanadas, se tiverem o desejo honesto de saber a verdade, fazendo um esforço moral, espiritual e mental. Eles sairão do conflito com uma fé mais firme, forte e maior, por causa de sua luta. Passaram de uma fé simples e confiante, atravessando conflitos e dúvidas, a uma fé substancial que desabrocha num testemunho”. [Conference Report, (“Relatório da Conferência”), out. 1960, p. 108.]

Os frutos do testemunho podem ser observados na vida dos fiéis. Aqueles que se elevam pelo poder do testemunho podem encontrar maior felicidade e fidelidade no casamento. Seu testemunho é um antídoto contra a praga do divórcio. Eles desfrutam mais liberdade e raramente são escravizados pelo álcool, tabaco, drogas, prática de maus-tratos e outras formas de auto-indulgência. Eles encontram força para lidar com os problemas da vida.

Todos nós seremos testados, tentados e provados em nosso testemunho a fim de mostrarmos fidelidade em meio a essas provações de nossa fé.

Sabemos também, amados irmãos, que se não permanecermos fiéis ao testemunho que nos foi concedido pelo Espírito, a luz diminuirá até que se extinga. Um testemunho deve ser constantemente nutrido e protegido; do contrário, desaparecerá.

Desejo acrescentar meu próprio testemunho aos demais que foram prestados hoje, da forma mais vigorosa e direta possível. Sei que Deus vive. Presto testemunho da realidade e divindade de Seu Filho Jesus Cristo, que dirige esta igreja e que revela a palavra do Pai a nossa geração. Presto testemunho acerca do dom e poder do Espírito Santo, da natureza eterna do sacerdócio, do chamado do Profeta Joseph Smith e da certeza de que Deus fala novamente com um profeta vivo por intermédio do Presidente Howard W. Hunter. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Edifiquemos Fortalezas

Elder Horacio A. Tenorio

Membro dos Setenta recém-desobrigado

Edificamos nossa fortaleza mostrando a nossos filhos, por meio do exemplo, que os princípios e ensinamentos do evangelho são um modo de vida.



Neste mundo de constantes crises que aumentam a cada dia, onde guerras fraternas, corrupção, combinações secretas e imoralidade lembram-nos da iniquidade descrita no Livro de Mórmon, Satanás intensificou seus esforços para destruir a família, corrompendo os jovens e roubando-lhes sua inocência.

Nossa juventude é especialmente vulnerável, uma vez que o inimigo utiliza todos os meios a seu dispor para enganá-la, incluindo os meios de comunicação de massa e alterações na legislação. Ele bombardeia nossos lares com atrações que se materializam na forma de produtos e princípios morais destrutivos e prejudiciais, disseminados por meio de televisão, vídeo, imprensa, livros, etc.

Nós, santos dos últimos dias, bem como todas as pessoas de boa índole no mundo, devemos selecionar

critérios o que entra em nosso lar. Os pais têm o direito e a responsabilidade inalienáveis de educar os filhos. A nenhum estranho deve ser permitido ditar os valores de nossa família nem o que se ensinará a nossos filhos.

O evangelho está baseado no princípio do livre-arbítrio, e nosso Pai Celestial deu-nos a responsabilidade de educar nossas famílias de modo que possam ser salvas e retornar a Sua presença. Na seção 68 de Doutrina e Convênios, versículo 25, o Senhor nos diz: “E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo, pela imposição das mãos, (. . .) sobre a cabeça dos pais seja o pecado.”

Na época medieval, construíam-se grandes fortalezas ao redor de cidades ou castelos, para protegê-los dos ataques dos inimigos. No Livro de Mórmon, os nefitas construíram fortalezas para defender suas famílias dos inimigos. Devemos transformar nosso lar em uma fortaleza para proteger nossa família dos constantes ataques do adversário.

Não estou sugerindo que nos isolem do mundo, cavando fossos profundos ou erguendo barreiras de diversos metros de altura em torno de nossa casa, mas que, em nossos conselhos familiares, sob a influência do Espírito, estabeleçamos as atividades, os divertimentos, os livros,



as regras e os hábitos que constituíram nossa fortaleza.

Construímos nossa fortaleza ensinando o evangelho a nossos filhos por meio das escrituras, criando o hábito de lê-las diariamente em família e tomando-as por base de muitas de nossas conversas. Ajoelhamo-nos diariamente para orar e para ensinar a nossos filhos a importância da comunicação direta e pessoal com o Pai Celestial.

Edificamos nossa fortaleza mostrando a nossos filhos, por meio do exemplo, que os princípios e ensinamentos do evangelho são um modo de vida que nos ajuda a encontrar paz e felicidade nesta Terra e provê a força necessária para enfrentarmos as provas e tribulações da vida. Temos que ensinar nossos filhos a evitar a adoção de modas impróprias e práticas negativas do mundo, simplesmente, dizendo não ao se defrontarem com elas.

Para criar uma fortaleza é necessário que a família sente-se em conselho uma vez por semana na noite familiar, a fim de tomar decisões e chegar a acordos.

Nos tempos antigos, uma fortaleza exigia inspeções regulares para garantir não existirem pontos vulneráveis dos quais algum inimigo pudesse aproveitar-se. Os sentinelas nas torres de vigia asseguravam-se de que nenhum inimigo se aproximasse sem ser detectado. Em outras palavras, uma vez que a cidade fosse

fortificada, fazia-se um esforço constante para se manter a fortaleza inexpugnável, a fim de que seu propósito se cumprisse.

Estabelecendo um sistema próprio de segurança, impedimos que o inimigo descubra e explore as fraquezas de nossa fortaleza familiar, pelas quais poderia entrar, prejudicando, assim, nosso tesouro mais precioso, que é a família.

Uma das sentinelas da fortaleza pode ser o hábito de realizarmos entrevistas paternais com cada membro da família. As entrevistas pessoais são um recurso importante para se manter a integridade de nossa fortaleza. Por meio delas, passamos a conhecer melhor nossos filhos, ficamos sabendo de seus problemas e preocupações e estabelecemos um canal aberto de comunicação e confiança que nos possibilitará prever qualquer perigo, ajudá-los a tomar decisões e auxiliá-los em momentos difíceis. O Pai Celestial deu a nós, pais, a mordomia de cuidarmos e protegermos nossa família. É uma responsabilidade que não devemos e não podemos delegar a ninguém.

Na seção 93 de Doutrina e Convênios, lemos o seguinte nos versículos 39 e 40:

“E aquele ser iníquo pela desobediência e por causa da tradição de seus pais, vem e tira dos filhos dos homens a luz e a verdade.

Mas vos mandei que criásseis vossos filhos em luz e verdade.”

Uma entrevista feita com amor e guiada pelo Espírito poderá orientar nossos filhos, ajudando-os a realizar os ajustes e mudanças necessárias e até resultando em milagres.

Desejo compartilhar convosco uma experiência familiar muito significativa. Trata-se de uma entrevista que fiz com meu neto. Há muitos anos, quando me preparava espiritualmente por meio de oração para entrevistar uma de minhas filhas, senti-me inspirado a entrevistar meu neto Kemish, que tinha pouco mais de três anos e morava conosco. Kemish tinha muita energia e não conseguia ficar quieto durante mais

de um minuto. Estava sempre correndo, pulando e brincando. Resolvi deixar que a inspiração passasse e esperar até que ele fosse um pouco mais velho e conseguisse, assim, prestar atenção.

Alguns meses mais tarde, enquanto orava, tive o mesmo sentimento. Desta vez, porém, era mais forte e decidi atendê-lo. Disse a Kemish: “Amanhã, teremos uma entrevista.” No dia seguinte, ao começarmos, disse-lhe que, entre outras coisas, durante a entrevista tínhamos que nos olhar diretamente nos olhos e ficar sentados o tempo todo. Foi um verdadeiro milagre. Kemish ficou sentado e quieto durante quase dez minutos. Ainda mais assombroso foi que pude conhecer seus sentimentos e sua maneira de pensar. O que mais o preocupava era saber quando iria ganhar uma bicicleta de duas rodas. Quando expliquei-lhe que teria de esperar até ficar um pouquinho mais velho, ele compreendeu perfeitamente. A seguir, contou-me a história que tinha aprendido a respeito de Néfi e seus irmãos. Entretanto, o que mais me emocionou, como avô, foi o momento em que ele disse saber quem era Jesus Cristo e prestou seu testemunho do Salvador para mim. Nada há de mais puro e verdadeiro que o testemunho de um menino de três anos de idade.

Fico imaginando uma entrevista com o Pai Celestial antes de vir para a Terra—uma entrevista em que Ele me chamou e falou comigo, mostrando-me o que havia reservado para mim. Deve ter sido uma terna entrevista com um Pai amoroso, prestes a separar-se de Seu filho por algum tempo. Aguardo minha próxima entrevista com ansiedade.

Sei que temos um Pai amoroso que nos aguarda. Sei que Ele nos instrui por meio de Seu Primogênito, nosso Salvador e Redentor. Sei que Sua igreja e Seu evangelho são verdadeiras fortalezas que darão segurança e paz ao tesouro mais precioso desta Terra: nossa família. Disso vos presto testemunho em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém. □

Perseverar na Caridade Até o Fim

Élder Hartman Rector, Jr.

Membro Emérito do Primeiro Quórum dos Setenta

A fim de caminharmos sem culpa perante Deus, precisamos amar-nos e servir-nos uns aos outros.



Quando um Setenta do Primeiro Quórum completa setenta anos, se torna emérito. Ou, poderíamos dizer, fica com “emeritite”. Sente-se no ar; tudo que se precisa fazer é continuar respirando para pegá-la. Parece-me que quase tudo o que faço, ultimamente, faço-o pela última vez. E assim é com este discurso na conferência geral.

Não posso dizer, contudo, que isto seja uma violência contra minha sensibilidade, porque nunca me senti particularmente à vontade aqui atrás do microfone.

Aprecio a oportunidade de externar meu amor pelas Autoridades Gerais, sendo que fui testemunha do chamado da maioria delas, e por todos os firmes santos do mundo, que tive o privilégio de conhecer e

com quem servi.

Sim, o evangelho de Jesus Cristo verdadeiramente nos torna irmãos e uma grande família de Jesus Cristo, quando procuramos segui-Lo e tornar-nos Seus filhos (ver João 1:12; Éter 3:14).

Como a maioria de vós já sabe, fui convertido à Igreja, tendo sido batizado em Tóquio, Japão, em 1952, enquanto servia na Marinha dos Estados Unidos durante o conflito na Coreia. Nasci e fui criado no Estado de Missouri, onde grande parte da história inicial desta Igreja aconteceu. Nunca ouvira, contudo, qualquer referência à Igreja Mórmon. Eu estava em busca da verdade e, embora tivesse lido a Bíblia e acreditasse que Jesus Cristo vivera na Terra e ressuscitara, defrontava-me com muitas perguntas sem resposta—perguntas como: Por que Deus não fala mais ao homem hoje, como o fazia na antiguidade, quando a Bíblia estava sendo escrita? Como pode Jesus ser Seu próprio Pai e ser também o Espírito Santo? Por que Jesus precisou ser batizado, uma vez que não tinha pecado? Onde estava eu antes de nascer, e para onde irei quando morrer? Como poderei ser salvo apenas acreditando em Jesus Cristo, se não tenho guardado os Dez Mandamentos de Deus?

Sabia que deveria haver respostas que eu não ouvira. As respostas chegaram quando os élderes Ted Raban e Ronald Flygate bateram à

minha porta em San Diego, Estado da Califórnia, em julho de 1951. Minha mulher, Connie, recebeu-os e aceitou um exemplar do Livro de Mórmon. Eu estava no Havaí na época, em um curso de treinamento que preparava as tropas que seriam enviadas à Coreia.

Quando voltei para casa, Connie deu-me o Livro de Mórmon e comecei a lê-lo. Soube que o livro era verdadeiro antes de terminar 2 Néfi—Néfi convertera mais um—e comecei a freqüentar a igreja na velha Ala Valencia Park, em San Diego. Devido ao meu curso de preparação, não podia estudar e ir à igreja como desejava, e sonhava com o dia em que poderia fazê-lo. Encontrei tempo a bordo do porta-aviões *Philippine Seas* (Mares das Filipinas), onde li quatorze dos melhores livros que já foram escritos, ou seja, as obras-padrão da Igreja e os escritos de cada um dos Presidentes da Igreja, de Joseph Smith, Jr. a David O. McKay, além de Parley P. e Orson Pratt e alguns outros. Eu era como um homem faminto que encontrara alimento pela primeira vez. Foi muito bom. Quando chegamos ao Japão, o grupo SUD do porta-aviões decidiu que eu deveria batizar-me. Fomos então até à casa da missão em Tóquio, onde pedi permissão para ser batizado. Informaram-me que eu não havia completado o período de um ano de pesquisa da igreja, como era exigido; portanto, não podia ser batizado. Mas eu insisti. Pedi para ser entrevistado. A entrevista levou uma hora e meia, mas, no final, recebi uma recomendação para batismo e confirmação. McDonald B. Johnson, líder do grupo SUD no *Philippine Seas* batizou-me, e Fred Gaylord Peterson confirmou-me. Tornei-me membro da Igreja em 26 de fevereiro de 1952, sendo ordenado diácono no mesmo dia e, daí em diante, fui ordenado a outro ofício do sacerdócio cada vez que o navio retornava ao Japão, até que, em 26 de julho de 1952 fui ordenado élder. Voltei para San Diego em agosto, tendo minha mulher sido batizada



no dia 1º de março do mesmo ano. Éramos uma família unida no evangelho de Jesus Cristo e esperávamos ansiosamente o dia em que seríamos selados, com nossos três filhos, no templo de Mesa, Arizona, o que aconteceu em maio de 1953.

Dezesseis anos após o batismo, fui chamado pelo Presidente David O. McKay como membro do Primeiro Conselho dos Setenta. Isso ocorreu em abril de 1968 e eu fui o primeiro converso a ser chamado como Autoridade Geral depois de John Morgan, oitenta e seis anos antes. Servi nessa função durante vinte e seis anos.

Descobri que o evangelho é muito simples, mas também muito profundo. Uma vez que tenhamos fé suficiente em Jesus Cristo para acreditar que Ele pagou por nossos pecados, arrepender-nos-emos. E ninguém se arrepende até acreditar em Cristo.

Existe uma diferença entre parar de pecar e arrepender-se. No primeiro caso, ainda somos culpados; no segundo, estamos livres do pecado e da culpa. As pessoas estão sempre parando de pecar por medo de contrair AIDS, de morrer de câncer no pulmão ou qualquer outro motivo, mas elas não se libertam de seus pecados. Isso acontece apenas quando uma pessoa que não é membro

da igreja segue Jesus Cristo às águas do batismo e depois sai para receber o Espírito Santo pela imposição das mãos da autoridade do sacerdócio. É assim que nos podemos purificar perante o Senhor (ver D&C 84-74).

No primeiro caso, ainda permanecemos em nossos pecados, mas no segundo caso estamos livres de nossos pecados. A palavra do Pai a Néfi foi: "Arrependei-vos, arrependei-vos e sede batizados em nome do meu Filho Amado." Então Néfi diz que ouviu a voz do Pai dizendo: "Sim, as palavras de meu Amado são verdadeiras e fiéis. Quem perseverar até o fim, esse será salvo." (2 Néfi 31:11,15)

Após o batismo da água e do Espírito, parece que tudo o que o Pai requer de nós é que perseveremos até o fim. O que isso significa? Creio que significa basicamente três coisas.

Primeira: Precisamos continuar a arrepender-nos pelo resto da vida, porque ainda cometeremos erros e precisamos voltar para casa limpos; caso contrário, não poderemos habitar com o Pai e o Filho (ver D&C 84:74).

Segunda: Precisamos continuar a perdoar. Se não perdoarmos os outros, não poderemos obter perdão (ver D&C 64:9-10). E terceira: Sim, precisamos ser bondosos. Caso não

formos bondosos, não creio que consigamos nosso objetivo. Em outras palavras, precisamos ser caridosos, e a caridade é o amor acompanhado de sacrifício. Precisamos ajudar nossos semelhantes, pois se fizemos tudo o mais e não ajudarmos os pobres, os necessitados, os oprimidos, os doentes e aflitos, tanto material quanto espiritualmente, atendendo a suas necessidades, não poderemos conservar a remissão de nossos pecados dia a dia. Sem ajudar os outros não poderemos "andar sem culpa diante de Deus". (Mosias 4:26)

Sabe-se que Deus não faz acepção de pessoas. Ele ama todos os Seus filhos e acredito que Ele ame todos igualmente. É claro que Ele não poderá abençoar Seus filhos se não guardarem os mandamentos, pois Ele afirmou: "Há uma lei, irrevogavelmente decretada nos céus, desde antes da fundação deste mundo, na qual se baseiam todas as bênçãos."

E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia." (D&C 130:20-21; grifo nosso.)

Deus diz-nos que não pode negar Suas palavras. Obviamente, Ele fica muito mais feliz conosco quando guardamos os Seus mandamentos, e alegra-Se em abençoar-nos, quando

assim o fazemos. Mas se não guardarmos os Seus mandamentos, Ele nos castigará. Isso não significa que Ele não nos ame, como também não acontece com os pais que corrigem os filhos. Na verdade, é por Ele amar-nos que nos castiga, a fim de que aprendamos a obedecer (ver Hebreus 12:6; D&C 96:1).

Assim, para andarmos sem manchas perante Deus, precisamos amar e servir nossos semelhantes. O que Ele disse, por meio do rei Benjamim—"Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus" (Mosias 2:17)—creio que pode ser adequadamente modificado para afirmar que "a menos que estejais a serviço de vossos semelhantes, não estareis a serviço de vosso Deus". Mórmon expressou essa idéia, que foi registrada por seu filho Morôni, quando disse:

"De modo que, meus amados irmãos, se não tendes caridade, nada sois, porque a caridade nunca falha. (...)

(...) e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem.

Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; que vos torneis os filhos de Deus; que quando ele aparecer, sejamos como ele, porque o veremos como ele é; que tenhamos esta esperança; que sejamos purificados, como ele é puro." (Morôni 7:46-48)

Estou convencido de que apenas esta caridade, este puro amor de Cristo, este amor acompanhado de sacrifício, que é exemplificado na obra realizada em nossos templos, poderá salvar esta nação e o mundo quando o Senhor vier. O Senhor estava pronto a poupar Sodoma e Gomorra se Abraão encontrasse dez justos, o que ele não conseguiu. Creio que eu não poderia ter uma esperança maior para vós e para mim do que sermos cheios desta caridade, deste puro amor de Cristo, para servirmos nossos semelhantes. Digo isso no santo nome de Jesus Cristo. Amém. □

Princípios Preciosos do Sucesso

Élder Claudio R. M. Costa
dos Setenta

Ser bem sucedido significa ser um servo de Deus, servir nossos semelhantes, ser verdadeiramente dedicado ao Evangelho de Jesus Cristo e guardar os mandamentos de Deus.



Queridos irmãos, sou grato ao Pai Celestial por me ter enviado a este mundo com pais amorosos que, desde minha infância, ensinaram-me princípios preciosos de retidão, honestidade, lealdade e trabalho.

Nasci em uma família pobre e bem cedo comecei a trabalhar. Isto foi uma grande bênção para mim.

Aos 12 anos de idade comecei a frequentar a escola noturna, porque tinha que trabalhar 10 horas durante o dia. Muitas vezes, indo para a escola, dormia no ônibus ou bonde. Algumas vezes dormia durante as aulas. Entretanto, ao voltar para casa tarde da noite, sempre encontrava meus queridos pais esperando por mim.

Nessa época, tudo que queria na

vida era tornar-me um homem de sucesso, o que, para mim, significava ter bens materiais, conforto e uma vida fácil. Com esta meta, continuei trabalhando e estudando.

Depois de ser batizado na Igreja, entendi o que era verdadeiramente o sucesso. Ser um homem de sucesso significa ser um servo de Deus, servir nossos semelhantes, ser verdadeiramente dedicado ao Evangelho de Jesus Cristo e guardar os mandamentos de Deus.

Durante o tempo em que presidi a missão Brasil Manaus, testemunhei grandes exemplos verdadeiros de sucesso, através de histórias que aconteceram com um povo devotado ao evangelho e seus convênios com Deus.

Lembro-me de um irmão que vivia em uma pequena cidade no meio da Amazônia. Depois de ser batizado com sua família, esperava ansiosamente cumprir um ano como membro da Igreja para poder levar a esposa e os filhos ao templo.

O Templo de São Paulo é muito longe da Amazônia. Usualmente leva-se quatro dias de barco e mais 4 dias de ônibus para chegar ao templo—cerca de uma semana de viagem. Esse homem era marceneiro. Como poderia ele economizar dinheiro suficiente para pagar suas despesas, da esposa e dos filhos? Apesar de trabalhar arduamente por vários meses, o que conseguiu era insuficiente.



Quando chegou a hora de ir ao templo, ele vendeu todos os móveis da sua casa e os eletrodomésticos. Vendeu também sua serra elétrica e até seu único meio de transporte, uma pequena motocicleta. Vendeu tudo o que tinha e foi ao templo com a esposa e os filhos. Isto significou viajar oito dias para chegar a São Paulo. Depois de passar quatro dias gloriosos no Templo, fazendo o trabalho do Senhor, a família teve que viajar mais sete dias para voltar para casa. Mas eles voltaram para casa felizes. Suas dificuldades e desafios não eram nada comparados à grande felicidade e às bênçãos que tinham recebido na Casa do Senhor.

Durante a missão, reuni-me com missionários, jovens rapazes e moças, que são para mim um exemplo de verdadeiro sucesso. Eles tinham tanta fé e amor pelo evangelho que jamais se preocupavam com a alta temperatura e a excessiva umidade do clima amazônico.

Eles eram verdadeiros mensageiros angelicais, levando a mensagem do evangelho ao povo do norte do Brasil. Lembro-me também de um fervoroso e devotado membro da Igreja que sempre estava bem-humorado e sorrindo. Mas um

dia vi-o chorando.

Disse-me que a razão pela qual estava triste era que, aos setenta anos de idade, considerava-se um fracasso, pois jamais conseguira dar à família as coisas materiais e o conforto que mereciam.

Perguntei-lhe: "Quantos filhos você tem?" Ele respondeu: "Quatro." Eu continuei: "Quantos são membros da Igreja?" Ele disse: "Quatro." Eu perguntei então: "Quantos são selados a você?" "Quatro." "Quantos são casados no Templo?" Novamente sua resposta foi "quatro."

Então movido pelo Espírito disse-lhe que aquela era a maior história de sucesso que eu ouvira em minha vida.

Tenho aprendido muito sobre sucesso nas Escrituras. É maravilhoso ler sobre a jornada de Leí e sua família à Terra Prometida. Leí tinha dois filhos, Néfi e Sam, que são exemplos de sucesso verdadeiro. Para eles, ser bem sucedidos significava guardar os mandamentos do Senhor.

Através de Seu exemplo, milhões de pessoas foram abençoadas até hoje e por causa de sua obediência, muitas pessoas têm seguido a

verdade e a retidão, esforçando-se para ter o Espírito do Senhor em sua vida. Sempre penso a respeito do jovem rico que, aproximando-se do Senhor, perguntou-Lhe o que deveria fazer para ganhar a vida eterna. Depois de receber a resposta de que deveria vender o que tinha, dar tudo aos pobres e seguir ao Senhor, foi-se embora triste porque não estava disposto a deixar suas riquezas. Sou grato ao Senhor por ter tocado meu coração e por ajudar-me a escolher a "boa parte" que, enquanto viver em retidão, jamais me será tirada. Ter fé em Deus, ser membro fiel da Sua Igreja, aprender mais sobre Ele e segui-Lo, são coisas mais preciosas do que ouro, prata ou diamantes.

As Autoridades Gerais da Igreja, por quem sou muito grato, são verdadeiros heróis para mim. Era membro da Igreja há uma semana quando conheci a primeira Autoridade Geral, Elder Royden G. Derrick, membro do Quórum dos Setenta. Jamais me esquecerei do desafio que lançou aos membros da Igreja, de sermos exemplares em todos os aspectos de nossas vidas.

Nunca esquecerei os conselhos de nosso amado Presidente Spencer W. Kimball, não só a respeito de coisas espirituais mas também de coisas materiais. Tenho seguido seus conselhos e sou feliz e grato pela proteção recebida quando escutamos as palavras dos Profetas, Apóstolos, meus irmãos do Quórum e meus líderes locais.

Somente quando guardamos os mandamentos de Deus e fazemos Sua vontade, podemos sentir-nos totalmente seguros.

Sei que Deus vive. Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Joseph Smith foi um profeta de Deus. Sei que somos guiados por um profeta hoje. Testifico-lhes que o Presidente Howard W. Hunter é um profeta de Deus. Meu testemunho é renovado cada vez que ouço e sigo seus conselhos. Minha vida tem sido muito abençoada por meio do Evangelho. Por isso sou muito grato, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

“Faze para Ti uma Arca”

Élder W. Don Ladd
Dos Setenta

Precisamos dar ouvidos aos porta-vozes do Senhor. Temos que seguir adiante calmamente e prepararmo-nos para o que, com certeza, está por vir.



“Há (. . .) tanta espécie de vozes no mundo”, disse o Apóstolo Paulo aos Coríntios há dois mil anos (I Cor. 14:10). Eles pareciam perturbados com as mesmas mensagens que ouvimos hoje em dia. Podemos assustar-nos quando pensamos na fragilidade e inconstância de nossa sociedade.

Sempre existiram vozes discordantes e conflitos, e nossos dias não são exceção. Por meio dos jornais, da televisão, dos filmes e das revistas somos diariamente bombardeados por violência e imoralidade, disfarçadas pelas vozes atraentes da permissividade.

No Sermão da Montanha, o Mestre admoestou-nos: “Não vos inquieteis pois pelo dia d’amanhã, porque o dia d’amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.” (Mateus 6:34)

Basta, realmente, o mal dos dias em que vivemos. O mal parece estar

crescendo continuamente e vemos uma torrente de iniquidade espalhar-se por todo o mundo. O crime e a violência crescem em proporções alarmantes. O medo toma conta das ruas e invade as casas.

Já se disse que podemos observar os conceitos de uma nação por meio de seus comerciais, e muitos dos que tenho visto demonstram que não estamos muito bem. Alguém mencionou que houve uma época em que os filmes eram classificados levando-se em conta sua qualidade em vez de quem pode assistir a eles.

De acordo com o Livro de Mórmon, o diabo “procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio.” (2 Néfi 2:27) As evidências desse artifício encontram-se, com certeza, entre nós. Élder Richard L. Evans disse: “Se não mudarmos de direção, chegaremos aonde estamos indo.” [*Richard Evans’ Quote Book* (Livro das Citações de Richard Evans), Cidade do Lago Salgado: Publishers Press, 1971, p. 244.]

Não é sem razão que os profetas nos admoestam repetidas vezes que nos fortaleçamos e a nossas famílias—realizando noites familiares, lendo e estudando as escrituras, fazendo orações pessoais e familiares diariamente e, citando nosso profeta Howard W. Hunter, tratando “uns aos outros com mais bondade, cortesia, humildade, paciência e perdão.” (A *Liahona*, agosto de 1994, Notícias Locais, p. 3.)

As influências imorais do mundo são perniciosas principalmente para as crianças. Nossos filhos, da mesma maneira que nós, não vivem sem a

influência de outras pessoas. Não viveram nem jamais viverão. Durante seu crescimento e desenvolvimento, podemos fazer muito para ajudá-los, protegê-los e guiá-los. Não podemos, porém, isolá-los das influências de nossa própria época e de nossa própria geração. Haverá ocasiões em que outras vozes soarão em seus ouvidos e outras mãos tocarão seus ombros. Haverá momentos em que estarão longe de casa.

Apesar de nossa influência ainda ser a mais forte em sua vida, é necessário que lhes transmitamos padrões corretos e um firme alicerce de princípios sadios e seguros.

O Senhor disse a Noé: “Faze para ti uma arca (. . .)” e “contigo estabelecerei o meu pacto (. . .)”. (Gênesis 6:14, 18)

“E fez Noé conforme tudo o que o Senhor lhe ordenara (. . .)

(. . .) e ficou somente Noé, e os que com ele estavam na arca.” (Gênesis 7:5, 23)

Precisamos todos construir uma arca pessoal, fortalecemo-nos contra o mal crescente, protegemo-nos e proteger nossas famílias das torrentes de iniquidade que nos cercam. Não devemos esperar que a chuva comece, mas sim, prepararmo-nos antecipadamente. Essa tem sido a mensagem de todos os profetas desta dispensação, incluindo o Presidente Hunter, assim como dos profetas da antigüidade.

Infelizmente nem sempre atendemos às claras advertências de nossos profetas. Vivemos complacentemente até que se abata sobre nós a calamidade, quando, então, entramos em pânico.

Quando começa a chover, já é tarde para que comecemos a construir a arca. No entanto, precisamos dar ouvidos aos porta-vozes do Senhor. Temos que seguir adiante calmamente e prepararmo-nos para o que, com certeza, está por vir. Não é necessário entrarmos em pânico ou termos medo, pois se estivermos preparados, espiritual e materialmente, nós e nossa família sobreviveremos a qualquer dilúvio. Nossa arca flutuará num mar de fé, se nossas obras nos

estiverem preparando para o futuro com firmeza e segurança.

A chave está em aceitarmos o conselho de nosso profeta, a quem apoiamos nesta manhã, de vivermos “sempre atentos à vida e ao exemplo do Senhor Jesus Cristo, dando especial atenção ao amor, esperança e compaixão que Ele demonstrou.” (A *Liahona*, agosto de 1994, Notícias Locais, p. 3.)

A coisa mais importante a fazermos—quer sejamos jovens ou idosos—é desenvolver um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Se assim o fizermos, estaremos sempre bem com nós mesmos. Nossa auto-estima aumentará e teremos tal grau de confiança que nos ajudará a vencer quaisquer provações. O Senhor nos faz a seguinte promessa: “Não temais, pequeninos, pois sois Meus, e Eu venci o mundo (. . .)” (D&C 50:41).

Ao sentirmo-nos ansiosos, com medo ou frustrados, basta que nos lembremos das palavras de conforto do Senhor ao Profeta Joseph Smith na cadeia de Liberty: “Meu filho, paz seja com a tua alma (. . .)” (D&C 121:7). A cada um de nós, Ele dirá sempre: “Meu filho, minha filha, paz seja com a tua alma.”

De nossa parte, devemos assumir um compromisso, como o fez o poeta George Herbert:

*Durante sete dias, e não somente
um em sete,*

Louvar-vos-ei (. . .)

*Até mesmo a eternidade é muito
curta*

Para vos exaltar.

[Praise II, *The Works of George Herbert* (Louvor II, As Obras de George Herbert), org. F. D. Hutchinson, Oxford: Oxford University Press, 1941, p. 146.]

Meus irmãos, presto-vos testemunho de que Jesus é o Cristo, de que Ele realmente venceu o mundo por meio de Seu sacrifício expiatório, e de que Ele estará sempre pronto a confortar-nos, se seguirmos Seu exemplo e fizermos a vontade do Pai. E faço-o em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Reino Progride na África

Élder James O. Mason
Dos Setenta

A Igreja na África cresce continuamente, de acordo com um plano inspirado.



Ouvimos a música e a comovente letra de “Com Valor Marchemos” ao entrarmos na casa que servia de capela do Ramo Lagos Nigéria Quatro. Os cantores—dezoito missionários, duas missionárias e um casal missionário—preparavam-se para a conferência de zona. Impressionaram-nos seus sorrisos brilhantes e vivos e seus rostos que resplandeciam de entusiasmo. Os missionários solteiros vinham de Gana, Serra Leoa e Nigéria. O casal era do Canadá e aquela era sua segunda missão.

Cantamos com convicção o hino de abertura da conferência:

*Avante ao mundo proclamai: “Jesus
é o Salvador.*

*O Unigênito do Pai É Cristo, o
Senhor.”*

*Com esperança e devoção Aos
povos anunciai
Que os homens todos são irmãos
Pois Deus é nosso Pai.
Avante ao mundo proclamai Que a
Restauração
Predita outrora aconteceu Na atual
dispensação.
(Hinos, 1991, nº 170)*

Poucos dias antes, eu presidira uma conferência de estaca na Cidade de Benin, na Nigéria. A estaca fora criada havia aproximadamente um ano e já contava com mais de 260 membros, na maioria famílias. O percentual de famílias que recebem visitas de mestres familiares naquela cidade grande e espalhada compara-se ao de estacas em países desenvolvidos, apesar de poucas famílias na Cidade de Benin terem carro ou telefone. A frequência à reunião sacramental da nova estaca é alta, mesmo com as constantes agitações políticas e depredações do transporte público. Quase 50% dos membros da estaca compareceram à seção matutina no domingo da conferência, sendo que várias famílias caminharam distâncias consideráveis para lá chegar. Um coro bem ensaiado cantou com alegria os hinos de Sião. Níveis comparáveis de participação e liderança competente e dedicada são evidentes em todas as partes da África ao sul do Saara, onde quer que a Igreja esteja estabelecida. A África está realmente contemplando a aurora

de um dia mais auspicioso.

A primeira estaca do continente foi criada na África do Sul em 1970. Há hoje cinco estacas naquele país. O Templo de Johannesburgo, África do Sul, foi dedicado em 1985. Mais cinco estacas foram criadas recentemente na Nigéria e em Gana, sendo que a primeira delas foi organizada apenas uma década após a revelação de 1978 a respeito do sacerdócio. Mais de cinquenta distritos da Igreja estão crescendo na África, sob liderança local inspirada. A Igreja está autorizada a fazer a obra missionária em vinte e seis dos quarenta e quatro países da Área Africana.

A Igreja na África cresce continuamente, de acordo com um plano inspirado. Ao todo, são 80.000 membros, 12 missões, 10 estacas e 425 alas e ramos. O número de batismos em 1993 foi superior a 9.000. Números até maiores de batismos seriam possíveis se essa fosse a única medida de sucesso. Entretanto, estamos ansiosos para que todos os nossos irmãos africanos sejam lembrados e “nutridos pela boa palavra de Deus” (Morôni 6:4). A Igreja, por esse motivo, procede de uma maneira ordenada e planejada. Concentra-se na criação de centros de força. A meta é instituir concentrações de liderança que se tornem o alicerce da expansão da Igreja no futuro.

Geograficamente, a obra missionária gira ao redor das capelas atuais. Cada edifício serve duas ou mais unidades da Igreja. Os missionários focalizam seus esforços na conversão de famílias e líderes em potencial. Dá-se maior atenção ao treinamento da liderança local, o que é um trabalho fácil, pois os membros da África desejam ser ensinados e são rápidos em aprender e seguir os princípios do evangelho.

Quase metade dos 960 missionários de tempo integral servindo na África são africanos e o número está aumentando. Casais aposentados dos Estados Unidos e Canadá desempenham um importante papel nesse trabalho. Altruisticamente deixando para trás casa, filhos e netos, esses dedicados casais são



anjos ministradores para pessoas gratas e amáveis. Procurar, testificar, batizar e, acima de tudo, amar, são tarefas avidamente assumidas pelos casais missionários que verdadeiramente compreendem o que sua aposentadoria pode representar. Esses casais também alfabetizam e proporcionam melhor saúde e serviços humanitários a membros e não-membros, os quais lhes são profundamente agradecidos.

Ricas e eternas são as recompensas decorrentes do trabalho desses casais, que nutrem e carregam “em seus braços e sobre seus ombros” as pessoas que buscam a verdade (ver 1 Néfi 22:6). Esses casais foram chamados para abençoar tais pessoas. Sacrifícios podem ser necessários—o discipulado nem sempre é fácil—mas a vida nunca mais será a mesma para um casal que provar a doçura e felicidade da obra missionária.

Caso contrário, por que tantos casais retornam para uma segunda e até terceira missão? Mais casais são urgentemente necessários na África e em outros lugares. Meus irmãos aposentados ou que vos aproximais da aposentadoria; por favor, considerai fervorosamente as ricas bênçãos que emanam da obra missionária. Se “trouxerdes a Mim, mesmo que seja uma só alma, quanto grande

será a vossa alegria (. . .) no reino de Meu Pai!” (D&C 18:15)

Quando a Igreja ainda estava em seus primórdios, o Profeta Joseph Smith declarou: “Nossos missionários estão indo para diferentes nações; (. . .) o Estandarte da Verdade foi levantado; ímpio algum poderá barrar o progresso da obra; (. . .) a verdade de Deus avançará com coragem, nobreza e independência, até que tenha penetrado cada continente, visitado cada clima, varrido cada país e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o Grande Jeová diga que o trabalho está terminado.” [*History of the Church* (História da Igreja), 4:540.]

Sim, apesar dos desafios, a obra do Senhor avança na África. Sinto-me humildemente grato por meu chamado como Setenta e regozijo-me com esta oportunidade de servir. Eu amo o povo da África. Sou grato pela doce companhia de minha esposa e pelas orações sinceras de meus filhos e suas famílias.

Irmãos, sei que meu Redentor vive e é o Salvador do mundo, que esta é a única igreja verdadeira na Terra e que o Presidente Howard W. Hunter é um profeta de Deus. E disto presto solene testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Os Milagres da Restauração

Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Esta Igreja, o grande corpo institucional de Cristo, é uma obra maravilhosa e um assombro não apenas devido ao que faz pelo fiel, mas também pelo que o fiel faz por ela.



Amados irmãos, esta é a primeira oportunidade que tenho de vos falar desde que os acontecimentos de 23 de junho alteraram o rumo de minha vida e de meu trabalho para sempre. Isso ocorreu há exatamente cem dias e em cada um deles tenho orado para ser digno desta responsabilidade sagrada e capaz de desempenhá-la. Talvez possais compreender o sentimento de profunda incapacidade pessoal e o exame profundo e freqüentemente doloroso, que tenho feito de minha alma.

Obviamente, a minha maior emoção e a mais alegre de todas as realizações é a oportunidade, como Néfi expressou, de “[falar] de Cristo, [regozijar-me] em Cristo, [pregar] a Cristo, [e profetizar] de

Cristo” (2 Néfi 25:26) onde quer que esteja e com quem quer que seja, até meu último alento. Certamente não poderia haver propósito mais elevado nem privilégio maior do que o de ser “[testemunha especial] do nome de Cristo no mundo todo.” (D&C 107:23)

Minha maior ansiedade, porém é proveniente desse mesmo encargo. Certo trecho de escritura lembra-nos com grande simplicidade: “[os] que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.” (I Cor. 9:14) Além de minhas palavras, de meus ensinamentos e do testemunho que prestar, minha vida tem que estar incluída nesse testemunho de Jesus. Todo o meu ser deve refletir a divindade desta obra. Não poderia dar testemunho dela se alguma coisa que eu dissesse ou fizesse diminuísse, de qualquer forma, vossa fé em Cristo, vosso amor por Sua Igreja ou vosso respeito pelo santo apostolado.

Prometo-vos—como prometi ao Senhor e às Autoridades Gerais—que me esforçarei para ser digno desta confiança e para servir dando o melhor de mim.

Sei que não terei sucesso sem a orientação do Mestre a quem esta obra pertence. De vez em quando, a beleza de Sua vida e a magnitude de Seu dom atingem meu coração com tal força que mal posso assimilá-las. A pureza de Sua vida, Sua misericórdia e compaixão por nós, levam-me continuamente a “[querer] estar

de joelhos (...), na mais humilde e vera adoração! (...) [proclamando] ‘Grandioso és Tu!’.” (*Hinos*, 1991, nº 43.)

Quero agradecer à minha querida esposa, Pat, e a nossos filhos enviados por Deus, pelas orações e amor, não apenas nestas últimas semanas, mas sempre. Minha esposa possui a fé mais pura e a espiritualidade mais profunda que conheço. Em momento algum durante toda a vida procurou seu próprio galardão nem buscou motivos egoístas. Parafraseando o que o Adão de Mark Twain disse a respeito de sua Eva, eu digo de Pat: Onde quer que ela esteja, ali está o paraíso.

E digo a cada um de nossos filhos: Obrigado por serem o tipo de pessoas que, no momento de seu nascimento, orei para que se tornassem. É um grande privilégio ter como os melhores amigos e exemplos mais nobres os próprios filhos. Expresso minha eterna gratidão a minha esposa, meus filhos, meus santos pais e dezenas de outros a quem encontrei na trajetória da vida, que ensinam, servem e sacrificam-se para fazer de nós o que somos.

Quero prestar um testemunho a respeito de dois tipos de milagres que presenciei durante o processo de meu chamado a este novo ofício.

Uma dessas manifestações divinas foi o chamado profético do Presidente Howard W. Hunter, a quem tivemos o privilégio de apoiar esta manhã em assembléia solene. Devido ao chamado inesperado que me foi feito nas primeiras semanas de seu ministério como profeta, fiquei em uma posição vantajosa e única da qual pude observar o milagre de sua recuperação, a evidência extrema da mão de Deus sobre Seu líder escolhido.

Em uma rápida seqüência de acontecimentos naquela manhã de quinta-feira, o Presidente Hunter entrevistou-me longamente, fez o chamado, apresentou-me formalmente à Primeira Presidência e aos Doze durante a reunião do templo, transmitiu minhas responsabilidades apostólicas e delineou minhas

tarefas, ordenou-me Apóstolo, designou-me como membro do Quórum dos Doze, acrescentando uma bênção pessoal magnífica e bela, de considerável extensão. Prosseguiu então, tratando de assuntos sagrados na primeira de minhas reuniões no templo, que durou mais duas ou três horas!

O Presidente Hunter fez tudo aquilo pessoalmente. E durante todo o tempo permaneceu forte, lúcido e vigoroso. Na verdade, pareceu-me que com o passar do dia, mais forte e mais vigoroso ficava. Considero um dos maiores privilégios de minha vida ter observado o ungido do Senhor trabalhando dessa maneira. Incluo neste tributo o Presidente Gordon B. Hinckley e o Presidente Thomas S. Monson que, naquele dia e sempre, se colocam tão fielmente ao lado do Presidente Hunter na Primeira Presidência e o Presidente Boyd K. Packer, que lidera o Quórum dos Doze Apóstolos.

Sim, testifico que Deus executou Sua vontade em Howard William Hunter. Tocou-lhe os lábios e colocou o manto profético da liderança sobre seus ombros. O Presidente Hunter é um milagre—um milagre planejado, moldado, refinado e apoiado para o serviço que agora presta. Ele é uma notável combinação de veludo e aço. Como todos os profetas que o precederam, inclusive Joseph Smith, e todos os outros que o sucederão, o Presidente Hunter foi chamado e preordenado nos grandes conselhos do céu antes que este mundo fosse criado. Presto solene testemunho disso e do princípio de governo que ele ensina. E quanto à idade? Nada tem a ver com isso. Quer seja um jovem de quatorze anos de idade em 1820 ou um homem invencível de oitenta e seis em 1994, é óbvio que o total de aniversários não conta, porque “o tempo (. . .) é medido [somente] pelo homem.” (Alma 40:8) Presidente Hunter, nós todos nos aquecemos com o calor das velinhas de vosso bolo de aniversário e estamos ansiosos por acender mais uma velinha dentro de seis semanas.

Presenciei ainda um outro milagre. Esse milagre sois vós, os fiéis e silenciosos membros da Igreja, que desempenhais vosso papel na saga da Restauração. Em um sentido real, o prodígio e a beleza deste dia histórico não seria, nem poderia ser, completo sem vós.

Eu, com certeza, recebi muita força de vós hoje, vós que viestes de cem nações diferentes e costumes variados. Vós que vos afastastes do fulgor, da ostentação e das “fantasias vãs” (1 Néfi 12:18) do mundo para buscar uma vida mais virtuosa no esplendor da cidade de Deus. Vós que amais vossas famílias, vosso próximo e mesmo os que vos odeiam, maldizem e “vos maltratam e vos perseguem.” (Ver Mat. 5:44.) Vós que pagais o dízimo com convicção mesmo quando vos sentis inseguros quanto a todos os aspectos de vosso futuro financeiro. Vós que enviais vossos filhos e filhas para a missão, providenciando para esse filho roupas melhores do que vestis agora—ou vestireis—durante os dezoito ou vinte e quatro meses de sacrifício à frente. Vós que pedis bênçãos para outros, especialmente para os que passam por sofrimentos físicos ou espirituais, oferecendo por eles vossa própria saúde ou felicidade, se Deus o permitisse. Vós que enfrentais a vida sozinhos, sem grandes bens materiais, ou com pouco sucesso. Vós que prosseguis com uma coragem serena, fazendo o melhor que podeis. Presto homenagem a cada um de vós e sinto-me profundamente honrado por estar em vossa companhia.

Agradeço-vos, especialmente, por apoiardes vossos líderes, não importando a sensação pessoal de limitação que possais ter. Esta manhã, de comum acordo, apoiastes voluntariamente—ou mais literalmente “sustentastes”—os oficiais presidentes do reino, aqueles que possuem as chaves e a responsabilidade da obra, sendo que nenhum deles ambicionou o cargo nem se sente à altura da tarefa. E mesmo quando o nome de Jeffrey Holland foi indicado como o último e o



menor dos recém-apoiados, vosso braço ergueu-se afetuosamente em apoio. E dizeis ao Irmão Holland por entre suas lágrimas e noites em claro: “Apoiai-vos em nós. Apoiai-vos em nós aqui em Omaha, estado de Nebraska, em Ontário, no Canadá, em Osaka, no Japão, onde jamais vos vimos e mal sabemos quem sois. Entretanto, sois uma das ‘Autoridades Gerais’, então não sois um estrangeiro nem um forasteiro para nós, mas um concidadão na família de Deus. Oraremos por vós em nossa família e tereis um lugar reservado dentro de nosso coração. Nossa força será vossa força. Nossa fé edificará vossa fé. Vosso trabalho será nosso trabalho.”

Esta Igreja, o grande corpo institucional de Cristo, é uma obra maravilhosa e um assombro, não apenas devido ao que faz pelo fiel, mas também pelo que o fiel faz por ela. Vossa vida está no núcleo dessa maravilha. Sois a prova do assombro que ela representa.

Apenas vinte e quatro horas após meu chamado como Apóstolo em junho passado, cumpri uma designação no sul da Califórnia, que me levou para o lado das camas de Debbie, Tanya e Liza Avilla. Essas três irmãs adoráveis, de trinta e três, trinta e dois e vinte e três anos de idade, respectivamente, contraíram



distrofia muscular aos sete anos. Desde aquela tenra idade, cada uma delas já enfrentou pneumonia e traqueotomia, neuropatia e aparelhos para as pernas. Vieram a seguir as cadeiras de rodas, respiradores mecânicos e, finalmente, imobilidade total.

Das três irmãs, Tanya é a que está paralizada há mais tempo, deitada de costas há dezessete anos, sem nunca ter saído da cama durante esse período. Nem uma vez em dezessete anos ela observou o nascer do sol ou o seu ocaso, tampouco sentiu a chuva no rosto. Nem uma vez em dezessete anos ela pegou uma flor, perseguiu o arco-íris ou viu um pássaro voar. Há menos tempo, Debbie e Liza estão agora vivendo com o mesmo tipo de restrições físicas. Apesar de tudo isso, de algum modo, essas irmãs não têm apenas sobrevivido, elas triunfaram—receberam seus certificados de realização da Organização das Moças, formaram-se na escola secundária (inclusive no seminário), fizeram cursos em nível universitário por correspondência e lêem as obras-padrão continuamente.

Há, porém, uma outra ambição que essas mulheres notáveis estavam determinadas a ver realizada. Elas corretamente se vêem como filhas do convênio, descendentes de Abraão e Sara, Isaque e Rebeca e

Jacó e Raquel. Elas fizeram a promessa solene de que, de algum modo, algum dia iriam à casa do Senhor para reivindicar aquelas promessas eternas. E agora, até mesmo isso foi cumprido. “Foi o dia mais emocionante e pleno de minha vida”, disse Debbie. “Senti que estava em casa. Todos foram tão amáveis e prestativos quanto aos preparativos sem conta e aparentemente intransponíveis que precisavam ser feitos. Nunca em minha vida senti-me mais amada e aceita.”

Quanto a sua experiência, Tanya disse: “O templo é o único lugar em que jamais estive onde me senti verdadeiramente sã. Sempre senti que era uma filha de Deus, mas foi no templo que compreendi o que aquilo realmente significava. O fato de ter passado pela experiência deitada e com um respirador mecânico não subtraiu nada dessa experiência sagrada.”

O Élder Douglas Callister que, juntamente com a presidência e os oficiais do Templo de Los Angeles, ajudou as três irmãs a tornarem seu sonho realidade, disse-me: “Lá estavam elas, de branco, com seus longos cabelos negros próximos do chão por estarem deitadas, com os olhos cheios de lágrimas, incapazes de mover as mãos ou qualquer outra parte do corpo exceto a cabeça, saboreando, absorvendo, acalentando

cada palavra, cada momento, cada aspecto da investidura do templo.” Mais tarde, Debbie disse o seguinte a respeito da experiência: “Sei agora como se sente alguém ressuscitado, rodeado por anjos celestes e na presença de Deus.”

Um ano após sua própria investidura, Debbie Avilla voltou ao templo, novamente com tremendos preparativos e auxílios especiais, para fazer as ordenanças pela avó querida, que literalmente dedicou sua vida ao cuidado dessas três netas. Durante vinte e dois anos consecutivos, sem intervalo, descanso ou exceção, a irmã Esperanza Lamelas cuidou noite e dia das três. Virtualmente todas as noites por vinte e dois anos ela acordava a cada hora e virava as crianças para que dormissem confortavelmente e para que se evitassem os problemas causados pela longa permanência na cama. Em 1989, aos setenta e quatro anos de idade, com sua própria saúde então abalada, veio a falecer, havendo dado um novo significado ao convite do Profeta Joseph para “utilizar as nossas vidas (...) [para fazer] alegremente todas as coisas que estiverem ao nosso alcance (...) [para o benefício] de toda a geração nascente, e (...) todos os puros de coração.” (D&C 123:13, 17, 11)

O milagre contínuo da Restauração. Convênios. Templos. O viver cristão silencioso, não anunciado. A obra do reino feita por mãos alquebradas, cansadas; mãos que, em alguns casos, não podem ser erguidas em ângulo reto, mas ainda assim apóiam no sentido santo e sagrado da palavra.

Vamos terminar.

A metade do século XVII foi uma época terrível para a Inglaterra. Os revolucionários puritanos executaram um rei, e a vida política, inclusive o Parlamento, encontrava-se em completo caos. Uma epidemia de tifo transformou toda a ilha em um hospital. A terrível praga, seguida de um incêndio de grandes proporções, transformou-a em um necrotério.

No Condado de Leicester, próximo ao lugar onde Sister Holland e

eu vivemos e trabalhamos por três magníficos anos, há uma igreja com a seguinte inscrição: “No ano de 1653, quando todas as coisas sagradas eram (. . .) ou demolidas ou profanadas, Sir Robert Shirley, [erigiu] esta igreja; cujo elogio singular é: Ter feito as melhores coisas nos piores momentos, e ter tido esperança nelas nos momentos mais calamitosos.”

“Ter feito as melhores coisas nos piores momentos e ter tido esperança nelas nos momentos mais calamitosos”. Estes são os dizeres que usaria para louvar os profetas e os membros fiéis da Igreja de Jesus Cristo no decorrer dos anos—legiões de heróis silenciosos em cada década da dispensação, guiadas pelo ungido do Senhor, cujos braços podem também se cansar e cujas pernas, por vezes, enfraquecem.

No espírito do legado daqueles que deram tanto de si—profetas, Apóstolos e pessoas como vós—prometo “prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens.” (2 Néfi 31:20) Prometo “apoderar-me daquilo pelo que Cristo uma vez apoderou-se de mim.” [New English Bible, (Nova Bíblia Inglesa) Filip. 3:12.]

Presto testemunho Dele, o Redentor do mundo e Mestre de todos nós. Ele é o Filho Unigênito do Deus vivo, que glorificou o nome do Filho acima de qualquer outro e que Lhe deu o principado, o poder, a força e o domínio à Sua direita no lugar celestial. Consideramos este Messias santo, inocente, imaculado—o portador do sacerdócio perpétuo (. . .)” (ver Heb. 7:24,26). Ele é uma âncora para nossa alma e nosso sumo sacerdote da promessa. Ele é nosso Deus de coisas boas futuras. Nesta vida e na eternidade—e certamente no esforço de desempenhar esta nova responsabilidade que me foi atribuída—serei eternamente grato por Sua promessa: “Não te deixarei, nem te desampararei.” (Heb. 13:5) Sou grato a Ele por essa bênção dada a todos nós, em Seu nome, o Senhor Jesus Cristo. Amém. □

“Esplendor de Esperança”

Elder Neal A. Maxwell

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Na geometria da teologia restaurada, a esperança tem uma circunferência maior que a fé. Se a fé aumenta, o perímetro da esperança se estica na mesma medida.



Assim como levantei o braço esta manhã, levanto a voz esta tarde alegremente para apoiar o Presidente Hunter. Ele é um homem humilde e especial. E, ao ouvirmos o testemunho de dois novos Apóstolos que apoiamos esta manhã, elevo minha voz de apoio esta tarde. Rejubilome com os dois excelentes novos Setentas e as novas líderes.

Há algum tempo, irmãos, uma sensação profunda de desespero existencial vem crescendo no mundo. Esta desesperança mortal reflete e afeta uma grande parte da humanidade. Sejam tribais ou nacionais, as guerras constituem “a experiência contínua do homem do século vinte”. [Paul Fussell, *The Great War and Modern Memory*

(A Grande Guerra e a Memória Moderna), Londres: Oxford University Press, 1975, p. 74.] Um cinismo zangado impregna a política em muitos lugares deste planeta. Holocaustos, fome, pestes e ondas de refugiados cobraram da esperança humana o seu tributo, sendo que grande parte desse tributo advém de calamidades evitáveis, causadas pelo homem. A casualidade pode ser atribuída a uma ou outra forma de iniquidade. Não é de admirar, como afirmam as escrituras, que o desespero seja fruto da iniquidade! (Ver Morôni 10:22.)

Naturalmente, há muita discrepância sobre o que seja o pecado, mas, com certeza, ninguém saúda o agravamento do desespero humano! Alguns modernistas também não lamentam a perda da fé tradicional, mas certamente lamentam a perda adicional da esperança e da caridade, cuja provisão já é tão parca.

A esperança realmente importa, ou é ela uma simples virtude ultrapassada?

Sem esperança, qual o sentido do perdão apaziguador no seio da família humana? Sem esperança, por que abrir mão do que temos agora, com o fim de preservar recursos preciosos para as futuras gerações? Sem esperança, o que impedirá que o idealismo restante também se transforme em cinismo e, assim, devaste governos e famílias—instituições que já correm tão sério risco?

Uma coalizão de conseqüências está emergindo. Como foi profetizado, o amor de muitos esfria. (Ver Mat. 24:12.) Mesmo os que se sentem sentimentalmente seguros podem perceber o frio no ar. A perda da esperança fomenta o egoísmo, e muitos se voltam, ainda mais intensamente, para os próprios prazeres. A diminuição do sentido de pecado diminui a vergonha, aquele aguilhão cruciante indispensável ao arrependimento. A vergonha é, com freqüência, substituída pela arrogância dos que se encontram à deriva moralmente, incluindo emproadas celebridades, cuja audácia exterior disfarça seu vazio interior. Henry David Thoreau observou corretamente que “o desespero inconsciente esconde-se até mesmo sob o que chamamos de brincadeiras e diversões da humanidade”. (*Walden*, Nova York: Harper and Row, 1965, p. 7.) Não é de admirar que tanto riso vazio emane da “multidão solitária”.

Enquanto a sociedade trivializa valores tradicionais, testemunhamos um fluxo de sofrimento imenso. Angustiamo-nos, por exemplo, pelo que acontece com as crianças ainda não nascidas, que não podem opinar, e com as crianças sujeitas a qualquer tipo de ameaça. Choramos pelas crianças que têm filhos e pelas crianças que atiram em crianças. Geralmente os remédios seculares para estes desafios não se baseiam em princípios espirituais. Tomando emprestada uma metáfora—os remédios seculares assemelham-se a um passageiro alarmado que, estando no trem errado, tenta compensar o erro correndo pelo trem na direção oposta!

Apenas a aceitação das revelações de Deus pode proporcionar tanto orientação quanto correção, que, por sua vez, proporcionam um “esplendor de esperança” (2 Néfi 31:20). A esperança real não produz coisas eternas automaticamente. É preciso que esteja vinculada a coisas eternas!

“E o que é que deveis esperar?” escreveu Morôni. “Eis que vos digo que deveis ter esperança (. . .) por intermédio da ressurreição de Cristo



(. . .).” (Morôni 7:40-41; ver também Alma 27:28.) Deste ato triunfal, que trará a ressurreição final de toda a humanidade, deriva-se o significado de muitas esperanças menores!

Os profetas sempre tiveram e ensinaram esperança absoluta em Cristo. Jacó escreveu: “(. . .) sabíamos de Cristo e tínhamos esperança em sua glória muitos séculos antes de sua vinda; e (. . .) também todos os santos profetas que viveram antes de nós.” (Jacó 4:4)

Podemos ser repetidamente tranquilizados a respeito desta grande esperança pelo Consolador, que nos ensina a verdade sobre “(. . .) coisas como realmente são e (. . .) como realmente serão”. (Jacó 4:13; ver também Morôni 8:26.) Essa esperança constitui a “âncora da alma” (Hebreus 6:19) e é conservada pela fé em Cristo (ver Alma 25:16; Éter 12:9). Por outro lado, uma visão da vida sem a ressurreição produz apenas uma esperança imediata (ver I Cor. 15:19).

Ter esperança absoluta não significa que seremos sempre salvos dos problemas imediatos, mas que seremos salvos da morte eterna!

Entrementes, a esperança absoluta possibilita-nos proferir as mesmas três palavras usadas séculos atrás por três homens valorosos. Eles sabiam que Deus poderia libertá-los do forno ardente, se o desejasse. “E, se não”, disseram eles, apesar de tudo iriam servi-Lo! (Daniel 3:18)

Não é de admirar, portanto, que a tríade da fé, esperança e caridade, que nos leva a Cristo, tenha uma forte e convergente conexão: fé no Senhor Jesus Cristo, esperança na Sua expiação, e caridade, que é o “puro amor de Cristo”. (Ver Éter 12:28; Morôni 7:47.) Cada um desses atributos qualifica-nos para o reino celestial. (Ver Morôni 10:20-21; Éter 12:34.) Cada um, antes de qualquer coisa, exige que sejamos mansos e humildes. (Ver Morôni 7:39, 43.)

A fé e a esperança interagem constantemente e nem sempre são perfeitamente distinguíveis ou consideradas na devida ordem. Embora também não seja um conhecimento perfeito, as animadas expectativas da esperança são “com segurança” verdadeiras. (Éter 12:4; ver também Rom. 8:24; Heb. 11:1; Alma 32:21.) Na geometria da teologia restaurada,



a esperança tem uma circunferência maior que a fé. Se a fé aumenta, o perímetro da esperança se estica na mesma medida.

Assim como a dúvida, o desespero e a insensibilidade andam de mãos dadas, também a fé, a esperança e a caridade. As últimas, contudo, precisam ser cuidadosas e constantemente cuidadas, enquanto que o desespero, como os dentes-de-leão, precisam de pouco incentivo para brotar e espalhar-se. O desespero chega muito naturalmente ao homem natural!

A alma pode ser despertada e reanimada pelo toque de alvorada da esperança, de um modo que não o poderia ser por nenhuma outra música. Mesmo que as companheiras adormeçam ou desertem, a “viva esperança” atua como um explorador avançado das colunas de Deus. “Deus (. . .), segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo (. . .)”. (I Pedro 1:3) A esperança fez com que os discípulos se dirigissem rapidamente e cheios de expectativa a um sepulcro vazio (ver Marcos

16:1–8, Lucas 24:8–12). A esperança ajudou um profeta a ver a chuva redentora numa nuvem distante, que parecia não ser maior que a mão de um homem (ver I Reis 18:41–46).

É significativo que as pessoas que têm a expectativa de um futuro mundo melhor, estejam em geral “ocupadas zelosamente” na melhoria deste nosso mundo, pois estão sempre fazendo “boas obras em abundância”. (D&C 58:27; Alma 7:24) Assim, a esperança real é muito mais que o devaneio de um desejo. Ela enrijece, ao invés de amolecer, a espinha espiritual. É calma, não leviana, zelosa sem ser ingênua e agradavelmente firme sem ser afetada. A esperança é uma expectativa realística que toma a forma de determinação—a determinação não apenas de sobreviver, mas de “suportar bem” até o fim (ver D&C 121:8).

Enquanto a esperança fraca nos deixa à mercê de nossas disposições e de eventos, um “esplendor de esperança” produz pessoas iluminadas. Sua luminosidade é vista, e as coisas também são vistas por ela! Tal esperança permite-nos “prosseguir”,

mesmo quando escuras nuvens nos oprimem. (Ver 2 Néfi 31:16, 20; ver também Heb. 6:19; Éter 12:4; Col. 1:23.) Às vezes, nas trevas mais profundas não se encontra luz exterior—apenas uma luz interior para guiar-nos e tranquilizar-nos.

Embora “ancorados” numa grande e definitiva esperança, algumas de nossas esperanças táticas constituem outra questão. Podemos esperar um aumento de salário, um encontro especial, uma vitória eleitoral ou uma casa maior—coisas que podem ou não ser realizadas. A fé no plano do Pai dá-nos a capacidade de perseverar, mesmo em meio ao naufrágio dessas esperanças imediatas. A esperança mantém-nos “zelosamente ocupados” em boas causas, mesmo quando pareçam ser causas perdidas (ver D&C 58:27).

A esperança ajuda-nos a caminhar pela fé, não pela vista, o que, na verdade, pode ser mais seguro. Quando não é ajudada espiritualmente, a visão natural tende a encolher-se diante de obstáculos (ver II Cor. 5:7). Ela é imobilizada pelas improbabilidades. Maltratado por seu próprio humor e intimidado por seus temores, o homem natural reage com exagero às decepções do dia, enquanto que a esperança as anula.

A esperança é particularmente necessária no combate corpo-a-corpo para nos despojarmos do homem natural (ver Mosias 3:19). Desistir de Deus e de si mesmo constitui uma rendição simultânea ao homem natural.

A esperança é vital no dia-a-dia, uma vez que nossos refúgios não ficam próximos da terra prometida. Uma trilha difícil nos aguarda, mas a esperança impele para a frente os discípulos fatigados.

Os que possuem fé verdadeira muitas vezes têm a vida sacudida repetidamente, como caleidoscópios. Contudo, com os “olhos da fé”, ainda enxergam o padrão e o propósito divinos. (Alma 5:15)

Indo avante, podemos encontrarnos no que foi o horizonte de ontem, extraíndo, assim, esperança de nossas próprias experiências. Por



essa razão Paulo descreveu como “a tribulação produz a paciência, e a paciência a experiência, e a experiência a esperança.” (Rom. 5:3-4)

A esperança banqueteia-se com as palavras de Cristo, que “para nosso ensino [foram escritas]”, de modo que, “com todos estes testemunhos”, pela “consolação das Escrituras tenhamos esperança”. (Rom. 15:4; Jacó 4:6; ver também 2 Néfi 31:20.) Cantamos dizendo como “mais pureza” significa também ter “mais esperança”. (*Hinos*, nº 75.)

É necessário que tenhamos uma fé genuína, a fim de sermos mais amorosos mesmo quando o amor de muitos esfria; mais misericordiosos, mesmo quando nos entenderem mal ou apresentarem de nós uma falsa imagem; mais santos, mesmo quando o mundo amadurecer na iniquidade; mais gentis e pacientes num mundo rude e áspero; e mais cheios de esperança sincera, mesmo quando o coração de outros homens esmorecer. Seja qual for nosso plantio particular, devemos “lavar com esperança”,

sem olhar para trás nem deixar que o ontem mantenha o amanhã como refém. (I Cor. 9:10)

A esperança pode ser contagiante, portanto devemos estar “sempre preparados para responder a qualquer que [perguntar] a razão da esperança que está em nós”. (I Pedro 3:15) Se, disse o Irmão Brigham, não transmitirmos o conhecimento que temos e não fizermos o bem, nossa visão e nossos sentimentos “serão (. . .) reduzidos”. (*Journal of Discourses*, 2:267.) O desespero é a redução no final de sua jornada.

A esperança genuína impulsiona espiritualmente, inclusive os pais merecedores que se acham encharcados de suor honesto por estarem “zelosamente ocupados”. Assim como a Torre de Pisa é uma censura persistente aos arquitetos pessimistas, a esperança dos pais—que se recusam a ceder simplesmente por causa da gravidade da situação da família no momento—é um repúdio ao desespero. Pais altruístas jamais perdem a esperança.

Embora vivaz em outras ocasiões, a esperança é silenciosa quando nos acompanha num sepultamento. Nossas lágrimas são igualmente molhadas, mas não devido ao desespero. Não! Elas são lágrimas de apreço, suscitadas pela separação pungente. Logo irão transformar-se em lágrimas de gloriosa expectativa. Contudo, o vazio é tão real e tão inquietante que iniciamos a recordar e analisar aquilo que agora, de forma tão dolorosa, nos falta. Fazemo-lo, entretanto, visualizando uma reunião plena e resplendente no futuro!

A esperança cheia de humildade nos melhora, libertando-nos de nosso ego o suficiente para perguntarmos: “Sou eu, Senhor?” (Mat. 26:22) A esperança submissa também nos prepara para abandonarmos todos os nossos pecados, porque conhecemos a Jesus, que é o único que pode tirá-los! (Ver Alma 22:18.)

A esperança do evangelho impede que fiquemos mudos, sendo uma ingênua Poliana ou uma desesperada Cassandra. As vozes de advertência devem ser ouvidas, não apenas levantadas.

Sendo nós abençoados com a esperança, procuremos, como discípulos, alcançar todos os que, por qualquer razão, afastaram-se da “esperança do evangelho” (Col. 1:23). Sustentemos as mãos que pendem sem esperança.

A esperança nos acena, chamando-nos para casa, onde um brilho reflete a Luz do Mundo; cujo “resplendor e glória desafiam qualquer descrição” (JS 2:17). Jesus espera “com braços abertos para (. . .) receber” aqueles que, finalmente, triunfarem pela fé e pela esperança (Mórmon 6:17). Não seremos recebidos por Ele com um tapinha amoroso, mas seremos “envolvidos pelos braços de Jesus!” (Mórmon 5:11)

As crianças da Primária logo cantarão a respeito do amor de Jesus. Elas e também nós podemos esperar, e até saber estas coisas sagradas! (Ver Alma 28:12.)

Isso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Fazer as Escolhas Certas

Elder Richard G. Scott

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Peço-vos que permaneçais moralmente limpos. O Senhor tornará isso possível se fizerdes vossa parte com toda vossa força.



Estão aqui esta noite muitos rapazes que portam o sacerdócio de Deus.¹ Muitos de vós esperai ser missionários quando mais velhos, outros estão planejando isso para breve, e outros já concluíram a missão e agora procuram uma companheira eterna. Vejo com seriedade o fato de que alguns de vós não atingireis essas metas valiosas por causa de outras escolhas que estais fazendo no presente.

Estou grato por esta ser uma reunião particular do sacerdócio, pois fui inspirado a tratar de assuntos delicados e importantes. Esses assuntos aplicam-se a todos os presentes, mas desejo falar especialmente aos rapazes. Falarei como se vós e eu estivéssemos sozinhos numa entrevista particular e ninguém pudesse ouvir-nos. Meu intento é ajudar-vos

a aprender como se fazem escolhas certas, o que vos ajudará a desenvolver forte senso de valor pessoal. Tereis a confiança de fazer o que é certo, vencendo fortes pressões negativas de grupo e outras más influências.

Quando eu era menino, sentia que algumas coisas discutidas pelas pessoas na escola a respeito de partes íntimas do corpo estavam erradas. Ainda assim, não sabia o quanto estavam erradas nem por quê. Talvez penseis a mesma coisa. Considerando que esta noite não me podereis fazer perguntas, usarei algumas das perguntas confidenciais mais freqüentemente feitas pelos jovens que tenho conhecido ao redor do mundo. Responderei a elas baseando-me no que aprendi com as escrituras e com os profetas. Tereis, então, critérios claros para vossas escolhas. Oro para que, enquanto falamos, o Espírito Santo vos permita sentir a verdade do que é dito. Sei que, pensando em como essas entrevistas se aplicam a vós, tereis inspirações sobre o que fazer a respeito do assunto abordado em vossa própria vida.

Pergunta: Poderia dar-nos algumas sugestões de como resistir à pressão de grupo? Por que certas pessoas fazem coisas erradas e depois saem por aí gabando-se do quanto se divertiram? Quando não participo, fazem-me sentir como tolo.

Resposta: Não podeis agradar a Deus sem deixar Satanás furioso;

portanto, sofrereis pressão daqueles a quem ele leva a fazer o que é errado. Essas pessoas querem que vos junteis a elas porque se sentem melhor fazendo certas coisas quando outros as acompanham. Elas podem também querer aproveitar-se de vós. É natural desejar ser aceito pelos colegas, fazer parte de um grupo—alguns até mesmo fazem parte de quadrilhas por causa desse desejo de pertencer a um grupo, mas perdem a liberdade e, às vezes, a vida. Uma das coisas mais difíceis de se reconhecer é quão forte realmente se é e se os outros nos respeitam. Temos grande confiança em vós. Não precisais comprometer vossos padrões para serdes aceitos por bons amigos. Quanto mais obedientes fordes, mais representareis princípios verdadeiros e mais o Senhor poderá ajudar-vos a vencer tentações². Podeis também ajudar porque eles sentirão vossa força. Deixai-os conhecer vossos padrões vivendo-os continuamente. Respondei a perguntas sobre vossos princípios quando fordes inquiridos, mas não pregueis demasiadamente. Sei por experiência própria que isso funciona.

Ninguém tenciona cometer erros graves. Isso acontece quando transigis vossos padrões, a fim de serdes mais aceitos. Sede os fortes. Sede os líderes. Escolhei bons amigos e resisti juntos às pressões de grupo.

Pergunta: Como evitamos que maus pensamentos entrem em nossa cabeça? O que fazemos quando surgem?

Resposta: Alguns pensamentos maus surgem por si próprios. Outros surgem por convite nosso, de acordo com o que vemos ou ouvimos.³ Ver fotos indecentes do corpo de uma mulher ou conversar a respeito disso pode estimular fortes emoções. Isso resultará na tentação de ver filmes impróprios. Essas coisas vos cercam de todos os lados, mas não deveis participar delas. Procurai manter vosso pensamento limpo pensando em coisas boas.⁴ A mente pode ter somente um pensamento por vez. Aproveitai-vos disso para expulsardes os pensamentos maus.⁵ Acima

de tudo, não alimenteis a mente lendo ou vendo coisas que são erradas. Se não controlardes vossos pensamentos, Satanás continuará tentando-vos até que finalmente pratiqueis o ato indevido.⁶

Pergunta: Por que a lei da castidade é tão importante? Por que o sexo antes do casamento é errado?

Resposta: A família é fundamental para o grande plano de felicidade e básica para os ensinamentos do Salvador. Uma nova família começa quando um homem e uma mulher fazem sagrados votos matrimoniais e unem-se legalmente para se tornarem marido e mulher, pai e mãe. O início perfeito é o selamento no templo. Com o casamento, prometem dar o melhor de si, sendo absolutamente fiéis um ao outro e trazendo filhos ao mundo para serem educados e ensinados. O pai assume o papel de provedor e protetor; a mãe, o papel de coração do lar, com sua influência doce, amorosa e educativa. Juntos, empenham-se para instilar em si e nos filhos princípios como oração, obediência, amor, altruísmo e busca de conhecimento.

Dentro do duradouro convênio do casamento, o Senhor permite ao marido e à mulher a expressão dos sagrados poderes de procriação, em todo seu encanto e beleza, dentro dos limites que Ele estabeleceu.⁷ Um dos propósitos dessa experiência particular, sagrada e íntima é dar um corpo físico aos espíritos que o Pai Celestial quer que passem pela mortalidade. Outro propósito desses fortes e belos sentimentos é unir marido e mulher em lealdade, fidelidade, consideração mútua e objetivo comum.

De qualquer forma, as intimidades são proibidas pelo Senhor fora do duradouro compromisso do matrimônio, porque elas minam Seus propósitos.⁸ Dentro do sagrado convênio do casamento, essas relações estão de acordo com Seu plano. Quando praticadas de qualquer outra maneira, estão contra Sua vontade e causam sérios danos emocionais e espirituais. Mesmo que não se perceba que isso esteja acontecendo no momento,

mais tarde se perceberá. A imoralidade sexual cria uma barreira à influência do Espírito Santo e toda sua capacidade de edificar, esclarecer e dar poder. Ela causa forte estímulo físico e emocional. No devido tempo, cria um apetite inextinguível que leva o transgressor a cometer pecados cada vez mais graves. Gera egoísmo e pode resultar em agressões como brutalidade, aborto, abuso sexual e crime violento. Tais estímulos podem levar ao homossexualismo, que é maligno e absolutamente errado.⁹

A transgressão sexual profanaria o sacerdócio que agora possuís, esgotaria vossa força espiritual, enfraqueceria vossa fé em Jesus Cristo e frustraria vossa faculdade de servi-Lo. Resumindo, a obediência voluntária aumenta vossa confiança e capacidade; produz caráter que vos permite enfrentar e vencer desafios difíceis; qualifica-vos para receberdes inspiração e poder do Senhor.¹⁰

Pergunta: Sempre nos dizem para não nos envolvermos sexualmente, mas nunca nos dizem os limites. Quais são eles?

Resposta: Qualquer intimidade sexual fora dos laços do casamento—quero dizer, qualquer contato intencional com as partes sagradas e íntimas do corpo de outra pessoa, com ou sem roupa—é pecado e proibido pelo Senhor. É também transgressão estimular intencionalmente essas emoções usando o próprio corpo.¹¹ Satanás tenta-nos acreditar que existem níveis toleráveis de contato físico entre indivíduos que se permitem e procuram sentir o forte estímulo das emoções que esse contato produz, e que, se o contato físico for mantido dentro de limites, nenhum dano resultará. Como testemunha de Jesus Cristo, testifico que isso é absolutamente falso. Satanás procura tentar particularmente aqueles que têm uma vida pura e limpa, induzindo-os a ver revistas e filmes com fortes imagens do corpo de uma mulher. Ele quer estimular o apetite pelos contatos íntimos, o que rapidamente resulta em intimidades e contaminação. Formam-se hábitos fortes e

difíceis de quebrar. Seguem-se cicatrizes mentais e emocionais.

Quando fordes maduros o bastante para planejar seriamente vosso casamento, expressai vosso amor da mesma maneira que o faríeis na presença de vossos pais.¹² A fim de vos ajudar a guardar esses mandamentos, fazei um convênio com o Senhor de que os obedecereis. Decidi o que fareis e o que não fareis. Quando vos sentirdes tentados, não mudeis vossos padrões. Não os abandoneis quando a situação parecer justificar uma exceção. Uma das maneiras de Satanás prejudicar-vos é fazendo parecer que algumas vezes as leis de Deus não são aplicáveis. Não há exceções.

Pergunta: Antes do casamento, até que ponto se pode chegar com a namorada?

Resposta: Antes do casamento não deve haver contato sexual com a namorada, noiva ou quem quer que seja e ponto final!¹³ Sendo um mandamento, esse padrão é para vossa felicidade. É por isso que a Igreja vos aconselha a sair em grupos e não a sós enquanto sois jovens. Mais tarde, ao vos preparardes para o casamento, lembrai-vos de que o amor verdadeiro eleva, protege, respeita e enriquece o próximo, motivando-vos a fazer sacrifício pela jovem amada. Satanás promove o amor falso, que na verdade é luxúria, algo guiado pela fome de satisfazer o apetite pessoal. Protegeei a pessoa amada controlando vossas emoções nos limites estabelecidos pelo Senhor. Sabeis como ser puros. Nós confiamos em vós.

Pergunta: Como podemos arrepender-nos após um pecado sexual? Que pecados devemos contar ao bispo?

Resposta: Todas as transgressões sexuais que discutimos exigem sincero arrependimento, com a participação do bispo. Se cometestes um desses pecados, arrependei-vos agora. É errado violar esses mandamentos do Senhor. É pior nada fazer a respeito. O pecado é como o câncer. Nunca curará a si próprio. Tornar-se-á pior, a menos que seja



Élderes Vaughn J. Featherstone, à esquerda, e Albert Choules Jr. cumprimentam-se calorosamente na conferência.

curado por meio do arrependimento. Vossos pais podem ajudar-vos. Podeis, então, sob a orientação do bispo, tornar-vos limpos e puros pelo arrependimento. Ele pode parecer ocupado demais e sem tempo para vós, mas se lhe disserdes que estais com problemas e procurando ajuda, ele vos ouvirá.

Um jovem com um problema sério disse: “Fiz coisas que sabia serem erradas. Aprendi que eram erradas desde pequeno. Sei que o arrependimento é um grande dom; sem ele estaria perdido. Porém, não estou pronto para me arrepender de meus pecados; mas sei que quando estiver, poderei arrepender-me.” Que trágico! A idéia de cometer sérios pecados intencionalmente agora e arrepender-se depois é perigosamente errada. Nunca façais isso.¹⁴ Muitos iniciam essa jornada

de transgressões intencionais e jamais retornam. Pecados premeditados acarretam grandes penalidades e são mais difíceis de vencer. Se há pecado, arrependei-vos agora—enquanto podeis.

Oro para que, enquanto estivemos conversando, tenhais sentido vontade de serdes melhores.¹⁵ Vós sois portadores do sacerdócio de Deus. Essa é uma responsabilidade sagrada¹⁶ e um grande privilégio.¹⁷ Sereis fortalecidos em vossa determinação de viver retamente se estudardes as escrituras, especialmente o Livro de Mórmon. Ouvi vossos pais, líderes e o profeta a quem apoiamos hoje. Tende fé no Salvador, Ele vos ajudará.¹⁸ Lembrai-vos de que Ele disse: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que Eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma.”¹⁹

Peço-vos que permaneçais moralmente limpos. O Senhor tornará isso possível se fizerdes vossa parte com toda vossa força.²⁰ Jesus Cristo vive e vos ama. Ele vos ajudará se fizerdes vossa parte. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Ver *Discourses of Wilford Woodruff* (Discursos de Wilford Woodruff), org. G. Homer Durham (Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1946), p. 64; ver também *Millennial Star*, 51 (1889):657.

2. Ver I Cor. 10:13.

3. Ver H. Burke Peterson, *A Liahona*, jan. de 1994, pp. 46–47.

4. Ver *Teachings of Ezra Taft Benson* (Ensinamentos de Ezra Taft Benson) (Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1988), pp. 278, 445–46.

5. Ver Boyd K. Packer, *Ensign*, jan. de 1974, p. 27.

6. Ver Thomas S. Monson, *A Liahona*, jan. de 1991, p. 50; ver também Robert L. Simpson, *Ensign*, jan. de 1973, p. 112.

7. Ver Spencer W. Kimball, *A Liahona*, ago. de 1974, p. 37.

8. Ver Boyd K. Packer, *A Liahona*, jan. de 1973, pp. 16–18.

9. Ver Spencer W. Kimball, *A Liahona*, mar. de 1981, pp. 139–140.

10. Ver D&C 43:9, 15–16.

11. Ver Spencer W. Kimball, *A Liahona*, jan. de 1978, p. 6; *A Liahona*, mar. de 1981, p. 139.

12. Ver *Teachings of Ezra Taft Benson* (Ensinamentos de Ezra Taft Benson), pp. 70–72.

13. Ver *The Teachings of Spencer W. Kimball* (Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball), org. Edward L. Kimball (Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1982), pp. 65, 176–77.

14. *Teachings of Ezra Taft Benson* (Ensinamentos de Ezra Taft Benson), pp. 70–72.

15. Ver D&C 64:33–34.

16. Ver D&C 84:35–39. Ver também Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, pp. 120–122.

17. Ver *The Teachings of Spencer W. Kimball* (Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball), p. 494.

18. Ver Morôni 10:32.

19. D&C 82:10.

20. Ver 3 Néfi 18:20.

Que Vossa Confiança Se Torne Forte

Bispo Richard C. Edgley

Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

Todas as vezes que fazemos escolhas sábias, que exercemos o sacerdócio de maneira responsável e que ajudamos a outrem, nossa confiança no Senhor aumenta.



Como muitos de vós, gosto muito de assistir a competições atléticas com a participação de atletas excepcionais. É sempre emocionante observar os milhares de horas de treino, dedicação e sacrifício resultarem em jogadas extraordinárias, pontos marcados no último minuto, gols de vitória ou arremessos cheios de emoção. Sempre me emociono ao ver um jogador de basquete chegar à linha de arremesso e, de lance em lance, sob pressão, calmamente encestar. Ano passado, Jeff Hornacek, após ser contratado pelo *Utah Jazz* (equipe de basquete profissional) no meio da temporada, conseguiu trinta e três arremessos consecutivos, estabelecendo o recorde da temporada para o *Jazz*. *Ele jogava com grande confiança.*

Tenho interesse em recordes de arremessos porque creio ter eu estabelecido um recorde quando estava na escola secundária—um recorde negativo, é bem verdade, mas um recorde que, creio eu, não foi quebrado até hoje. Estava jogando por minha escola, *Preston High*, que competia com a *Malad High* em Idaho. Jogávamos no antigo ginásio de esportes da escola *Malad* em 1954.

Logo no início do jogo sofri uma falta e foi-me dado o direito a dois lances livres. Calmamente, cheguei à linha de arremesso e na melhor imitação possível de meu ídolo do basquete, Bob Cousy, brinquei com a bola, girei-a nas mãos, respirei fundo e arremessei. Foi uma imitação bastante boa, até eu realmente lançar a bola. Perdi os dois lances.

Alguns momentos depois, lá estava eu novamente na linha de arremesso, repetindo o que fizera antes. Para meu desespero, errei novamente—duas vezes! Por incrível que pareça, após seis ou sete minutos de jogo, lá estava eu perdendo meu sexto e sétimo arremessos. Ao aproximar-me de meu nono e décimo arremessos, notei que a cesta, do tamanho regulamentar no início da partida, parecia estar encolhendo, como num passe de mágica. Cada vez que eu chegava à linha de arremesso, ela tornava-se menor.

Minha confiança não melhorava ao ver os olhares de desespero de meus companheiros o brilho de

alegria nos olhos de nossos adversários cada vez que me aproximava da linha. Ao errar pela décima quinta vez, meus braços e pernas estavam rijos, e parecia que a cesta era tão pequena, que nem mesmo uma bola de pingue-pongue poderia entrar nela. Quando me aproximei da linha para perder meu décimo-oitavo lance consecutivo, a cesta parecia do tamanho de um buraco de golfe e, tinha certeza, nem mesmo Bob Cousy teria a mínima chance. *Eu não arremessava com muita confiança.*

Felizmente a campanha tocou anunciando o final do jogo e meu recorde deteve-se em dezoito lances perdidos consecutivamente—um recorde difícil de se conseguir e, duvido eu, jamais presenciado por qualquer de vós entusiastas de esportes. Ao sair da quadra, minha confiança estava arruinada e ainda restava o pavor de preparar-me para enfrentar a linha de arremesso nos jogos seguintes. Meu desafio não eram os lances livres—era, isso sim, a confiança!

Tenho plena certeza de que, ao estabelecer seu recorde, Jeff Hornacek sentia-se cheio de confiança todas as vezes que se aproximava da linha, e achava que a cesta, com seus dotes mágicos, ficava cada vez maior. Confiança—eis a grande diferença!

Conforme se encontra registrado no versículo 45 da Seção 121 de Doutrina e Convênios, o Senhor disse a Joseph Smith em seus momentos de profundo desespero na cadeia de Liberty: “(. . .) que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se tornará forte na presença de Deus; e, como o orvalho dos céus, a doutrina do sacerdócio se destilará sobre a tua alma.” Que maravilhosa promessa para os portadores do sacerdócio—a confiança na presença de Deus!

Cada um de nós presente a essa grande reunião do sacerdócio foi chamado e ordenado por Deus. Somos Seus emissários e entramos em um santo convênio com Ele de honrarmos e magnificarmos o sacerdócio.



Esta é nossa mais importante e sagrada designação na Terra. Repito: nossa mais importante designação na Terra é honrar e magnificar o sacerdócio. É mais importante que fazer arremessos cruciais. É mais importante que fazer um gol. É mais importante que ser aceito pelos companheiros. É mais importante que fechar um negócio importantíssimo.

Cada vez que usamos o sacerdócio, quer seja por designação ou por um ato voluntário, é como se estivéssemos nos dirigindo para a linha de arremesso. Cada vez que o sacerdócio é testado pela tentação, é como se estivéssemos nos dirigindo para a linha de arremesso. Os erros e acertos que precedem o momento em que somos testados determinam, em grande parte, nossa maneira de agir na próxima jogada. Nossa confiança espiritual é determinada também, em grande parte, por nossos sucessos espirituais e, infelizmente, pelas faltas espirituais cometidas antes. Nossas escolhas anteriores irão afetar o tamanho de nossa "cesta" espiritual—grande ou pequena—na próxima vez que estivermos na linha.

Não podemos dizer que faremos algumas coisinhas erradas em nossa juventude ou que nos aproximaremos só um pouquinho do pecado.

Ninguém se aproxima *um pouquinho* do pecado. Todos os atos, quer sejam bons ou maus, têm uma consequência. Cada ato *bom* melhora a habilidade de nos sairmos bem e de melhor enfrentarmos o pecado e o fracasso. Cada transgressão, por pequena que seja, faz-nos mais suscetíveis à influência de Satanás na próxima vez que ele nos tentar. Satanás nos empurra um centímetro de cada vez, enganando-nos no tocante às consequências dos chamados "pequenos pecados", até nos apanhar em uma das transgressões mais importantes. Néfi explica que essa técnica utiliza a pacificação, acalento e lisonja até que Satanás nos agarre "com suas terríveis correntes, das quais não há libertação". (2 Néfi 28:22; ver também o versículo 21.) Não há um "pouquinho" de pecado. Estamos sempre fazendo arremessos e a cesta torna-se cada vez maior ou, como Satanás prefere, menor. Nossa confiança está sempre se tornando mais forte no Senhor ou mais forte em Satanás.

Quando Néfi e seus irmãos foram enviados de volta a Jerusalém para obterem as placas de latão, Néfi, devido a sua experiência e preparação prévias, viu a cesta bem grande. Ele sabia que conseguiria fazer o que precisava e disse: "Eu irei e cumprirei

as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas." (1 Né. 3:7) Por outro lado, Lamã e Lemuel, que já tinham um passado de reclamações e negligência de suas responsabilidades, viram a cesta como sendo muito pequena e rebelaram-se. Lamã e Lemuel não tinham a confiança que provém da preparação correta. Eles não acreditavam poder fazer o arremesso.

Ao enfrentar Golias, Davi foi desencorajado por Saul, que dizia ser ele apenas uma criança e não ser capaz de opor-se ao gigante Golias. Davi replicou: "Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; e vinha um leão e um urso, e tomava uma ovelha do rebanho;

E eu saí após ele, e o feri, e livre-o de sua boca (. . .)" (I Samuel 17:34-35). Davi já havia feito arremessos anteriores e via que a cesta era bem grande.

Quando Joseph Smith foi ao bosque, quando começou a tradução do Livro de Mórmon e quando organizou a Igreja com somente seis membros, sua confiança no Senhor era grande.

O Salvador falou sobre ensinar-se linha sobre linha e preceito sobre

preceito. É dessa maneira que nos preparamos para magnificar nossos chamados—ato sobre ato, feito sobre feito. Cada ato bom torna a cesta maior e prepara-nos para magnificar nossos chamados. Ao administrarem e distribuírem o sacramento digna e reverentemente, os portadores do Sacerdócio Aarônico vêm a cesta um pouco maior. Maior também se torna sua confiança no Senhor e sua habilidade de agir em retidão. Para aqueles que venceram as chamadas tentações *menores*, a habilidade de vencer Satanás em momentos de maior prova tornou-se maior. Para aqueles de vós que desenvolvestes um relacionamento com vosso Pai Celestial e com o Salvador por meio do estudo das escrituras e da oração, vossa cesta tornou-se maior e vossa confiança tornou-se mais forte.

Tenho plena consciência de que cada um de nós vê sua própria cesta de um tamanho diferente. Alguns podem sentir-se como se estivessem perdendo dezoito arremessos consecutivos e como se a cesta que estivessem tentando atingir fosse bem pequena. Conheci homens, jovens e velhos, cujas decisões ou atos anteriores fizeram-nos perder a confiança em si próprios e no Senhor. É como se seus braços e pernas estivessem enrijecidos e fosse quase impossível quebrar o ciclo de pecados e derrotas. Mas uma compreensão verdadeira da missão do Salvador permite-nos saber que, por meio do arrependimento verdadeiro, nossas cestas podem voltar a ter o tamanho regulamentar. Todas as vezes que fazemos escolhas sábias, que exercemos o sacerdócio de maneira responsável e que ajudamos a outrem, nossa confiança no Senhor aumenta.

Irmãos do Sacerdócio, façamos nossos arremessos, *cumpramos nosso dever*—cada vez que estivermos na linha—para que nossa confiança na presença de Deus torne-se forte e a doutrina do sacerdócio destile-se sobre *nossas* almas como o orvalho dos céus—pois somos o sacerdócio de Deus. Isso testifico humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

A Única Rota Verdadeira e Correta

Élder Dieter F. Uchtdorf
Dos Setenta

Precisamos educar-nos e condicionar-nos a ouvir a voz mansa e delicada, a nunca nos distrairmos nem pararmos de ouvi-la por causa do excesso de estática nessa frequência sagrada.



Meus prezados irmãos, sinto-me maravilhado e humilde por estar convosco esta noite nesta vasta assembleia de portadores do sacerdócio. Sou particularmente grato pela experiência desta manhã, na qual pude ver mais uma vez como o Senhor dirige e guia Sua Igreja nestes últimos dias.

Há poucos dias, meu trabalho como comandante de um Boeing 747 levou-me para casa num voo de Dallas, Estado do Texas, até Frankfurt, na Alemanha. Era uma noite sem lua sobre o Atlântico Norte e miríades de estrelas cobriam o céu. Enquanto contemplava aquela incrível vista de dentro da cabine, meu pensamento voltou-se para os muitos milagres que presenciei na vida.

Há quarenta e cinco anos, pouco depois dos horrores da Segunda Guerra Mundial, quando tinha oito anos de idade, fui batizado em Zwickau, Sachsen, na Alemanha Oriental. Isso aconteceu porque uma mulher de cabelos brancos, corajosa e carinhosa, compartilhou o evangelho restaurado de Jesus Cristo com minha avó e meus pais, e eles não hesitaram em aceitar o desafio. Como os amo por isso! Em 1952, minha família teve que deixar aquela parte de minha terra natal, pensando nunca mais tornar a vê-la. Fomos para Frankfurt, onde fui ordenado diácono e ensinado por líderes duros, mas amorosos, a apreciar o valor do trabalho e do serviço ao próximo.

Ao mesmo tempo, no coração da Alemanha Ocidental, outra mulher maravilhosa, que recentemente ficara viúva com apenas trinta e poucos anos de idade, apavorava-se diante das perspectivas do futuro. Tinha duas filhas jovens e sentia-se sozinha num país sem esperança. Foi então que dois jovens missionários tocaram a campainha de sua casa e levaram-lhe a mensagem de luz, verdade e esperança.

Serei eternamente grato àqueles aplicados missionários americanos, e acima de tudo à irmã Carmen Reich—que se tornou minha sogra—por sua fé, força e disposição de ouvir a voz mansa e delicada. Minha vida modificou-se bastante por causa do discernimento



milagroso dessas pessoas.

Naquela época, muitos santos deixaram a Europa e foram para Sião, até que as Autoridades Gerais nos ensinaram que Sião poderia ser em qualquer lugar do globo, desde que estivéssemos dispostos a estabelecê-la. Os santos tiveram fé e ficaram, e Sião multiplicou-se em beleza e santidade. Organizaram-se e fortaleceram-se estacas. Apesar disso, a Alemanha ainda tinha dois sistemas políticos completamente diferentes, divididos por um muro de concreto.

Minha companheira eterna, Harriet, incentivou-me a nunca perder a esperança de que a Alemanha voltasse a ser uma só nação. Como sou grato por ela, por seu amor e companheirismo e por nossa família!

Em 1976, o Presidente Monson deu a meu país uma bênção, com promessas muito além do bom senso lógico ou político. Foi uma promessa

profética que exigia milagres modernos. E eles aconteceram.

Em 1989, o Muro de Berlim caiu; e esta semana faz quatro anos que a Alemanha foi reunificada. As fronteiras foram expandidas e Sião pôde vestir seus lindos vestidos. Há agora dois templos na Alemanha, cinco na Europa e mais virão. O reino de Deus expande-se rapidamente nas partes orientais do continente, até mesmo ultrapassando as fronteiras geográficas e políticas anteriores. Missionários hoje servem em lugares que a maioria de nós precisa procurar no dicionário e que não são fáceis de encontrar nos mapas.

Sou grato pelos santos da Europa, por seus fortes testemunhos que transparecem em seu comportamento cotidiano. A fé dessas pessoas dá-me consolo e segurança. Seus exemplos ajudam-me a encontrar e manter a direção certa perante desafios e incertezas.

Naquela noite escura sobre o

Atlântico Norte, pilotando com prudência nosso grande jato em direção a seu destino, tivemos de ser extremamente cuidadosos e precisos ao criar a rota de vôo introduzindo as coordenadas geográficas no sistema referencial de navegação. Precisava ser real e correta, porque serviria de base para todas as decisões futuras. Em 1979, um vôo saiu da Nova Zelândia com coordenadas erradas e chocou-se contra o Monte Erebus, no Pólo Sul.

O evangelho de Jesus Cristo é a *única base verdadeira e correta* para nossa vida. Se a introduzirmos em nosso sistema—em “[nosso] coração, poder, mente e força” (D&C 4:2)—saberemos como escolher o certo e a quem ouvir.

Em vôos de longa distância, as frequências de ondas curtas do rádio estão quase sempre congestionadas e a estática distorce as mensagens. O mesmo acontece em nossa vida. Todos querem fazer com que *suas* mensagens sejam entendidas. Precisamos educar-nos e condicionar-nos a ouvir a voz mansa e delicada, a nunca nos distrairmos nem pararmos de ouvi-la por causa do excesso de estática nessa frequência sagrada. A melhor forma de fazermos isso é absorver os padrões morais e éticos que recebemos das escrituras e dos profetas vivos e agir de acordo com eles.

Desde o Profeta Joseph Smith até o Profeta Howard W. Hunter, estamos recebendo orientação sagrada atualizada, de acordo com nossas necessidades e preparação. As mensagens de nossos profetas, videntes e reveladores nas conferências gerais são-nos dadas pelo Senhor em Seu próprio tempo, à Sua própria maneira e para um propósito muito especial.

Jesus Cristo, o Filho de Deus, tornou possível o milagre do perdão e da redenção. Esta é verdadeiramente a Igreja de Jesus Cristo; ela proclama um evangelho de alegria, esperança, coragem, verdade, amor e milagres. Disso presto humilde testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Guardador de Meu Irmão

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Os esforços humanitários dos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias alcançaram todos os cantos do globo.



Meus queridos irmãos, tenho certeza de que vós, como eu, haveis visto os noticiários na televisão e ouvido-os no rádio, lido artigos publicados nas revistas semanais e mensais e observado as manchetes chamativas dos jornais diários. Todos eles descrevem a luta na Bósnia, os conflitos tribais na África e as grandes enchentes na Geórgia e na Flórida. O desfile de devastações, casas destruídas, fazendas danificadas, negócios arruinados e, acima de tudo, sofrimentos e mortes assustadoras de seres humanos continua quase sem interrupção.

Após externar-se pesar, balançar-se a cabeça em incredulidade e, sim, depois até de se dar de ombros em sinal de desânimo, surge a pergunta: “Quando irão *eles* fazer alguma

coisa para minorar esse terrível sofrimento?”

Há muitos anos uma pergunta semelhante foi feita e preservada nos escritos sagrados, ou seja, na Bíblia: “E falou Caim com seu irmão Abel: e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel, e o matou.

E disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão?”¹

Esta noite senti que deveria apresentar-vos uma resposta a essa pergunta, que representa uma réplica conjunta dos membros da Igreja em todos os lugares e da Igreja em si. Mas, primeiro, alguns antecedentes:

Em março de 1967, logo que iniciei meu trabalho no Conselho dos Doze, participei de uma conferência da Estaca Monument Park Oeste, na Cidade do Lago Salgado. Meu companheiro nessa conferência era um membro do Comitê Geral de Bem-Estar da Igreja, Paul C. Child. O Presidente Child era um estudioso das escrituras. Fora meu presidente de estaca durante os anos em que eu pertencera ao Sacerdócio Aarônico. Agora estávamos juntos como visitantes nessa conferência.

Quando chegou a hora de sua participação, o Presidente Child, com um exemplar de Doutrina e Convênios na mão, deixou o púlpito e colocou-se no meio dos irmãos do sacerdócio, a quem estava dirigindo a sua mensagem. Ele abriu o livro na

seção 18 e começou a ler:

“Lembraí-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus. (...)

E se acontecer que trabalhades todos os vossos dias, proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a Mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de Meu Pai!”²

O Presidente Child levantou então os olhos das escrituras e perguntou aos irmãos: “Qual o valor de uma alma humana?” Ele evitou dirigir a pergunta a um bispo, a um presidente de estaca ou a um sumo conselheiro. Em vez disso, escolheu o presidente de um quórum de élderes—um irmão que estava um pouco sonolento e que não captara o significado da pergunta.

O homem, surpreso, respondeu: “Irmão Child, poderia, por favor, repetir a pergunta?”

A pergunta foi repetida: “Qual o valor de uma alma humana?”

Eu conhecia o estilo do Presidente Child. Orei fervorosamente por aquele presidente de quórum. Ele ficou calado pelo que pareceu uma eternidade e então declarou: “Irmão Child, o valor de uma alma humana é sua capacidade de tornar-se como Deus.”

Todos os presentes ficaram analisando aquela resposta. O irmão Child voltou para o púlpito, inclinou-se na minha direção e disse: “Uma resposta profunda, uma resposta profunda!” Ele continuou a transmitir sua mensagem, mas eu continuei a refletir sobre a resposta inspirada.

Outro pioneiro do bem-estar na Igreja, Walter Stover, que morreu alguns meses atrás com a mesma idade do Presidente Ezra Taft Benson, foi um dos que entenderam o valor de uma alma humana. Na cerimônia que antecedeu o seu sepultamento, prestou-se este tributo ao Irmão Stover: “Ele tinha a capacidade de ver Cristo em cada face que encontrava, e suas ações refletiam esse sentimento. Legendária é sua compaixão e seu talento para guiar em direção ao céu todas as pessoas que encontrava. Sua luz orientadora era a voz do Mestre dizendo: ‘Em

verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos, (...) a mim o fizestes.””

A publicação *Times and Seasons*, em sua edição de março de 1842, anunciou o seguinte: “A respeito de quanto um homem (...) deve dar (...) não temos instruções especiais; (...) ele deve alimentar os famintos, vestir os nus, ajudar as viúvas, secar as lágrimas dos órfãos, consolar os aflitos, seja nesta igreja ou em qualquer outra (igreja), ou em nenhuma igreja, onde quer que os encontre.””

Desde os dois jejuns especiais em 1985, determinados pela Primeira Presidência, os esforços humanitários dos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias alcançaram todos os cantos do globo. Milhões dos necessitados da Terra foram abençoados quando os membros da Igreja consagraram seus recursos para fornecer alimentos e roupas, para estabelecer programas de imunização e alimentação de crianças, para alfabetizar, para cavar poços de água fresca, abrir agências bancárias em cidadezinhas, criar novos empregos, sustentar hospitais e orfanatos, ensinar princípios básicos de auto-suficiência e agir de muitas outras formas para ajudar os filhos do Pai Celestial a melhorar de vida tanto espiritual quanto materialmente.

O escopo da ajuda humanitária prestada é muito significativo:

- Doações em dinheiro para fins humanitários: US\$23.750.000
- Valor total da ajuda: US\$72.480.000
- Países atendidos: 109
- Alimentos distribuídos: 3.615 toneladas
- Equipamento médico distribuído: 243 toneladas

Os dados acima são um acréscimo ao programa de bem-estar convencional da Igreja, financiado basicamente pelas contribuições regulares das ofertas de jejum.

Os exemplos de ajuda humanitária e os testemunhos ouvidos *in loco* são inspiradores e comoventes.

Após o período colonial, uma série de conflitos tribais dizimou a população de Ruanda, na África. Na



primavera deste ano, as hostilidades recomeçaram, resultando na morte de mais de meio milhão de pessoas. Refugiados acotovela-se em esquálidos e insalubres campos dentro das fronteiras do Zaire, Uganda, Tanzânia e Burundi.

Unindo-se aos esforços de outros órgãos da comunidade internacional, esta igreja comprometeu-se a doar um milhão e duzentos mil dólares em mercadorias e dinheiro para auxílio de refugiados. A maioria dessa ajuda já foi enviada por meio de quatro agências assistenciais—Serviços Assistenciais da Igreja Católica, Comitê Internacional da Cruz Vermelha, C.A.R.E. e Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Planejamos uma ajuda contínua para sanar a dor desses filhos do Pai Celestial.

Na Iugoslávia, após o fim do antigo governo, o país desintegrou-se, dividindo-se em facções étnicas. Os conflitos civis sacrificaram milhares de vidas e infligiram sofrimentos, inquietação e dor a milhões de pessoas.

Trabalhando com sete órgãos assistenciais diferentes, a Igreja forneceu, a partir de 1991, alimentos, roupas, cobertores, artigos de limpeza e suprimentos médicos no valor de 850 mil dólares, além das contribuições pessoais de nossos membros em outras nações da Europa.

Em maio de 1993, Danijela Curcid, de Zagreb, na Croácia,

escreveu a seguinte carta, endereçada à sede da Igreja, expressando sua gratidão por alimentos enviados pelos santos.

“Caras Pessoas Caridosas:

Gostaria de agradecer-lhes tudo de bom que fizeram pelo povo de meu país. Esta horrível guerra civil é um crime que nada ou ninguém poupa. Vemos um número incontável de refugiados e milhares de crianças mortas por toda parte. Respeito todos vocês, queridos amigos, por terem mostrado que se importam. É mais fácil e não se sofre tanto quando se tem consciência de que existe gente boa, disposta a ajudar.”

Em nosso país, atendidas pelos procedimentos convencionais do programa de bem-estar, encontramos as vítimas da inundação devastadora no sul da Geórgia, em 1994. Trinta e cinco mil famílias foram evacuadas, cinco mil pessoas abrigaram-se temporariamente em duas de nossas capelas e nove enormes caminhões de alimentos e suprimentos foram fornecidos pela Igreja a pessoas que, em sua maioria, não eram membros de nossa igreja.

Nossa unidade móvel, com provisões de emergência, chegava aos locais indicados, com tudo que fora solicitado, apenas cinco horas depois de ativada pelo presidente da área.

No primeiro fim de semana da enchente, 500 membros voluntários ajudaram a limpar 1.569 casas danificadas. No fim de semana seguinte,



mais de 5.500 voluntários—todos de unidades da Igreja de uma vasta área que ultrapassava a região atendida—foram ajudar.

Voluntários do sacerdócio da Estaca Jacksonville Florida Oeste trabalharam todo o fim de semana limpando uma casa que fora quase totalmente coberta pelas águas. O proprietário, um aposentado chamado Davis, que não era membro da igreja, ficou maravilhado com a ajuda. Quando o trabalho terminou, os irmãos perguntaram ao Sr. Davis se poderiam abençoar sua casa. Reuniram-se todos e o bispo pronunciou uma bênção sobre a casa e a família. O Sr. Davis derramou muitas lágrimas e sentiu-se o Espírito com muita intensidade. Cada um dos voluntários abraçou-o, dizendo-lhe de sua alegria por ter sido útil. Ele respondeu que haviam feito muito mais do que poderiam imaginar e que não sabia como agradecer.

A reação dos membros da Igreja e especialmente a atuação do sacerdócio em situações como essas, tocam o coração e causam assombro. E tem sido sempre assim.

Falando sobre um período anterior, após a mortandade da Segunda Guerra Mundial, o Élder Ezra Taft Benson dirigiu o movimento de ajuda da Igreja, que forneceu alimentos, remédios e roupas—num total de dois milhões de dólares, transportados em 133 vagões de

carga—aos membros da Igreja na Europa, que estavam passando frio e fome. Esse auxílio, desesperadamente necessário, salvou vidas, animou os desalentados, renovou esperanças e estimulou orações de profunda gratidão. “A caridade nunca falha.”

Quando estavam ajuntando roupas quentes para enviar aos santos necessitados, o Élder Harold B. Lee e o Élder Marion G. Romney levaram o Presidente George Albert Smith à *Welfare Square* (Praça do Bem-Estar) na Cidade do Lago Salgado. Ficaram impressionados com a resposta generosa dos membros da Igreja à campanha para coleta e preparação de roupas a serem enviadas para o outro continente. Notaram que enquanto observava as pessoas que trabalhavam para acondicionar o grande volume de roupas doadas, o Presidente Smith tinha lágrimas nos olhos. Depois de alguns momentos, tirou o casaco novo que vestia e disse: “Mandem este também.”

Os outros replicaram: “Não, Presidente, não faça isso; está frio e precisa de seu casaco.”

Mas o Presidente Smith não pegou de volta o casaco.

A admoestação do Apóstolo Paulo certamente foi seguida naquele dia: “(. . .) Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza.”

Duas semanas atrás, Élder Dallin H. Oaks, Élder Robert K. Dellenbach

e eu participamos de uma conferência regional na Holanda. Quando nos reunimos com os santos, falei sobre o milagre das batatas que ocorrera no país em novembro de 1947.

Na primeira semana de novembro de 1947, dez enormes caminhões atravessaram a Holanda. Iam em direção ao leste e carregavam uma carga preciosa—setenta e cinco toneladas de batatas, doação dos membros da Igreja holandeses aos santos da Alemanha.

Meses antes, na primavera de 1947, solicitou-se aos membros da Missão holandesa que iniciassem um projeto de bem-estar próprio, uma vez que haviam recebido tantos suprimentos dos membros dos Estados Unidos. A proposta foi recebida com entusiasmo. O sacerdócio pôs-se a trabalhar e, em pouco tempo, cada quórum havia conseguido um pedaço de terra para o projeto. Plantação recomendada: batatas. Nos vários ramos da Igreja ouviram-se hinos, discursos e orações. No final, as batatas foram plantadas. Logo chegaram notícias de boas perspectivas para a colheita, e estimativas cautelosas foram feitas sobre o tamanho da safra.

Enquanto as batatas cresciam, Walter Stover, presidente da Missão Alemanha Leste, visitou a Missão holandesa. Durante a visita, com lágrimas nos olhos, ele relatou a fome dos membros da Igreja na Alemanha. Estavam em piores condições que os santos da Holanda. Os santos da Alemanha não haviam recebido provisões com a mesma rapidez que os holandeses.

Quando Cornelius Zappey, presidente da Missão holandesa, soube das condições dos santos alemães, encheu-se de compaixão, sabendo como haviam sofrido. Primeiro teve a idéia, que foi imediatamente seguida da ação: “Vamos dar nossas batatas aos membros da Igreja da Alemanha.” Tenho certeza de que ele se preocupou, uma vez que os exércitos alemães e os exércitos holandeses haviam lutado em lados opostos. Os holandeses haviam passado fome. Será que concordariam?

Uma viúva holandesa, que recebera um saco de batatas, soube que a maior parte delas seria dada aos membros da Alemanha. Adiantou-se e disse: "Minhas batatas devem ser dadas a eles." E aquela viúva faminta devolveu as batatas que recebera.

Quais são as palavras do Senhor em relação ao assunto? "Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro. (...)

Esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha."⁷

Foi o Presidente J. Reuben Clark, Jr., quem, em 1936, declarou: "O objetivo a longo prazo do Plano de Bem-Estar é a edificação do caráter dos membros da Igreja, doadores e recebedores, resgatando tudo o que existe de melhor dentro deles e fazendo florescer e frutificar as riquezas latentes do espírito, o que, resumindo, é a missão, o propósito e a razão de ser desta Igreja."⁸

"Sou eu guardador do meu irmão?" Esta pergunta perene foi respondida! Do salmo de Davi chegamos a preciosa promessa:

"Bem-aventurado é aquele que atende ao pobre; o Senhor o livrará do dia do mal.

O Senhor o livrará e o preservará em vida; será abençoado na terra, e tu não o entregarás à vontade de seus inimigos.

O Senhor o sustentará."⁹

Irmãos, que o Senhor fortaleça cada um de nós, portadores do sacerdócio; que cada um aprenda seu dever como guardador de seu irmão e esteja sempre a serviço do Senhor, oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Gên. 4:8-9.
2. D&C 18:10, 15.
3. Mat. 25:40.
4. *Times and Seasons*, 15 de março de 1842, p. 732.
5. I Cor. 13:8.
6. I Tim. 4:12.
7. Marcos 12:43-44.
8. Citado em Spencer W. Kimball, *Ensign*, nov. 1977, p. 77.
9. Salmos 41:1-3.

Não Deixar a Bola Cair

Presidente Gordon B. Hinckley

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Como portadores do sacerdócio, devemos ter mais lealdade que outros homens. Devemos ter lealdade para com Deus, em cujo nome somos autorizados a falar e agir.



Irmãos, ao acompanhar esta Conferência, tenho pensado em como é gloriosa esta organização—esta Igreja de Jesus Cristo, que progride nestes últimos dias sob a liderança de um profeta verdadeiro a quem apoiamos e amamos.

O Bispo Edgley vos contou uma história a respeito de basquete. Gostaria de contar-lhes uma história sobre beisebol. Lembrei-me dela ao assistir a um programa de televisão há alguns dias falando de beisebol, que já foi uma das grandes paixões americanas.

Reconheço que o beisebol não interessa muito às pessoas da maior parte dos países do mundo, mas falo dele para destacar um princípio que tem significado para todos.

O evento de que falo ocorreu no campeonato de 1912. Consistia em uma série de oito jogos, porque um deles teve que ser interrompido na

metade por haver escurecido. Os estádios não tinham iluminação elétrica naquele tempo. Aquele era o último jogo e estava empatado em 1 X 1. O *Boston Red Sox* estava com a bola e o *New York Giants* jogava na defensiva. Um bateador do *Boston* acertou a bola e ela voou longe. Dois jogadores do *New York* correram em sua direção. Fred Snodgrass, no meio-campo, fez um sinal a seu colega dizendo que ia pegar a bola. Ele postou-se de modo que a bola caísse diretamente em sua luva. A bola passou pela mão dele e caiu no chão. As pessoas nas arquibancadas viaaram. Os fãs mal podiam acreditar que Snodgrass havia deixado a bola cair. Ele agarrara centenas de bolas anteriormente. Mas naquele momento crucial, deixara a bola cair.

Os *New York Giants* perderam. O *Boston Red Sox* ganhou o campeonato.

Snodgrass retornou na temporada seguinte e jogou maravilhosamente por mais nove anos. Ele viveu até os oitenta e seis anos de idade, tendo morrido em 1974. Mas depois daquela falha, nos sessenta e dois anos seguintes, sempre que era apresentado a alguém já esperava que lhe dissessem: "Ah, você foi aquele que deixou a bola cair."

Alguns dos mais velhos talvez se lembrem da final de futebol americano em 1929, quando um jogador chamado Roy Riegels conseguiu recuperar uma bola mal jogada e correu quase o campo todo em direção ao gol de seu próprio time, mas



foi derrubado por um companheiro de equipe, evitando um *touchdown*. Ele perdera o sentido de direção num momento de tensão. Seu erro causou a derrota da equipe. Ele era um grande jogador. Viveu até os oitenta e quatro anos de idade, mas foi sempre lembrado como o homem que correu na direção errada.

Esse fenômeno não se restringe aos esportes. Acontece todos os dias na vida.

Há o caso do aluno que pensa estar indo bem, mas é reprovado no final do curso devido à pressão dos exames finais.

Há também o motorista que nunca teve um acidente, mas que, num momento de descuido, envolve-se num trágico desastre.

Há ainda o empregado digno de

toda confiança, mas que sucumbe à tentação de roubar uma pequena quantia de seu empregador. Coloca-se nele uma marca que nunca desaparecerá totalmente.

Há o exemplo de uma vida digna, que se vê manchada por um momento de deslize moral que perseguirá a pessoa pelo resto da vida.

Existe ainda o momento de raiva que repentinamente destrói um relacionamento há muito acalentado.

Há um pecado aparentemente pequeno que, de algum modo, cresce e causa o afastamento da Igreja.

Em todos esses exemplos, alguém deixou a bola cair. A pessoa tinha a autoconfiança, possivelmente até a arrogância, de pensar que nem precisava se esforçar, pois poderia conseguir o que pretendia sem grandes

dificuldades. Mas a bola passou por suas mãos e caiu ao chão, levando-a a perder o jogo. Ou pensa que foi esperta o suficiente para pegar uma bola errada de outro, mas acaba correndo na direção contrária e dando a vitória ao adversário.

Tudo indica a necessidade de estarmos constantemente alerta e de termos uma autodisciplina inexorável. Tudo mostra que devemos sempre nos fortalecer contra as tentações. Devemos também estar atentos ao uso de nosso tempo, principalmente nosso tempo livre.

Na Universidade Brigham Young temos sempre tido excelentes treinadores de atletas. Temo-los no presente e os tivemos no passado. Um dos antigos foi Eugene L. Roberts. Ele cresceu em Provo e vivia em companhia dos amigos errados. Foi então que algo notável aconteceu. Leio-vos suas próprias palavras. Ele escreveu:

"Há muitos anos, quando a cidade de Provo era manchada pela presença de feios bares e de outras formas de divertimento questionáveis, estava eu um dia na rua esperando que minha turma aparecesse, quando notei que o tabernáculo (de Provo) estava iluminado e que uma grande multidão para lá se dirigia. Como não tinha o que fazer, juntei-me a ela e entrei no tabernáculo. Pensei que talvez encontrasse alguns de meus amigos ou pelo menos algumas das moças por quem estava interessado. Ao entrar, encontrei três ou quatro de meus amigos e colocamo-nos sob a galeria onde havia diversas moças, o que parecia interessante. Não nos interessava o que vinha do púlpito. Ele estava cheio de velhotes. Eles não sabiam coisa alguma a respeito da vida, e certamente não havia nada que nos pudessem ensinar, pois já sabíamos tudo. Acomodamo-nos, esperando divertir-nos um pouco. No meio de nosso tumulto, a seguinte afirmativa ecoou do púlpito:

'Não podeis conhecer o caráter de um indivíduo pelo modo como ele faz seu trabalho diário. Observai-o quando seu trabalho estiver terminado.

Vide aonde ele vai. Notai os companheiros que ele procura e as coisas que faz quando pode fazer o que quer. Só assim podereis conhecer seu verdadeiro caráter.”

Roberts continua: “Olhei para o púlpito porque me senti atingido por aquela afirmativa tão forte. Ali vi um homem magro, de cabelos escuros e olhar feroz a quem conhecia e temia, mas por quem não sentia nenhum tipo de amor.”

Ao continuar, “[o orador] fez uma comparação, dizendo: ‘Vejam a águia, por exemplo. Esse pássaro trabalha com o mesmo afino e a mesma eficiência que qualquer outro animal no seu trabalho diário. Ele provê seu sustento e o de seus filhotes com o suor de seu rosto, por assim dizer; mas quando seu trabalho diário termina e a águia pode fazer o que deseja, observai como ela passa suas horas vagas. Ela voa nas alturas do céu, abre suas asas e banha-se nos ares, pois ama a atmosfera limpa e pura das alturas.

Por outro lado, consideremos os porcos. Esse animal grunhe e escava a terra e provê o sustento de seus filhotes tão bem como a águia; mas quando seu horário de trabalho termina e ele tem algum tempo livre, observai aonde ele vai e o que faz. O porco procura os lugares do terreno onde há mais lama e rola, deliciando-se na imundície, pois é disso de que ele gosta. As pessoas podem ser águias ou porcos em seus momentos de lazer.”

Gene Roberts continua: “Ao ouvir esse breve discurso, fiquei estarrecido. Virei-me para meus companheiros desconcertado, pois estava envergonhado de ter sido apanhado ouvindo aquilo. Qual não foi minha surpresa ao ver todos da gangue com a atenção fixa no orador e com uma expressão distante no olhar.

Sáímos do tabernáculo naquela noite bastante silenciosos e separamo-nos mais cedo do que habitualmente. Pensei no discurso enquanto me dirigia para casa. Classifiquei-me imediatamente como pertencendo à classe dos porcos. Pensei naquele

discurso durante anos. Naquele noite fora implantado em mim o tímido início da ambição de erguer-me da família dos porcos e elevar-me à das águias. (. . .)

Senti naquela mesma noite a necessidade de ajudar a encher os buracos de lama da sociedade, de modo que fosse difícil para as pessoas com tendências para porco espolarem-se na imundície de alguns divertimentos. Como resultado do pensamento constante naquele discurso, fui direcionado a dedicar toda a vida e minha profissão ao desenvolvimento de atividades recreativas saudáveis para os jovens, de modo que lhes fosse natural e fácil engajar-se em lazer do estilo da águia.

O homem que fez o discurso que afetou minha vida mais do que qualquer outro [discurso] foi o Presidente George H. Brimhall. Que o Senhor o abençoe!” [Raymond Brinhall Holbrook e Esther Hamilton Haobrook, *The Tull Pine Tree* (O Pinheiro Alto), s/ed., 1988, pp. 111–13.]

Aquela história simples, contada por um maravilhoso professor, transformou a vida de um rapaz que andava à deriva e fez dele um líder talentoso e capaz. Repito-a esta noite porque acho que a maioria de nós freqüentemente se depara com a escolha de chapinhar no lamaçal ou voar nas alturas.

O que fazemos em nossas horas de lazer pode causar uma enorme diferença. Devemos ter pena do homem ou rapaz de propósitos baixos e fraca ambição que, após um dia de trabalho, termina seu jantar e coloca-se diante da televisão pelo resto da noite para assistir a vídeos pornográficos ou programas de televisão de moral duvidosa. Podeis pensar num quadro que mais se aproxime da descrição do Presidente Brimhall do porco que procura a lama e espolja-se na imundície?

Há algo melhor, irmãos. Quereis deixar a bola cair? Desejais auxiliar Satanás a marcar pontos? Não há melhor maneira para tal que envolver-se na maré de pornografia que

nos assola. Se sucumbirmos, ela certamente nos destruirá—nosso corpo, nossa mente e nossa alma.

Por outro lado, o propósito básico do evangelho é conduzir-nos para a frente e para cima em direção a maiores propósitos, sim, até à divindade. Essa grande possibilidade foi expressa pelo Profeta Joseph Smith no sermão de King Follet (ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 333–53) e enfatizada pelo Presidente Lorenzo Snow. É este maravilhoso e incomparável conceito: *Como Deus é hoje, o homem pode vir a ser!* [Ver *The Teachings of Lorenzo Snow* (Os Ensinamentos de Lorenzo Snow), comp. Clyde J. Williams, Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1984, p. 1.]

Nossos inimigos nos criticam por acreditarmos nisso. Nossa réplica é que esse grandioso conceito não diminui Deus, o Pai Eterno. Ele é o Todo-Poderoso. Ele é o Criador e o Governante do universo. Ele é o maior de todos e sempre o será. Mas do mesmo modo que qualquer pai terreno deseja para seus filhos todo o sucesso possível na vida, creio que nosso Pai Celeste também o deseja para Seus filhos, de modo que possam aproximar-se Dele em essência e estar a Seu lado resplandecendo de força e sabedoria divina. O dia de hoje faz parte da eternidade. Como Amaluque declarou no Livro de Mórmon: “Pois eis que esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus (. . .)”. (Alma 34:32)

O preço do desenvolvimento eterno é a vigilância eterna. Podemos tropeçar ocasionalmente. Agradeço ao Senhor pelo grandioso princípio do arrependimento e perdão. Quando deixamos a bola cair, quando cometemos um erro, temos a palavra do Senhor de que perdoará nossos pecados e não mais se lembrará deles. De algum modo, porém, temos a tendência de lembrar de nossos pecados.

Como o sacerdócio da Igreja, é importantíssimo que tenhamos uma vida reta.

Paulo admoestou-nos:



“No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.

Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século (. . .) (N. do T.: Em vez de “século”, a versão inglesa usa a palavra “mundo”)

Estai pois firmes, tendo cingido vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça;

Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.” (Efésios 6:10–12, 14, 16)

Todos vivemos no mundo. É claro que o fazemos, pois não podemos viver enclausurados. Mas podemos viver no mundo sem partilhar dos estilos de vida impróprios do mundo.

A atração é cada vez maior. O adversário é esperto e sutil. Com uma voz sedutora, ele fala de coisas fascinantes e atraentes. Não podemos baixar a guarda. Não podemos

deixar que a bola caia. Não precisamos correr na direção errada. O caminho certo é simples. Significa seguir o programa da Igreja, trazer os princípios do evangelho para nossa vida e nunca perder de vista o que se espera de nós, filhos de Deus, com uma grandiosa herança e um potencial eterno e maravilhoso.

Simples e enormemente desafiantes são as palavras de Scout Oath: “Dou minha palavra de honra que farei o melhor.” Se cada um de nós fizesse esse esforço, o mundo seria melhor e cada um de nós seria muito mais feliz. Frequentemente, são os atos pequenos e inconsequentes em nossas vidas que virão a fazer uma grande diferença. Estou certo de que o irmão Uchtdorf concordaria que um avião gigantesco voando um grau fora do curso, a menos que este seja corrigido, simplesmente voaria em círculos até que o combustível acabasse e ele caísse. A história desta Igreja está repleta de casos de homens que tomaram o caminho da apostasia por meio de decisões pequenas e, aparentemente, sem importância. Oliver Cowdery foi um deles. Martin Harris foi um deles. David Whitmer

foi um deles.

Thomas B. Marsh, o primeiro presidente do Quórum dos Doze, tomou o partido de sua esposa em uma briguinha a respeito de um pouco de creme de leite. Ele não deixou o assunto morrer e levou-o aos mais altos conselhos da Igreja. Perdeu seu lugar e nunca o recuperou plenamente. Ele deixou que a bola caísse num momento crucial e, desde aí, é lembrado pelo que fez.

O Senhor perdoa, mas a vida, muitas vezes, não.

Devemos ser cuidadosos no mundo em que vivemos. As tentações são tremendas. Nós as conhecemos. As pequenas decisões podem ser cruciais e ter conseqüências de importância eterna.

Devemos fortalecer-nos uns aos outros, ajudar-nos mutuamente e ter união no jogo, se quisermos alcançar a vitória. Não vos esqueçais de Fred Snodgrass. Aquilo nunca deveria ter acontecido. Ele entregou o campeonato. Não vos esqueçais de Roy Riegels. Ele correu na direção errada e pensou que a multidão estivesse gritando para incentivá-lo quando estava, na verdade, vaiando seu erro. Permaneci longe dos lamaçais da vida. Olhai para cima em direção ao céu e dali retirai força. Como portadores do sacerdócio, devemos ter mais lealdade que outros homens. Devemos ter lealdade para com Deus, em cujo nome somos autorizados a falar e agir.

Agradeço-vos, irmãos, pelo que há de bom e coerente em vossa vida. Esta obra está-se tornando como uma cidade edificada sobre um monte, cuja luz não se pode esconder, porque tantos de vós sois fiéis e verdadeiros. Que o Senhor vos abençoe. Que Ele vos dê paz, a paz que vem da honestidade e da integridade e da oração. Que Ele vos abençoe com o amor de vossa família, vossa esposa e vossos filhos. Que Ele nos abençoe a todos com a força para vivermos coerentemente, sem tropeçarmos no caminho em direção à imortalidade e vida eterna, eu humildemente oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sede Pais e Maridos Justos

Presidente Howard W. Hunter

**O portador do sacerdócio respeita a família, como Deus ordenou.
Liderá-la é vossa responsabilidade mais sagrada e mais importante.**



Queridos irmãos do sacerdócio, considero um privilégio estar convosco esta noite nesta reunião geral do sacerdócio. O sacerdócio é a maior irmandade da Terra. Sinto-me fortalecido ao ver vossa fidelidade e sentir vosso amor e voto de apoio. Somos especialmente gratos em ter tantos do Sacerdócio Aarônico aqui com seus pais ou consultores.

O assunto do meu discurso esta noite está particularmente direcionado aos maridos e pais. Todos vós, do Sacerdócio Aarônico, logo chegareis à idade de casar e ter filhos. Assim sendo, o que direi esta noite aplica-se a todos os presentes.

Desejo falar-vos sobre o relacionamento que um portador do sacerdócio deve ter com a esposa e os filhos. Tendo como base o plano de salvação, o portador do sacerdócio

considera o casamento um privilégio sagrado e uma obrigação. Não é bom para o homem nem para a mulher ficar só. O homem não é completo sem a mulher nem tampouco pode cumprir a medida de sua criação sem ela (ver I Cor. 11:11; Moisés 3:18). Deus ordenou ao homem e à mulher que se casassem (ver D&C 49:15-17). Somente por intermédio do novo e eterno convênio do casamento é que eles podem compreender a plenitude das bênçãos eternas (ver D&C 131:1-4; 132:15-19). Quanto à responsabilidade do sacerdócio, um homem, sob circunstâncias normais, não deve adiar desnecessariamente o casamento. Irmãos, o Senhor falou claramente acerca desse assunto. É vosso solene e sagrado dever seguir Seu conselho e as palavras dos profetas.

Os primeiros profetas desta dispensação falaram também a respeito daqueles que talvez não tenham oportunidade de se casar nesta vida. O Presidente Snow disse:

“Nenhum santo dos últimos dias que morrer, tendo sido fiel, perderá qualquer coisa por ter falhado no cumprimento de certos mandamentos, devido à falta de oportunidade de cumpri-los. Em outras palavras, se um jovem ou uma jovem não tiver tido a chance de casar-se, e se for fiel até a morte, ele ou ela terá as mesmas bênçãos, a mesma exaltação e glória que qualquer outro homem ou mulher que tiver tido esta oportunidade e a tiver aproveitado. Isto

é absolutamente certo.” [The Teachings of Lorenzo Snow, (“Os Ensinamentos de Lorenzo Snow”) comp. Clyde J. Williams, Salt Lake City: Bookcraft, 1984, p.138.] Acredito que a declaração do Presidente Snow seja verdadeira.

O portador do sacerdócio mostra, perfeita fidelidade moral a sua mulher e não lhe dá nenhuma razão para duvidar de sua lealdade. O marido deve amar a esposa de todo o coração e apegar-se a ela e a nenhuma outra (ver D&C 42:22-26). O Presidente Spencer W. Kimball explicou:

“As palavras *nenhuma outra* eliminam tudo e todos. O cônjuge então se torna preeminente na vida do marido ou esposa, e nem a vida social, nem profissional ou política nem qualquer outro interesse, pessoa ou coisa jamais terá prioridade sobre aquele ou aquela que se escolheu como companheiro ou companheira (...)” (O Milagre do Perdão, p. 241).

O Senhor proíbe e a Igreja condena todo e qualquer relacionamento ilícito fora do casamento. A infidelidade por parte do homem magoa a esposa e faz com que o homem perca a confiança dela e dos filhos (ver Jacó 2:35).

Sede fiéis aos convênios do casamento em pensamento, palavra e ação. Pornografia, flertes e fantasias perniciosas corroem o caráter e minam o alicerce de um casamento feliz. Dessa forma, a unidade e a confiança dentro do casamento são destruídas. Aquele que não controlar os pensamentos e, assim, cometer adultério em seu coração, se não se arrepender, não terá o Espírito, mas negará a fé e temerá (ver D&C 42:23; 63:16).

O portador do sacerdócio tem reverência pela maternidade. As mães têm o privilégio sagrado de “(...) (dar) à luz as almas dos homens; pois nisso se perpetua a obra do (...) Pai, para que seja glorificado.” (D&C 132:63)

A Primeira Presidência disse: “A maternidade está próxima da divindade. É a maior e mais sagrada colaboração que um ser humano pode dar” [em James R. Clarke, comp.,



Messages of the First Presidency, ("Mensagens da Primeira Presidência") 6 vols., Salt Lake City: Bookcraft, 1965–1975, 6:178]. Os portadores do sacerdócio não podem cumprir seu destino nem cumprir os propósitos de Deus sem o respectivo cônjuge. As mães realizam um trabalho que eles não podem fazer. Por causa desse dom da vida, os portadores do sacerdócio devem ter um amor irrestrito pela mãe de seus filhos.

Honrai o papel único e divinamente designado de vossa esposa como mãe em Israel e sua capacidade especial de gerar e criar filhos. Recebemos o mandamento divino de nos multiplicarmos e enchermos a Terra e de criarmos filhos e netos à

luz da verdade (ver Moisés 2:28; D&C 93:40). Vós, como companheiros amorosos, deveis também cuidar dos filhos. Ajudai vossa esposa a administrar e conservar o lar. Ajudai a ensinar, treinar e disciplinar os filhos.

Deveis mostrar regularmente a vossos filhos e a vossa esposa que a honrais e respeitais. Na verdade, uma das maiores coisas que um pai pode fazer pelos filhos é amar a mãe deles.

O portador do sacerdócio respeita a família, como Deus ordenou. Liderá-la é vossa responsabilidade mais sagrada e mais importante. A família é a unidade mais valiosa desta vida e da eternidade e, como tal, transcende todos os outros interesses.

Reiteramos o que disse o

Presidente David O. McKay: "Nenhum sucesso [na vida] compensa o fracasso no lar." [David O. McKay, citado por J. E. McCulloch, "*Home, The Savior of Civilization*" ("O Lar, Salvador da Civilização") em Conference Report, abr.1935, p. 116] e o Presidente Harold B. Lee: "A obra mais importante do Senhor que realizaremos será dentro das paredes do nosso próprio lar." [Harold B. Lee, *Stand Ye in Holy Places*, ("Permaneçam em Lugares Santos"), Salt Lake City: Deseret Book Co., p. 255]. Uma liderança familiar eficaz, irmãos, requer o nosso tempo não somente em termos de quantidade, mas de qualidade. O ensino e a direção da família não deve ficar a cargo somente da esposa, da sociedade, da escola ou da Igreja.

Um portador do sacerdócio aceita a esposa como sócia na liderança do lar e da família, com pleno conhecimento e participação em todas as decisões domésticas. Deve haver necessariamente na Igreja e no lar um oficial presidente (ver D&C 107:21). Por designação divina, a responsabilidade de presidir a casa repousa sobre o portador do sacerdócio (ver Moisés 4:22). O Senhor pretendia que a esposa fosse uma coadjutora do homem (o prefixo "co" indica companhia, fazer em conjunto); isto é, uma companheira capaz e necessária em completa parceria. Presidir em retidão requer uma divisão de responsabilidades entre marido e mulher; juntos agem com conhecimento e participação em todos os assuntos familiares. O homem que age independentemente, não considera os sentimentos e conselhos da esposa no governo da família, exercendo, então, injusto domínio.

Evitai qualquer comportamento dominador ou indigno no terno e profundo relacionamento conjugal. Como Deus ordenou o casamento; o relacionamento íntimo entre marido e mulher é bom e honroso aos olhos do Senhor. Ele ordenou que fossem uma só carne e que se multiplicassem e enchessem a Terra

(ver Moisés 2:28; 3:24). Amai vossa esposa como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela (ver Efésios 5:25-31).

A compaixão e o respeito—nunca o egoísmo—devem ser os princípios orientadores no relacionamento íntimo entre marido e mulher. Ambos devem ser atenciosos um com o outro e perceber as necessidades do cônjuge. Qualquer comportamento dominador, indecente ou incontrolável no relacionamento conjugal é condenado pelo Senhor.

Qualquer homem que degrada ou maltrata a esposa física ou espiritualmente é culpado de um sério pecado e precisa de verdadeiro e sincero arrependimento. As diferenças devem ser solucionadas com amor e bondade e em espírito de reconciliação. O homem deve sempre falar com a mulher de forma amorosa e gentil, tratando-a com o máximo respeito. O casamento é como uma flor delicada, irmãos, e deve ser regada constantemente com amor e afeição.

Vós, que portais o sacerdócio, não maltrateis vossos filhos. Procurai sempre empregar os princípios do governo do sacerdócio estabelecidos nas revelações (ver D&C 93:40; 121:34-36, 41-45).

O Presidente George Albert Smith aconselhou sabiamente: “Não devemos perder a paciência e maltratar uns aos outros (. . .) Ninguém jamais maltratou quem quer que fosse quando tinha o Espírito do Senhor. Isso só acontece quando se tem outro espírito.” (*Conference Report*, out. 1950, p.8.)

Nenhum homem que foi ordenado ao sacerdócio de Deus pode maltratar a esposa ou os filhos impunemente. O abuso sexual de crianças há muito tempo é causa de excomunhão da Igreja.

Encorajamo-vos, irmãos, a lembrar-vos de que o sacerdócio é uma autoridade que só pode ser exercida com retidão. Ganhai o respeito e a confiança de vossos filhos tendo um relacionamento amoroso com eles. Um pai justo dedica tempo

aos filhos e está presente em suas atividades e responsabilidades sociais, educacionais e espirituais. Dar amor e afeição aos filhos é dever tanto do pai quanto da mãe. Dizei a eles que os amais.

Vós, portadores do sacerdócio, tendes a responsabilidade de, se fisicamente capazes, prover o sustento material da família. Nenhum homem pode transferir essa obrigação para outro, nem mesmo para a esposa. O Senhor ordenou que as mulheres e as crianças tivessem o direito de receber o sustento dos maridos e pais (ver D&C 83; I Tim. 5:8). O Presidente Ezra Taft Benson declarou que quando um homem encoraja a esposa a trabalhar fora ou insiste que ela o faça por conveniência, “sofre não só a família como (seu) próprio crescimento e progresso espiritual (que) ficará prejudicado.” (*A Liahona*, jan. 1988, p. 51.)

Exortamo-vos a fazerdes tudo o que estiver ao vosso alcance para que vossa esposa fique em casa, cuidando dos filhos enquanto vos encarregais do sustento da família da melhor forma possível. Além disso, salientamos que os homens que abandonam a família e deixam de cumprir a responsabilidade de cuidar dos filhos, põem em risco sua elegibilidade para receber uma recomendação para o templo e sua posição na Igreja. Em casos de divórcio ou separação, os homens devem mostrar que estão efetuando os pagamentos da pensão familiar como requerido pela lei e como obrigados pelos princípios da Igreja, a fim de merecerem as bênçãos do Senhor.

O portador do sacerdócio lidera o envolvimento da família na Igreja, para que aprendam o evangelho e estejam sob a proteção dos convênios e ordenanças. Para que desfrutéis as bênçãos do Senhor, deveis manter vossa própria casa em ordem. Junto com vossa esposa, determinais a atmosfera espiritual do lar. A primeira obrigação que tendes é fazer com que a vossa própria vida espiritual esteja em ordem, por meio do estudo regular das escrituras e orações diárias. Protegei



e honrai o sacerdócio e os convênios do templo e incentivai vossa família a fazer o mesmo.

Encarai com seriedade a responsabilidade de ensinar o evangelho à família por intermédio das noites familiares, oração familiar, devocionais, leitura das escrituras e outras oportunidades de ensino. Salientai em especial a preparação para o serviço missionário e o casamento no templo. Como patriarca do lar, exercei o sacerdócio, realizando as ordenanças apropriadas para vossa família e abençoando vossa esposa e filhos. Logo após a própria salvação, irmãos, não há nada tão importante quanto a salvação da família.

Irmãos, falei claramente com relação aos vossos deveres como portadores do santo sacerdócio. Se existem áreas em vossa vida que talvez precisem ser melhoradas, encorajo-vos a examinardes fervorosamente o assunto.

Testifico que isso é o que o Senhor desejava que os irmãos do sacerdócio ouvissem hoje. Que sejais abençoados ao vos esforçardes para ser maridos e pais justos, eu oro ao prestar solene testemunho da veracidade do que foi dito esta noite, e faço-o em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Salvai as Crianças

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Que Deus nos abençoe para que nos preocupemos com elas, para que as ergamos e guiemos ao trilharem caminhos perigosos, para que oremos por elas e as abençoemos, para que as amemos.



Meus irmãos, é minha responsabilidade abrir esta sessão falando a vós.

Busco a orientação do Santo Espírito. Sinto uma enorme responsabilidade ao falar a centenas de milhares de santos dos últimos dias, talvez até milhões, em todo o mundo.

Agradeço-vos a maravilhosa hospitalidade que nos ofereceis sempre que nos encontramos convosco. É uma experiência maravilhosa ser alvo de tanta generosidade. Vossas cartas de agradecimento nos encorajam. Estais tentando viver o evangelho e criar vossa família em luz e verdade. Sois verdadeiros santos dos últimos dias, e estou profundamente grato pela oportunidade de ser um convosco e partilhar de vossa companhia e vosso amor.

A irmã Hinckley e eu estivemos recentemente em uma conferência regional na cidade de Rexburg, no estado de Idaho. Fazia anos que não íamos ao Parque Nacional Yellowstone. Decidimos ir de carro à conferência e na segunda-feira, ao voltar para casa, passamos pelo Parque Yellowstone.

Houve terríveis incêndios no parque em 1988. A cada dia, os noticiários traziam-nos vívidas imagens da intensidade dos incêndios, que se espalhavam por milhares de hectares e destruíam milhões de árvores. As chamas finalmente se extinguíram, e as pessoas literalmente prantearam o quadro desolador dos inúmeros pinheiros com os topos queimados, os troncos crestados e retos parecendo marcar os túmulos de um cemitério superlotado.

Ao visitarmos o parque há mais ou menos um mês, porém, vimos algo bastante interessante. Os pinheiros mortos continuavam lá, mas entre as árvores queimadas novas plantinhas brotavam do chão, milhões delas.

É óbvio que, ao serem atingidas pelo fogo, as pinhas explodiram, espalhando as sementes pelo solo. Há agora uma nova geração de árvores, belas, jovens e promissoras. As velhas árvores acabarão por cair e as novas crescerão, criando uma floresta de grande beleza e utilidade.

Passando de carro pelo parque, pensei nas maravilhas da natureza

e no ritmo em que vivemos. Envelhecemos, e encontro-me entre os que já estão nessa condição. Nossa vitalidade e nossas faculdades diminuem. Porém, uma nova geração desponta. São ainda crianças. São também filhos de Deus, cujo momento de ocupar um lugar na Terra chegou. São como as plantinhas no parque: jovens, frágeis, sensíveis, belas e promissoras.

Como observou o poeta indiano Tagore: "Cada criança nasce com a mensagem de que Deus ainda não perdeu a esperança na humanidade." [Charles L. Wallis, organizador, *The Treasure Chest* (O Baú dos Tesouros), Nova York: Harper and Row, 1965, p. 49.]

As crianças são a promessa do futuro. Elas são o próprio futuro. A tragédia é que muitas nascem para uma vida de sofrimentos, de fome, de medo, de problemas e de necessidades. As crianças tornam-se vítimas, em muitíssimos casos, da falta de humanidade dos homens para com os homens. Em meses recentes, nós as temos visto nas telas de televisão—as crianças da Somália, com os corpos inchados e, nos olhos, o olhar da morte. Mais recentemente, as temos visto em Ruanda, vítimas da cólera que se alastra e da fome perversa e implacável. Inúmeras são as que já morreram.

Elas eram a promessa de uma geração nova e melhor nesses locais, onde a doença, a má nutrição, as armas e a negligência destruíram-nas como se fossem tenras plantinhas submetidas a uma foice afiada.

Por que seriam os homens tão perversos a ponto de causar tão terríveis conflitos fratricidas? Creio que haverá grandes tribulações no Dia do Julgamento Final, quando tiverem que submeter-se ao Todo-Poderoso, acusados do sofrimento e da destruição dos pequeninos. Sou grato pelas pessoas boas e generosas, de muitas crenças e religiões espalhadas pelo mundo, cujo coração demonstra solidariedade, muitas delas doando generosamente seus bens, seu tempo e mesmo sua presença para ajudar os que tanto

sofrem. Sou grato por nós, como igreja, termos dado uma ajuda tão significativa, como mencionou o Presidente Monson ontem à noite, enviando remédios, alimentos, roupas e cobertores para aquecer e abrigar os que tanto sofrem, particularmente as crianças que, de outra forma, certamente morreriam.

Por que elas sofrem tanto em tantos lugares? Com certeza Deus, nosso Pai Eterno, deve chorar quando vê os maus-tratos que são infligidos a Seus pequeninos, pois estou certo de que eles têm um lugar especial em seus grandiosos desígnios. Esse lugar foi confirmado quando Seu Filho, o Salvador do mundo, andou pelos caminhos poeirentos da Palestina.

"E traziam-lhe também meninos, para que ele lhes tocasse; e os discípulos, vendo isto, repreendiam-nos.

Mas Jesus (. . .) disse: Deixai vir a mim os meninos, e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus.

Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como menino, não entrará nele." (Lucas 18:15-17)

Como é grande nossa responsabilidade; como é séria a responsabilidade dos cristãos de boa vontade em todo o mundo de tentar aliviar as condições das crianças que sofrem, de removê-las dessa rotina de desespero em que vivem.

É óbvio que esse sofrimento não é novidade. Em séculos passados, pragas e doenças dizimaram continentes. As guerras já causaram a morte de milhões de inocentes. As crianças já foram negociadas e comercializadas; já foram usadas como instrumentos nas mãos de amos perversos; já trabalharam na mineração de carvão por longas horas, dia após dia, na escuridão das profundezas da terra; já foram exploradas em fábricas como se fossem mercadoria barata.

Com certeza, depois de todas as histórias que lemos, depois de todo o sofrimento do qual tomamos conhecimento, depois de toda a exploração da qual ficamos cientes; podemos fazer mais do que estamos fazendo atualmente para alterar as condições



miseráveis que condenam milhões de crianças a uma vida em que existe muito pouca felicidade; que é tragicamente breve e plena de dor.

Não precisamos viajar a metade do planeta para encontrar crianças que sofrem. Inúmeras delas choram de medo e solidão, que são consequência de transgressões morais, negligência e maus-tratos. Falo francamente, talvez sendo indelicado. Mas não conheço outro modo de esclarecer um assunto sobre o qual tenho sentimentos tão intensos.

Um grave problema é o agora tão comum fenômeno de gravidez na adolescência e de filhos de mães solteiras. De algum modo parece haver na mente de muitos rapazes, e de alguns homens mais maduros, a idéia de que não há relação entre gerar-se uma criança e assumir responsabilidade pela sua vida daí em diante. Os rapazes devem estar cientes de que toda vez que uma criança é gerada fora dos laços do matrimônio, é pelo resultado da quebra de um mandamento dado por Deus desde os tempos de Moisés. Além do mais, deve-se saber claramente e compreender-se, sem dúvida alguma, que a responsabilidade é uma consequência inevitável, e que essa responsabilidade continuará por toda a vida. Apesar de os costumes de nossa sociedade contemporânea terem, talvez, decaído a ponto de as

transgressões sexuais não serem levadas a sério ou serem consideradas aceitáveis, um dia teremos que responder perante o Deus dos céus por tudo o que fizemos de contrário a seus mandamentos. Acredito ainda em que, em algum momento, o homem que se torna pai de uma criança e a abandona, sentirá o peso da responsabilidade sobre seus ombros. Ele deve, algumas vezes, deter-se e ficar imaginando o que foi feito da criança, do menino ou menina que é sangue do seu sangue e fruto de sua alma.

A responsabilidade que recai sobre uma moça que precisa criar seu filho sozinha é incrivelmente pesada e desgastante. O peso recai também sobre a sociedade, devido aos impostos que lhe são cobrados a fim de atender às necessidades dessa criança e sua mãe.

Nos Estados Unidos, "nos seis anos compreendidos entre 1985 e 1990, estimam-se que os gastos públicos referentes às crianças nascidas de pais adolescentes sejam de mais de 120 bilhões de dólares. (. . .)

Dentre os adolescentes não-casados que têm filhos, 73% dependerão dos serviços assistenciais dentro de quatro anos (o que significa quase três em cada quatro).

Em 1991, os gastos federais e estaduais para ajuda às famílias com dependentes menores (. . .) chegou



a 20 bilhões de dólares, mais os custos administrativos de 2,6 bilhões de dólares.” [Starting Points: Meeting the Needs of Our Youngest Children (Pontos de Partida: Atender às Necessidades de Nossas Crianças Mais Novas), Nova York: Carnegie Corporation, abril de 1994, p. 21.]

Os obstáculos que esperam as crianças nascidas e criadas nessas circunstâncias são, no mínimo, tremendos.

Afirmo, sem rodeios, que a resposta se encontra na fidelidade aos princípios do evangelho e aos ensinamentos da Igreja. Encontra-se na autodisciplina.

Quisera que todos os jovens se dessem conta disso e agissem de acordo com esses princípios. Haveria muito menos sofrimentos e desapontamentos. Nunca é demais enfatizar-se a importância desse assunto, pois as consequências são sérias e perduram por toda a eternidade.

Sei que, apesar de todos os ensinamentos, haverá sempre os que não prestam atenção e continuam a fazer o que bem lhes aprouver, para em dado momento assustarem-se ao saber que estão para se tornar pais, sendo eles próprios pouco mais do que crianças.

O aborto não é a solução. Ele só complica ainda mais o problema. É um mal e uma forma de escape repulsiva, que um dia trará arrependimento e remorso.

O casamento é a solução mais honrosa. Significa enfrentar a responsabilidade. Significa dar um

nome à criança, com pais que possam cuidar dela, protegê-la e amá-la.

Quando o casamento não é possível, a experiência tem demonstrado que a adoção, apesar de difícil para a jovem mãe, pode dar à criança uma oportunidade maior de ter uma vida feliz. Os assistentes sociais sábios e experientes e os bispos devotados podem auxiliar em tais circunstâncias.

Há ainda os terríveis, imperdoáveis e malignos fenômenos do abuso sexual e dos maus-tratos.

São desnecessários. São injustificáveis. São indefensáveis.

Em termos de maus-tratos físicos, nunca aceitei o princípio de que “é de pequeno que se torce o pepino”. Serei sempre grato por um pai que nunca encostou a mão em seus filhos. De algum modo, ele possuía o maravilhoso talento de transmitir-nos o que esperava de nós e encorajar-nos para que o fizéssemos.

Estou convencido de que pais violentos produzem filhos violentos. Tenho certeza de que esse tipo de punição, na maior parte dos casos, produz mais mal do que bem. As crianças não precisam ser espancadas. Precisam de amor e encorajamento. Precisam de pais para quem possam olhar com respeito e não com medo. Mas, acima de tudo, precisam de exemplos.

Li recentemente a biografia de George H. Brimhall, que foi presidente da Universidade Brigham Young. O livro explica que ele sempre tratou seus filhos como

companheiros e nunca bateu neles.

Há que se mencionar também a terrível e abominável prática do abuso sexual, que transcende a compreensão humana. É uma afronta à decência que deve existir em todo homem e toda mulher. É uma violação do que é mais sagrado e divino. Destrói a vida das crianças. Merece a mais severa condenação.

É vergonhoso para um homem ou mulher abusar sexualmente de uma criança. Ao fazê-lo, não apenas comete um tipo de ofensa seriíssima, mas está condenado diante do Senhor.

Foi o próprio Senhor quem disse: “Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar.” (Mateus 18:6) Como poderia Ele ter falado com mais energia?

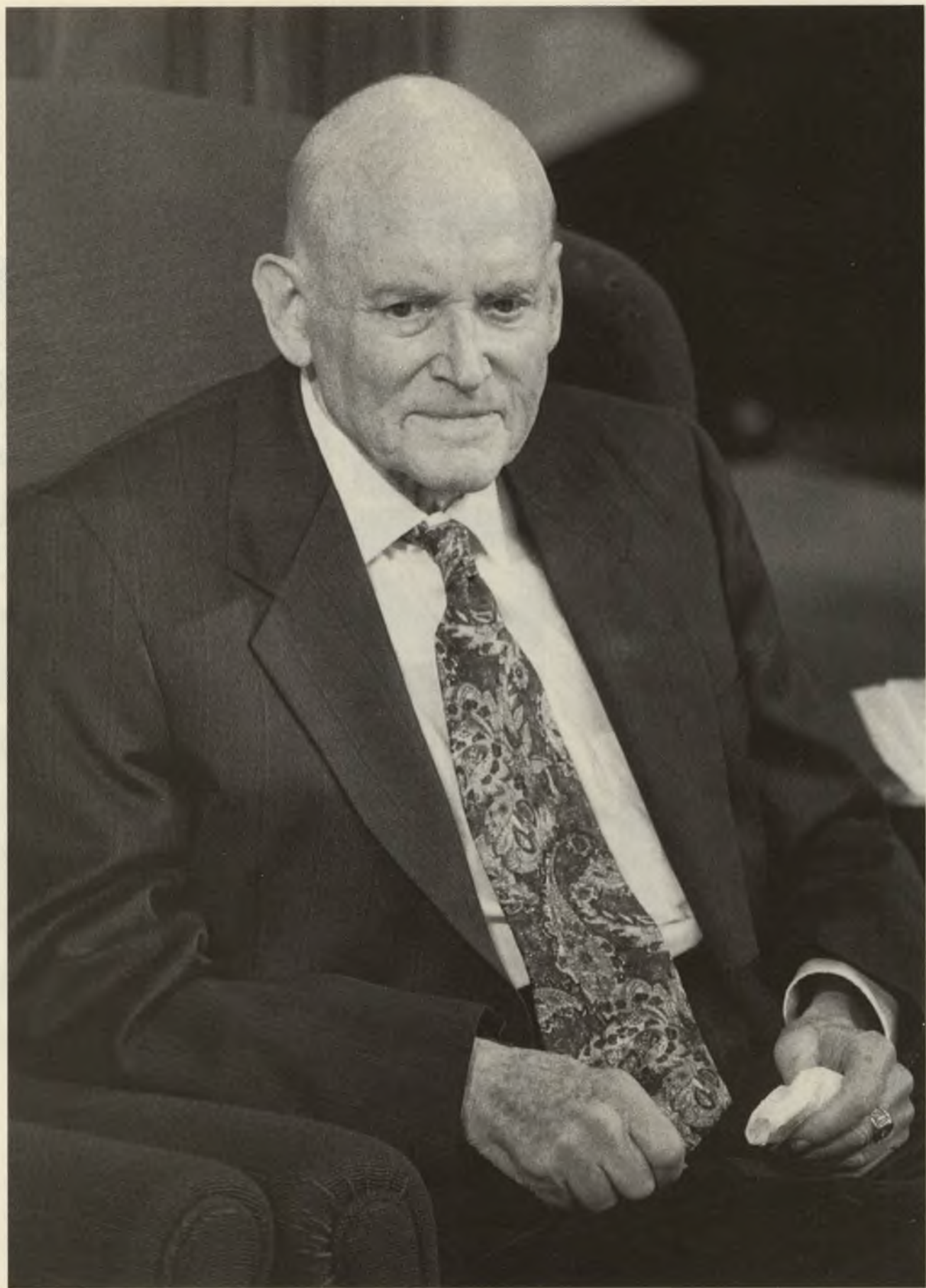
Se houver alguém ao alcance de minha voz que seja culpado de tais práticas, peço-vos encarecidamente que as abandoneis, que vos afasteis delas, que busqueis ajuda, que imploreis perdão ao Senhor e que repareis o que fizestes. Deus não será escarnecido em razão dos abusos a Seus pequeninos.

Quando o Senhor ressuscitado apareceu neste hemisfério e ensinou Seu povo, o registro mostra claramente que, ao lhes falar “(. . .) ele chorou (. . .) e pegou as crianças, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai.

E depois de haver feito isso, chorou de novo;” (3 Néfi 17:21–22).

Não há mais terno e belo quadro nas escrituras sagradas que essa linguagem simples descrevendo o amor do Salvador pelas crianças.

De todas as alegrias da vida, nenhuma se iguala ao da paternidade e da maternidade feliz. De todas as responsabilidades que pesam sobre nós, nenhuma outra é mais séria. Criar os filhos numa atmosfera de amor, segurança e fé é o mais recompensador de todos os desafios. O bom resultado de tais esforços torna-se a mais gratificante recompensa de uma vida.



Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro



Presidente Howard W. Hunter



Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro

QUÓRUM DOS DOZE



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



David B. Haight



James E. Faust



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffery R. Holland

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Rex D. Pinegar



Carlos E. Asay



Christine Chubbuck



L. Alden Parker



Jon I. Christensen



Morris J. Brough



W. Eugene Hansen

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



BISPADO PRESIDENTE





A oração é vossa chave pessoal para o céu. A fechadura está deste lado do véu.¹¹

ESTUDO

Mas não é tudo. Para alguém que havia pensado que receberia revelação sem qualquer esforço o Senhor disse:

“Eis que não compreendeste; tu supuseste que eu to daria quando não fizeste outra coisa senão pedir.

Mas, eis que eu te digo, debes ponderar em tua mente; depois me debes perguntar se é correto e, se for, eu farei arder dentro de ti o peito; hás de sentir assim, que é certo.”¹²

Esse ardor no peito não é apenas uma sensação física. É como uma luz cálida brilhando dentro de nós.

Descrever os influxos do Espírito Santo a alguém que nunca os sentiu é algo muito difícil. Tais influxos são pessoais e estritamente particulares!¹³

A VOZ MANSA E DELICADA

O Espírito Santo fala com uma voz que mais se *sente* do que se *escuta* e é descrita como “mansa e delicada”.¹⁴ Apesar de dizermos “ouvir” os sussurros do Espírito, é mais comum descrevermos o influxo espiritual como um sentimento.

O Profeta Joseph Smith explicou: “Podeis beneficiar-vos, ao perceber o primeiro embate do Espírito de revelação. Por exemplo, quando sentis que a inteligência pura flui para vós, podereis, repentinamente, ser despertados por uma corrente de idéias, de modo que por atendê-lo, vereis que se cumprem no mesmo dia ou pouco depois; (isto é) verificareis as coisas que o Espírito de Deus revelou à vossa mente; e assim, por conhecer e aceitar o Espírito de Deus, podereis crescer no princípio da revelação até que chegueis a ser perfeitos em Cristo Jesus.”¹⁵

A revelação vem por meio de palavras que *sentimos* mais do que *ouvimos*. Néfi disse a seus irmãos rebeldes que haviam sido visitados por um anjo: “Havíeis perdido a sen-



sibilidade, de modo que não pudestes perceber suas palavras.”¹⁶

As escrituras estão repletas de expressões como: “O véu foi retirado de nossas mentes, e abertos os olhos do nosso entendimento”¹⁷, “eu falarei à tua mente e ao teu coração”¹⁸, “iluminei a tua mente”¹⁹ ou “falai os pensamentos que eu puser em vossos corações”²⁰. Existem centenas de versículos que ensinam a respeito da revelação.

O Presidente Marion G. Romney, citando o profeta Enos, disse: “Enquanto estava assim lutando no espírito, eis que a voz do Senhor me veio outra vez à mente.”²¹ Enos

então relata o que o Senhor fez-lhe vir à mente.

O Presidente Romney disse: “Esta é uma maneira muito comum de receber revelação. Ela vem à mente da pessoa em palavras e frases. Este é um tipo de revelação que particularmente conheço muito bem.”²²

Não buscamos experiências espetaculares. O Presidente Spencer W. Kimball falou das muitas pessoas que “não dão ouvidos às mensagens espirituais (. . .) que chegam trajando roupas comuns (. . .) Por esperar algo espetacular, a pessoa pode não estar plenamente atenta ao constante fluxo de comunicações reveladas”²³.

O Presidente Joseph F. Smith disse certa vez: "Fazer bem feito as coisas que Deus ordenou que toda a humanidade fizesse é a verdadeira grandeza. Ser um pai ou mãe bem sucedido é muito mais importante do que ser um general ou um estadista famoso. O primeiro é de grandeza universal e eterna, o outro é efêmero." (*Doutrina do Evangelho*, São Paulo: Centro Editorial Brasileiro, 1975, p.259.)

Estou certo de que nenhuma outra experiência na vida aproximamos mais do céu que as existentes entre pais e filhos felizes.

Meu apelo—e desejaria ser mais eloqüente ao externá-lo—é para que salvemos as crianças. Há crianças demais padecendo de dor e medo, de solidão e desespero. As crianças precisam da luz do sol. Precisam de alegria. Precisam de amor e cuidados. Precisam de bondade, de conforto e de afeição. Todos os lares, independentemente do valor monetário da construção em si, podem prover um ambiente de amor que se transformará num ambiente de salvação.

Ao concluir, lirei uma carta que recebi outro dia. Fala do tipo de lar que tenho em mente.

"Pensei em escrever-lhe a fim de dizer que a vida é boa. Estou aqui sentada olhando pela janela e vendo as belas montanhas. A macieira no quintal está cheia de frutos quase maduros, duas pombinhas que temos alimentado e observado durante todos os meses de verão estão comendo, e o tempo finalmente refrescou um pouco.

Meu marido e eu estamos casados há vinte e seis anos, temos cinco filhos maravilhosos, dois genros e um lar feliz e tranquilo. Fico maravilhada com o amor de Deus em nossa vida. Ele nos une como casal e como família. Não tenho do que reclamar, e a maior parte de meus jejuns é de agradecimento.

Meu marido é membro da presidência da estaca (. . .) e eu dou aulas de Doutrina do Evangelho na Escola Dominical. Sempre trabalhamos na Igreja e sempre adoramos



fazê-lo. Apreciamos muito o evangelho, e é maravilhoso ver nossos filhos crescendo do mesmo modo.

Gostaria apenas de lhe dizer que há muito amor, alegria, satisfação, divertimento e gratidão em nossa vida."

É bom demais para ser verdade? A autora da carta não acha. Será uma visão muito idealizada? Não o creio. Não conheço a casa nem o jardim de que trata a carta. Isso é irrelevante. É o espírito daquele lar, a extensão do amor de um homem justo, que possui o sacerdócio de Deus, de uma mulher admirável, cujo coração está cheio de afeição e gratidão verdadeiras, e de filhos nascidos em um casamento sólido, tendo sido educados e criados em um ambiente de paz, fé e segurança.

Talvez não tenhais uma montanha no lugar onde viveis. Podeis não ter uma macieira no quintal nem aves

para alimentar em vossa varanda. Mas podeis ter um ao outro como marido e mulher, pai, mãe e filhos que vivem juntos com amor, respeito, autodisciplina—e oração também.

A floresta velha incendeia-se e morre. Mas há uma nova que desponta em suas raízes—cheia de um maravilhoso potencial. É belíssima de se ver e está destinada a crescer. É o trabalho da própria mão do Senhor, uma parte de Seu plano divino.

Salvai as crianças. Muitas delas sofrem e choram. Que Deus nos abençoe para que nos preocupemos com elas, para que as ergamos e guiemos ao trilharem caminhos perigosos, para que oremos por elas e as abençoemos, para que as anemos, para que as mantenhamos seguras até que possam correr com suas próprias forças, oro em nome daquele que as ama tanto, o próprio Senhor Jesus Cristo. Amém. □

Revelação Pessoal: O Dom, o Teste e a Promessa

Presidente Boyd K. Packer

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Acreditai, e vossa fé será constantemente revigorada, vosso conhecimento da verdade ampliado.



Quando o cortejo fúnebre levava o corpo de nosso amado Presidente Ezra Taft Benson a seu local de repouso final em Idaho, todos os viadutos estavam cheios de pessoas. Ao longo do caminho havia escoteiros uniformizados carregando bandeiras. Havia pessoas idosas em cadeiras de armar e até mesmo em cadeiras de rodas. Os fazendeiros largaram suas máquinas no campo e as famílias, vestindo suas melhores roupas dominicais, foram prestar-lhe homenagem. Milhares de pessoas demonstraram seu amor, numa efusão espontânea de carinho. Agora, todo esse amor foi transferido ao Presidente Howard W. Hunter. Suas

limitações físicas, na verdade, aumentam-lhe a capacidade de agir como profeta e vidente. Deus o abençoe pelo curso que já nos trouxe e pela orientação que ainda irá nos conceder.

Falo aos jovens da Igreja que estão se defrontando com “tempos trabalhosos”, como o Apóstolo Paulo profetizou que sobreviriam nos últimos dias.¹

Com o intuito de preparar-vos e proteger-vos, relatarei do modo mais claro possível o que aprendi a respeito da revelação pessoal.

SERES DE NATUREZA DUPLA

Existem duas partes em vossa natureza: o corpo temporal nascido de pais mortais e o espírito imortal dentro dele. Sois filho ou filha de Deus.

Fisicamente, podeis ver com os olhos, escutar com os ouvidos, tocar, sentir e aprender. Por meio da inteligência, aprendestes a maior parte das coisas que sabeis sobre o mundo em que vivemos.

Se aprenderdes apenas com a razão, nunca compreendereis o Espírito nem como Ele age, não importando o quanto aprendais a respeito de outras coisas.

As escrituras ensinam que “os grandes [nem sempre] são sábios”.² Espiritualmente podeis “não saber

nem saber que não sabeis” e “[aprender] sempre, e nunca chegar ao conhecimento da verdade”.³

O espírito e a inteligência aprendem de modo diferente.

Pois “há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso os faz entendidos”, e o Espírito de Cristo “dá luz a todo o homem que vem ao mundo”.⁵

Empregarei as palavras *ver*, *ouvir* e *sentir* para ensinar a respeito da revelação, mas irei utilizá-las da maneira como são usadas nas escrituras.

O DOM DO ESPÍRITO SANTO

Depois do batismo, na ordenança da confirmação, recebestes o *dom* do Espírito Santo.

Apesar de o Espírito Santo poder inspirar toda a humanidade, esse dom concede o direito de tê-lo como “companheiro constante”.⁶ “Pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas.”⁷

Somos ensinados que “os anjos falam pelo poder do Espírito Santo”⁸ e que quando falamos pelo poder do Espírito Santo, nós o fazemos “na língua dos anjos”.⁹

ORAÇÃO

Por terdes o livre-arbítrio, a inspiração não virá, talvez nem possa vir, a menos que a peçais ou alguém o faça por vós.

Nenhuma mensagem das escrituras é mais repetida do que o convite ou mesmo o mandamento de orar e de pedir.

A oração é tão essencial à revelação que sem ela o véu pode permanecer fechado para vós. Aprendei a orar. Orai sempre. Orai em pensamentos, no coração. Orai de joelhos.

COMEÇAI DE ONDE ESTIVERDES

Deveis começar de onde estiverdes. Orai, mesmo que estejais como o profeta Alma quando jovem e rebelde, ou com a mente fechada como Amuleque, que “sabia a respeito dessas coisas . . . embora não quisesse saber”.¹⁰

SUSSURRO

A voz do Espírito fala suavemente, sussurrando-vos o que fazer ou o que dizer, ou mesmo alertando-vos ou advertindo-vos.

Se ignorais ou desobedeceis esses sussurros o Espírito vos abandonará. A escolha é vossa, é vosso o livre-arbítrio.

FÉ

A revelação depende da fé. Exerceis fé quando fazeis vossa mente aceitar uma verdade, que não podeis provar com certeza apenas com a razão.²⁴

Vosso primeiro exercício de fé deve ser a aceitação de Cristo e de Sua expiação.

Ao pôr os princípios do evangelho à prova, acreditando sem ainda saberdes com certeza, o Espírito passará a ensinar-vos e gradualmente vossa fé será substituída pelo conhecimento.

Sereis capazes de discernir ou ver com os olhos espirituais.

Acreditai, e vossa fé será constantemente revigorada, vosso conhecimento da verdade ampliado e vosso testemunho do Redentor, da ressurreição, da restauração será como “uma fonte de água viva, vertendo para a vida eterna”.²⁵ Podereis então receber orientação nas questões práticas da vida.

A PALAVRA DE SABEDORIA

O corpo é o instrumento da mente. Nas emoções, o espírito e o corpo tornam-se mais próximos um do outro. O que aprendeis espiritualmente depende, em parte, de como cuidais de vosso corpo. É por isso que a Palavra de Sabedoria²⁶ é tão importante.

As substâncias que causam dependência e que foram proibidas por revelação—chá, café, bebidas alcoólicas, fumo—interferem nos delicados sentimentos da comunicação espiritual, assim como outras drogas que viciam.

Não ignoreis a Palavra de



Sabedoria pois isto poderá custar-vos “grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos”²⁷ prometidos a todos os que a cumprem, além da bênção adicional da boa saúde.

MÚSICA

Fazei da música sadia de todos os tipos parte de vossa vida.

Depois, aprendei qual a relação entre a música *sacra* e a revelação. O Senhor disse: “Minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim, e será respondida com uma bênção sobre suas cabeças.”²⁸

A música secular pode ser inspiradora, num sentido clássico ou popular, mas não irá preparar a mente para ser instruída pelo Espírito, como acontece com a

música sacra.

O Apóstolo Paulo aconselhou os efésios dizendo: “enchei-vos do Espírito; *falando entre vós* em salmos, e hinos, e cânticos espirituais: cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração(. . .)”²⁹.

REVERÊNCIA

O prelúdio musical reverentemente executado nutre o espírito e convida a inspiração. É um momento que nos faz lembrar o que disse o poeta: “Voltai a atenção ao vosso peito (. . .) e perguntai o que sabe vosso coração.”³⁰ Jamais perturbeis as pessoas que estão ouvindo o prelúdio musical pois a reverência é essencial à revelação. “Aquietai-vos”, disse Ele, “e sabei que eu sou Deus(. . .)”³¹

Um aviso! Algumas músicas são espiritualmente destrutivas. Vós,

jovens, sabeis que músicas são essas. O ritmo, o som e o estilo de vida daqueles que as executam afastam o Espírito. São muito mais perigosas do que podeis supor, pois podem embotar vossos sentidos espirituais.

TENTAÇÃO

Jovens, escutai com atenção! Antes que eu diga algo mais a respeito da revelação pessoal, devo explicar de maneira que não vos seja possível deixar de compreender: “(. . .) Há muitos falsos espíritos (. . .)”³². Pode haver revelações falsas, sussurros do diabo, tentações! Enquanto viverdes, de uma maneira ou outra o adversário tentará fazer com que vos desvieis do caminho.

“(. . .) Porque é desta forma que o diabo age, pois não persuade quem quer que seja a fazer o bem; não, ninguém; tampouco o fazem seus anjos; nem o fazem os que a ele se sujeitam.”³³

O Profeta Joseph Smith disse que “(. . .) nada prejudica mais os filhos dos homens do que estar sob a influência de um falso espírito, crendo ser possuídos pelo Espírito de Deus”.³⁴

O sétimo capítulo de Morôni no Livro de Mórmon explica como testar os sussurros espirituais. Lede-o repetidas vezes com cuidado.

Por meio da tentativa e de alguns erros podereis aprender a ouvir tais sussurros.

Se fordes compelidos a fazer algo que vos faça *sentir* apreensivos, algo que saibais em vossa *mente* ser errado e contrário aos princípios da retidão, não atendeis.

A IGREJA

O Senhor revela Sua vontade por meio de sonhos e visões, visitas, por meio de anjos, por Sua própria voz ou pela de seus servos.³⁵ “(. . .) Seja pela minha própria voz”, disse Ele, “ou pela de meus servos, não importa.”³⁶

A casa do Senhor é uma casa de ordem. O Profeta Joseph Smith ensinou que “(. . .) é contrário ao sistema de Deus que um membro da

Igreja, ou qualquer outra pessoa, receba instruções para alguém cuja autoridade seja maior do que a sua”.³⁷

Podeis receber revelação individual, como pai de família ou por aqueles que estão sob vossa responsabilidade como líder ou professor, depois de terdes sido devidamente chamados e designados.

Se alguém se torna crítico e cultiva sentimentos negativos, o Espírito se afasta e somente retornará depois que a pessoa se arrepender. A experiência mostrou-me que os canais de inspiração sempre funcionam dessa maneira. Estais em segurança quando seguís vossos líderes.

O CONSOLADOR

Não deveis supor que sereis poupados de sofrimentos, desapontamentos, fracassos e medo. Todos passam por isso. É algo essencial ao nosso teste.

Quando vos sobrevierem duras provas sabereis por que o Espírito Santo é chamado de Consolador.

Deveis enfrentar a vida tal como Néfi: “(. . .) [conduzidos] pelo Espírito, não sabendo de antemão o que [devereis] fazer”.³⁸

Talvez ainda não tenhais um firme testemunho de que Jesus é o Cristo. Exercitai vossa fé e confiança naqueles que possuem tal testemunho.

Tenho esse firme testemunho. Obtive-o na juventude. Naquela época de dúvidas, amparei-me no testemunho de um professor do seminário. Apesar de não saber *por mim mesmo*, de alguma forma *eu sabia que ele sabia*.

O Senhor disse:

“Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre;

O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.

Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.”³⁹

Presto testemunho do poder do Espírito e agradeço a Deus por esse incomparável dom ser dado a vós, nossos jovens, para vos guiar em vosso caminho para uma vida feliz, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. II Timóteo 3:1.
2. Jó 32:9.
3. II Timóteo 3:7.
4. Jó 32:8.
5. D&C 84:46.
6. D&C 121:46.
7. Morôni 10:5; ver também 2 Néfi 32:5.
8. 2 Néfi 32:3.
9. 2 Néfi 31:13; 32:2.
10. Alma 10:6.
11. Ver Apocalipse 3:20.
12. D&C 9:7–8; grifo nosso.
13. Ver 1 Néfi 14:28–30; 2 Néfi 32:7; Alma 12:9–11.
14. D&C 85:6.
15. *Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 147.
16. 1 Néfi 17:45; grifo nosso.
17. D&C 110:1.
18. D&C 8:2.
19. D&C 6:15.
20. D&C 100:5.
21. Enos 1:10.
22. *Conference Report* (Relatório de Conferência Geral), abril de 1964, p. 124.
23. *Teachings of Spencer W. Kimball* (Ensinaamentos de Spencer W. Kimball), org. Edward L. Kimball, Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1982, p. 457.
24. Ver Alma 32:27–28, 38.
25. D&C 63:23; ver também João 4:14; Jeremias 2:13.
26. Ver D&C 89.
27. D&C 89:19.
28. D&C 25:12; grifo nosso.
29. Efésios 5:18–19; grifo nosso.
30. William Shakespeare, *Measure for Measure*, ato 2, cena 2, linhas 136–37.
31. Salmos 46:10.
32. D&C 50:2; ver também v.3.
33. Morôni 7:17.
34. *Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 200.
35. Ver D&C 43:25.
36. D&C 1:38.
37. *Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 23.
38. 1 Néfi 4:6.
39. João 14:15–18.

As Revelações do Céu

Elder L. Aldin Porter
Da Presidência dos Setenta

Devemos pôr em prática as palavras de revelação para sabermos com certeza se as doutrinas são verdadeiras.



Há poucos anos, precisei levar meus filhos e um menino da vizinhança ao pronto-socorro de um hospital de Lago Salgado por causa de um acidente num jogo de futebol no quintal.

Enquanto esperávamos que o médico cuidasse de um dos jogadores, vimos uma moça ser trazida ao hospital. Parecia ter dezessete anos, era alta, esbelta, bem vestida e estava tendo uma reação violenta a uma overdose causada por drogas. Enquanto observávamos, ela desmaiou e eu pensei: *É impossível que essa criança sobreviva a tal experiência.* Perguntei-me como teria ela chegado a uma situação tão lastimosa. Não teria ouvido as palavras dos profetas? Teria rido ao ouvi-las, como se aqueles fossem conselhos de homens alienados da realidade do mundo moderno? Teria um de nós sido negligente quando tivera a oportunidade de

ensinar-lhe a verdade? Teriam seus pais conhecido a verdade, porém sem o desejo ou a capacidade de ajudá-la a compreender?

Enquanto esperava naquele hospital, pensando, ponderando e orando por ela, lembrei-me de um princípio que o Senhor nos ensina no quarto versículo da seção 89 de Doutrina e Convênios:

“Eis que, na verdade, assim vos diz o Senhor: Devido a maldades e desígnios que existem e existirão nos corações dos homens conspiradores nos últimos dias, eu vos avisei, e de antemão vos aviso, por meio desta palavra de sabedoria, dada por revelação”.

Pensai cuidadosamente neste princípio: “eu vos avisei, e de antemão vos aviso, (...) por revelação”.

Nós, desta Igreja, declaramos ao mundo, com toda a humildade e sinceridade, que Joseph Smith, Jr., foi chamado pelo Senhor Jesus Cristo e designado para ser o instrumento na mortalidade por meio do qual as doutrinas, poderes, chaves, sacerdócio e ordenanças foram restauradas na Terra. Desde aquela época houve um contínuo fluxo de revelações recebidas por aqueles que o sucederam como Apóstolos e profetas escolhidos pelo Senhor.

Ontem, apoiamos Howard W. Hunter como Presidente da Igreja e como profeta, vidente e revelador. Pergunto-me se fazemos idéia da importância de tal evento. É algo que merece nossa ponderação e nossas orações. Contudo, devo salientar que o Presidente Hunter já é, há trinta e cinco anos, um dos homens que possuem esse sagrado poder de

revelação. Aquele a quem o Senhor chamou e que nós apoiamos não é um novato em relação aos princípios, processo e prática de receber orientação divina.

Há uma pergunta que devemos fazer a nós mesmos do modo mais solene e sério, para que nossa vida seja tudo aquilo que nosso Pai espera: “De que modo reagimos quando os profetas vivos declaram a mente e a vontade do Senhor?” Esse é o teste proposto à humanidade em todas as dispensações.

Estava neste tabernáculo, há alguns anos, quando o Presidente Joseph Fielding Smith ocupou este púlpito. Era a reunião geral do sacerdócio de abril de 1972, na última conferência geral antes da morte do Presidente Smith. Ele disse: “Há algo que precisa ficar extremamente claro em nossa mente. Nem o Presidente da Igreja nem a Primeira Presidência nem a voz unida da Primeira Presidência e dos Doze jamais desviarão os santos do caminho ou aconselharão o mundo de modo contrário à mente e vontade do Senhor.”

Naquela noite recebi um testemunho do Espírito de que ele falara a verdade. Senti imensa paz e a certeza de que o Senhor nos ama e não nos deixará sem orientação.

O Presidente J. Reuben Clark, Jr., estabeleceu uma distinção bastante importante com respeito a revelações recebidas do Senhor:

“Algumas das Autoridades Gerais receberam uma designação especial; elas possuem um dom especial; foram apoiadas como profetas, videntes e reveladores, o que lhes concede uma investidura espiritual especial em relação a ensinar o povo. Têm o direito, o poder e a autoridade de declarar a mente e a vontade de Deus a Seu povo, estando subordinadas ao poder e autoridade suprema do Presidente da Igreja.”

O Presidente Clark prossegue dizendo: “As outras Autoridades Gerais não receberam essa investidura e autoridade espiritual especial em relação a ensinar; conseqüentemente, existem limites em seu poder



e autoridade para ensinar, e o mesmo se aplica a todos os outros oficiais e membros da Igreja, pois nenhum deles está espiritualmente investido como profeta, vidente e revelador.”²

Saliento que o restante de nós não possui esse poder e autoridade específicos. Os Setenta têm uma investidura exclusiva; os presidentes e as irmãs da diretoria do templo, os presidentes de estaca e os bispos, assim como os pais e as mães, todos têm uma investidura que lhes é exclusiva; mas nenhum de nós possui o poder, a autoridade ou a responsabilidade conferidos à Primeira Presidência e aos Doze.

Deveis estar imaginando por que dou tanta ênfase a este tema. Porque um mal-entendido neste assunto poderá trazer-nos profundo sofrimento e fazer com que muitos se desviem do caminho certo. Aqueles que alegam possuir poderes semelhantes muitas vezes declaram

fazê-lo com pureza de coração e total sinceridade.

A intenção de uma pessoa pode ser a mais pura possível. A sinceridade pode ser total e completa. Contudo, intenções puras e profunda sinceridade não dão aos membros da Igreja autoridade para proclamar doutrinas que não sejam apoiadas pelos profetas vivos. Enquanto formos membros da Igreja, não estamos autorizados a *declarar publicamente* nossas especulações como se fossem doutrina nem ampliar posições doutrinárias chegando a outras conclusões baseadas no raciocínio de homens e mulheres, mesmo dos mais brilhantes e instruídos de nosso meio.

Os profetas não são chamados apenas para receber a doutrina e dirigir as ordenanças por meio das chaves que possuem. Eles também têm a responsabilidade de manter a doutrina de salvação pura, a fim de que as pessoas possam ouvi-la e

senti-la de modo preciso e correto.

Ocasionalmente, alguns ditam suas próprias leis a esse respeito. Lamentavelmente, seu orgulho os conduz ladeira abaixo por um caminho sobre o qual o Presidente Spencer W. Kimball nos alertou: “A apostasia geralmente tem início com o questionamento, a dúvida e a crítica . . .

Aqueles que honram e louvam os profetas mortos passam então a apedrejar os profetas vivos. Retomam as declarações dos líderes mortos e as interpretam como incompatíveis com os programas recentes. Convencem-se a si mesmos de que existe discrepância entre as ações dos líderes mortos e dos líderes atuais . . . Dizem amar o evangelho e a Igreja, mas acusam os líderes de estar ligeiramente equivocados! . . . Em seguida, dizem que embora o evangelho e a Igreja sejam divinos, os líderes são decaídos. O que até então fora uma atitude passiva



torna-se uma resistência ativa, e com freqüência o apóstata em desenvolvimento começa a manifestar e propagar seu ponto de vista. (. . .) Passa então a esperar ser perseguido e adota um complexo de mártir. Quando finalmente chega à excomunhão, associa-se a outros apóstatas a fim de iniciar e fortalecer cultos. A esta altura, é provável que alegue receber revelações próprias vindas do Senhor orientando-o em suas interpretações e ações, proclamando que tais manifestações são superiores a qualquer coisa declarada pelos líderes vivos.”¹

Quase sem exceção, sempre que alguém passa a trilhar o caminho descrito pelo Presidente Kimball, há líderes do sacerdócio que aconselham, alertam e até mesmo admoestam a pessoa. Muitos dão ouvidos aos conselhos, mas alguns não o fazem.

Somos aconselhados não apenas para benefício próprio, mas para benefício daqueles que poderiam ser desviados por algo que venhamos a dizer ou fazer. Sinto-me profundamente grato aos irmãos que se importaram o bastante a ponto de virem conversar comigo, em determinadas ocasiões, alertando-me de modo bem claro. Cercados como estamos pelas influências mundanas, como poderemos manter um espírito doce e humilde que nos tornará

receptivos a tais conselhos? Sinto que estamos tão apaixonados pela fama e fortuna, pelas diversões, pelo vídeo, pela televisão e pelo que o dinheiro pode comprar, que temos pouco tempo para as coisas eternas. Somos incapazes de despendar nosso tempo procurando obter conhecimento das doutrinas da eternidade, pois isso exige sacrifício, esforço e trabalho. Além disso, acostumamo-nos de tal modo a viver em um mundo barulhento e apressado, que nos tornamos imunes ao Espírito do Senhor e às “coisas pacíficas do reino.”⁴

Como nos preparamos para estar em harmonia com a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze?

Certa ocasião, durante o ministério do Salvador na mortalidade, Seus oponentes desafiaram-no perguntando-lhe como uma pessoa sem instrução podia falar com tamanha segurança.

“Jesus lhes respondeu, e disse: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser *fazer* a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo.”⁵

Devemos aprender a vontade de nosso Pai Celestial por meio de estudo diligente. Depois, devemos colocá-la em prática. Apenas o estudo não é suficiente; devemos pôr em prática as palavras de revelação para sabermos com certeza se as doutrinas são verdadeiras. Em 1830, no dia em que a Igreja foi organizada, o Senhor fez uma promessa maravilhosa a todos os que trabalharemos na vinha:

“Pois eis que a *todos os que trabalharem na minha vinha* abençoarei com grandiosa bênção, e *eles crerão nas suas [de Joseph Smith] palavras*, as quais lhes são dadas através de mim, pelo Consolador, o qual manifesta que, pelos pecados do mundo, foi Jesus crucificado pelos pecadores, sim, para remir os pecados ao de coração contrito.”⁶

Se seguirmos com diligência os conselhos e a orientação da voz uníssona dessas Autoridades Gerais,

saberemos se a doutrina é de Deus ou se eles falam por si mesmos.

Com toda a solenidade e seriedade, tendo um claro entendimento das conseqüências de um testemunho prestado neste local, quero declarar que Deus me fez saber de modo inquestionável que Ele chamou e apóia aqueles que são os profetas, videntes e reveladores vivos. O Senhor Deus de Israel irá orientá-los e eles jamais nos desviarão do caminho correto. Todo documento, discurso, carta ou instrução emitido pelo Conselho da Primeira Presidência e o Quórum dos Doze deve ser reconhecido pelo que realmente é: a mente e a vontade do Senhor para Seu povo nestes dias.

Não precisamos de profetas maiores, mas sim, de ouvidos atentos. Precisamos de um coração suficientemente puro, capaz de *sentir* as palavras deles. Precisamos de almas que se comprometam a cumprir nossos convênios.

Oro para que todos tenhamos a experiência decisiva de sentir arder na alma, por meio do Espírito a certeza de que estamos sendo guiados por Seus servos escolhidos. Oro para que nosso coração receba a paz advinda do conhecimento, transmitido por um poder acima da capacidade humana, de que Deus sabe de nossa existência e chamou servos, em nossos dias, para nos guiar sob o poder e a inspiração de Sua cuidadosa atenção.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Conference Report, abril de 1972, p. 99.

2. Citado em Brent L. Top, Larry E. Dahl e Walter D. Bowen, *Follow the Living Prophets* (Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1993), pp. 34–35.

3. The Teachings of Spencer W. Kimball (Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball) Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1982, p. 462.

4. D&C 36:2.

5. João 7:16–17; grifo nosso.

6. D&C 21:9; grifo nosso.

A Verdade Restaurada

Élder M. Russell Ballard

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Talvez a lição mais importante que o jovem Joseph tenha aprendido no Bosque Sagrado seja esta significativa verdade eterna: O céu não está selado.



Fui designado há três semanas para ser o anfitrião em uma recepção no Templo de Orlando, Estado da Flórida, para os representantes do clero, imprensa, governo, ensino e negócios. Antes de acompanhar esses ilustres visitantes na visita ao templo, expliquei-lhes a posição e a doutrina básica da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Desejava que soubessem por que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado na Terra por meio de Joseph Smith, a fim de que compreendessem o propósito divino e o significado eterno do templo. Minha mensagem nesta manhã é lembrar aos membros da Igreja o que temos e convidar os não-membros a reconhecer a necessidade da restauração do evangelho.

O ministério mortal do Senhor Jesus Cristo foi relativamente curto. Ele viveu apenas trinta e três anos e

Seu ministério durou apenas três. Mas nesses três anos ensinou à família humana tudo que era necessário para receber as bênçãos que nosso Pai no Céu reservou para Seus filhos. Concluiu Seu ministério mortal com o préstimo mais misericordioso e significativo da história do mundo: o Sacrifício Expiatório.

Uma das realizações mais importantes do Salvador foi a organização de Sua igreja na Terra. Paulo ensinou que Cristo "(...) deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; (...)". (Efésios 4:11-12)

Quando Jesus chamou os doze Apóstolos, colocou as mãos sobre eles, ordenou-os e conferiu-lhes a autoridade para agir em Seu nome e governar Sua igreja. Pedro é conhecido por ter-se tornado o Apóstolo principal, ou o Presidente da Igreja, após a morte, a ressurreição e a ascensão de Cristo. Os primitivos cristãos suportaram os desafios da perseguição e do sofrimento. Pedro e seus irmãos encontraram dificuldades para manter a Igreja unida e manter a doutrina pura. Viajaram grandes distâncias e corresponderam-se a respeito dos problemas com que se defrontavam, mas os meios de comunicação eram tão lentos e a Igreja e seus ensinamentos eram tão novos que se tornava difícil eliminar os falsos ensinamentos antes de se enraizarem firmemente.

O novo testamento mostra que os Apóstolos originais trabalharam para preservar a Igreja que Jesus Cristo deixara sob sua responsabilidade, mas sabiam que seus esforços seriam em vão. Paulo escreveu aos santos da Tessalônia, que aguardavam ansiosamente a segunda vinda de Jesus Cristo, que "(...) não será assim sem que antes venha a apostasia (...)" (II Tess.2:3). Ele também preveniu Timóteo: "(...) virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; (...)".

E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas." (II Tim.4:3-4)

E Pedro previu o afastamento ou a Apostasia, quando falou dos "tempos do refrigério" que viriam antes que Deus enviasse Jesus Cristo novamente, que "(...) já dantes vos foi pregado.

O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:19-21)

Com o passar do tempo, com a conhecida exceção de João, o Amado, Pedro e os outros Apóstolos foram martirizados. O Apóstolo João e os membros da Igreja lutaram para sobreviver diante da atemorizante opressão. Para seu crédito eterno, o cristianismo sobreviveu e foi verdadeiramente uma força no fim do segundo século de nossa era. Muitos santos valentes tornaram possível que o cristianismo resistisse às perseguições.

Apesar da importância do ministério desses santos, eles não eram portadores da mesma autoridade apostólica que Pedro e os outros Apóstolos haviam recebido por meio da ordenação sob as mãos do próprio Jesus Cristo. Quando esta autoridade foi perdida, os homens começaram a procurar outras fontes de compreensão doutrinária. Como resultado, muitas coisas claras e verdades preciosas foram perdidas.

A história nos conta, por exemplo, que um grande conselho foi reunido em 325 d.C., em Nicéia. Nessa época o Cristianismo já havia saído



das obscuras masmorras de Roma para se tornar a religião do Império Romano, mas a igreja ainda tinha problemas—principalmente devido à inabilidade dos cristãos de entrarem em acordo a respeito dos pontos básicos de doutrina. Para resolver as diferenças e estabelecer de uma vez por todas a doutrina oficial da igreja, o Imperador Constantino reuniu um grupo de bispos cristãos. Não se chegou facilmente a um consenso. As opiniões em assuntos básicos, tais como a natureza de Deus, eram várias e profundamente arraigadas, e o debate caloroso. As decisões não eram tomadas por meio de inspiração ou revelação, mas pelo voto da maioria, e algumas facções discordantes dividiram-se e formaram novas igrejas. Conselhos semelhantes realizaram-se posteriormente nos anos 451, 787 e 1545 com resultados semelhantes.

A beleza simples do evangelho de Cristo esteve sob o ataque de um inimigo ainda mais destrutivo do que os flagelos e as cruzes da Roma primitiva: as filosofias de homens não inspirados. A doutrina baseava-se mais e mais na opinião popular do que em revelação. Este período da história ficou conhecido como a Idade Média. (N. do T. *Dark Ages* em inglês, ou “Era das Trevas”).

Trevas, principalmente, porque a luz do evangelho de Jesus Cristo havia sido perdida.

Então, em 1517, o Espírito tocou Martinho Lutero, um sacerdote alemão que se preocupava com o quanto a Igreja se afastara do evangelho ensinado por Jesus Cristo. Seu trabalho levou à Reforma; um movimento realizado também por outros visionários como João Calvino, Huldreich Zwinglio, John Wesley e John Smith.

Acredito que estes reformadores foram inspirados para que criassem um clima religioso no qual Deus pudesse restaurar as verdades perdidas e a autoridade do sacerdócio. Da mesma maneira, Deus inspirou os exploradores e colonizadores das Américas e os idealizadores da Constituição dos Estados Unidos para que desenvolvessem a terra e os princípios de governo onde o evangelho pudesse ser restaurado.

Em 1820, o mundo estava pronto para a “(. . .) restauração de todas as coisas (. . .)” mencionada por Pedro e “(. . .) pela boca de todos os (. . .) santos profetas, desde o princípio.” (Atos 3:21)

Nesse período, os movimentos religiosos tomavam conta do estado de Nova York. Os ministros das várias denominações lutavam com

empenho pela lealdade dos fiéis nos vilarejos e cidades, incluindo Palmyra, o lar da família de Joseph Smith Sênior e de Lucy Mack Smith.

A família Smith acompanhou esse movimento religioso e os membros da família foram ensinados pelas várias crenças. A mãe e três filhos—Hyrum, Samuel e Sophronia—uniram-se a uma igreja (ver JS 2:7), enquanto que o pai e seu filho mais velho, Alvin, filiaram-se a outra.

Ao pensar a respeito de a que igreja deveria unir-se, Joseph Smith, Jr., de 14 anos, pesquisava cada denominação cuidadosamente, ouvindo os ministros de cada crença e tentando verificar onde se encontrava a verdade. Ele sabia que havia “Um só Senhor, uma só fé, e um só batismo; (. . .)” (Efésios 4:5), mas não sabia qual era.

“Em meio desta guerra de palavras e tumulto de opiniões (. . .)”, Joseph Smith Jr. escreveu mais tarde: “(. . .) muitas vezes disse a mim mesmo. Que se pode fazer? Qual de todos estes partidos está com a razão; ou, estão todos errados? Se qualquer um deles está certo, qual é, e como poderei sabê-lo?” (JS 2:10)

O jovem Joseph procurou as respostas às suas orações nas escrituras. Ao ler a Bíblia, encontrou uma admoestação simples e direta na epístola de Tiago: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.” (Tiago 1:5)

Joseph refletiu: “Nunca uma passagem de escritura veio com maior poder ao coração do homem do que esta, nesse momento ao meu. Parecia ter penetrado com grande força em todas as fibras do meu coração. Refleti repetidas vezes sobre ela, sabendo que, se qualquer pessoa necessitava de sabedoria de Deus, essa pessoa era eu; porque não sabia o que fazer, e a menos que obtivesse mais sabedoria do que a que então eu tinha, jamais chegaria a saber; (. . .)”. (JS 2:12)

Com a fé simples de um jovem e motivado pela inspiração do Espírito Santo, Joseph decidiu ir a um

bosque próximo a sua casa e testar a promessa de Tiago.

Em uma bonita e clara manhã de primavera, Joseph retirou-se para o bosque. Parou num lugar quieto e ermo. Olhou a sua volta para se certificar de estar a sós, ajoelhou-se e começou a orar. Pouco depois, um sentimento esmagador de escuridão tomou conta dele, como se um poder maligno estivesse tentando dissuadi-lo. Ao invés de sucumbir, Joseph intensificou seu apelo a Deus—e o próprio Deus lhe respondeu.

Nas palavras de Joseph: "(...) vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia (...) sobre mim.

"(...) Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiavam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro—Este é o Meu Filho Amado. Ouve-O." (JS 2:16–17)

Testifico que aqueles personagens eram Deus, nosso Pai Celestial, e Seu Filho ressuscitado, Jesus Cristo, em uma das mais divinas manifestações de todos os tempos!

Eles disseram a Joseph que não deveria filiar-se a nenhuma das igrejas existentes.

Após cumprirem Sua missão, O Pai e o Filho, Jesus Cristo, partiram, deixando o jovem Joseph fisicamente exaurido, mas espiritualmente enriquecido com a emocionante verdade restaurada. Ele sabia, com certeza, que Deus, nosso Pai Celestial, e Seu Filho, Jesus Cristo, eram pessoas reais, pois Os vira. Sabia que nenhuma igreja na face da Terra tinha a autoridade do sacerdócio para agir em nome do Pai Celestial e Jesus Cristo.

Talvez a lição mais importante que o jovem Joseph aprendeu no Bosque Sagrado seja esta significativa verdade eterna: O céu não está selado. Deus comunica-se com os mortais. Ele nos ama hoje da mesma forma que ama os que viveram antes de nós. Em um mundo cheio de



confusão e desânimo, que conforto esta doce certeza nos proporciona! Que *paz e segurança* sente o coração que compreende que Deus no céu nos conhece e importa-se conosco, individual e coletivamente, e que se comunica conosco por meio de seus profetas vivos ou diretamente, de acordo com nossas necessidades.

Meus queridos amigos, testifico-vos que isto é verdade e que o Pai e o Filho apareceram em uma visão maravilhosa ao jovem Joseph como um passo para a restauração da plenitude do evangelho de Jesus Cristo na Terra. Por meio de experiências subseqüentes, igualmente maravilhosas, Joseph Smith foi instrumento de Deus ao:

- Traduzir os registros antigos de um livro de escritura, O Livro de Mórmon: Um outro testamento de Jesus Cristo;
- Restaurar a autoridade do sacerdócio;
- Restaurar as chaves do selamento para voltar o coração dos filhos aos pais;
- Organizar a igreja restaurada de Jesus Cristo nestes últimos dias com a plenitude do evangelho, como foi ensinado no meridiano dos tempos pelo Salvador e Seus Apostólos;
- Cumprir a profecia bíblica;
- Preparar a segunda vinda de

Jesus Cristo.

Durante a visita ao Templo de Orlando, expliquei aos visitantes que não compartilham da nossa crença, que compreenderia se achassem que esta mensagem é um pouco surpreendente. Ensinei a meus amigos em Orlando, como vos ensino hoje, que ou o evangelho foi restaurado ou não o foi. Ou Joseph Smith teve aquela extraordinária visão ou não a teve. O Livro de Mórmon é um outro testamento de Jesus Cristo ou não o é. Ou a plenitude do evangelho de Jesus Cristo foi restaurada à Terra por meio do profeta escolhido por Deus ou não o foi.

A verdade não é mais complicada do que isso. Ou essas coisas aconteceram como vos testifiquei ou não. Como um Apostólo do Senhor nos últimos dias, meu testemunho e o de milhões de membros fiéis da Igreja em todo o mundo é que o que vos disse hoje é verdadeiro. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi restaurada na Terra por meio de Joseph Smith e é administrada hoje por um profeta vivo. Eu o sei!

Esta informação será valiosa para cada um de nós apenas se soubermos por nós mesmos que ela é verdadeira. Felizmente temos uma maneira simples, mas invariável, de

sabê-lo. Exige um pouco de esforço e oração sincera, mas vale a pena!

No último capítulo do Livro de Mórmon, um antigo profeta chamado Morôni fez uma promessa aos que porventura lessem esse sagrado livro de escritura. Sua promessa vale para todos os que procurarem sinceramente achar a verdade. Escreveu ele:

“E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo.

E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas.” (Morô. 10:4-5)

Morôni aconselha-nos a ir diretamente à Fonte da Verdade para achar as respostas a nossas perguntas. Se O procurarmos com humildade e sinceridade Ele nos ajudará a discernir a verdade do erro. O próprio Salvador assegurou a Seus discípulos: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (João 8:32)

Irmãos, conhecemos a verdade. Porque a conhecemos, espera-se que a propaguemos a todos os filhos de nosso Pai Celestial. A nossos queridos amigos da Igreja, dizemos: por favor, não deixeis passar esta oportunidade de receber revelação pessoal de Deus. Pensai a respeito do que vos falei. Ponderai cuidadosamente. Comparai o que vos disse com vossas crenças. Retende tudo o que for verdadeiro e acrescentai-lhe a plenitude do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Levai em consideração o que haveis sentido ao ouvir estas palavras. Podeis saber se estas coisas são verdadeiras perguntando a Deus. Escutai Sua resposta; e depois, segui vossos sentimentos.

Se assim o fizerdes, creio que sabereis, como eu sei, que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a verdadeira Igreja de Deus na Terra. Que Deus vos abençoe, meus queridos amigos, com a paz e a alegria que o evangelho oferece, oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Os Órfãos e as Viúvas— Amados de Deus

Presidente Thomas S. Monson

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Que poder, que ternura e que compaixão demonstrou nosso Mestre e Exemplo. Nós, da mesma forma, podemos abençoar, seguindo Seu nobre exemplo.



Há muitos anos compareci a uma grande reunião de membros da Igreja em Berlim, na Alemanha. Um espírito de serena reverência espalhou-se pela reunião enquanto o prelúdio era tocado. Observei as pessoas sentadas diante de mim. Havia pais e mães presentes e relativamente poucas crianças. A maior parte dos que se sentavam nos bancos lotados eram mulheres de meia idade—e sozinhas. Repentinamente, comecei a compreender que talvez fossem viúvas que perderam o marido durante a Segunda Guerra Mundial. Minha curiosidade exigia uma resposta e pedi ao oficial que conduziria a reunião, que fizesse uma chamada. Quando este pediu a todas as viúvas que se levantassem, parece

que metade daquela imensa congregação se levantou. Seus rostos refletiam o efeito impiedoso da crueldade da guerra. Suas esperanças haviam sido destruídas, a vida alterada, o futuro, de certa forma, foralhes tirado. Por trás de cada semblante percebiam-se as lágrimas derramadas. Dirigi meus comentários a elas e a todos os que haviam amado e depois perdido seus entes mais queridos.

Frederick W. Babbel, que acompanhou Élder Ezra Taft Benson em sua visita à Europa do pós-guerra para ajudar os santos, narra em seu livro *On Wings of Faith* (Nas Asas da Fé) uma história de partir o coração. Uma mulher, mãe de quatro crianças pequenas, ficara viúva havia pouco. Seu marido, jovem e bom, a quem ela amava mais que a própria vida, fora morto nos dias finais das horríveis batalhas da Prússia Oriental, sua terra natal. Ela e as crianças viram-se obrigadas a fugir para a Alemanha Ocidental, a mil e seiscentos quilômetros de distância. O clima estava ameno ao iniciarem a difícil jornada a pé. Enfrentar perigos como os refugiados em pânico e os saqueadores já era bastante difícil, mas então chegou o frio do inverno. De seus recursos parcos nada restara. Tudo o que ela possuía era uma forte fé em Deus e no evangelho, conforme revelado ao profeta SUD, Joseph Smith.

Então, certa manhã, o inimaginá-

vel aconteceu. Ela acordou com um calafrio no coração. O pequenino vulto da filha de três anos de idade estava frio e imóvel e ela percebeu que a morte a clamara para si. Com grande esforço, preparou uma sepultura rasa e enterrou a filha preciosa.

A morte, contudo, iria acompanhá-la durante toda a jornada. Sua criança de sete anos pereceu, e depois a de cinco. O desespero dela era terrível. Finalmente, quando estava chegando ao final da viagem, o bebê morreu em seus braços. Ela perdera o marido e os filhos. Desistira de todos os bens terrenos, de seu lar e até de sua terra natal.

Em profundo desespero ajoelhou-se e orou com mais fervor do que jamais o fizera na vida: "Querido Pai Celestial, não sei como poderei prosseguir. Nada restou—exceto minha fé em Ti. Em meio à desolação de minha alma há uma imensa gratidão pelo sacrifício expiatório de Teu Filho, Jesus Cristo. Sei que por Ele ter sofrido e morrido, eu viverei novamente com minha família; sei que por Ele ter rompido as cadeias da morte, verei meus filhos novamente na carne e terei a alegria de criá-los. Embora neste momento não queira continuar a viver, eu o farei, para que nos possamos reunir e retornar, juntos, a Ti." Esta oração e testemunho susteve-a até chegar a Karlsruhe, seu destino.

Embora talvez não tão cruel nem tão dramática, porém igualmente tocante, são os obituários de nossos dias, quando o inimigo repugnante chamado morte entra no palco de nossa existência mortal e arrebatava um esposo querido ou uma esposa preciosa de nossas mãos e, com frequência, na exuberância da juventude, nossos filhos e netos. A morte não tem misericórdia e é imparcial e, de forma traiçoeira, visita todos. Em certas ocasiões ela vem após a resignação e é uma bênção, enquanto que, em outras circunstâncias, nos tira aqueles que estão no início da juventude.

Como em tempos antigos, os infortunados freqüente e silenciosamente repetem a mesma pergunta:



"Não há ungüento em Gileade?"¹
 "Por que eu? Por que agora?" A letra de um lindo hino dá-nos uma resposta parcial:

*Onde encontrar a paz e o consolo
 Quando o mundo estiver contra
 mim?
 Se n'alma carregar dor, desconsolo
 Onde encontrarei a paz sem fim?
 Ele é meu Salvador e meu amigo,
 Responde minha oração, dá-me paz.
 Sempre que eu lhe pedir, virá
 comigo,
 Para vencer o mal, forte me faz.*²

A angústia da viúva é um tema que se repete nos escritos sagrados. Nosso coração se enternece com a viúva de Sarepta. O marido partira. A parca reserva de alimentos fora consumida. A fome e a morte aguardavam-na. Mas então chegou o profeta de Deus, com a ordem aparentemente impudente de que a viúva o alimentasse. Sua resposta foi particularmente comovente: "Vive o Senhor teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija; e vês aqui, apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos, e morramos."³

As palavras tranquilizadoras de Elias penetrou-lhe o âmago:

"Não temas; vai, faz conforme à tua palavra: porém faz disso primeiro para mim um bolo pequeno e traze-mo para fora; depois farás para ti e para teu filho.

Porque assim diz o Senhor Deus

de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará (...).

E foi ela, e fez conforme à palavra de Elias (...).

Da panela a farinha se não acabou, e da botija o azeite não faltou."⁴

O mesmo que aconteceu com a viúva de Sarepta ocorreu à viúva de Naim. O Novo Testamento de nosso Senhor registra um relato comovente do carinho do Mestre pela viúva angustiada:

"E aconteceu (...) ir ele à cidade chamada Naim, e com ele iam muitos dos seus discípulos, e uma grande multidão.

E quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.

E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores.

E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam), e disse: Mancebo, a ti te digo: Levanta-te.

E o defunto assentou-se, e começou a falar. E entregou-o a sua mãe."⁵

Que poder, que ternura e que compaixão demonstrou nosso Mestre e Exemplo. Nós, da mesma forma, podemos abençoar, seguindo Seu nobre exemplo. As oportunidades estão em toda parte. Precisa-se de olhos para perceber situações angustiantes, ouvidos para ouvir pedidos silenciosos de um coração partido; sim, e uma alma cheia de compaixão, para que a comunicação não seja ape-

nas de olho para olho ou da voz para o ouvido, mas no estilo sublime do Salvador: de coração para coração.

A palavra *viúva* parece ter tido um significado deveras especial para nosso Senhor. Ele admoestou Seus discípulos a terem consciência do exemplo dos escribas, que aparentavam retidão com seus vestidos compridos e largas orações, mas devoravam as casas das viúvas.⁶

A advertência aos nefitas foi direta: "E chegar-me-ei a vós para juízo; e serei uma testemunha veloz contra (. . .) os que oprimem (. . .) a viúva."⁷

E ao Profeta Joseph Smith, Ele ordenou: "O celeiro será mantido pelas consagrações da igreja; e as viúvas e os órfãos, assim como os pobres, serão amparados."⁸

O lar da viúva não é, em geral, amplo e decorado. É, com frequência, pequeno e de aparência humilde. Muitas vezes está escondido no alto das escadas ou no fundo do corredor e só possui um aposento. A esses lares Ele nos envia.

Talvez exista uma necessidade real de alimento, roupas ou até de casa. Isso pode ser conseguido. Quase sempre resta a esperança de que aquele amor-perfeito oferecido alimente a alma.

*Visitai o só, o desalentado.
Confortai o triste, o cansado.
Espalhai bondade pelo caminho,
Tornando o mundo hoje mais
luminoso.⁹*

Lembre-mos de que após o enterro as flores murcham, as demonstrações de carinho tornam-se recordações e as orações e palavras proferidas apagam-se nos corredores da mente. Os aflitos vêm-se constantemente sozinhos. Falta o riso das crianças, a agitação dos adolescentes, o cuidado terno e dedicado do companheiro que se foi. O tique-taque do relógio soa mais forte, o tempo passa mais lentamente e as quatro paredes tornam-se verdadeiramente uma prisão.

Espere-mos que todos nós ouçamos novamente o eco das palavras do



Mestre, inspirando-nos boas ações: "Quando o fizestes a um destes meus pequeninos (. . .) a mim o fizestes."¹⁰

O falecido Elder Richard L. Evans deixou-nos este conselho para que reflitamos e tomemos uma atitude a respeito:

"Nós, que somos jovens, jamais nos deveríamos tornar tão completamente absorvidos por nossas próprias ocupações, que nos esqueçamos de que ainda há entre nós os que viverão envoltos na solidão, a menos que os deixemos participar de nossa vida como certa vez eles deixaram que participássemos da deles. Não podemos trazer-lhes de volta as manhãs da juventude, mas podemos ajudá-los a tornar o brilho do poente mais belo com nossa consideração, atitude e amor ativo e espontâneo. A vida em sua plenitude é um ministério de serviço dedicado, transmitido de geração em geração. Deus permita que os que nos pertencem jamais sejam abandonados à solidão."¹¹

Há muitos anos uma terrível seca atingiu o Vale do Lago Salgado. As mercadorias do armazém da Praça de Bem-estar não possuíam a qualidade costumeira, tampouco eram encontrados em grande quantidade.

Muitos produtos estavam em falta, especialmente frutas frescas. Eu era, então, um jovem bispo, e preocupava-me com as necessidades das muitas viúvas de minha ala; uma oração que fiz certa noite foi especialmente sagrada para mim. Aleguei que aquelas viúvas, que estavam dentre as melhores mulheres que eu conhecera na mortalidade e cujas necessidades eram simples e moderadas, não tinham recursos.

Na manhã seguinte, recebi o telefonema de um membro da ala, que era proprietário de um negócio de frutas. "Bispo", disse ele, "gostaria de enviar um caminhão com laranjas, toronjas e bananas para o armazém do bispo, para serem distribuídos entre os necessitados. Poderia fazer os preparativos?" Fazer os preparativos! O armazém foi avisado, cada bispo recebeu um telefonema e toda a carga foi distribuída. O Bispo Jesse M. Drury, dedicado pioneiro da área de bem-estar e responsável pelo armazém, disse que nunca testemunhara um dia como aquele. Descreveu a ocasião com apenas uma palavra: "Maravilhosa!"

A esposa daquele homem de negócios é hoje viúva. Sei que a decisão tomada pelo marido e por

ela traz-lhe doces recordações e consolo à alma.

Expresso minha sincera gratidão a todos os que são atenciosos com as viúvas. Aos vizinhos solícitos que convidam-nas para jantar e ao nobre exército de mulheres, as professoras visitantes da Sociedade de Socorro, eu acrescento: Que Deus vos abençoe pela bondade e amor sincero demonstrado para com aquelas que estendem os braços para tentar tocar mãos que se foram e escutam vozes para sempre silenciadas. As palavras do Profeta Joseph Smith descrevem sua missão: "Pediram-me que comparecesse à Sociedade de Socorro Feminina, cujo objetivo é socorrer os pobres, os necessitados, as viúvas e os órfãos, para o cumprimento de todos os propósitos caridosos."¹²

Sou grato aos bispos solícitos e zelosos que não permitem que o armário de viúva alguma fique vazio, casa alguma fique fria e vida alguma deixe de ser abençoada. Sinto admiração pelos líderes da ala que convidam as viúvas para todas as atividades sociais, com frequência indicando um jovem para lhe servir de acompanhante na ocasião.

Com frequência, a necessidade da viúva não é alimento ou abrigo, mas é a de sentir-se parte dos acontecimentos correntes. O Presidente Bryan Richards, da Cidade do Lago Salgado, que hoje serve como presidente de missão, trouxe ao meu escritório uma viúva encantadora, cujo marido falecera enquanto cumpriam uma missão de tempo integral. O Presidente Richards explicou que seus recursos financeiros eram sólidos e que ela gostaria de doar a quantia de duas apólices de seguro de vida do marido ao Fundo Geral Missionário. Não pude conter as lágrimas quando ela me informou: "Isso é o que quero fazer. É o que meu marido, com o pensamento sempre voltado para a obra missionária, gostaria que fosse feito." O presente foi recebido e uma quantia substancial doada à obra missionária. O recibo foi feito em seu nome, mas meu coração

acredita que tenha também sido registrado no céu. Convidei-a e ao Presidente Richards para me acompanharem, um até a sala de conselho da Primeira Presidência no Edifício do Escritório de Administração, que estava então vazia. A sala é linda e tranqüila. Pedi a essa viúva que se sentasse na cadeira normalmente ocupada pelo Presidente da Igreja. Senti que ele não se incomodaria, pois conheço seu coração. Ao sentar-se humildemente na grande cadeira de couro, ela segurou os braços da mesma com firmeza e declarou: "Este é um dos dias mais felizes de minha vida." Também o foi para o Presidente Richards e para mim.

Nunca vou ao trabalho pela movimentada Avenida *Seventh East* na Cidade do Lago Salgado, mas vejo em minha mente uma filha atenciosa, que sofria de artrite, carregando um prato de comida quente para a mãe velhinha que morava do outro lado da movimentada via pública. Ela já foi encontrar-se com aquela mãe, que a precedeu na morte. Mas sua lição não foi esquecida pelas filhas, que alegam o pai viúvo limpando-lhe a casa todas as semanas, convidando-o para jantar e dividindo com ele bons e felizes momentos. Esse pai tem no coração uma prece de gratidão pelas filhas, luz de sua vida. Os pais sentem tanta solidão quanto as mães.

Certa noite, na época de Natal, minha esposa e eu visitamos um asilo na Cidade do Lago Salgado. Procuramos em vão uma viúva de 95 anos de idade cuja memória estava obscurecida e que não conseguia dizer uma palavra. Uma assistente ajudou-nos na busca e encontramos Nell na sala de jantar. Ela havia jantado e estava sentada em silêncio, olhando fixamente para o vazio. Não deu indicação alguma de reconhecer-nos. Quando tentei segurá-la a mão, ela afastou-a. Notei que segurava um cartão de Natal firmemente. A assistente sorriu e disse: "Não sei quem lhe enviou o cartão. Ela, porém, não o solta. Ela não fala, mas acaricia o cartão, e leva-o aos

lábios e beija-o." Reconheci o cartão; era o que minha esposa, Frances, enviara a Nell na semana anterior. Saímos do Asilo Maytime Manor sentindo mais o espírito de Natal do que quando entráramos. Guardamos para nós o mistério daquele cartão especial, da vida que alegrara e do coração que tocara. O céu estava perto.

Não precisamos esperar o Natal nem o Dia de Ação de Graças para responder ao conselho terno do Salvador: "Vai, e faz da mesma maneira."¹³

Seguindo Seus passos, analisando Seus pensamentos e Suas ações e guardando Seus mandamentos seremos abençoados. A viúva angustiada, o filho órfão e o solitário de todos os lugares sentir-se-ão alegres, confortados e apoiados por nossa ajuda, e nós teremos uma compreensão mais profunda das palavras registradas na Epístola de Tiago: "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo."¹⁴

Que a paz prometida pelo Salvador seja a dádiva deste Dia do Senhor e sempre, é minha fervorosa e humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Jer. 8:22.
2. *Hinos*, 1991, nº 73.
3. 1 Reis 17:12.
4. 1 Reis 17:13-16.
5. Lucas 7:11-15.
6. Ver Lucas 20:46-47.
7. 3 Né. 24:5.
8. D&C 83:6.
9. *Deseret Sunday School Songs* [(Canções da Escola Dominical Deseret) (Cidade do Lago Salgado: Deseret Sunday School Union, 1909)], nº 197.
10. Mat. 25:40.
11. Richard L. Evans, *Thoughts for One Hundred Days* [(Pensamentos para Cem Dias) (Cidade do Lago Salgado: Publishers Press, 1966)], p. 222.
12. *History of the Church* (História da Igreja) 4:567.
13. Lucas 10:37.
14. Tiago 1:27.

As Chaves Que Nunca Enferrujam

Elder James E. Faust
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Aconselho veementemente todos os que são membros desta igreja a seguir os ensinamentos e conselhos daqueles que agora possuem as chaves de profetas, videntes e reveladores.



Alguns meses atrás, minha querida Ruth e eu, acompanhados do Elder Holland e sua esposa Patty fomos, com um grupo, à velha cidade de Jerusalém para procurar a porta com o nome Hyde entalhado. O aroma delicioso dos vasilhames de especiarias abertos e os sons dos homens vendendo na rua os artigos que produziam, eram inebriantes. Ao entrarmos no mosteiro de São Salvador para procurar a porta, passamos por corredores estreitos cercados de paredes de pedra. Foi-nos dito que alguns pedaços das paredes datavam do tempo das Cruzadas. Em uma dessas paredes estava uma variedade de antigas chaves enferrujadas. Algumas delas

eram imensas. Todas eram maiores que as utilizadas atualmente e algumas eram muito adornadas. Muitas das portas para as quais aquelas chaves foram feitas não mais existem, ou caso existam, as chaves e as fechaduras estão muito enferrujadas para que funcionem.

Falo-vos hoje de chaves que não são feitas de metal. As chaves das quais vos falo não enferrujam. São as chaves da vida e da salvação no reino de Deus. O Profeta Joseph Smith disse: “Dar-vos-ei uma chave que nunca enferrujará; se permanecerdes com a maioria dos Doze Apóstolos e os registros da Igreja, nunca sereis desencaminhados.”¹

O Profeta também declarou: “O Sacerdócio é eterno. O Salvador, Moisés e Elias entregaram as chaves a Pedro, Tiago e João no monte, quando da transfiguração.”² Pedro, Tiago e João conferiram as chaves do reino de Deus ao Profeta Joseph e ordenaram-no Apóstolo, para ser uma testemunha especial do nome do Salvador e portar as chaves de Seu ministério.³ As chaves pertinentes à coligação de Israel, à dispensação de Abraão e, muito importante, as chaves do poder selador foram conferidas ao Profeta por Moisés, Elias e Elias, o profeta, em 1836.⁴

Antes do martírio, sem dúvida pressentindo o que estava por

acontecer, o Profeta Joseph preparou-se para a morte. Diz o Presidente Joseph Fielding Smith:

“O Profeta declarou que não sabia por que, mas o Senhor ordenara-lhe investir os Doze dessas chaves e sacerdócio e depois de tê-lo feito, regozijou-se muito, dizendo em essência: ‘Agora, se me matarem, tendes todas as chaves e todas as ordenanças e podeis conferi-las a outros, e os poderes de Satanás não serão capazes de derrubar o reino tão depressa quanto sereis capazes de edificá-lo; sobre vossos ombros pesará a responsabilidade de guiar este povo.’”⁵

Após saber da morte do Profeta Joseph e do Patriarca Hyrum, Wilford Woodruff relata seu encontro com Brigham Young, que era o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, como se segue: “(. . .) Encontrei-me com Brigham Young nas ruas de Boston, logo após seu retorno, em frente à casa da irmã Voce. Estendemo-nos as mãos, mas nenhum de nós foi capaz de dizer coisa alguma. (. . .) Após pararmos de chorar, começamos a conversar. (. . .) Durante a conversa, ele (Brigham Young) deu um tapa em sua própria perna e disse: ‘Graças a Deus, as chaves do reino estão aqui.’”⁶

Quando Brigham Young retornou a Nauvoo, Sidney Rigdon, que era um dos Conselheiros de Joseph Smith, desafiou Brigham Young e os Apóstolos. Disse Brigham Young aos santos reunidos: “Se o povo quer que o Presidente Rigdon os conduza, podem ficar com ele; mas digovos que o Quórum dos Doze tem as chaves do reino de Deus em todo o mundo.” Ele continuou: “Sei onde estão as chaves do reino e onde estarão eternamente. Não podeis escolher um homem para ser profeta; não podeis colocar Elder Rigdon acima dos Doze; para tal, é preciso que seja ordenado por eles.”⁷

Brigham Young, como Presidente do Quórum dos Doze, tornou-se subsequentemente o Presidente da Igreja, seguindo o Profeta Joseph Smith. O mesmo se passou com o Presidente Hunter após o faleci-

mento do Presidente Ezra Taft Benson. Como escreveu o Presidente Joseph Fielding Smith:

“Não existe mistério na escolha do sucessor do Presidente da Igreja. O Senhor determinou a norma há muito tempo—o *decano dos apóstolos passa automaticamente a oficial presidente da Igreja*, sendo apoiado como tal pelo Conselho dos Doze, que se torna o organismo presidente da Igreja na falta da Primeira Presidência. O presidente não é *eleito*, mas tem que ser *apoiado* por seus irmãos do Conselho, bem como pelos membros da Igreja.”⁸

No dia cinco de junho de 1994, o Quórum dos Doze, do qual o Presidente Hunter era então Presidente, possuindo coletivamente todas as chaves do reino, reuniu-se no Templo de Lago Salgado. O Presidente Howard W. Hunter foi ordenado e designado pelos Doze, tendo a oração sido proferida pelo Presidente Gordon B. Hinckley como representante dos Doze. Assim, o Presidente Hunter tornou-se o Presidente e administrador legal da Igreja, e o único homem autorizado a conceder, supervisionar e exercer todas as chaves do reino de Deus na Terra. Ele tornou-se também o sucessor das chaves possuídas por Joseph Smith, Brigham Young, John Taylor, Wilford Woodruff, Lorenzo Snow, Joseph F. Smith, Heber J. Grant, George Albert Smith, David O. McKay, Joseph Fielding Smith, Harold B. Lee, Spencer W. Kimball e Ezra Taft Benson.

As chaves dadas pelo Salvador a Pedro, Tiago e João e, por eles, ao Profeta Joseph Smith, não se enferrujaram. Elas abrirão todas as portas da dispensação da plenitude dos tempos. São agora exercidas pelo Presidente Howard W. Hunter, por seus Conselheiros na Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze, que trabalham sob a direção da Primeira Presidência.

Quanto tempo durarão as chaves? O Presidente Wilford Woodruff declarou:

“Quando o Senhor concedeu as chaves do reino de Deus, as chaves



O Bispo Presidente Merrill J. Bateman, à esquerda, e Bispo H. David Burton, Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente, num momento da conferência.

do Sacerdócio de Melquisedeque, do apostolado, e selou-as sobre a cabeça de Joseph Smith. Ele selou-as sobre sua cabeça para que ficassem na Terra até a vinda do Filho do Homem. (. . .) Estiveram com ele até o dia de sua morte. A seguir, passaram para a cabeça de outro homem. (. . .) Ele portou-as até a hora de sua morte. Em seqüência, ou devido à providência de Deus, passaram a Wilford Woodruff.

Digo aos santos dos últimos dias que as chaves do reino de Deus estão aqui e vão permanecer aqui até o dia da vinda do Filho do Homem. Que toda Israel compreenda isto. Elas podem permanecer sobre minha cabeça durante pouco tempo, mas a seguir passarão para a cabeça de outro apóstolo, e outro após ele, continuando assim até a vinda do Senhor Jesus Cristo nas nuvens do céu, quando os homens serão julgados de acordo com as obras feitas no corpo mortal.”⁹

Há somente um cabeça nesta Igreja, e este é o Senhor Jesus Cristo. Ele é o cabeça de todos. Depois dele vem o Presidente Howard W. Hunter, o homem a quem o Senhor escolheu para ficar à testa da Igreja, com seus Conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze.

Todas as outras organizações da Igreja estão subordinadas a esses que possuem as chaves.

Por que são tão importantes essas chaves espirituais? Elas possuem “a bênção de comunicação com os céus, o privilégio e autoridade de administrar nas ordenanças do evangelho de Jesus Cristo, de pregar o evangelho de Jesus Cristo que é o evangelho de arrependimento e do batismo por imersão para a remissão dos pecados.”¹⁰ As chaves da ministração dos anjos são o direito do Sacerdócio Aarônico. ¹¹ O Sacerdócio maior, ou de Melquisedeque, “possui a chave dos mistérios do reino, mesmo a chave do conhecimento de Deus”.¹² Para serem válidos e eficazes, todos os atos na Igreja devem ser realizados sob a autoridade das chaves, no momento e lugar adequados, de maneira e ordem apropriadas. A autoridade e o poder para dirigir todos os labores do reino de Deus na Terra constituem as chaves do sacerdócio. Aqueles que as possuem têm o direito de presidir e dirigir todos os assuntos da Igreja em sua jurisdição.

Por que é tão necessário seguir aqueles que portam as chaves do sacerdócio? Este princípio guia a igreja e seu povo desde o princípio, e é um princípio de revelação. Entre os



membros da Igreja têm estado os oráculos vivos de Deus, que possuem as chaves para dirigir este trabalho santificado. Sem profetas, videntes e reveladores, a Igreja e o reino de Deus não podem crescer e prosperar.

Valdésio, um cidadão de Lyon, na França, reconheceu a necessidade de direção apostólica em 1170. Homem rico, abandonou sua riqueza de modo a poder viver a vida simples de um seguidor dos Apóstolos de Cristo. Trabalhou basicamente entre os pobres de Lyon e suas redondezas e fez com que partes da Bíblia fossem traduzidas para sua língua. Ele e seus seguidores viajavam dois a dois, ensinando as verdades simples da Bíblia. Alguns deles cruzaram as altas montanhas dos Alpes para viver nos vales piemonteses da Itália.¹³

Esse grupo corajoso, que veio a ser conhecido como valdenses, foi visto por seus contemporâneos como perigosos dissidentes. Ao longo dos séculos eles foram “condenados à fogueira, enterrados vivos, apedrejados, (. . .) enforcados, atirados em (. . .) masmorras cheias de doenças [e] perseguidos (. . .) por sobre rochas e penhascos e montanhas congeladas.”¹⁴ Ainda assim, continuaram com tenacidade, rechaçando exércitos inteiros de tiranos, para preservar sua preciosa

herança dos antigos Apóstolos, que possuíam as chaves que nunca enferrujam.

Em 1655, o soberano deles, o Duque de Savóia, expediu um decreto ordenando que renunciassem ou seriam massacrados. A carnificina que se seguiu finalmente despertou a consciência de alguns que viviam nas cercanias, um dos quais foi o grande poeta inglês John Milton. Sentindo repulsa pelo feito maldoso, ele escreveu o soneto “On the Late Massacre in Piedmont” (A Respeito do Recente Massacre em Piemonte):

*Vingai, ó Senhor, vossos santos massacrados, cujos ossos se espalharam pelas geladas montanhas alpinas.*¹⁵

Em 1850, Elder Lorenzo Snow, do Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, subiu uma montanha muito alta perto de La Tour para visitar os valdenses de Piemonte. Ele e seus dois companheiros subiram numa rocha, e ali afirmaram que Joseph Smith havia visto o Pai e o Filho e restaurado o evangelho em sua plenitude e totalidade. Testificou-lhes que as chaves do santo Apostolado haviam sido restauradas. Testificou também que

de fato existiam Apóstolos vivos e profetas na Terra. Muitos creram na mensagem e converteram-se à Igreja. Tocado por sua experiência com os valdenses que viviam nos vales alpinos, o Presidente Snow citou as comovedoras palavras:

*Pelas mãos do inimigo,
sofremos tanta dor,
Mas nos deste resistência
e encheste de valor;*¹⁶

John Daniel Malan foi um dos primeiros valdenses a ser batizado em 27 de outubro de 1850, seguido pelas famílias Cardon, Stalle, Beus. Pons, Malan, Gaudin, Chatelain e muitos outros. Alguns fizeram parte das primeiras companhias de carrinhos de mão a chegar ao Vale do Lago Salgado nos primeiros anos da década de 50 do século passado. Os membros dessas famílias casaram-se com famílias bem conhecidas no oeste dos Estados Unidos, incluindo as famílias Larson, Maughan, Crockett, Miner, Budge, Thatcher, Steed e Parkinson.¹⁷ Seguindo suas raízes em solo montanhês, muitos de seus descendentes cuidaram das vinhas da Igreja recém-restaurada e hoje contribuem de maneira singular para a Igreja em âmbito mundial, crendo, como o faziam seus antepassados, que os Apóstolos possuem as chaves que nunca enferrujam.

Aconselho veementemente todos os que são membros desta Igreja a seguir os ensinamentos e conselhos daqueles que agora possuem as chaves de profetas, videntes e reveladores. São eles que nos inspirarão quando enfrentarmos as vicissitudes de nossa época. Peço-vos que não tenteis escolher e invocar princípios do evangelho ou escrituras para erroneamente justificar a desobediência espiritual ou para vos afastar das responsabilidades dos convênios e ordenanças, contrariamente aos que têm a voz profética na Igreja. As escrituras e doutrinas da Igreja não são, como advertiu Pedro, “de particular interpretação”.¹⁸

Seguindo aqueles que possuem as chaves do reino de Deus em nosso

tempo, receberemos grande força física e espiritual. A força e o poder pessoal resultam da obediência aos princípios eternos ensinados pelos embaixadores do Senhor. Que o Espírito de Deus esteja conosco ao seguirmos os oráculos vivos.

Ao concluirmos esta histórica conferência, alegro-me em testificar ao mundo algo muito significativo. Como testemunha especial do Senhor Jesus Cristo, sei que entre aqueles que possuem as chaves do reino de Deus na Terra, há unidade completa, amor e respeito de uns pelos outros. Apoiamos totalmente o Presidente Howard W. Hunter, o Presidente Gordon B. Hinckley e o Presidente Thomas S. Monson como a Primeira Presidência. Esse sentimento de total unidade e de apoio à Primeira Presidência foi expresso na última quinta-feira no Templo de Lago Salgado em uma proclamação do Presidente Boyd K. Packer ao falar pelos Doze. O mesmo foi feito pelo Presidente Rex D. Pinegar, representando os Setentas, e pelo Bispo Merrill J. Bateman falando pelo Bispado Presidente. Todas as Autoridades Gerais deram seu voto de apoio integral ao proposto pelo Presidente Packer; ou seja, seu apoio integral à Primeira Presidência e uns aos outros. Com tal unidade, as portas do inferno não prevalecerão contra nós. Assim o testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Citado em *Young Woman's Journal* (Revista das Moças), dezembro de 1906, p. 543; ver também *Ensign*, junho de 1994, p. 15.

2. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. Joseph Fielding Smith (São Paulo: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, s/d), p. 154; ver também Mateus 17:1-3.

3. Ver D&C 27:12-13.

4. Ver D&C 110.

5. Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 volumes (São Paulo), A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1994, vol 1, pp. 278-79.



6. *The Keys of the Kingdom* (As Chaves do Reino), *Millennial Star*, 2 de setembro de 1889, p. 546.

7. *History of the Church* (História da Igreja), 7:233.

8. *Doutrinas de Salvação*, vol 3, p. 158.

9. *Millennial Star*, 2 de setembro de 1889, p. 547.

10. Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, São Paulo: Centro Editorial Brasileiro, 1975, p. 127.

11. Ver D&C 13; 107:20.

12. D&C 84:19.

13. Ver Giorgio Tourn, *The Waldensians: The First 800 Years* (Os Valdenses: Os Primeiros 800 Anos), traduzido para o inglês por Camillo P. Merlino (Turim: Claudiana, 1980), pp. 3-4.

14. Archibald F. Bennett, *The Vaudois Revisited* (Os Valdenses Revisitados)

Improvement Era, janeiro de 1948, p. 12.

15. *Ibidem*.

16. *Hinos*, 1990, nº 17. O texto original era um poema de Felícia D. Hemans com o título "Hino dos Montanhese Valdenses em Tempos de Perseguição"; adaptado para os santos dos últimos dias por Edward L. Sloan.

17. Archibald F. Bennett, *The Vaudois of the Alpine Valleys and Their Contribution to Utah and Latter-day Saint History* (Os Valdenses dos Vales Alpinos e Sua Contribuição para a História de Utah e dos Santos dos Últimos Dias), trabalho de pesquisa de aluno, Universidade Brigham Young, 1960, Departamento Histórico de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Cidade do Lago Salgado, pp. 9 e 16.

18. II Pedro 1:20.

Raízes Profundas

Élder Joseph B. Wirthlin
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Nós, como povo, precisamos viver nossa religião e seus princípios e seguir a liderança de nosso profeta, vidente e revelador, independentemente do que faz o mundo.



Meus queridos irmãos, sou grato pela oportunidade de unir-me a vós nesta conferência geral, apoiando o Presidente Howard W. Hunter como o décimo quarto Presidente da Igreja desta dispensação. Ele é um homem sem dolo. Apóio-o com todo o coração e oro para que eu possa servir fielmente sob sua orientação inspirada, bem como a de seus maravilhosos Conselheiros.

Recentemente, na ilha de Molokai, no Havaí, a irmã Wirthlin e eu passamos por duas árvores enormes que haviam sido derrubadas pelo vento. As raízes daquelas árvores não eram profundas. Perguntei-me se teriam sobrevivido aos ventos e tempestades caso suas raízes fossem mais profundas. Rajadas de vento relativamente brandas derrubam algumas árvores. Graciosas palmeiras, por exemplo,

são agradáveis de se olhar, mas não agüentam um vento forte porque não são bem ancoradas. Compararemos essas árvores com o gigantesco carvalho, cujas raízes podem estender-se duas vezes e meia a sua altura. Essas árvores raramente são derrubadas, por mais violentas que sejam as tempestades.

Os membros fiéis da Igreja devem ser como o carvalho e enterrar suas raízes profundamente no solo fértil dos princípios fundamentais do evangelho. Devemos compreender e viver as verdades simples e básicas, sem complicá-las. Nossos alicerces devem ser sólidos e profundos, a fim de resistirmos aos ventos da tentação, das falsas doutrinas, da adversidade, e às investidas do adversário, sem sermos balançados nem desarraigados. Os membros cujas raízes estão apenas na superfície do evangelho, precisam enterrá-las mais profundamente, até atingirem a rocha firme que se encontra abaixo da camada visível do solo.

A nutrição espiritual é tão importante quanto uma dieta equilibrada para nos manter fortes e saudáveis. Alimentamo-nos espiritualmente participando do sacramento todas as semanas, lendo as escrituras diariamente, fazendo nossas orações pessoais e familiares e realizando o trabalho vicário com regularidade. Nossa força espiritual é como uma bateria—precisa ser carregada e recarregada com frequência.

Desejo examinar convosco alguns princípios centrais do evangelho, nos quais nossas raízes espiri-

tuais devem aprofundar-se. O mais importante é a realidade da existência de nosso Pai Celestial, Seu Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo.

Nosso Pai Celestial é o pai de nossos espíritos e de toda a raça humana; somos Sua descendência, Seus filhos e filhas. Herdamos as Suas características divinas. Por causa do amor que tem por Seus filhos, Ele proveu um plano para progredirmos e alcançarmos nosso mais alto potencial, voltando a Sua presença. O Profeta Joseph Smith ensinou: “O próprio Deus, vendo-se em meio de espíritos e glória, porque era mais inteligente, achou próprio instituir leis para que os demais pudessem ter o privilégio de progredir como ele”¹

Jesus Cristo é infinitamente mais do que um grande mestre e filósofo. Ele é o Filho Primogênito de Deus, o Filho Unigênito na carne, o Salvador e Redentor de toda a humanidade. Ele aceitou o grande plano de felicidade do Pai, dizendo: “Pai, faça-se a Tua vontade e seja Tua a glória para sempre”.² O plano do Pai nos deu a liberdade de escolher entre o certo e o errado, entre o bem e o mal, a fim de podermos aprender, desenvolver-nos e progredir. Como parte do plano, Jesus ofereceu-Se para expiar os pecados de toda a humanidade e suportar o sofrimento por todos esses pecados, satisfazendo a lei da justiça caso os pecadores se arrependam. Caso contrário, precisarão sofrer e pagar a penalidade por suas transgressões.

Ele também ofereceu Sua vida mortal, foi crucificado e tornou-Se o primeiro a ressuscitar, possibilitando a ressurreição literal de todos os filhos de nosso Pai. Ele criou esta Terra sob a orientação do Pai, um lugar para vivermos e provarmos se seríamos obedientes e faríamos “... todas as coisas que o Senhor Seu Deus lhes mandar.”³ Ele também criou outros mundos incontáveis. Ele é nosso Mediador junto ao Pai e nosso Exemplo em todas as coisas. Sua bondade amorosa em relação a nós está além de nossa compreensão. Ele está à frente de Sua igreja, a

qual porta o Seu nome, e dirige-a por meio de Seus profetas.

O Senhor Jesus Cristo é a Rocha de nossa salvação. Disse Ele no Sermão da Montanha:

“Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha;

E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

E aquele que ouve estas minhas palavras, e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.

E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu.”⁴

Aos santos desta dispensação, Ele disse: “Fazei o bem; deixai que a terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobre a Minha rocha, eles não poderão prevalecer.”⁵

O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade. Como ensinou o Profeta Joseph Smith: “O Pai possui um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não possui um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito.”⁶ Ele é uma testemunha e um testificador da verdade do evangelho. É um revelador e mestre, que transmite informações ao nosso espírito com muito mais certeza do que nos seria possível obter por meio de nossos sentidos naturais. Ele pode guiar-nos em todas as escolhas e decisões e nunca nos enganará ou desencaminhará. É um consolador, que concede paz a nossa alma nos momentos de necessidade.

Igualmente real é alguém que gostaria de evitar que nos enraizássemos em Deus e em Suas verdades. Dois de seus nomes são Lúcifer e Satanás. Ele é o adversário de nosso Pai Celestial e de Jesus Cristo, bem como de tudo o que é bom. Rejeitou o plano do Pai na vida pré-mortal, dizendo: “Manda-me e serei Teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se



perderá, e sem dúvida, o farei; portanto, dá-me a Tua honra.”⁷ Disse então o Pai:

“Portanto, por (...) Satanás ter-se rebelado contra Mim e ter procurado destruir o livre-arbítrio do homem, que Eu, o Senhor Deus, lhe tinha dado, e também, por querer que Eu lhe desse o Meu próprio poder, fiz com que ele fosse expulso pelo poder do Meu Unigênito.

E ele se tornou Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar o homens, e levá-los cativos à sua vontade, mesmo a todos quantos não ouvirem Minha voz.”⁸

Daquela época em diante, Satanás guiou as forças do mal numa batalha pela alma dos homens, numa tentativa de frustrar o plano de salvação. Aprendemos com Morôni, o profeta do Livro de Mórmon, que “todas as coisas boas vêm de Deus; e o que é mau vem do diabo; porque o diabo é inimigo de Deus e luta constantemente contra ele e convida e incita a pecar e a fazer continuamente o mal.

Eis, porém, que aquilo que é de Deus convida e impele a fazer o bem continuamente; portanto, tudo o que convida e impele a fazer o bem e a amar a Deus e servi-lo, é inspirado por Deus.”⁹

Os pecados da corrupção, da desonestidade, da contenda, da

desarmonia e outros males do mundo não existem por acaso. Eles são a evidência dos esforços inexoráveis de Satanás e seus seguidores. Ele usa todos os métodos e instrumentos ao seu alcance para enganar, confundir e desencaminhar. Ele tem muitos seguidores que fazem qualquer coisa por dinheiro, sem considerar os efeitos de suas ações indignas.

Outro princípio básico é a pureza moral. Uma das mais difundidas fraudes dos últimos anos é a idéia de que a imoralidade é normal e aceitável, não tendo qualquer consequência negativa. Na verdade, a imoralidade é a causa implícita de muitos sofrimentos e muitos outros problemas predominantes hoje, inclusive de doenças graves, aborto, separação de famílias, famílias sem pai, e mães que são, elas próprias, crianças. O Presidente Ezra Taft Benson disse: “O pecado avassalador desta geração é a imoralidade sexual.”¹⁰ O Senhor ordenou: “Não (...) cometerás adultério, (...) nem farás coisa alguma semelhante”.¹¹ Isto significa que devemos evitar comportamento sexual fora da normalidade, incluindo a fornicação, o homossexualismo, abuso de crianças ou qualquer outra perversão que os exclua do plano de felicidade de Deus.

Um princípio do evangelho que



dá força espiritual e física é a Palavra de Sabedoria. Durante muitos anos, após o Profeta Joseph Smith ter recebido esta revelação, em 1833, as pessoas cometeram o engano de acreditar que podiam ignorar ou violar esta lei de saúde impunemente. Creio que o Senhor inspirou o Presidente Heber J. Grant a salientá-la freqüente e vigorosamente para contra-atacar a mídia, que se estava tornando cada vez mais sofisticada e persuasiva naquela época. Hoje, a medicina provou que o tabaco e outras substâncias que causam dependência são venenos prejudiciais ao corpo humano.

Podemos atingir outras pessoas com a obra missionária, atendendo à ordem do Senhor: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura."¹² O Senhor usou a analogia da colheita quando instruiu os santos primitivos a proclamarem o evangelho. Ele disse: "Eis que o campo já está branco, pronto para a ceifa; portanto, quem deseja ceifar, que lance a foice com sua força, e ceife enquanto durar o dia, para que entesoure para a sua alma salvação eterna no reino de Deus."¹³ Isto é um

privilegio e uma obrigação sagrada.

O campo ainda está branco e pronto para ser ceifado. Os membros da Igreja constituem uma pequena percentagem da população do mundo. "Pois existem ainda muitos na terra entre todas as seitas, partidos e denominações, (. . .) que só estão afastados da verdade por não saberem onde encontrá-la."¹⁴ Ao proclamar o evangelho, precisamos ser sensíveis aos sentimentos das pessoas, lembrando-nos de que "Pretendemos o privilégio de adorar a Deus, Todo-Poderoso, de acordo com os ditames da nossa consciência e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde, ou o que quiserem."¹⁵

Os missionários trabalham zelosamente para ensinar e batizar os que aceitam o evangelho. Ao fazerem isso, seu próprio testemunho torna-se profundamente enraizado. A obra missionária supre o melhor alicerce possível para os jovens, na sua transição para a idade adulta. As raízes profundas que eles enteram no evangelho irão sustentá-los durante toda a vida e toda a eternidade. A Igreja necessita de mais missionários, muitos mais, inclusive casais, para cumprir a incumbência de proclamar o evangelho "a todas as nações, tribos, línguas e povos."¹⁶

Deus revelou tudo que é necessário a nossa salvação. Devemos ensinar atendo-nos às coisas que foram reveladas e evitar revolver os pseudos mistérios. Meu conselho aos professores da Igreja, quer dêem aula em alas e estacas, instituições da Igreja de ensino superior, institutos de religião, seminários, ou mesmo os pais, em casa, é que baseiem seus ensinamentos nas escrituras e nas palavras dos profetas dos últimos dias.

Devemos seguir o conselho de Paulo aos efésios: "Para que não sejamos (. . .) levados em roda por todo o vento de doutrina."¹⁷ Os ventos das falsas doutrinas que estão soprando hoje fora e também um pouco dentro da Igreja, são mais perigosos para a salvação da huma-

nidade que terremotos, furacões, tufões, erupções vulcânicas e calamidades naturais. Esses ventos podem desarraigar as pessoas, se suas raízes não estiverem firmemente ancoradas na Rocha de nossa salvação, ou seja, nos ensinamentos e no evangelho de Jesus Cristo.

Nós, como povo, precisamos viver nossa religião e seus princípios e seguir a liderança de nosso profeta, vidente e revelador, independentemente do que faz o mundo. Devemos sempre nos esforçar para ser obedientes ao nosso Pai Celestial e a Jesus Cristo, e devemos ter sempre em mente estas palavras do Salvador: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que Eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma."¹⁸

O Senhor reservou esta terra para a restauração de Sua Igreja. Para que esta terra atinja o seu pleno potencial, seus cidadãos precisam permanecer firmemente enraizados nos princípios que a engrandeceram. Os inimigos de Deus estão atacando os fundamentos desta terra. A lei do Senhor para esta terra foi declarada arrojadamente no Livro de Mórmon, onde lemos que esta terra é uma "terra da promessa", que "O Senhor Deus preservara para um povo justo (. . .) e toda nação que a habitar deverá servir a Deus ou será varrida."¹⁹ O único poder suficientemente forte para opor-se à plenitude da iniquidade é a plenitude do evangelho de Jesus Cristo.

Compreendendo e vivendo os princípios fundamentais, desenvolveremos um testemunho inabalável e uma firme convicção de sua veracidade, o que nos livrará de um dia sermos sacudidos ou desarraigados.

Nosso Pai Celestial deu-nos um coração cheio de coragem e fé, com uma forte decisão e a capacidade de compreender e ver claramente as diferenças entre o certo e o errado, o bem e o mal. Misericordiosamente, Ele concedeu a cada membro o dom do Espírito Santo, que nos dá visão e poder pessoal.

Mesmo que os fardos da vida se tornem pesados e o sofrimento nos

atire uma grande carga sobre os ombros, a luz que emana de nosso Salvador nos convida incessantemente a prosseguir. Uma autodisciplina justa pode e deve governar nossa vida.

Para terminar, gostaria de dizer: Nossa Igreja não faz e jamais fará concessões quanto a sua posição e nunca hesita ou mostra qualquer relutância em prestar um testemunho inabalável da divindade de Jesus Cristo. Não nos esqueçamos das duas árvores gigantescas que vimos em Molokai, cujas raízes não eram suficientemente vigorosas ou profundas para que as árvores resistissem aos fortes ventos que as derrubaram.

Presto testemunho de que podemos encontrar paz, segurança, alegria e felicidade nos princípios do evangelho. Sei que nosso Pai Celestial vive e que Seu Filho, Jesus Cristo, é nosso Salvador e Redentor. Eles conhecem e amam cada um de nós. O evangelho de Jesus Cristo foi restaurado por intermédio do Profeta Joseph Smith. Somos guiados por um profeta hoje, o Presidente Howard W. Hunter. Presto este testemunho humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. *Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, p.354
2. Moisés 4:2.
3. Abraão 3:25.
4. Mat. 7:24-27.
5. D&C 6:34.
6. D&C 130:22.
7. Moisés 4:1.
8. Moisés 4:3-4.
9. Morôni 7:12-13, 16-17.
10. *The Teachings of Ezra Taft Benson* (Os Ensinaamentos de Ezra Taft Benson) Salt Lake City Bookcraft, 1988, p. 277.
11. D&C 59:6.
12. Marcos 16:15.
13. D&C 6:3.
14. D&C 123:12.
15. 11ª Regra de Fé.
16. D&C 42:58.
17. Efésios 4:14.
18. D&C 82:10.
19. Ver Éter 2:7,9.

“Ensinaí as Crianças”

Patricia P. Pinegar

Presidente Geral da Primária

Ensinaí as crianças e mostrai a elas que o Pai Celestial as ama e nelas confia porque são Suas filhas. Ensinaí-as e mostrai a elas que realmente precisam de Jesus.



Presidente Hunter, Presidente Hinckley e Presidente Monson, obrigada por esta oportunidade de compartilhar meu testemunho e minha alegria, gratidão e responsabilidade ao ser chamada para servir às crianças da Primária da Igreja.

Gostei muito do que Élder Wirthlin nos ensinou. Também tive uma experiência semelhante.

Vários anos atrás, enquanto eu e meu marido, Ed, servíamos na Missão Inglaterra Londres Sul, houve uma tempestade imprevista. Os ventos rugiram toda a noite. Ao amanhecer nos aventuramos a sair da casa da missão a fim de ver os estragos. Foi devastador. Muitas árvores de nosso jardim, da vizinhança e de todo o sul da Inglaterra foram arrancadas. Foi surpreendente observar as árvores caídas com suas raízes gigantes, ainda intactas, no ar.

Concluí que, por “ser fácil o caminho” (Alma 37:46)—a chuva é abundante na Inglaterra—as árvores não tinham necessidade de aprofundar suas raízes na terra a fim de conseguir a nutrição de que precisavam. Suas raízes não eram fortes nem profundas o suficiente para suportar o furacão. Por outro lado, as sequóias gigantes que crescem no norte da Califórnia também têm raízes superficiais, mas quando estão cercadas por outras sequóias, o mais vigoroso e feroz dos ventos não as pode derrubar. As raízes das sequóias gigantes entrelaçam-se e fortalecem-se mutuamente. Ao cair uma tempestade, elas literalmente se mantêm umas às outras em pé.

Deixe-me compartilhar convosco alguns exemplos pessoais e agradecer a algumas pessoas por serem como sequóias gigantes em minha vida, pessoas que têm sido um exemplo ao importar-se e ao ensinar, pessoas que têm suas raízes entrelaçadas nas minhas e que me têm auxiliado a permanecer firme, ensinando-me com suas palavras e com sua vida.

Sinto profunda gratidão por minha mãe, que me permitiu ser responsável e nem sempre consertou meus erros. Por meu pai, que em breve fará oitenta e nove anos e que está morando conosco, obrigada, pai. Obrigada por me ensinar da maneira que as escrituras aconselham: “(. . .) Com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido; (. . .) (sim,) reprovando (. . .) com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois,



mostrando um amor maior (. . .)" (D&C 121:41,43).

As raízes de meu querido companheiro, Ed, que é uma pessoa incrivelmente justa, foram as que mais se entrelaçaram à minha vida. Ele ensinou-me e incentivou-me, exemplificando a oração do Presidente Hunter "para que nos tratemos uns aos outros com mais bondade, cortesia, humildade, paciência e perdão". (A *Liahona*, setembro de 1994, p. 2.)

Sou grata a meus filhos, que fazem parte de minhas raízes, que são um brilho de esperança em minha vida—obrigada por ajudarem-me a andar de cabeça erguida, cheia de felicidade porque estão tentando.

Sou uma avó feliz. Treze de nossos netos estão em idade da Primária ou ainda não chegaram lá. Eles ajudarão a ensinar-me sobre a Primária e sobre crianças. Podem ser meu treinamento prático. Poderia haver um chamado melhor para uma avó do que amar e fortalecer crianças?

Desejo expressar sinceramente minha gratidão a vós, meus irmãos, que me fortalecesteis perdoadando-me

quando vos decepcionei.

Existem muitos outros em minha vida que me incentivaram e permitiram que eu me beneficiasse de seu vigor. Minha profunda gratidão a Presidente Janette C. Hales, à presidência das Moças, à junta e à equipe, que compartilharam sua sabedoria e sua visão, e que fizeram mais que simplesmente me amar e apoiar nesses dois últimos anos. A Michaelene Grassli, Betty Jo Jepsen, Ruth Wright e a junta da Primária, obrigada por sua devoção e seus incansáveis esforços, incentivando todos os membros da Igreja a se concentrarem no que é melhor para as crianças.

Quando eu tinha dez ou onze anos, tornei-me organista da Primária da ala, no Havaí, onde cresci. Essa é uma das lembranças mais vívidas que tenho da Primária. Lembro-me que ficava muito nervosa. Lembro-me de cometer muitos erros, mas lembro-me mais claramente ainda de que as líderes da Primária se importavam mais comigo do que com os erros que cometia.

Agradeço à comunidade dos santos, a família dos santos da ala, que,

por toda minha vida providenciou "lugares de defesa", lugares onde pude ser ensinada, ter experiências, praticar e, finalmente, compreender e viver melhor os princípios do evangelho.

Um dia, quando eu e Ed estávamos caminhando pelas ruas da Inglaterra, ele virou-se para mim com lágrimas nos olhos e disse: "Olhe!" Virei-me e vi uma criança à margem da estrada. Ele então perguntou: "Quem ensinará as crianças?" Esse pensamento não me sai da mente nem do coração. Quem ensinará as crianças? Quem ensinará a criança que pergunta: "O Pai Celestial realmente responde às orações?" Quem ensinará Kate quando, aos cinco anos de idade, perguntar: "Por que precisamos de Jesus?" Quem ensinará as crianças? Por favor, fazei-o. Por favor. Ajudareis a ensinar as crianças?

Desde meu chamado tenho me ajoelhado e perguntado: "Pai, o que desejais que ensinemos às crianças?"

Ensinai as crianças e mostrai a elas que o Pai Celestial as ama e nelas confia porque são Suas filhas.

Ensinai-as e mostrai a elas que realmente precisam de Jesus, nosso Salvador, nosso guia. Ajudai-as a compreender e a aceitar Seu amor, a confiar Nele e a segui-Lo. Ensinai-lhes o que o nosso profeta, Presidente Howard W. Hunter, disse: "Perguntemo-nos em cada oportunidade: 'O que Jesus faria?' e tenhamos mais coragem para agir de acordo com a resposta." Ele também disse: "Precisamos conhecer a Cristo melhor do que O conhecemos; precisamos lembrar-nos Dele com mais frequência do que lembramos; precisamos servi-Lo mais bravamente do que O servimos." (A *Liahona*, outubro de 1994, p. 6.)

Ensinai às crianças que com oito anos de idade, ao serem batizadas e receberem o Espírito Santo, serão responsáveis por suas escolhas. Ensinai-lhes que serão tentadas, mas se prestarem atenção à voz mansa e delicada do Espírito Santo, Ele as ajudará em suas escolhas.

Podemos ensinar às crianças

estas verdades do evangelho e todas as verdades do plano de felicidade que o Pai Celestial quer que Seus filhos compreendam e vivam. A noite familiar pode ser um daqueles lugares de defesa e amor, onde o Espírito é sentido. Com oito filhos em nosso lar, também tenho lembranças marcantes de que a noite familiar nem sempre foi fácil. Lembrai-vos de outras oportunidades de ensino: a oração familiar, o estudo das escrituras em família (não desistais!), na sala de aula, no corredor, na vizinhança.

E, por favor, poderíeis ser como as sequóias robustas e firmes, ligando e entrelaçando vossas raízes do testemunho, da fé, do amor, da bondade e paciência a todas as crianças? Suas raízes não são suficientemente profundas a ponto de poderem suportar as tempestades da vida. Elas precisam de nós—todos nós—pais, professores, líderes, jovens, irmãos e irmãs. Precisam de vós.

E agora olho para o futuro. Como sou grata pelo princípio da presidência e pela irmã Anne Wirthlin e irmã Susan Warner. “Na multidão de conselheiros há segurança.” (Provérbios 11:14) Permaneceremos juntos em união, apoiando nossos líderes do sacerdócio e ajudando os pais a ensinarem e fortalecerem seus filhos.

Crianças da Primária em todo o mundo, quero que saibais existirem muitas pessoas que nem mesmo conheceis, que vos amam e importam-se convosco, que desejam vossa segurança, vossa felicidade e vossa paz. Amo todas vós e desejo que vos sintais “(envolvidas) pelos braços de seu amor” (2 Néfi 1:15) e de meu amor. Escutai cuidadosamente tudo de bom que ouvis sobre o Pai Celestial e sobre Jesus, nosso Salvador, e depois tentai segui-Lo, fazendo o que Ele quer que façais.

Todos podemos ser como as sequóias gigantes, apoiando-nos e fortalecendo-nos uns aos outros, especialmente às crianças, para que, quando se levantarem as tempestades, possamos ajudar-nos mutuamente a ficar em pé. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

As Coisas Simples

Élder Rex D. Pinegar
Da Presidência dos Setenta

Não devemos deixar de fazer as coisas simples e fáceis que o evangelho requer de nós e negar a nós mesmos e nossas famílias as grandes bênçãos que o Senhor prometeu.



É uma bênção estar aqui e ouvir as instruções que recebemos. É um privilégio especial dar as boas-vindas a estes homens e despedir-nos por um tempo dos que nos estarão deixando. Somos gratos por haverem servido valentemente.

Presidente Hunter, eu e todos os outros membros do quórum dos Setenta vos amamos e vos apoiamos com todo nosso coração e nossa alma. Declaramos a todos nosso testemunho da realidade de Jesus Cristo e de vosso chamado como Seu profeta nesta época.

A primeira vez que encontrei o Presidente Howard W. Hunter foi em 1967, quando fui a seu escritório a fim de ser designado para um novo chamado. Conversamos sobre minha nova designação por alguns instantes e ele surpreendeu-me ao dizer algo como: “Irmão Pinegar,

não precisamos de ninguém para servir nesse chamado. Sabe de que precisamos?” Sentei-me, sem saber o que responder. Fiquei imaginando se não estava enganado sobre meu chamado. Em seu modo agradável, ele disse que se parássemos os próximos cem membros da Igreja que passassem pelo Edifício de Administração da Igreja, quase todos seriam capazes de servir naquele mesmo chamado e estariam dispostos a fazê-lo. “Nós precisamos”, disse ele, “de mestres familiares. Essa é a grande necessidade da Igreja hoje.”

Com um sorriso, prosseguiu: “Tudo bem, Irmão Pinegar, será designado assim mesmo.” Quando ele pôs as mãos sobre minha cabeça eu não tinha certeza do que diria. Pensei que me designaria como mestre familiar. De maneira bondosa e animadora, abençoou-me para que pudesse cumprir o chamado. Prometi a mim mesmo que seria um mestre familiar mais dedicado.

A referência do Presidente Hunter a mestres familiares naquele dia está em harmonia com a ênfase dada agora às mensagens simples do evangelho de Jesus Cristo. A grande obra do Senhor é, principalmente, realizada por meio de pequenos atos de bondade que exemplificam os ensinamentos básicos de Seu evangelho. Obedecer ao Senhor, fazendo as coisas simples, sempre foi o meio de obter Suas bênçãos.

Lembrai-vos da história de Naamã, chefe do exército do rei da Síria—“(. . .) um grande homem

diante do seu senhor (. . .) porque por ele o Senhor dera livramento aos siros: (. . .) homem valoroso porém leproso.” (II Reis 5:1)

Sob a direção de seu rei, Naamã procurou o profeta Eliseu a fim de ser curado de sua temida enfermidade.

“Veio pois Naamã com os seus cavalos, e com o seu carro, e parou à porta da casa de Eliseu.

Então Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne te tornará, e ficarás purificado.

Porém Naamã muito se indignou, (. . .) dizendo: Eis que eu dizia comigo: Certamente ele sairá, por-se-á em pé, e invocará o nome do Senhor Seu Deus, e passará a sua mão sobre o lugar, e restaurará o leproso.

Então chegaram a ele os seus servos, (. . .) e disseram: (. . .) se o profeta te dissera alguma grande cousa, porventura não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te e ficarás purificado.

Então [Naamã] desceu, e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus: e a sua carne tornou, como a carne dum menino, e ficou purificado.” (Vers. 9–11, 13–14)

Não seríamos, às vezes, como Naamã, procurando coisas importantes e grandiosas para fazer, desviando-nos das coisas simples que poderiam mudar nossa vida e curar-nos de todas as aflições?

Em um serão na Universidade Brigham Young, o Presidente Hunter disse: “Se sentis que (. . .) o que fazeis neste ano ou nos anos vindouros não vos torna muito famosos, não vos desencorajeis. A maioria das melhores pessoas que já viveram também não eram muito famosas.” [“No Less Serviceable”, (Não Menos Prestativos) *Brigham Young University 1990–1991 Devotional and Fireside Speeches*, (Serões e Devocionais da Universidade Brigham Young 1990–1991) Provo: BYU, 1991, p. 6.]

Noutra ocasião, ele disse que “alcançar a verdadeira grandeza é um processo de longo-prazo. (. . .) Parece que sempre exige que demos alguns passos regulares, consistentes,

pequenos e, algumas vezes, ordinários e materiais por um longo período de tempo.” [“What is True Greatness?” (O Que É a Verdadeira Grandeza?) *Brigham Young University 1986–87 Devotional and Fireside Speeches* (Serões e Devocionais da Universidade Brigham Young 1986–1987), Provo: BYU, 1987, p. 115.]

O Senhor disse: “De pequenas coisas provêm as grandes.” (D&C 64:33)

O Presidente David O. McKay também falou do poder das pequenas e simples ações:

“Não existe nenhuma grande coisa que possamos fazer para obter a vida eterna e a mim parece que a grande lição a ser aprendida no mundo de hoje é aplicar nos pequenos atos e deveres da vida os gloriosos princípios do Evangelho. Não pensemos que, por parecerem pequenos e triviais os assuntos tratados nesta tarde, eles não são importantes. A vida, afinal de contas, é feita de pequeninas coisas. Nossa vida, nossa existência física, consiste em pequenas batidas do coração. Basta que o coração pare de bater para que a vida neste mundo cesse.

O grande sol é uma poderosa força do universo, mas recebemos as bênçãos de sua luz porque chega até nós como pequenos raios que, juntos, iluminam todo o mundo. A noite escura torna-se agradável pelo piscar do que parecem ser pequenas estrelas; da mesma forma, a vida de um verdadeiro seguidor de Cristo consiste em pequeninos atos cristãos realizados nesta hora, neste minuto, em casa, no quórum, na organização, na comunidade, onde quer que estejamos ou sirvamos.” [Conference Report, (Relatório da Conferência Geral) outubro de 1914, pp. 87–88.]

Se focalizarmos nossa atenção no ensinamento e prática das simples mensagens do Salvador em nosso lar, fortaleceremos nossa família, aperfeiçoaremos a sociedade em que vivemos e melhoraremos a nós mesmos, capacitando-nos a ter êxito no combate à destruição da família; conforme disse o Presidente Hunter, este é o maior desafio do mundo

hoje. *Nossa primeira linha de defesa em um mundo de decadência espiritual e moral é, e continuará a ser, a família.*

As qualidades cristãs incutidas no começo da vida de uma pessoa estabelecem valores que nos levam a fazer escolhas e ações corretas. Já se disse que “as crianças são como cimento úmido: o que lhes cai em cima imprime uma marca.” (Haim G. Ginott)

Quando era adolescente, comecei a trabalhar para uma firma de colocação de alicerces de concreto. Aprendi que o concreto era feito de uma mistura de elementos muito simples que, sozinhos, não seriam suficientemente firmes. Contudo, misturados nas seqüências e proporções apropriadas, finos grãos de areia, pequenas pedras, água e cimento em pó formam uma substância singular, de força e durabilidade incríveis. Pode-se colocar o cimento na forma desejada até poucas horas depois de ter sido misturado. A princípio, antes de completamente endurecido, até um passarinho saltitando em sua superfície ainda macia deixará uma marca. Entretanto, mais tarde o cimento torna-se tão firme que um elefante poderia andar sobre ele sem deixar qualquer vestígio.

Da mesma forma que poucos e simples elementos combinados de maneira apropriada formam o firme alicerce de uma casa, os simples ensinamentos do evangelho unem-se para formar um firme alicerce para nossa vida.

Por outro lado, devemos estar conscientes de que existem pequenas coisas que nos destroem ao invés de nos edificar e fortalecer. Pequenos grãos de sal sobre o concreto podem, de fato, fazê-lo quebrar-se e esfarelar-se se não forem removidos. Semelhantemente, pequenos passos tomados na direção errada, ignorados ou não corrigidos, enfraquecerão e destruirão nossa vida. Os grandes problemas crescem quando pensamos que as pequenas coisas não importam.

Como Naamã, fomos aconselhados por nossos profetas a fazer



Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze, conversa com um membro após a sessão.

coisas simples que realmente importam. Temos recebido instruções simples que podemos todos seguir para fortalecer nossa família, curar nossas aflições espirituais e tornarmos seguidores de Jesus Cristo em pensamento e ação. Os pais foram aconselhados a reservar uma noite por semana para ensinar os princípios fundamentais do evangelho a seus filhos.

A Primeira Presidência declarou:

“Nenhuma organização da Igreja pode substituir os pais no cumprimento desta obrigação. O melhor que a Igreja pode fazer é dar toda a ajuda possível para que os pais não tenham desculpas por não cumprir a sagrada e vital tarefa de construir um sólido alicerce no lar (. . .)”(Manual

de Noite Familiar, 1975).

Ao realizarmos fielmente noites familiares de qualidade, ganharemos “forças para vencer as tentações do mundo e [receberemos] muitas bênçãos para qualificar-nos a viver com nossas famílias por toda a eternidade no Reino Celestial” (Mensagem da Primeira Presidência, Manual de Noite Familiar, 1979–1980).

Se o profeta nos convidasse a fazer algo grandioso para recebermos uma bênção grandiosa, nós o faríamos? Realizar regularmente as noites familiares é algo pequeno que podemos fazer a fim de obter estas bênçãos grandiosas.

Outra coisa simples que todos podemos fazer para nos aproximarmos do Salvador e receber Sua orien-

tação é fazer oração familiar diariamente. O próprio Salvador ensinou: “Orai ao Pai no seio de vossa família, sempre em meu nome, a fim de que vossas mulheres e vossos filhos sejam abençoados.” (3 Néfi 18:21)

Orar juntos, procurar conhecer a vontade do Pai Celestial e desejar força para cumprir Sua vontade fará com que Ele fique mais perto de nós. Esta prática une os membros da família em uma direção e um propósito comuns. Como o Senhor fez com que isso fosse simples! Tudo o que precisamos fazer é pedir sinceramente em Seu nome e Ele ouvirá e responderá a nossas orações. Se o profeta pedisse que fizéssemos algo grandioso para receber tais bênçãos, nós o faríamos? Ter regularmente orações familiares é algo simples que podemos fazer a fim de obter estas bênçãos grandiosas.

O Presidente Ezra Taft Benson prometeu que manteremos nossos filhos perto de nós e do Senhor, e que receberemos “uma bênção tal qual ainda não se viu” ao lermos fielmente o Livro de Mórmon juntos e “agirmos segundo seus preceitos.” (A *Liahona*, julho de 1986, p. 79.) Ele disse que encontraremos no Livro de Mórmon “grande poder, grande conforto e grande proteção.” (A *Liahona*, janeiro de 1987, p. 3.)

Ao lermos sobre o Senhor, ouvirmos Suas palavras e aprendermos Seus ensinamentos, receberemos o espírito de paz, verdade e fé em nosso lar e em nosso coração. Aprenderemos o que Jesus gostaria que fizéssemos e disséssemos.

Se o profeta pedisse que fizéssemos algo grandioso para receber estas bênçãos, nós o faríamos? Ler o Livro de Mórmon diariamente é um requisito simples para recebermos essas grandiosas bênçãos.

No Livro de Mórmon, o profeta Néfi diz a seu povo o porquê de muitos dos filhos de Israel terem perecido no deserto após deixarem o Egito. Por causa da iniquidade do povo, o Senhor “enviou-lhes serpentes voadoras ardentes e, depois de mordidos, preparou um meio para que fossem curados; e o que tinham a fazer

era olhar; e, por causa da simplicidade do método, ou seja, da facilidade dele, houve muitos que pereceram.” (1 Néfi 17:41)

Irmãos, não devemos deixar de fazer as coisas simples e fáceis que o evangelho requer de nós, negando a nós mesmos e a nossas famílias as grandes bênçãos que o Senhor prometeu.

Na conferência geral de abril passado, Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze, perguntou: “Devido à gravidade das condições atuais, estariam os pais dispostos a renunciar a apenas uma coisa externa, oferecendo esse tempo e talento à família?” (A *Liahona*, julho de 1994, p. 100.)

Charles Francis Adams, neto do segundo presidente dos Estados Unidos, foi um advogado bem-sucedido, membro da Câmara de Deputados americana e embaixador na Inglaterra. Por causa de suas responsabilidades, tinha pouco tempo livre. Mantinha, contudo, um diário em que escreveu um dia: “Fui pescar com meu filho hoje—um dia desperdiçado!”

Naquela mesma data, o filho de Charles, Brooks Adams, escreveu em seu próprio diário: “Fui pescar com meu pai hoje—o dia mais maravilhoso de minha vida” [citado em Scott Walker, *Daily Guideposts*, (Guias para o Dia-a-dia) 1994.]

O Presidente Hunter disse: “Freqüentemente são as tarefas comuns que têm os efeitos mais positivos na vida de outras pessoas” [“What is True Greatness?” (O que É a Verdadeira Grandeza?) *Brigham Young University 1986–87 Devotional and Fireside Speeches*, (Serões e Devocionais da Universidade Brigham Young 1990-1991) p. 115.]

Oro para que prestemos atenção aos conselhos de nosso profeta e tenhamos fé para seguir o Salvador, fazendo as coisas simples que Seu evangelho requer. Pois se o profeta nos convidasse a fazer algo grandioso para receber as grandes bênçãos do Senhor, quem dentre nós não o faria? Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

“Permaneça em Lugares Santos”

Élder Lance B. Wickman
Dos Setenta

O templo é a chave da salvação, (. . .) um local de ação de graças, um local de instrução e um local de compreensão.



Nunca me esquecerei daquela noite, há quase trinta anos. Fazia dois anos que eu e Patrícia estávamos casados. Morávamos em um pequeno apartamento na costa norte de Oahu. Servia como oficial de infantaria no exército, comandante de tropa, designado para uma unidade do Quartel de Schofield, no Havai. Ordenaram que nossa brigada fosse para a guerra do Vietnã. Meu vôo sairia depois da meia-noite e um bom amigo da Igreja ofereceu-se para me levar ao aeroporto às vinte e três horas.

Durante aquela longa tarde, Pat e eu ficamos sentados no sofá de nossa pequena sala de estar com os dedos entrelaçados, observando os ponteiros do relógio aproximarem-se da hora fatal e escutando o suave

arrebentar das ondas na praia. O tique-taque do relógio parecia um metrônomo de nossa vida mortal em doloroso contraste com o som do mar eterno. Finalmente chegou a hora de partir. Ainda dentro de casa, apertei minha querida esposa contra o peito, beijei-a mais uma vez e parti. Ao fechar a porta, imaginei se essa seria a última vez que a veria nesta vida. Era, de fato, uma escura noite para mim.

Eu e meu amigo viajamos silenciosamente através das plantações de cana-de-açúcar e abacaxi de Oahu. Meu coração parecia que estava partido. Ao passar por Schofield, uma infantaria invisível em treinamento noturno lançou um sinal luminoso. Seu brilho, por um momento, clareou a escuridão e pareceu acender uma chama espiritual nas trevas que me cobriam a alma. Meus pensamentos saltaram do que era o mais triste dos dias para o mais feliz: lembrei-me do lindo dia de dezembro quando eu e Pat entramos no templo santo e fomos selados, não apenas para esta vida, mas por toda a eternidade. Pensei nos convênios eternos que fizemos. Como o nascer do sol, percebi que a despeito do que acontecesse no futuro incerto, ela sempre me pertenceria. Liguei para ela ao chegar à base aérea. Com um renovado espírito de esperança e paz, frutos da fé e da compreensão, conversamos e rimos antes de nos despedirmos novamente. Era apenas

meia-noite, mas o sol já estava nascendo para mim.

Em outro momento num local diferente, contudo, o sol punha-se sobre o ministério mortal do Messias, quando Ele saiu do templo de Jerusalém pela última vez. Subindo ao topo do Monte das Oliveiras com seus discípulos, o Salvador profetizou os eventos cataclísmicos que precederiam a destruição de Jerusalém e Sua Segunda Vinda. Ele deu este extraordinário conselho a seus discípulos antigos e modernos: “então ficareis no lugar santo; quem ler, que entenda.” (Joseph Smith 1:12; grifo nosso; ver também Mateus 24:15.) As revelações modernas ajudam-nos a compreender; ensinam-nos que em nossa época, em meio a guerras, catástrofes e pestes, existem dois reinos em feroz batalha pela alma dos homens—Sião e Babilônia. Mais de uma vez a ordem “permanecei em lugares santos” é repetida, significando um refúgio das tempestades da vida moderna. (D&C 45:32; ver também D&C 87:8; 101:16–23.) Sobressaindo-se entre esses lugares santos, e como chave para todos os outros, está o templo do Senhor.

As palavras *Sião* e *templo* fazem parte da mesma frase. Em agosto de 1833, quando os Santos tentavam, sob muita perseguição, estabelecer uma Sião geográfica no Condado de Jackson, no estado de Missouri, o Profeta Joseph Smith foi aconselhado em revelação a construir uma casa ao Senhor “para a salvação de Sião” (D&C 97:12). Diz-se que o templo é a chave da salvação porque é um local de ação de graças, um local de instrução e um local de compreensão de “todas as coisas” (D&C 97:12–14). Temos, então, a gloriosa promessa: “Sim, e a minha presença aí estará, pois entrarei nela, e todos os puros de coração que a ela vierem, verão a Deus. Portanto, (. . .) que Sião se regozije, pois isto é Sião—O PURO DE CORAÇÃO; portanto, que Sião se regozije, enquanto os iníquos estiverem pranteando.” (D&C 97:16, 21;



grifo nosso.) Para Sião, o puro de coração, o templo tem a chave que abre lugares santos—locais de regozijo—enquanto os que pegam os atalhos da Babilônia são condenados ao pranto.

Durante os tumultuosos anos da Guerra do Vietnã, despedi-me de minha querida esposa mais duas vezes. Alguns anos depois, despedi-mo-nos juntos de um filho que aos cinco anos de idade, passou através do véu para o outro lado; e, mais tarde, tivemos uma filha deficiente. A vida nos tem trazido muitos desafios, como faz a todos. Com o passar dos anos, porém, vim a sentir gratidão pela sabedoria de um bom amigo, patriarca e selador no templo. “Lance”, ele disse, “minha alegria não é simplesmente por estar no templo. O templo está em mim! E quando deixo o templo, sua paz me acompanha.”

O mesmo pode acontecer a toda alma justa. Quando visitarmos o templo com a freqüência permitida pela distância e circunstâncias individuais, o templo estará em nós. Portanto, a despeito das pancadas da vida, estaremos sempre em um lugar santo. A casa do Senhor acena a todos os que desejam ser contados entre os de Sião: “(. . .) Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne

aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas (. . .)”. (Isaías 2:3)

No dia designado a nossa estaca para assistir à dedicação do Templo de San Diego, no estado da Califórnia, cheguei à sala celestial com alguns minutos de antecedência, com minha filha e um de meus filhos. Minha querida Pat estava regendo o coral. Como que acompanhados por anjos, eles ensaiavam a magnífica letra de um hino querido dos santos, que cantamos há poucos instantes:

*No monte a bandeira
Se alteia já
Com júbilo proclama:
“O Senhor virá”
Remidos de Sião cantai,
Nos altos montes exultai.
(Hinos, 1991, nº 4.)*

Meu olhar e o de Pat se encontraram. Por um instante, fui levado de volta àquele dia maravilhoso em que entramos na casa do Senhor, antes dos muitos desafios e das mágoas enfrentadas na vida. Aconcheguei meus filhos junto a mim. Naquele momento, um sentimento maravilhoso e celestial encheu-me o peito. *Sabia* que estava em um lugar santo. Senti paz como naquela noite escura muitos anos atrás—e novamente me regoziquei. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Espírito de Elias

Élder Russell M. Nelson

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Servir no templo com a família é uma atividade sublime que traz em si a motivação para continuarmos a realizá-la e a confirmação da veracidade desta obra sem igual.



Neste último ano, quatro de nossas queridas Autoridades Gerais terminaram sua missão na mortalidade. O falecimento do Presidente Ezra Taft Benson e dos Élderes Marvin J. Ashton, Sterling W. Sill e Clinton L. Cutler ocasionou uma grande manifestação de amor a seus familiares. Sua partida também pôs em evidência uma explicação encontrada nas escrituras a respeito das atividades do outro lado do véu: “Os élderes fiéis desta dispensação, quando deixam a vida mortal, continuam seus labores de pregação do evangelho (. . .) no grande mundo dos espíritos dos mortos.”¹

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou que “nosso grande papel neste aspecto da obra missionária é realizar na Terra as ordenanças necessárias aos que aceitaram o evangelho lá.”²

Estes pensamentos, juntamente

com o centésimo aniversário da Sociedade Genealógica de Utah, que será comemorado no próximo mês, salientam a grande importância e influência do “espírito de Elias”.³ A data do centenário é bastante próxima do aniversário do Presidente Howard W. Hunter, que já presidiu essa sociedade e hoje nos incentiva a ir à casa do Senhor.

O BATISMO É ESSENCIAL PARA ENTRARMOS NO REINO DE DEUS

É fundamental para a compreensão de todo o cristianismo a declaração de Jesus:

“Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.”⁴

Depois da crucificação, Jesus exerceu Seu ministério no mundo espiritual, iniciando a obra missionária entre aqueles que haviam morrido sem ouvir o evangelho.⁵ O batismo dessas almas é algo que logicamente seria esperado. Porém, somente um versículo do Novo Testamento refere-se diretamente a essa necessidade: “Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?”⁶

As perguntas do Apóstolo Paulo, sem a revelação dos últimos dias, permaneceriam para sempre um enigma. Com a revelação dos últimos dias, tornam-se claras. O esclarecimento começou quando o Profeta Joseph Smith foi ensinado pelo anjo Morôni:⁷

“Eis que vos revelarei o Sacerdócio pela mão do profeta Elias, antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor.

E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais, e os corações dos filhos se voltarão⁸ aos pais.

Se assim não fosse, toda a terra seria totalmente destruída na sua vinda.”⁹

Joseph comparou o ensinamento de Morôni a uma profecia semelhante de Malaquias, referente à volta de Elias,¹⁰ o Profeta. Sabemos que Elias, o Profeta, voltou ao menos duas vezes depois da promessa de Malaquias. Na transfiguração de Cristo, o Profeta Elias apareceu no monte a Pedro, Tiago e João.¹¹ No Templo de Kirtland, no dia 3 de abril de 1836, o Profeta Elias apareceu ao Profeta e a Oliver Cowdery e disse: “As chaves desta dispensação são postas em vossas mãos.”¹²

O Profeta Joseph Smith foi escolhido para restabelecer a Igreja, receber e administrar a autoridade do sacerdócio e restaurar verdades simples e preciosas que foram perdidas do conhecimento humano.¹³ Uma dessas doutrinas foi a da salvação dos mortos, parte extremamente importante da prometida “restauração de todas as coisas”.¹⁴

Há vários anos, Élder Howard W. Hunter disse: “Parece razoável que as pessoas que viveram nesta Terra e morreram sem a oportunidade de receber o batismo sejam dele privadas por toda a eternidade? Existe algo de desarrazado no batismo pelos mortos realizado pelos vivos? Talvez o maior exemplo de trabalho vicário pelos mortos tenha sido o do próprio Mestre. Ele deu a vida em expiação vicária, a fim de que todos os que morrem possam viver novamente e ter a vida eterna. Ele fez por nós o que não podíamos fazer nós mesmos. De maneira semelhante, podemos realizar ordenanças por aqueles que não tiveram a oportunidade de realizá-las em vida.”

O Élder Hunter prossegue dizendo: “Não apenas o batismo pode ser realizado pelos mortos, mas também

as investiduras; também os selamentos, pelos quais a mulher torna-se companheira eterna do marido e os filhos são selados à família. O selamento das famílias deve continuar até que a família de Deus torne-se perfeita. Esse é o grande trabalho da dispensação da plenitude dos tempos. (...) A união e a redenção da família de Deus estava no plano divino antes do estabelecimento dos alicerces da Terra.”¹⁵

A clássica declaração do Presidente Hunter enfatiza a importância de realizarmos o trabalho do templo por nossa própria família e ajuda-nos a compreender a profecia do Velho Testamento de que “levantar-se-ão salvadores no monte Sião”.¹⁶ Este trabalho de exaltação por aqueles que não podemos ver é um dos mais nobres atos de bondade humana.

O TRABALHO DO TEMPLO NA ANTIGÜIDADE E NA ERA ATUAL

De Adão até o meridiano dos tempos realizaram-se as ordenanças do templo apenas para os vivos. As ordenanças pelos mortos tiveram que esperar a Expição e o ministério do Salvador após Sua morte.¹⁷

Não havia um local para o batismo dos mortos no Templo de Kirtland. Contudo, o templo serviu a um importante propósito preparatório. Uma semana após sua dedicação, o Senhor visitou pessoalmente o templo para manifestar sua aceitação.¹⁸ Nessa ocasião, sob Sua direção, Moisés, Elias e Elias, o Profeta, restauraram chaves específicas da autoridade do sacerdócio.¹⁹

Cinco anos mais tarde, os santos encontravam-se em Nauvoo, Illinois, onde novamente o Senhor ordenou-lhes a construção de um templo, desta vez com instalações adicionais, pois declarou: “Não existe na Terra uma fonte batismal onde os meus santos possam ser batizados pelos mortos (...)

Pois essa ordenança pertence à minha casa.”²⁰

Em seguida, para garantir que não haveria mal-entendidos, proferiu



uma solene admoestação: “Se não tiverdes feito [batismos pelos mortos] (...) sereis rejeitados como igreja, com os vossos mortos, diz o Senhor vosso Deus.”²¹

Apesar de o Templo de Nauvoo ter sido destruído por um incêndio, ele cumpriu seu propósito sagrado.²²

REGISTROS GENEALÓGICOS A SEREM USADOS NOS TEMPLOS

Em todo o mundo, os membros da Igreja fielmente preparam registros familiares para serem usados em nossos muitos templos. Quando as ordenanças são realizadas, outros documentos se fazem necessários, pois o Senhor disse:

“Quando qualquer de vós for batizado pelos vossos mortos, que haja um registrador, e que ele seja

uma testemunha ocular dos vossos batismos; (...)

Para que todos os vossos registros sejam registrados nos céus; para que tudo que ligardes na terra seja ligado nos céus; tudo que desligardes na terra seja desligado nos céus.”²³

Esta importante doutrina deixou forte impressão na mente do Profeta.²⁴ Seus pensamentos estavam em harmonia com os dos profetas antigos. Joseph escreveu: “João, o revelador, estava meditando sobre este mesmo assunto, com relação aos mortos, quando declarou: (...) E vi os mortos (...) que estavam diante de Deus; e abriram-se os livros; (...) e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros (...).”²⁵

Em seguida, o Profeta acrescenta: “Tudo o que não registrardes na

terra não será registrado nos céus; pois pelos livros serão julgados os vossos mortos.”²⁶

ELIAS, O PROFETA, E AS CHAVES DA AUTORIDADE DO SACERDÓCIO

Em 1844, Joseph Smith perguntou: “O que é esse ofício e obra do profeta Elias?” O Profeta prontamente respondeu à própria pergunta: “É um dos maiores e mais importantes assuntos que Deus já revelou (. . .).

Esse é o espírito do Profeta Elias: resgatarmos nossos mortos e unirmo-nos a nossos pais que se encontram no céu. (. . .) Esse é o poder do Profeta Elias e as chaves do reino de Jeová.”²⁷

Alguns de nós ainda não sentiram o espírito do Profeta Elias nem o seu poder. Contudo, fomos admoestados da seguinte maneira:

“Estes são princípios referentes aos mortos e vivos que não podem ser encarados com descuido (. . .) Pois a sua salvação é necessária e essencial à nossa salvação (. . .) eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados—nem podemos nós, sem os nossos mortos, ser aperfeiçoados.”²⁸

A responsabilidade de Joseph Smith era “estabelecer o alicerce”²⁹ desta grande obra. Os detalhes importantes seriam revelados mais tarde. Na conferência de abril de 1894, o Presidente Wilford Woodruff anunciou a seguinte revelação: “Desejamos que todos os santos dos últimos dias, a partir desta data, pesquisem sua genealogia até onde for possível e sejam selados a seus pais. Os filhos devem ser selados aos pais, numa cadeia contínua até onde for possível (. . .). Esta é a vontade do Senhor com respeito a Seu povo.”³⁰

CENTÉSIMO ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE GENEALÓGICA DE UTAH

A revelação de abril resultou na organização da Sociedade Genealógica de Utah, no dia 13 de novembro de 1894. Os objetivos da



sociedade eram: “Organizar e manter uma Biblioteca Genealógica (. . .); ensinar os membros a compilar registros familiares de modo satisfatório e pesquisar sua linhagem; e incentivar a realização de ordenanças no templo.”³¹ Os acontecimentos daquele ano histórico reuniram a pesquisa da história da família e o serviço no templo num único trabalho dentro da Igreja.

Muito se realizou no século seguinte. Um número cada vez maior de pessoas está se entusiasmando com a pesquisa de suas raízes genealógicas,¹² e a Igreja tem feito todo o possível para ajudá-las. A Igreja adota o termo *história da família* a fim de incentivar *todos* os membros nesse trabalho, em especial aqueles que poderiam intimidar-se com o termo *genealogia*. Além disso, estabeleceram-se 2.150 centros de história da família produtivos e movimentados em todo o mundo. Por exemplo, o programa de compu-

tador FamilySearch® no Memorial Joseph Smith já foi utilizado por milhares de visitantes, dois terços dos quais conseguiram encontrar algo nos arquivos computadorizados a respeito de seus antepassados.

Mais de trezentos mil programas de computador da Igreja Personal Ancestral File® são utilizados em bibliotecas e lares por várias centenas de milhares de pessoas. Nosso programa FamilySearch® é usado por milhões de pesquisadores genealógicos em todo o mundo, a maioria dos quais não é membro de nossa Igreja. O TempleReady® permite a liberação conveniente e quase imediata, por meio de um microcomputador, dos nomes para ordenanças do templo, trabalho esse que requeria anteriormente muito tempo e trabalho.

A irmã Nelson, nossa família e eu enviamos os nomes de nossos antepassados ao templo e realizamos as ordenanças por eles. Como temos o privilégio de morar próximo a um

templo, gostamos de nos reunir lá bem cedo pela manhã. Geralmente, em menos de uma hora realizamos as iniciatórias, nossos jovens vão diretamente para a escola, as mães voltam para casa e os pais vão para o trabalho, sem se atrasarem! Quando realizamos investiduras ou selamentos, os adultos disponíveis preferem reunir-se no início da noite para participarem de tão belo acontecimento. Depois disso, reunimo-nos em casa para atualizar os regitros e saborear algumas das guloseimas da irmã Nelson.

Também estamos realizando o trabalho do templo para um russo convertido à Igreja, que não tem condições de viajar até um templo. Enquanto nosso filho servia missão na Rússia, esse devoto converso confiou-lhe os registros de seus parentes e pediu-lhe que realizasse o trabalho do templo por eles. Quando nossos filhos e netos vão ao templo para realizar essas ordenanças, a ajuda de nosso filho é necessária para a pronúncia dos nomes, mas não para que se perceba a alegria de todos os participantes.

Servir no templo em família é uma atividade sublime, que traz em si a motivação para continuarmos a realizá-la e a confirmação da veracidade desta obra sem igual.

DIREITO DE DECISÃO PESSOAL, RESPONSABILIDADE E PRIVACIDADE

Para quem esse trabalho no templo terá validade? O princípio do livre-arbítrio funciona em ambos os lados do véu. Do lado de lá, a decisão pessoal e a responsabilidade são de importância vital.³² Nem todos irão aceitar essas ordenanças. Nem todos os que as aceitarem serão dignos de recebê-las. As escrituras explicam que a fé,³³ o arrependimento³⁴ e a obediência³⁵ individuais são necessários para que o trabalho vicário seja consumado.

Aqui, deste lado do véu, existem limites do tempo disponível e de templos. Isto significa que nossa prioridade maior é identificar *nossos próprios* parentes e realizar as ordenanças

por eles. O espírito de Elias, o Profeta, irá inspirar membros individuais da Igreja a unir suas gerações, em vez de enviar lista de pessoas ou de personalidades populares com as quais não têm nenhum parentesco.³⁶

Reconhecemos que pessoas que não são membros de nossa Igreja podem ficar preocupadas ou mesmo ofendidas com a realização de ordenanças pelos mortos. A elas dizemos que nosso Pai Celestial dirigiu a restauração das chaves da autoridade do sacerdócio e certamente não pretende ofender qualquer de Seus filhos. Pelo contrário, Ele deseja abençoá-los. Esta doutrina e suas ordenanças estão plenas de amor e destinam-se a perpetuar o mais doce de todos os relacionamentos: a família eterna.

Não obstante, a Igreja reconhece suas preocupações. A Primeira Presidência solicitou que, na medida do possível, os direitos individuais de privacidade sejam respeitados e escreveram em 1972: "As pessoas que enviam o nome de alguém que não seja seu antepassado direto [devem] obter a permissão do parente vivo mais próximo do falecido antes de enviar os registros daqueles nascidos nos últimos noventa e cinco anos".³⁷ Além disso, lembretes dos direitos de precedência e privacidade aparecem *toda vez* que se utilizam os programas de computador.

Enquanto isso, em sinal de generosidade e boa vontade, os líderes da Igreja continuam a abrir seus centros de história da família às pessoas interessadas, independentemente de sua filiação religiosa e sem cobrar nada! Todos os usuários, por sua vez, são convidados a fazer contribuições valiosas ao conjunto sempre crescente de dados genealógicos.

OPORTUNIDADES PARA SERVIR

Em recente declaração, o Presidente Howard W. Hunter incluiu o seguinte comentário: "Sejamos um povo que ama o templo. Procuremos diligentemente ir à Casa do Senhor (...). Que o façamos não apenas em favor de nossos parentes falecidos, mas também em

busca das bênçãos pessoais advindas da adoração no templo."³⁸

O convite do Presidente Hunter nos lembra que podemos fornecer o nome de nossos antepassados, realizar ordenanças por aqueles dos quais dispomos dos dados necessários e, onde possível, ir ao templo regularmente. O que e quanto devemos fazer depende das condições e possibilidades individuais, da orientação dos líderes da Igreja e do Espírito. Todos podemos fazer algo significativo na vida.

Gostaria de acrescentar que o acúmulo diário de lembranças alegres em nossa família é um importante modo de fazer com que a história da família seja algo agradável. Cada dia na Terra pode trazer um pedacinho do céu.

Muitas pessoas atravessam a vida sem um companheiro, mas sua família em ambos os lados do véu também necessita de sua ajuda. Outros podem nunca conseguir entrar em um templo durante a vida mortal. Aos fiéis, existe o consolo do conhecimento de que nenhuma bênção será negada a todo aquele que ama o Senhor e esforça-se sinceramente para cumprir Seus mandamentos.³⁹ Seremos julgados por nossas ações e pelos desejos de nosso coração, no tempo e da maneira determinados pela misericórdia do Senhor.⁴⁰

Nenhuma mente mortal poderia conceber esta obra divina. É uma evidência da restauração da plenitude do evangelho e teve início⁴¹ com o espírito de Elias, o Profeta. "Que nós, portanto, como igreja e povo, e como santos dos últimos dias, ofereçamos ao Senhor uma oferta em retidão; e que apresentemos ao Seu templo santo (...) um livro contendo os registros de nossos mortos (...) digno de toda aceitação."⁴¹ Seremos então abençoados e abençoaremos outras pessoas, como salvadores sobre o monte Sião, é o que testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. D&C 138:57.
2. *Ensign*, janeiro de 1977, p. 3.



3. II Reis 2:15.
4. João 3:5. Ver também Marcos 16:16; D&C 5:16; Moisés 6:59. O próprio Jesus Cristo foi batizado para “cumprir toda a justiça” (Mateus 3:15; 2 Néfi 31:5–6).
5. Ver I Pedro 4:6; D&C 138:10–37.
6. I Coríntios 15:29; ver também Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 174.
7. Especialmente entre 1823 e 1827.
8. Mais tarde, Joseph Smith disse que “o termo *converter* deveria ser traduzido como *ligar* ou *selar*” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 321; grifo nosso).
9. D&C 2:1–3.
10. Ver Malaquias 4:5–6.
11. Ver Mateus 17:3. Moisés possuía as chaves da coligação de Israel e da coligação das dez tribos. Elias, o Profeta, possuía as chaves do poder selador. Foram estas as chaves que eles conferiram a Pedro, Tiago e João sobre o monte. Há referência ao poder selador também em Mateus 16:18–19; também em D&C 128:10; 138:45–48.
12. D&C 110:16.
13. Ver 1 Néfi 13:26, 28–29, 32, 34–35, 40.
14. Atos 3:21.

15. ENSIGN, dezembro de 1971, pp. 71–72.
16. Obadias 1:21.
17. Ver D&C 138:18–37.
18. Ver D&C 110:1–4, 7.
19. Ver D&C 110:7–16; também D&C 2:1–3 e os comentários da nota 11.
20. D&C 124:29–30.
21. D&C 124:32; grifo nosso.
22. No dia 8 de novembro de 1841, a fonte batismal foi “dedicada por Brigham Young. Foi usada pela primeira vez duas semanas mais tarde, quando os Élderes Brigham Young, Heber C. Kimball e John Taylor realizaram quarenta batismos pelos mortos” [*Church History in the Fulness of Times*, (A História da Igreja na Plenitude dos Tempos), Cidade do Lago Salgado: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1989, p. 252]. “De acordo com os registros do templo, 5.615 santos receberam sua investidura antes de seguirem para oeste” e foram, dessa maneira, abençoados também em sua jornada celestial (*ibid.*, pp. 303–4).
23. D&C 127:6–7.
24. Ver D&C 128:1.

25. D&C 128:6; grifo no original.
26. D&C 128:8.
27. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 329.
28. D&C 128:15; ver também 18.
29. D&C 1:30; 21:2; 124:128.
30. *Messages of the First Presidency* (Mensagens da Primeira Presidência), comp. James R. Clark, 6 volumes. Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1965–75, 3:256–57; ver também *Deseret Semi-Weekly News*, 17 de abril de 1894, p.1.
31. Archibald F. Bennett, “The Genealogical Society of Utah” (A Sociedade Genealógica de Utah), *Improvement Era*, abril de 1935, p. 225.
32. O Presidente Ezra Taft Benson e seus conselheiros publicaram esta declaração: “Com respeito às ordenanças pelos falecidos, não é necessário que procuremos determinar a dignidade da pessoa, se a ordenança será aceita ou quais serão os prováveis sentimentos de outras pessoas falecidas em relação à ordenança proposta. (...) Essa avaliação deve necessariamente ser realizada do outro lado do véu” (Carta da Primeira Presidência, 8 de dezembro de 1988).
33. Ver Alma 19:13; Éter 3:14; Moisés 5:9.
34. Ver D&C 138:58.
35. *Ibid.*
36. O Presidente Joseph Fielding Smith escreveu: “Nós não vamos realizar ordenanças do templo por todo mundo, porque não lhes diz respeito. Vamos fazer a obra do templo por aqueles que têm direito, por sua fidelidade e arrependimento, de entrar no reino celestial. (...) Eu não sei se um homem é digno e outro não é. O Senhor deu-nos o privilégio de fazer a obra por todos os nossos parentes” (*Doutrinas de Salvação*, volume II, p. 190; grifo no original).
37. *Records Submission Manual*, (Manual de Submissão de Registros) 4ª edição (Cidade do Lago Salgado, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1973, p. 16).
38. ENSIGN, julho de 1994, p.5.
39. Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, volume II, p. 77; Bruce R. McConkie, *The Mortal Messiah* (O Messias Mortal), 4 volumes (Cidade do Lago Salgado: Deseret Book Co., 1979–81), 3:188.
40. Ver 2 Néfi 9:41; Alma 41:3; D&C 137:9.
41. D&C 128:24;

Segui o Filho de Deus

Presidente Howard W. Hunter

Estamos numa época da história do mundo e do crescimento da Igreja em que devemos pensar mais nas coisas sagradas e agir mais de acordo com o que o Salvador espera de Seus discípulos.



Queridos irmãos, chegamos agora ao término de mais uma maravilhosa conferência da Igreja, em que sentimos uma admirável efusão do Espírito. Aconselho-vos a ponderar os sábios e inspirados conselhos das Autoridades Gerais e oficiais gerais das auxiliares da Igreja. Minha humilde oração é que, enquanto essas instruções ainda estão frescas na mente, cada um de nós resolva incorporá-las a sua vida.

Quero que saibais o quanto amo e aprecio meus dedicados conselheiros, Presidente Gordon B. Hinckley e Presidente Thomas S. Monson. Eles são homens sábios, experientes e compreensivos. Amo e apóio os Irmãos do Quórum dos Doze Apóstolos, com quem servi por mais de trinta e quatro anos. Aos membros dos Setenta e do Bispado Presidente, expressei meu amor e gratidão pelo seu sacrifício e serviço

à Igreja em todo o mundo. Da mesma forma, presto homenagem aos oficiais gerais das auxiliares.

Ao ponderar as mensagens da conferência, fiz-me esta pergunta: "Como posso ajudar as outras pessoas a partilhar da bondade e das bênçãos do Pai Celestial?" A resposta reside em seguir a orientação daqueles que apoiamos como profetas, videntes e reveladores, e das Autoridades Gerais. Estudemos suas palavras, proferidas por inspiração, e recorramos a elas com frequência. O Senhor revelou Sua vontade aos santos nesta conferência.

Presto solene e grato testemunho de que Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo. Com certeza, Ele é o centro de nossa adoração e a chave de nossa felicidade. Sigamos o Filho de Deus de todas as maneiras e em todos os caminhos da vida. Façamos Dele nosso exemplo e guia.

Estamos numa época da história do mundo e do crescimento da Igreja em que devemos pensar mais nas coisas sagradas e agir mais de acordo com o que o Salvador espera de Seus discípulos. Devemos perguntar-nos sempre: "O que Jesus faria?" e depois ter mais coragem de agir conforme a resposta. Devemos tratar dos Seus negócios como Ele tratava dos negócios de Seu Pai e fazer todo o possível para nos tornarmos como Cristo, o único exemplo perfeito, sem mácula, que este mundo já teve.

Salientamos novamente as bênçãos da adoração no templo e a santidade e segurança que obtemos dentro daquelas paredes sagradas.

O templo é a casa do Senhor, um lugar de revelação e paz. Ao frequentá-lo, aprendemos mais rica e profundamente o propósito da vida e o significado do sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo. Façamos do templo, com a adoração, os convênios e o casamento do templo nossa meta básica nesta vida e nossa experiência mortal mais importante.

Compartilhemos com nossos filhos a espiritualidade que sentimos no templo e ensinemos-lhes mais séria e satisfatoriamente aquilo que é adequado dizermos acerca dos propósitos da casa do Senhor.

Preparemos todo missionário para entrar no templo dignamente e fazer dessa experiência um ponto ainda mais importante do que receber o chamado para a missão. Planejem, ensinem e supliquemos aos nossos filhos que se casem na casa do Senhor. Reafirmemos, mais veementemente do que nunca, a verdadeira importância do lugar onde nos casamos e da autoridade pela qual somos declarados marido e mulher.

Todo o nosso empenho em proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos levam ao templo santo, e isto porque suas ordenanças são categoricamente decisivas. Não podemos voltar à presença de Deus sem elas. Incentivo todos a frequentar o templo dignamente ou trabalhar para que chegue o dia de entrar nessa casa santa, a fim de receber vossas ordenanças e fazer vossos convênios.

Deixai que o significado, beleza e paz do templo façam parte de vossa vida diária de forma mais direta, a fim de que chegue o milênio, aquela época prometida em que "(...) [os homens] converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices: não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão a guerrear [mas andarão] na luz do Senhor." (Isaías 2:4-5)

Muitas vezes, durante Seu ministério mortal, o Senhor fez um chamado que é tanto um convite



Os Élderes Carlos H. Amado, à esquerda, e Angel Abrea, dos Setenta, conversando entre as sessões.

como um desafio. Disse Cristo a Pedro e André: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens." (Mateus 4:19) Estamos engajados na tarefa de salvar almas, de convidar as pessoas a vir a Cristo, de trazê-las às águas do batismo a fim de que continuem a progredir ao longo do caminho que leva à vida eterna. Este mundo precisa do evangelho de Jesus Cristo. O evangelho fornece o único meio pelo qual o mundo terá paz. Como seguidores de Jesus Cristo, procuramos expandir o círculo de amor e compreensão entre as pessoas da Terra.

Os profetas desta última dispensação ensinaram que todo jovem

digno e capaz deve cumprir uma missão de tempo integral, o que saliento hoje como algo muito necessário. Existe também uma grande necessidade de que casais mais velhos sirvam no campo missionário. Jesus disse aos discípulos: "Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai pois ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara." (Lucas 10:2)

Amados irmãos, pelo poder e autoridade do sacerdócio em mim investidos e em virtude do chamado que tenho hoje, invoco minhas bênçãos sobre vós. Abençôo-vos em vosso empenho de viver uma vida mais cristã. Abençôo-vos com

o desejo cada vez maior de serdes dignos de uma recomendação para o templo e de freqüentá-lo tão regularmente quanto o permitirem as circunstâncias. Abençôo-vos para que recebeis a paz do Pai Celestial em vosso lar e que sejais guiados ao ensinardes vossa família a seguir o Mestre.

Testifico novamente que o evangelho restaurado de Jesus Cristo é verdadeiro. Sinto profundamente minha dependência do Senhor quanto à liderança e à administração do Seu reino. Agradeço-vos novamente vosso apoio, vossa fé e orações em meu favor e em favor das Autoridades Gerais, e faço-o em nome de Jesus Cristo. Amém. □

“Buscai e Encontrareis”

Presidente Elaine L. Jack

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

A Sociedade de Socorro é um foro moderno onde aprendemos, juntas, verdades espirituais (. . .). Ampliamos nosso conhecimento e abastecemos nosso reservatório de fé.



Queridas irmãs, como aguardei ansiosamente esta oportunidade de dirigir-me a vós e expressar o que sinto. Nós, irmãs da Sociedade de Socorro, estamos unidas pela fé em Jesus Cristo e no evangelho. Sentimo-nos fortalecidas sempre que nos reunimos—onde quer que estejamos.

Eu vivi durante a liderança de oito diferentes presidentes da Igreja e tenho um testemunho do chamado divino de cada um desses profetas e seus antecessores. Nasci quando o Presidente Heber J. Grant dirigia a Igreja. Criei minha família baseando-me na sabedoria do Presidente David O. McKay. Servi como presidente geral da Sociedade de Socorro nos últimos quatro anos, sob a direção do Presidente Ezra

Taft Benson. É uma bênção termos hoje conosco o profeta, Howard W. Hunter, décimo quarto Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Presidente Hunter, nós o amamos. Sentimo-nos inspiradas por seu semblante sereno e nobre, sua bondade, seu discernimento e sua dedicação. Somos gratas pela sua mensagem inspiradora instruindo-nos a seguir o exemplo de Jesus Cristo em espírito de ponderação, compaixão e humildade. E agradecemos a Deus as chaves do santo sacerdócio que estão em suas mãos e que, assim, nos abençoam a todas.

Falando por mais de três milhões e meio de irmãs da Sociedade de

Socorro, externo-lhe nosso apoio como profeta, vidente e revelador desta Igreja. Embora a oportunidade de erguermos o braço oficialmente para apoiá-lo esteja reservada para a conferência geral na próxima semana, hoje, em nome das mulheres da Igreja, digo: “Graças damos, ó Deus, por um profeta que nos guia no tempo atual” (*Hinos*, nº 9).

Presidente Hunter, comprometo-nos também a apoiar seus conselheiros, os membros do Quórum dos Doze Apóstolos, os Quóruns dos Setenta e o Bispado Presidente. Queremos dizer-lhe que as irmãs da Igreja trabalham alegre e harmoniosamente sob a direção da liderança do sacerdócio, tanto em nível geral como local.

Ao presenciarmos a transição da liderança do Presidente Benson para o Presidente Hunter, fica claro que esta é uma Igreja de ordem. Jesus Cristo estabeleceu a ordem das coisas nesta Terra. Não precisamos preocupar-nos, pois Ele disse: “Que se confortem os vossos corações no que diz respeito a Sião; pois toda a carne está em Minhas mãos; sossegai e sabeis que Eu sou Deus.” (D&C 101:16)

A Sociedade de Socorro é parte dessa ordem, pois é a organização do Senhor para as mulheres. Ela abrange todas as mulheres do mundo e sua influência é vital para todas elas. Há quarenta anos, a Presidente Belle S. Spafford prestou tributo às líderes pioneiras, descrevendo-as como aquelas que “havia obtido, por meio de orientação divina, conhecimento do destino da Sociedade de Socorro” [Jill Mulvay Derr, Janath Russell Cannon e Maureen Ursenbach Beecher, *Women of Covenant: The Story of Relief Society, (Mulheres do Convênio: A História da Sociedade de Socorro)*, Cidade do Lago Salgado: Deseret Book Co., 1992, p.337]. Hoje, a Sociedade de Socorro continua a transformar-se naquilo que elas visualizaram há tantos anos. Nós, irmãs da Sociedade de Socorro, somos um exemplo de alegria e esperança, de espiritualidade e compaixão. Somos mulheres que vivem em culturas diferentes, que têm idades diferentes e que passam por experiências diferentes, unidas para edificar testemunhos e praticar a caridade pela qual somos conhecidas.

Irmãs, vivemos em uma época complexa. A tecnologia simplificou algumas tarefas e abriu horizontes que nossas avós jamais imaginaram existir. Porém, com uma sociedade computadorizada surgiram pressões ainda maiores, fazendo-nos avaliar cuidadosamente o uso de nosso tempo e pensar no que podemos fazer a fim de darmos a melhor contribuição possível.

A nossa sociedade de irmãs dá-nos a capacidade de influenciar,



ensinar, treinar e enaltecer. Dá-nos também um extraordinário prazer pela vida. Diariamente—eu diria até corajosamente—as irmãs da Igreja têm sido fiéis aos convênios que fizeram.

Muitas de vós relatastes experiências, tribulações, triunfos e prestastes testemunho por carta. Sou grata pela disposição de compartilhades o que aprendestes. Vejo surgir um perfil de mulheres que compreendem que “o Senhor exige o coração e uma mente obediente” (D&C 64:34). Gostaria de relatar-vos algumas dessas experiências, pois ensinam lições vigorosas.

Uma irmã do Novo México descreveu a tentativa de conseguir compreender uma mensagem de conferência: “Eu li e reli o discurso, orei muitas vezes e ponderei sobre o significado. (...) Fiquei surpreendida com os resultados. Sempre acreditei que era uma filha de Deus, mas em algum momento durante esse processo de estudo obtive a confirmação espiritual de que isso era verdade.”

Na Argentina, as líderes da Sociedade de Socorro estão tentando ensinar a importância de armazenar alimentos. Elas escreveram: “Infelizmente, a maioria das irmãs (aqui) não tem condição de comprar um quilo extra de açúcar, de farinha ou uma lata a mais de óleo.

No entanto, incentivamo-las a guardar mesmo que seja apenas uma colher de cada vez.”

Em Tonga, as irmãs da Sociedade de Socorro foram limpar a escola local. “Era bonito observar as irmãs trabalharem com as enxadas e facões, (...) (ouvindo) o doce som das vassouras feitas de folhas de palmeira. A alegria de trabalhar em conjunto uniu as... irmãs no espírito de altruísmo.”

Uma irmã da África do Sul escreveu: “A nossa é uma das estações mais distantes da sede da Igreja, mas mesmo estando separadas por continentes, nossos corações batem em uníssono; e nós, irmãs da Sociedade de Socorro, estamos empenhadas em imitar o Salvador, que deu a vida servindo.”

Recebi uma carta parecida de uma mulher de Broken Arrow, estado de Oklahoma, dizendo: “Aos dezenove anos, eu me sentava ao lado de uma gentil avó da Sociedade de Socorro e aprendia a tricotar. Ela também estava aprendendo a tricotar. Com o passar dos anos, aprendi a fazer pão, aprendi a ser forte, aprendi a perseverar. Aprendi que meu bebê era uma criança como todas as crianças de dois anos e aprendi que o Pai Celestial me ama. Aprendi a ensinar, a abraçar, a guiar e a seguir.”

Certa líder da Sociedade de

Socorro, no estado da Georgia, escreveu contando a respeito do generoso serviço prestado após uma devastadora inundação na região. Ela disse: “As irmãs estão vivendo os ensinamentos do Salvador. Por favor, diga a Irmã Jack que não se preocupe conosco. As irmãs daqui são uma unidade móvel de caridade. Não fracassaremos.” Obrigada! Tenho a firme convicção de que “não fracassaremos”. As mulheres da Igreja em todo o mundo estão fazendo sua parte.

O Senhor aconselhou-nos diretamente nesta dispensação a buscar o Espírito—a aprender muito—para “renunciar às coisas deste mundo e buscar as coisas de um mundo melhor.” (D&C 25:10.) Sinto com toda a certeza que este é um chamado para as mulheres da Igreja hoje. Para permanecermos firmes e fiéis, precisamos ter como objetivo principal buscar ao Senhor.

Buscar é bem mais do que meramente olhar. *Buscar* envolve energia, orientação, sentimentos, propósito. Para buscar precisamos usar todo o “coração, poder, mente e força” (D&C 4:2). Nós, irmãs, sabemos usar o coração e as mãos na obra do Senhor. Mas também precisamos usar a mente. Há mais de cem anos, a Irmã Emmeline B. Wells, Presidente da Sociedade de Socorro, disse: “Acredito nas mulheres, principalmente nas mulheres que pensam” [Why, Ah! Why (“Por quê? Ah! Por quê?”) *Woman's Exponent*, (Expoente da Mulher), vol. 3, 1º de outubro de 1874, p. 67]. E eu também.

De que maneira buscamos com a mente? Usando o intelecto, podemos ponderar, analisar as circunstâncias, selecionar e peneirar informações, analisar nossas escolhas; podemos armazenar idéias, tirar conclusões de experiências, encontrar respostas para os problemas; podemos entesourar pensamentos e receber revelação. Não é isto o que o Senhor quis dizer quando falou: “Deves ponderar em tua mente” e depois me perguntar se é correto? (D&C 9:8)

Esta declaração do Profeta Joseph Smith inspira-me: “Se pre-

tendes conduzir uma alma à salvação, debes fazer com que tua mente (. . .) alcance os mais altos céus” [History of the Church (História da Igreja), 3:295]. Precisamos ampliar nosso conhecimento para atingirmos aquela meta elevada que nos é tão familiar: “A glória de Deus é inteligência, ou em outras palavras, luz e verdade.” (D&C 93:36)

Buscando diligentemente luz e verdade, conseguimos uma limpidez que reflete a compreensão e o comprometimento espiritual de nossa vida. Essa limpidez é adquirida por meio das experiências diárias, do estudo cuidadoso e da inspiração do Espírito Santo.

Temos a promessa: “Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição.

E, se uma pessoa por sua diligência (. . .) adquirir mais conhecimento (. . .) nesta vida, (. . .) ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro.” (D&C 130:18–19)

Aprender—converter luz e verdade em ações cotidianas ao viver as leis de Deus—é o que buscamos.

Não faz muito tempo fui falar às irmãs da Sociedade de Socorro no estado de Dakota do Norte. Após a reunião matutina de sábado, tomamos um ônibus fretado, juntamente com algumas das irmãs que haviam ido à reunião de liderança, para voltar a Dakota do Sul onde haveria um serão de mulheres. A viagem deveria durar quatro horas. Acabou levando o resto do dia e parte da noite. O ônibus quebrou três vezes. Passamos metade da tarde paradas, mas, após uma espera fatigante, o motorista finalmente conseguiu fazer o motor funcionar.

Esta experiência poderia ter sido péssima. Algumas mães estavam sendo aguardadas pelas famílias, havia carros à espera de mulheres que estavam no ônibus e que deveriam viajar mais três horas. Fazia calor.

Mas durante o percurso tive a oportunidade de aprender e fortalecer-me espiritualmente. Faltando duas horas para chegarmos a nosso

destino, uma das irmãs dirigiu-se à frente do ônibus e prestou testemunho. Uma após a outra, as irmãs falaram do poder das bênçãos do sacerdócio no lar, das respostas diretas a orações durante enfermidades graves, da influência do Espírito em oportunidades de emprego, da inspiração que receberam para aceitar o evangelho. Enquanto ouvia os testemunhos, percebi quão facilmente a luz e a verdade do evangelho influenciaram as experiências diárias de aprendizado daquelas irmãs.

O Senhor deu-nos toda uma vida para aprender. Esse processo é parte de nosso progresso eterno. O Presidente Brigham Young enfatizou sua importância quando disse: “Quando deixaremos de aprender? (. . .) Nunca, nunca” [Journal of Discourses (Revista de Discursos), 3:203].

A Sociedade de Socorro é um foro moderno onde aprendemos, juntas, verdades espirituais. Podemos aprender em uma atmosfera de aceitação, confiança e amizade. Na Sociedade de Socorro ampliamos nosso conhecimento e abastecemos nosso reservatório de fé. Uma irmã da Espanha descreveu este processo: “Desde que nos tornamos membros da Igreja, a maneira de vermos as coisas mudou. Algo despertou dentro de nós e queremos aprender. Sentimos um grande desejo de cultivar o intelecto ao aprendermos com os manuais de nossa amada organização.” Depois contou que algumas irmãs estão indo à escola, e uma delas, a esposa do bispo, frequenta a universidade. “Temos tanto orgulho dela”, disse.

Estas irmãs da Sociedade de Socorro estão buscando conhecimento e apoiando umas às outras neste processo. Estão usando a mente e o poder.

Tendo o objetivo de aprender, essas mulheres fazem parte de um programa de alfabetização da Igreja. Ao anunciar a ênfase que deve ser dada à alfabetização em toda a Igreja, o Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Agora, um grande programa será realizado. (. . .) Seus



efeitos não terão fim e serão sentidos na vida de gerações futuras. É um programa (. . .) planejado para levar luz à vida de quem não sabe nem ler nem escrever” (Ensign, março de 1992, p.6).

Procurar alfabetizar-se é um grande desafio. Quando lemos, temos condições de buscar mais luz e verdade. Ter luz é mais do que enxergar com os olhos. Significa receber revelação das coisas como são, como foram e como serão. A luz elimina as trevas.

Luz e verdade não são termos obscuros. A verdade é a base do evangelho. Quanto mais conhecimento buscamos, mais capacitadas estamos para distinguir uma opinião tola de um conceito sábio. Na sabedoria encontramos a verdade. Diz a letra do hino: “E seus firmes baluartes jamais ruirão, A verdade eterna será!” (Hinos, nº 171.)

Buscamos a verdade fervorosamente. É claro que há, em toda parte, muitos que procuram praticar boas obras, afinal nós, membros da Igreja, não temos o monopólio da bondade.

Mas temos o Espírito que nos permite identificar e discernir a verdade onde quer que a encontremos. Este conhecimento faz com que sejamos diferentes e traz-nos alegria, além de grande responsabilidade.

Precisamos conhecer Jesus Cristo, pois este conhecimento é único e eterno. Jesus disse-nos claramente: “Achegai-vos a Mim e Eu me achegarei a vós; procurai-me diligentemente” (D&C 88:63). Irmãs, se pudesse aconselhar-vos com apenas duas palavras, eu diria “Buscai [a] Jesus!” Morôni aconselhou-nos a “[Buscar] esse Jesus sobre quem os profetas e apóstolos escreveram, a fim de que a graça de Deus, o Pai, e também do Senhor Jesus Cristo e do Espírito Santo, que dá testemunho deles, esteja e permaneça em vós eternamente.” (Êter 12:41) Que promessa e que desafio!

Quando buscamos a Jesus, alimentamos o espírito e também nos sentimos induzidas a alimentar outros. Fazemos isso por meio de pequenas ações, que significam muito. Quando buscamos a Jesus aprendemos a estabelecer prioridades, a encontrar tempo para ler as escrituras diariamente a fim de sentirmos o Espírito do Senhor durante todo o dia. Buscar a Jesus é aprender a manter o equilíbrio entre o que sentimos no coração e o que, com a mente, sabemos ser verdadeiro, demonstrando por meio de ações que compreendemos esse equilíbrio.

É comum ouvirmos esta frase: “Os tempos mudaram” e, de certa forma, isso é verdade. Mas muita coisa não mudou. Imutável é a mensagem confirmada pelo Espírito Santo, de que precisamos buscar a Jesus e buscar as verdades do evangelho eterno.

Presto-vos testemunho de que recebemos estas verdades de um Pai Celestial amoroso. Elas nos darão o conhecimento e a força para vivermos com esperança, coragem e fé. Que a fraternidade existente na Sociedade de Socorro, estabelecida pelo Senhor por meio de um profeta, abençoe e conforte as mulheres da Igreja. Esta é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Remar o Barco

CHIEKO N. OKAZAKI

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Irmãs, precisamos continuar progredindo. Parte da responsabilidade mortal é crescer em conhecimento e em sabedoria.



Queridas irmãs e queridos irmãos, *aloha!*

Que alegria estar convosco hoje, sentindo a força da fraternidade no evangelho de Jesus Cristo. Reunimo-nos com um propósito, como irmãs da Sociedade de Socorro, a organização do Senhor para as mulheres. Juntamente com este maravilhoso coro, rogo que todas nos aproximemos de Cristo e encontremos paz em Seu eterno amor.

Gostaria de vos falar sobre o poder do conhecimento e sua relação com a auto-suficiência. O Senhor instruiu os santos desta dispensação a buscarem um conhecimento equilibrado. Os termos que encontramos nas escrituras são *estudo* e *fé*. Por exemplo, em Doutrina e Convênios 88:118, o Senhor faz-nos o convite: “Buscai diligentemente e ensinaí-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai

conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé.” Este convite é repetido mais duas vezes em Doutrina e Convênios (ver D&C 109:7, 14)

Para mim, *aprender pelo estudo* e *aprender pela fé* significa que a auto-suficiência é resultado dos dois tipos de esforço. Todas as irmãs envolvidas no programa de alfabetização da Sociedade de Socorro sabem que a alfabetização requer estudo e fé. Os dois precisam ser cultivados.

Gostaria de dar-vos um exemplo. Imaginemos que desejais conhecer o funcionamento do corpo humano. Pela fé sabemos que o corpo físico foi criado por meio de um processo inspirado, que foi feito à imagem de Pais Celestiais, que temos a responsabilidade de mantê-lo sagrado e saudável durante a experiência mortal, e que nós o reivindicaremos em sua perfeição após ressuscitarmos. Esta é a mensagem de fé. É como um dos remos de um barco.

Para compreendermos seu funcionamento—seja para descobrir a causa de um desequilíbrio químico ou de uma febre; para unir um osso quebrado corretamente ou para substituir, por meio de cirurgia, uma válvula do coração que não esteja funcionando bem—é preciso estudo intenso e detalhado. O estudo é o outro remo com o qual podemos buscar e obter conhecimento.

O que acontece se usardes apenas um dos remos do barco? Remareis em círculos. Se remardes com força, o barco se movimentará rapidamente. Se remardes devagar, girareis suavemente. Mas ainda estareis apenas girando em círculos. O mesmo

ocorre quando substituímos o estudo pela fé ou exercemos fé sem o estudo. Muitas vezes remaremos apenas em círculos. Acredito que o Espírito Santo não nos dê certas respostas até que estejamos efetivamente buscando conhecimento.

Pensai no grande progresso alcançado na medicina por aqueles que usam ambos os remos. Por exemplo, Élder Russell M. Nelson, membro do Conselho dos Doze Apóstolos, usou os dois remos quando exercia a profissão de cirurgião cardíaco. Com mãos habilmente treinadas, conhecimento armazenado na mente como resultado de estudo e experiência e fé profunda de que receberia orientação do Espírito Santo ao operar, realizou milagres modernos que salvaram vidas, prolongando o vigor e a energia de muitas pessoas, inclusive de presidentes da Igreja e de muitas Autoridades Gerais. Se houvesse confiado apenas na fé, ainda assim teria sido um grande homem, mas não um grande cirurgião. Se houvesse confiado apenas no conhecimento, poderia ter sido um grande cirurgião, mas acredito que há muitas designações que o Senhor não lhe teria confiado.

O mesmo acontece conosco. Toda mulher precisa desenvolver o dom da fé e o dom do estudo para atingir o máximo de sua capacidade. Precisamos tanto do estudo quanto da fé para nos tornarmos auto-suficientes. Precisamos compreender a relação que existe entre os dois, e sua relação para conosco.

Há muitos tipos de auto-suficiência. De acordo com as diretrizes de bem-estar da Igreja, *Prover à Maneira do Senhor*, "ao trabalharmos para alcançar a auto-suficiência, devemos preparar-nos nas seguintes áreas: educação, saúde, emprego, armazenamento doméstico, administração e recursos e fortalecimento social, emocional e espiritual".¹ Examinemos um dos aspectos da auto-suficiência—emprego—e vejamos a relação que o estudo e a fé têm com esse tópico.

Temos fé em nossos profetas. Eles



têm aconselhado as mães com filhos pequenos a não trabalharem fora. Lembram-nos de quanto cuidado as crianças precisam e de como são vulneráveis nos anos de crescimento. A mãe é muito importante para estabelecer um ambiente onde as crianças sintam-se seguras, amadas e estimuladas, tornando-se indivíduos saudáveis e autoconfiantes. Cremos que a família ideal para a criação de filhos seja uma família estável, amorosa, onde pai e mãe estejam presentes e dêem total atenção aos filhos.

Nem todas as situações são ideais. Nem todas as mulheres são mães e nem todas as mães têm filhos em casa. Além disso, nem todas as mães podem fazer a opção de ficar em casa com os filhos todo o tempo. Muitas vezes as circunstâncias ditam suas escolhas. Por vezes, outras responsabilidades e oportunidades exigem que decisões difíceis sejam tomadas. Tanto as mulheres quanto as famílias

serão mais felizes se essas decisões forem tomadas pelo estudo e pela fé.

Talvez para nós o estudo e a fé sejam os recursos usados para tomar uma decisão; isso não nos dá o direito, porém, de julgar uma outra irmã. Não conhecemos a situação. Não sabemos o que a levou a tomar suas decisões. Seja ela uma mulher que more sozinha, tenha ela, juntamente com o marido, se for casada, pedido orientação ao Senhor, ou seja ela uma irmã responsável, quase sozinha, por decisões a respeito da segurança financeira e emocional de seus filhos; precisamos aceitá-la e apoiá-la. Confiemos no Senhor, confiemos em nós mesmas e confiemos em que cada uma esteja fazendo o melhor que pode. Precisamos de toda a força que encontrarmos para enfrentar os problemas do dia-a-dia. Não acrescentemos desaprovação ao fardo de uma irmã. E, ao lutarmos para vencer nossas próprias dificuldades, não nos enfraqueça-

mos dando ouvidos a julgamentos talvez impensados de outrem.

Que nossas Sociedades de Socorro encorajem e apóiem as irmãs. Estamos todas no barco da Sociedade de Socorro e precisamos remar com toda nossa força. Reconheçamos as contribuições de cada uma. Não excluamos uma irmã, sejam quais forem as escolhas que tenha feito e seja qual for sua situação. Mostremos acreditar que tenha tomado suas decisões pelo estudo e pela oração e ofereçamos o apoio necessário para que consiga levá-las adiante, avaliar seus resultados e modificá-las, se necessário. Caso haja necessidade de mudanças, será mais fácil fazê-las em uma atmosfera de amor e apoio.

Com o passar dos anos, torna-se cada vez mais importante para as mulheres aumentarem a capacidade de sustentar os filhos e a si mesmas, se as circunstâncias o exigirem. Elder Howard W. Hunter, na época membro do Quórum dos Doze, falou especificamente sobre este assunto em 1975: “Há fortes razões para nossas irmãs se prepararem profissionalmente. Desejamos que, antes do casamento, estudem e preparem-se para arranjar um emprego. Se enviuvarem ou divorciarem-se, tendo que trabalhar, desejamos que consigam um emprego digno e recompensador. Se uma irmã não se casar, terá todo o direito de dedicar-se a uma profissão que lhe permita desenvolver os dons e talentos que possui.” Esse conselho tornou-se mais pertinente nos quase vinte anos que se passaram, pois os problemas econômicos têm feito com que seja cada vez mais difícil manter uma família com apenas um salário; um número cada vez maior de mães têm que criar os filhos sozinhas e mais mulheres permanecem solteiras por um período longo. Ele está dizendo a todas nós que devemos usar o remo do estudo para nos prepararmos profissionalmente para atividades dignas e compensadoras, incluindo o trabalho remunerado.

O exemplo do Presidente Hunter também demonstra a importância

da fé. Ele descreve a primeira profissão que exerceu como “fascinante sob certos aspectos”; no entanto, tinha que conviver com algumas pessoas cujos padrões o constrangiam, por isso, mudou a linha de trabalho.³ Esse exemplo mostra que devemos procurar um trabalho no qual possamos ter a companhia do Espírito do Senhor. Em outras palavras, remai, remai, remai com ambos os remos!

Estudar era uma alta prioridade em minha família. Meus pais trabalhavam em plantações na “grande ilha” do Havai. Ambos tiveram que parar de estudar mais ou menos na sexta série do primeiro grau. Fazer o segundo grau estava fora de cogitação e a faculdade era um sonho impossível. Mas desejavam desesperadamente que os filhos estudassem. Talvez por ter sido filha única durante cinco anos dirigiram aquele sonho para mim, embora seja incomum uma filha ter mais vantagens do que um filho nas famílias japonesas tradicionais. Fizeram muito sacrifício para que eu freqüentasse o segundo grau e me formasse na faculdade. Fizeram o mesmo com meus irmãos nas profissões que escolheram, embora nenhum deles tenha desejado formação acadêmica. Meus pais jamais haviam pisado o campus de uma faculdade até o dia de minha formatura. A única pessoa com formação universitária que conheciam socialmente era um professor da aldeia em que morávamos.

Deram-me as ferramentas e a confiança. O que quero dizer com as ferramentas? Ensinaaram-me a ser curiosa, a fazer perguntas, a examinar atentamente a natureza, a observar as pessoas—especialmente em um ambiente novo—a tratá-las com respeito e a aprender como me relacionar com elas, a trabalhar arduamente e a dar sempre o melhor de mim. Acreditavam que, a despeito do que decidisse fazer na vida, isto me ajudaria. E tinham razão.

E o que quero dizer com confiança? Mandaram-me para o segundo grau quando tinha quinze

anos. Demonstraram, de muitas maneiras diferentes, que confiavam nas decisões que eu tomaria, tinham certeza de que eu seria fiel a meu ideal e sabiam que viveria retamente. Uma das grandes alegrias da vida para mim foi não ter decepcionado meus pais.

Como eu tinha o desejo de estudar o evangelho de Jesus Cristo, tornei-me membro da Igreja e desenvolvi grande fé no Salvador. Essa fé deu-me mais forças para buscar conhecimento pelo estudo. Para mim, aprender pelo estudo e aprender pela fé não podem ser duas coisas separadas. Ambas me tocam, iluminam-me a mente e incentivam-me a servir.

Aprender pelo estudo e aprender pelo Espírito são duas metades de minha vida. Estes remos ajudaram-me a tocar o barco profissional, a fazer um bom casamento, a criar meus filhos e a servir na Igreja. Preciso dos dois em meu empenho para me tornar auto-suficiente. Vós precisais de ambos para vos tornar auto-suficientes.

As últimas palavras de Pedro aos santos de sua época foram o conselho de “(crescer) em graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (II Pedro 3:18), e o Rei Benjamim admoestou o povo a “(crescer) no conhecimento da glória daquele que vos criou, ou seja, no conhecimento daquilo que é justo e verdadeiro”. (Mosias 4:12)

Irmãs, precisamos continuar progredindo. Parte da responsabilidade mortal é crescer em conhecimento e em sabedoria. Temos que usar os remos do estudo e da fé para que nossos barcos não se afundem nas tempestades da vida. Temos que ensinar nossos filhos a usarem os mesmos remos. Incentivemo-los a prezar a educação e a crescer em conhecimento e em sabedoria pelo estudo e pela fé.

Talvez algumas de vós acheis que vossa oportunidade de obter mais conhecimento já passou. Isso não é verdade. Podeis aprender em qualquer idade. Nenhuma de nós tem poder suficiente para controlar todas as circunstâncias da vida, mas



podemos enfrentá-las com confiança se tivermos as ferramentas adequadas e a certeza de que iremos usá-las corretamente.

Queridas irmãs, confiai no Senhor. Tereis que tomar muitas decisões difíceis e até mesmo assustadoras no decorrer de vossa vida. Ao tomá-las, segui o Espírito, consultando aqueles que também serão afetados. Buscai conhecimento com os que são instruídos. Buscai bênçãos do sacerdócio, quando desejardes, para reforçar vossas súplicas ao Senhor. E quando o rumo a tomar estiver claro, segui-o com toda a força e encontraí alegria e regozijo nele.

Ao longo dos anos tenho sido uma aprendiz e gosto das coisas que aprendo a cada dia sobre a glória do evangelho e as maravilhas do mundo em que vivemos. Para mim, a promessa de progresso eterno é emocionante e anseio por continuar aprendendo na eternidade. Confiemos tanto no estudo como na fé para mantermos um curso reto e não remarmos em círculos.

Queridas irmãs, sou imensamente grata pela Sociedade de Socorro e pela grande força que ela pode ser para as mulheres. Sou grata pelo sacrifício expiatório do Salvador e pelo evangelho de Jesus Cristo que nos edifica, abre-nos portas eternas de conhecimento e dá-nos razões para ter fé. Sou grata pela restauração da Igreja de Jesus Cristo por intermédio do Profeta Joseph Smith. Sou grata pelo apoio dos líderes do sacerdócio em nossos esforços justos. Sei que o Senhor ouve as orações e responde a elas. Amemos, confiemos e sirvamos umas às outras “pelo estudo e também pela fé”, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Um Guia de Bem-Estar para Líderes: Prover à Maneira do Senhor. São Paulo: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1990, p. 6.

2. Howard W. Hunter, *Ensign*, novembro de 1975, p.124.

3. “Valiant Servant of the Lord” (Servo Corajoso do Senhor), *Church News*, 11 de junho de 1994, p.4.

A Caridade e o Conhecimento

Aileen H. Clyde

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Creemos que nossos atos de bondade (. . .) são significativos na medida que trouxerem a influência do Espírito Santo para nossa vida.



As mulheres da Igreja têm se mobilizado muitas vezes, prestando serviço dedicado ao próximo, à família e à comunidade. As tarefas de que nos incumbimos talvez variem significativamente, mas acreditamos que o modo de encararmos tal trabalho distingue-nos do mundo por desejarmos receber orientação espiritual e praticar a caridade. As escrituras dizem-nos que a caridade, a palavra que usamos para indicar a mais elevada forma de amor, “o puro amor de Cristo” (Morô 7:47), é algo que *aprendemos*. E ao aprendermos, tornamo-nos capazes de ser bondosas, de não sentir inveja, não nos irritar facilmente, regozijar com a verdade, tudo sofrer, em tudo crer, tudo esperar, tudo suportar (ver I Coríntios 13:4-7). A caridade chega a nós quando nos

movemos de graça em graça e edificamos preceito sobre preceito:

“Pois eis que assim diz o Senhor Deus: Darei aos filhos dos homens linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali; e abençoados os que dão ouvidos aos meus preceitos e escutam os meus conselhos, porque obterão sabedoria.” (2 Néfi 28:30) As mulheres da Sociedade de Socorro com certeza buscam conhecimento, mas colocamos o aprendizado da caridade em primeiro lugar.

Desenvolvemos a caridade quando, em nossa vida, mudamos do tipo de amor “o que eu ganho com isso” para pensar no amor da família e dos amigos e, felizmente, além desse ponto, adquirindo a consciência do amor incondicional do Senhor por nós, que nos revela o parentesco divino que temos uns com os outros e com Ele. Esse amor, ou a caridade, não brota de maneira plena e constante na vida da maioria das pessoas, mas surge ao aprendermos, crescermos e procurarmos meios de conhecer o amor de Deus. As escrituras são uma grande ajuda para obtermos essa compreensão. Nelas, lemos que o amor precede o conhecimento de Deus. Em I João 4:8-11 está escrito:

“Aquele [ou aquela] que não ama não conhece a Deus; pois Deus é caridade.

Nisto se manifestou a caridade de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho Unigênito ao

mundo, para que por ele vivamos.

Nisso está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.

Amados, se Deus assim nos amou, também nos devemos amar uns aos outros."

O que "devemos" fazer, em relação à caridade, por nós mesmas e umas pelas outras; às vezes acontece naturalmente, mas quase sempre ocorre por meio de um esforço corajoso, equilibrado e altruísta. A organização da Sociedade de Socorro oferece às mulheres oportunidades para ampliar seu empenho para desenvolver e praticar a caridade. Em um esforço conjunto, as irmãs da Sociedade de Socorro podem ajudar-se para que se sintam apoiadas e amadas, especialmente em épocas de necessidade e crise. Colocamos à prova nossos esforços, seguindo o modelo de amor e compreensão incondicionais de Cristo. cremos que nossos atos de bondade e as demonstrações de amor são significativos na medida que trouxerem a influência do Espírito Santo para nossa vida.

É de igual importância o fato de a Sociedade de Socorro dar-nos a oportunidade de ensinarmos umas às outras os princípios e as ordenanças salvadoras, que nos vêm pelo poder do sacerdócio e que encontram-se registrados nas escrituras. Podemos ser instrumentos para "salvar almas", conforme a visão do Profeta Joseph Smith em 1842. Hoje, da mesma forma que no dia da organização da Sociedade de Socorro, as mulheres da Igreja vêm a caridade como o meio principal de desenvolver nossas habilidades de *conhecer* a Deus, e não de meramente saber algo a respeito de Deus.

Na grandiosa oração intercessora do Salvador, registrada no décimo sétimo capítulo de João, ele disse: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (Vers.3) Então falou dos apóstolos e daqueles que Nele



creram: "Porque lhes dei as palavras que tu me deste" (vers. 8). O tipo de conhecimento a que chegaram os Apóstolos de Cristo e outros de Seus seguidores naquele tempo era um dom do Espírito, mas, observai a importância das palavras que Cristo dirigiu-lhes verbalmente, que eram então, transmitidas por eles a todos os que desejassem ouvir Seu testemunho e, mais tarde, chegaram a nós como testamentos escritos. A realidade de Deus e de Cristo e nosso relacionamento com Eles chega até nós por intermédio de uma cadeia de conhecimento expressa por palavras sagradas e pelo Espírito Santo.

É por termos consciência da importância das palavras na comunicação de verdades redentoras umas às outras, que a Sociedade de Socorro iniciou um programa de incentivo ao aprendizado, para ensinar noções básicas de leitura às irmãs que precisam de ajuda e motivar aquelas que lêem a fazê-lo de modo mais significativo.

A capacidade de ler bem e compreender o que se lê, é um caminho importante para se chegar ao conhecimento de Deus e é uma maneira confiável e universal. Digo universal porque, como seres humanos, nascemos com um dom genético de reconhecer e formular a linguagem. Esta é apenas uma de nossas maravilhosas

facetas! O Criador quis que dêssemos valor à capacidade de nos comunicar com Ele e uns com os outros e que a desenvolvêssemos. Espera que usemos estas habilidades para aprender coisas virtuosas, edificarmos-nos mutuamente e desenvolvermos nossa natureza divina.

Isso pode ser o que nos motivou a vir aqui esta noite. Já estivemos no meio de grandes congregações antes. É um certo transtorno nos reunirmos, em um grande número de pessoas, com as cabeças inclinadas para ouvir. Algumas recebem instruções. Outras meditam a respeito do que foi sugerido. E ainda outras avaliam o que é dito, ainda incertas no momento de seu significado. Fomos criadas para utilizar este processo.

Todas já passamos pela experiência de comparar uma verdade ou um feito por meio de palavras ou de músicas inspiradas de outras pessoas a algo existente dentro de nós. Quando essa conexão é feita, é como se ocorresse uma pequena explosão de conhecimento. Sentimo-nos edificadas e animadas; há um envolvimento tanto da mente como do coração. Tais experiências, ao menos momentaneamente, comprovam que somos todas irmãs e filhas de Deus. Ajudam-nos a ter uma nova percepção de quem somos e em quem podemos nos tornar. Ao compreendermos tal



comunicação, vemos mais claramente as oportunidades de aprender, que muitas vezes repousam ignoradas ao nosso redor. Fica mais fácil notarmos como nos rendemos à rotina, permitindo que a acomodação nos impeça de usar a mente com poder espiritual para ver “um caminho ainda mais excelente” (I Coríntios 12:31).

Eu estaria sendo negligente se não admitisse que os caminhos da comunicação que chegam até nossa mente hoje são muito mais complexos e variados. A televisão, o rádio, o vídeo, as transmissões via satélite, assim como a mídia impressa, elevaram de forma significativa a audiência desta reunião da Sociedade de Socorro hoje. Isto é uma bênção. Mas, outros, com propósitos diferentes, usam a mesma tecnologia para nos seduzir. Precisamos ter muito discernimento para determinar o que pode levar a mente rumo à excelência e o que pode perturbar-nos, confundir-nos ou enganar-nos.

“Portanto, acautelai-vos para que não vos enganem, e para que não sejais enganados procurai com zelo os dons melhores, lembrando sempre com que fim são dados;

Pois na verdade vos digo que eles são dados em benefício daqueles que Me amam e guardam todos os Meus mandamentos, e daquele [ou daquela] que procura assim fazer.”

(D&C 46:8-9)

Como oficial da Sociedade de Socorro, tenho a grande bênção de conhecer muitas filhas de Deus que assumiram o compromisso de guardar os mandamentos, fizeram convênios sagrados, têm sido fiéis a eles e buscam sinceramente conhecer Sua palavra. Nenhuma dessas mulheres é um caso típico, pois cada uma delas tem dimensões diferentes, estando sujeitas a situações específicas que variam grandemente. Elas distinguem-se do mundo ao procurarem comprovar a realidade dos dons espirituais e do amor de Deus.

Mais ou menos em junho deste ano conheci uma dessas irmãs na Califórnia, cuja fé e testemunho tocaram-me profundamente. Era franzina, de fala mansa e descrevia a si mesma como uma refugiada. Aprendera inglês e qualificou-se para bolsas de estudo para a faculdade após chegar aos Estados Unidos. Além de formar-se em engenharia química, casou-se, filiou-se à Igreja e teve quatro filhos. A habilidade de leitura foi um instrumento importante para enfrentar muitos desafios. Ela contou do esforço que precisara fazer para entender os textos da faculdade em uma língua diferente da sua. Falou que a leitura do Livro de Mórmon ajudou-a a compreender melhor não apenas as verdades contidas nas escrituras, mas também ciências exatas como mate-

mática e química.

Algum tempo após a formatura, o marido abandonou-a e aos filhos, deixando-os sem meios de subsistência sendo necessário que ela procurasse emprego. Sentiu que fora admitida por um laboratório devido à sua condição social desfavorável, mas não tinha nenhuma experiência e não conhecia os procedimentos que para os demais eram rotineiros. Só podia contar com o Senhor e começou a isolar-se no trabalho, para orar pedindo ajuda. Também percebeu que, enquanto lia o Livro de Mórmon, sua mente se desanuviava e conseguia encontrar soluções eficazes para levar a cabo suas designações. Progrediu de tal forma que agora, quando os colegas do laboratório estão com dificuldades com algum projeto, procuram-na em busca de esclarecimento e orientação.

Ela prestou testemunho da veracidade da existência de Deus e especialmente de Seu amor. Os esforços para cuidar da família exigem toda sua força física e espiritual. Agora, aos sábados, vai freqüentemente ao mercado com os filhos, para comprar alimentos que preparam juntos e levam a um abrigo para desamparados. Quer muito que os filhos compreendam como era sua vida quando nada tinha. Está ensinando-os a entender o amor de Deus ajudando-os a praticar a caridade. Ao tentar compreender plenamente o significado de seu testemunho, encontrei auxílio em Alma 32:23:

“E agora, ele transmite a sua palavra aos homens por intermédio de anjos; sim, não só aos homens mas também às mulheres. Ora, isso não é tudo; muitas vezes as crianças recebem palavras que confundem o sábio e o instruído.”

Testifico que Deus vive, que é bondoso e que Seus dons espirituais estão ao alcance de todas nós. Oro para que O conheçamos e a Cristo, nosso Salvador, de modo que estejamos capacitadas a oferecer o puro amor umas às outras por meio do Santo Espírito. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Permaneçei Firmes na Fé

Presidente Howard W. Hunter

Rogamo-vos que ajudeis, com vossa vigorosa influência benéfica, a fortalecer nossas famílias, nossa Igreja e nossas comunidades.



Minhas amadas irmãs, recomendo-vos os conselhos que haveis recebido esta noite da presidência geral da Sociedade de Socorro. Saúdo-vos com amor e respeito, sabendo que sois filhas de nosso Pai Celestial e conhecendo o vosso potencial.

Em nome dos oficiais da Igreja agradeço-vos o serviço que tendes prestado à Igreja, a vossas famílias e aos bairros e comunidades em que viveis. Sei que muitos de vossos atos altruístas e compassivos são anônimos, não divulgados e, às vezes, nem agradecidos. Entretanto, o Senhor está atento.

Oramos pelo vosso bem-estar, agradecemos a Deus pela influência benéfica que exercestes no mundo por meio de vossos préstimos, sacrifícios, compaixão e defesa do que é belo e enobrecedor.

Obrigado por tornardes nossa vida tão melhor devido ao que sois. Vosso exemplo constante de retidão contrasta com os caminhos do mundo.

Enfrentam-se no mundo hoje muitos desafios. Diante das perplexidades, tumultos e males que nos cercam, é natural que busquemos alguém que nos ajude. Algumas mulheres anseiam pela inspiração que consola, cura feridas e transmite conhecimentos suficientes para apontar o caminho, quando parece não haver caminho algum que seja confiável.

Mas não fomos abandonados! Temos as escrituras, que contêm as palavras duradouras de um amoroso Pai Celestial e que nos dizem que somos Sua prioridade máxima. Disse Ele: “Porque eis que esta é a Minha obra e Minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem.” (Moisés 1:39)

Além dessas palavras de um Pai Celestial amoroso, temos o Salvador, sobre quem Alma escreveu:

“E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; (...)

E tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer o seu povo, de acordo com suas enfermidades.” (Alma 7:11–12)

Deve ser um conforto para vós, amadas irmãs desta igreja, lembrardes de que esse mesmo Jesus, nosso Salvador por meio da Expição,

demonstrou amor e zelo pelas mulheres de Sua época. Demonstrou consideração especial pela viúva pobre que ofertou duas moedas, ensinou a samaritana e revelou-lhe ser o Messias. Expulsou sete demônios de Maria Madalena e perdoou a mulher apanhada em adultério. Curou a filha da mulher grega, a mulher que havia dezoito anos estava encurvada e a sogra de Pedro, quando doente com febre.

Restituiu o filho morto à mãe, a filha de Jairo aos pais e Lázaro às pesarosas irmãs, que estavam entre Seus amigos mais íntimos. Pendurado na cruz, voltou o coração para a mãe, colocando-a sob os cuidados do discípulo amado, João. Foram mulheres que Lhe prepararam o corpo para o sepultamento. Foi a Maria que Ele primeiro apareceu como o Senhor ressuscitado, e foi ela quem Ele encarregou de transmitir aos discípulos a gloriosa mensagem de que ressuscitara.

Existe qualquer razão para pensar que ele se interessa menos pelas mulheres de hoje? Antes de Sua ascensão, prometeu aos discípulos: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador. (...) Não vos deixarei órfãos.” (João 14:16, 18) Como filhas do Pai Celestial, tendes também o privilégio de vos ter sido dado o outro Consolador, o dom do Espírito Santo.

Assim como nosso Senhor e Salvador procurou nas mulheres de Seu tempo uma mão consoladora, um ouvido atento, um coração crente, um olhar bondoso, uma palavra de encorajamento, lealdade—mesmo na hora da humilhação, agonia e morte—parece-me que existe uma grande necessidade de arregimentar as mulheres da Igreja hoje, para que auxiliem as Autoridades Gerais a estancar o fluxo do mal que nos cerca e levar avante a obra de nosso Salvador. Juntos precisamos permanecer firmes na fé contra o grande número de pessoas com idéias diferentes. Néfi disse: “Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e



A presidência geral da Sociedade de Socorro, a partir da esquerda: Chieko N. Okazaki, primeira conselheira; Presidente Elaine L. Jack; e Aileen H. Clyde, segunda conselheira.

amor a Deus e a todos os homens.” (2 Néfi 31:20) Quando somos obedientes a Deus, somos maioria. Somente juntos, porém, podemos realizar a obra que Ele nos mandou fazer e preparar-nos para o dia em que O veremos.

Assim como trabalhamos diligentemente para prestar ajuda da forma zelosa que nosso Senhor prestou entre as mulheres de Sua época, também rogamo-vos que ajudeis, com vossa vigorosa influência benéfica, a fortalecer nossas famílias, nossa Igreja e nossas comunidades. Ocupando-vos zelosamente de boas causas, podeis mostrar aos outros que, tendo Cristo em sua vida e aceitando o evangelho com suas ordenanças e convênios salvadores, eles poderão atingir seu verdadeiro potencial nesta vida e no mundo vindouro.

Os que seguem a Cristo procuram seguir-Lhe o exemplo. Seu sofrimento por nossos pecados, falhas, dores e enfermidades deve

motivar-nos a, da mesma forma, oferecer caridade e compaixão aos que nos cercam. É muito apropriado que o lema da mais antiga organização de mulheres do mundo—a Sociedade de Socorro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias—seja “A Caridade Nunca Falha”.

Numa reunião geral anterior das mulheres da Igreja, o Presidente Spencer W. Kimball aconselhou:

“Não vos esqueçais, queridas irmãs, de que as bênçãos eternas às quais fazeis jus como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são muito, muito superiores a quaisquer outras que poderíeis receber. Não podereis receber maior reconhecimento neste mundo do que serdes conhecidas como uma mulher de Deus.” (A *Liahona*, março de 1980, p. 153, “O Papel das Mulheres Justas”.)

Fostes escolhidas para serdes mulheres fiéis de Deus em nossos dias, para vos manterdes acima das

mesquinharias, falatórios, egoísmos, lascívia e todas as outras formas de iniquidade.

Reconhecei vossa herança divina como filhas de nosso Pai Celestial. Deveis estar entre aqueles que curam com palavras, além de curar com as mãos. Procurai conhecer a vontade do Senhor em vossa vida e depois dizei, como a maravilhosa e exemplar Maria, mãe de Jesus: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra.” (Lucas 1:38)

Minhas amadas irmãs, sei que Deus vive, que Jesus é Seu Filho Unigênito, o Salvador do mundo. Sei que esta é a Igreja de Jesus Cristo e que Ele está a sua frente. Ele revela Sua vontade aos profetas. Testifico também a veracidade e a natureza eterna do lugar honrado das mulheres.

Que o Senhor vos abençoe em vossa firmeza na fé, oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém. □



Eles Falaram para Nós

Relatório da 164ª Conferência Geral Semestral
1-2 de Outubro de 1994

Presidente Howard W. Hunter: “Estamos numa época da história do mundo e do crescimento da Igreja em que devemos pensar mais nas coisas sagradas e agir mais de acordo com o que o Salvador espera de Seus discípulos. Devemos perguntar-nos sempre: ‘O que Jesus faria?’ e depois ter mais coragem de agir conforme a resposta. Devemos tratar dos Seus negócios como Ele tratava dos negócios de Seu Pai e fazer todo o possível para nos tornarmos como Cristo, o único exemplo perfeito, sem mácula, que este mundo já teve.”

Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: “Do mesmo modo que qualquer pai terreno deseja para seus filhos todo o sucesso possível na vida, creio que nosso Pai Celeste também o deseja para Seus Filhos, de modo que possam aproximar-se Dele em essência e estar a Seu lado resplandecendo de força e sabedoria divina.”

Élder David B. Haight, do

Quórum dos Doze Apóstolos: “Quando apoiamos o Presidente da Igreja com nosso braço levantado, não significa apenas que o reconhecemos diante de Deus como o portador legítimo de todas as chaves do sacerdócio; significa que fazemos um convênio com Deus de que viveremos de acordo com a orientação e conselho que nos foram transmitidos por meio de Seu profeta.”

Élder Rex D. Pinegar, dos Setenta: “[A oração familiar] une os membros da família em uma direção e um propósito comuns. Tudo o que precisamos fazer é pedir sinceramente em Seu nome e [o Pai Celestial] ouvirá e responderá a nossas orações.”

Élder Horacio A. Tenorio, dos Setenta: “O que mais me emocionou, como avô, foi o momento em que ele disse saber quem era Jesus Cristo e prestou seu testemunho do Salvador para mim. Nada há de mais puro e verdadeiro que o testemunho de um menino de três anos de idade.”

Élder W. Don Ladd, dos Setenta: “A coisa mais importante a

fazermos—quer sejamos jovens ou idosos—é desenvolver um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Se assim o fizermos, estaremos sempre bem com nós mesmos.”

Sister Patricia P. Pinegar, Presidente Geral da Primária: “Crianças da Primária em todo o mundo, quero que saibais existirem muitas pessoas que nem mesmo conheceis, que vos amam e importam-se convosco, que desejam vossa segurança, vossa felicidade e vossa paz. Amo todas vós e desejo que vos sintais ‘[envolvidas] pelos braços de seu amor’ (2 Néfi 1:15) e de meu amor. Escutai cuidadosamente tudo de bom que ouvís sobre o Pai Celestial e sobre Jesus, nosso Salvador, e depois tentai segui-Lo, fazendo o que Ele quer que façais.”

Sister Michaelene P. Grassli, ex-Presidente Geral da Primária: “As crianças precisam saber que se lemos as escrituras e as palavras dos profetas e damos ouvidos aos sussurros do Espírito, estamos aprendendo da fonte de toda a verdade.” □



Novas Autoridades Gerais



Élder Andrew W. Peterson
dos Setenta

O Élder Andrew W. Peterson lembra-se com saudade de seu trabalho como presidente da missão da estaca enquanto cursava odontologia na cidade de São Francisco, na Califórnia. A atividade noturna de ensinar o evangelho seguia-se à diurna, de estudar odontologia.

Mesmo com a agenda missionária cheia, formou-se com louvor. “Obtive o testemunho de que o Senhor pode realmente nos ajudar em nossos estudos”, recorda-se.

O chamado de missionário de estaca foi um dos muitos chamados da Igreja que ajudaram Élder Peterson a preparar-se para servir no Primeiro Quórum dos Setenta. Ele cumpriu missão no norte da Argentina e sul da Bolívia de 1966 a 1968, foi presidente da Missão México Merida de 1981 a 1984, conselheiro na presidência da Estaca Lago Salgado Universidade Três, de 1984 a 1988, presidente da estaca de 1988 a 1992 e, mais recentemente, representante regional. Élder Peterson também gostou muito de servir como professor da Primária depois de ser desobrigado

como presidente de estaca. “As crianças me ensinaram muitas lições valiosas”, diz ele.

Andrew Peterson nasceu em 8 de junho de 1947, em São Francisco. Três anos depois, sua família mudou-se para Utah, onde seu pai estabeleceu-se como dentista—primeiro em Payson e depois na Cidade do Lago Salgado, onde Andrew passou o resto da infância e onde começou a praticar a odontologia após sua formatura, em 1974.

O amor de Élder Peterson pela Igreja e por seus líderes começou quando criança. Seu avô, presidente da Estaca Lago Salgado Hillside, sempre o apresentava às Autoridades Gerais que chegavam para as conferências da estaca. Aos dezesseis anos, Élder Peterson foi profundamente influenciado ao participar da apresentação ao ar livre no Monte Cumora, estado de Nova York, e por uma reunião de testemunhos no Bosque Sagrado.

Em 20 de junho de 1969, casou-se com Christine Ann Swensen no Templo de Lago Salgado. Eles têm oito filhos, com quem gostam de passar o maior tempo possível.

Os Petersons já participaram de trabalhos comunitários locais e internacionais. Por meio de seu envolvimento com os *Partners of the Americas* (Parceiros das Américas)—um programa nacional de ajuda a povos necessitados—eles puderam auxiliar crianças de escolas bolivianas.

Élder Peterson, que acredita que o Pai Celestial exerce uma influência orientadora em nossa vida, anseia por prestar serviço de tempo integral à Igreja. “Sinto-me muito abençoado”, diz. “Tenho um firme testemunho da importância deste trabalho.” □



Élder Cecil O. Samuelson, Jr.
dos Setenta

Enquanto se adapta ao novo chamado como membro do Primeiro Quórum dos Setenta, Élder Cecil Samuelson é apoiado por duas grandes influências em sua vida: sua esposa e seu testemunho.

“Sempre soube que o evangelho é verdadeiro”, diz ele, dando uma pausa na limpeza de sua mesa no *Intermountain Health Care*, onde era vice-presidente sênior responsável pelas divisões hospitalar e clínica. “Quando estava nas Forças Armadas, orei por uma confirmação a respeito do Profeta Joseph Smith e do Livro de Mórmon. Recebi uma inspiração tão vívida quanto qualquer coisa audível ou visível: Por que orais por uma resposta a algo que já sabeis ser verdade?”

De sua esposa, cujo nome de solteira era Sharon Giauque e com quem casou-se no Templo de Lago Salgado em 25 de novembro de 1964, Élder Samuelson diz: “Minha mulher é minha melhor crítica e a mais honesta. Ela sempre aceita qualquer chamado que cruze nosso caminho. Seu apoio é irrestrito.”

Nascido em 1º de agosto de 1941 e criado na Cidade do Lago Salgado,



Élder Samuelson interrompeu os estudos de biologia molecular e genética na Universidade de Utah para servir missão na Escócia. Após concluir mestrado em psicologia educacional e formar-se em medicina, concluiu seu internato e residência na Universidade Duke, na Carolina do Norte. Passou os dezessete anos seguintes trabalhando como reumatologista e integrando o corpo docente do curso de medicina da Universidade de Utah. Foi também vice-presidente de ciências da saúde na universidade e reitor da faculdade de medicina. Há quatro anos, aceitou

o cargo atual no IHC.

Na Igreja, Élder Samuelson já serviu como presidente do quórum de élderes, sumo conselheiro e presidente de uma estaca da Universidade de Utah de 1977 a 1982. "Minha família adorava conviver com os jovens universitários que eram bastante devotos ao evangelho", lembra-se ele. Mais recentemente, serviu como representante regional. Por ocasião de seu chamado para os Setenta, servia como líder do grupo de sumos sacerdotes da Ala Holladay Dezoito, Estaca Lago Salgado Holladay Sul.

Ávido leitor, Élder Samuelson

gosta de história e acontecimentos atuais. Com a esposa e os cinco filhos, cuja idade varia de doze a vinte e seis anos, ele gosta de andar de barco no Lago Powell e assistir a eventos esportivos. Joga um pouco de tênis e aprendeu a apreciar caminhadas solitárias.

A respeito de sua experiência profissional, Élder Samuelson diz: "A medicina é fundamentalmente uma missão de serviço ao próximo, e servir é o que Jesus quer que todos nós façamos. Estou cada vez mais convencido de que tudo de bom que fazemos na vida está de alguma forma ligado ao evangelho." □



Patricia P. Pinegar, chamada como presidente geral da Primária



Anne Wirthlin, chamada para presidência geral da Primária



Susan Lillywhite Warner, chamada para a presidência geral da Primária



Bonnei Dansie Parkin, chamada para a presidência geral das Moças

Irmãs Recém-Chamadas Expressam Seu Amor pelo Evangelho

Embora a nova conselheira na presidência geral da Organização das Moças e as integrantes da nova presidência geral da Primária sejam diferentes em muitos aspectos, elas têm duas coisas em comum: um grande amor pela juventude e entusiasmo pelo novo chamado.

“Amo muito as crianças!” disse a irmã Patricia P. Pinegar pouco depois de seu novo chamado como presidente geral da Primária ter sido anunciado. “É uma oportunidade maravilhosa fazer parte dessa organização.”

Irmã Pinegar, que vinha servindo como segunda conselheira na presidência geral das Moças nos últimos dois anos, recorda-se que era organista da Primária antes dos treze anos de idade.

Tenho certeza de que era uma péssima organista”, lembra-se agora. “Mas sabia que as líderes da Primária me amavam e confiavam em mim. E sabia que, se elas se sentiam assim, meu Pai Celestial deveria me amar e confiar em mim também. Foi muito importante ter aprendido isso enquanto era ainda nova.”

Irmã Pinegar nasceu em 3 de fevereiro de 1937. Seu pai “gostava de viver a vida e de experimentar novidades”, observou irmã Pinegar. A família mudou-se várias vezes. Patricia morou em Utah, no Havaí e na Califórnia. “Algumas das melhores recordações de minha infância são da época em que morávamos no Havaí”, diz ela.

Após formar-se na Escola Secundária de Glendale, no estado da Califórnia, foi para a Universidade Brigham Young onde conheceu seu futuro marido, Ed, durante a orientação para calouros. “Nosso olhar se cruzou e foi o bastante”, diz ela.

Casaram-se no Templo de Lago Salgado em 28 de março de 1956, e irmã Pinegar mais tarde iniciou sua carreira favorita: ser mãe. “Minha maior alegria e felicidade é minha família—meus filhos e meu marido. E agora tenho dezessete netos”, acrescenta ela. “A maior parte deles está na Primária e alguns ainda são muito novos para frequentá-la. Irão ajudar-me muito neste novo chamado.

O programa da Primária é bem preparado. Teve-se muito trabalho

recentemente para prepararem-se os novos manuais da Primária”, observou irmã Pinegar. “Comprometemo-nos a fazer tudo o que pudermos para ajudar as crianças a viverem os princípios do evangelho.”

Como primeira conselheira da presidência geral da Primária, Anna Goalen Wirthlin sente-se como se estivesse “de volta ao lar”.

“A coisa de que mais gosto em minha vida é o envolvimento com as crianças”, diz ela. É professora primária formada, e algumas de suas responsabilidades prediletas eram os chamados na Primária.

Nascida a 26 de abril de 1939, Anne Goalen cresceu na Cidade do Lago Salgado e cursou a Universidade de Utah. Casou-se com David Wirthlin no Templo de Lago Salgado em 25 de abril de 1961. Depois de passar um ano em Minneapolis, no estado de Minnesota e um em Albuquerque, no estado do Novo México e três anos em Idaho Falls, no estado de Idaho, os Wirthlins retornaram a Lago Salgado, onde criaram seus seis filhos.

“Estivemos fora durante três anos



quando David foi o presidente da Missão Alemanha Frankfurt”, diz ela. “E aqueles estão entre os anos mais felizes de minha vida. Sentia-me insegura quanto a minhas habilidades como esposa de presidente de missão e não achava que conseguiria fazer tudo o que precisava. Mas vim a aprender que o Senhor faz com que se adquira a capacidade de fazer o que Ele pedir que se faça. É assim que me sinto com relação a este novo chamado.”

Com três netos, irmã Wirthlin quer ajudar as crianças a adquirirem seu próprio testemunho. “Quando freqüentava a Primária, lembro-me de entrar na capela e sentir-me reverente. Minhas professoras da Primária eram tão maravilhosas e dedicadas. A Primária era um local agradável, interessante e seguro, um local onde eu ia e me sentia amada—pelos professores e pelo Pai Celestial. Quero que as crianças da Primária de todo o mundo experimentem esse tipo de sentimento.”

Como segunda conselheira na presidência geral da Primária, Susan Lillywhite Warner tem uma forte convicção de que o evangelho consegue mudar a vida das pessoas. Ela viu isso acontecer.

“Cresci em Anaheim, sul da Califórnia”, explica ela. “A maior parte de meus professores na Primária

eram conversos, de modo que aprendemos o evangelho juntos. Lembro-me de ver o evangelho mudar a vida deles. Era quase uma mudança física, de tão real que era para mim.”

Aquela descoberta do poder do evangelho tão cedo em sua vida, permaneceu com Susan e fortaleceu-se enquanto ela continuava a sentir o Espírito. Ainda muito pequena, ela foi à conferência geral com a família e lembra-se claramente do Presidente O. McKay ter dado uma bênção à congregação. “Naquele momento, era como se estivesse no céu”, lembra-se ela. “Gostaria que todas as crianças pudessem sentir aquele mesmo Espírito.”

Nascida em 19 de janeiro de 1940, Susan estudou na Escola Secundária de Anaheim, na Califórnia, e estudou na BYU, onde formou-se professora primária e psicóloga. Lecionou em Provo durante um ano antes de se casar com Terry Warner no Templo de Los Angeles. O casal passou dois anos em New Haven, no estado de Connecticut, e então retornou a Provo. Lá criaram os dez filhos, que juntamente com os seis netos, são o encanto e a alegria de sua vida.

“Adoro crianças. Sinto-me entusiasmada por estar trabalhando com pessoas que amam as crianças”, observou ela. “Quando conheço

santos maravilhosos e devotados que se sacrificam para servir no reino, meu testemunho se fortalece.”

Como mãe de quatro filhos, irmã Bonnie Dansie Parkin sente que, de certo modo, ela apenas incluiu milhares de filhas a sua família com seu chamado para substituir irmã Patricia Pinegar como segunda conselheira na presidência geral das Moças.

“Estou ansiosa por poder conversar com as jovens a respeito de sua vida, do que lhes traz felicidade, do que faz com que passem por momentos difíceis. Sob muitos aspectos, é muito duro ser jovem hoje. Os adultos podem ser uma fonte de ajuda para a juventude”, disse irmã Parkin.

Irmã Parkin foi abençoada com muitos adultos que a ajudaram em sua infância. Nascida a 4 de agosto de 1940 e criada em Herriman, estado de Utah, recorda-se que os pais tiveram uma forte influência espiritual em sua juventude. Além disso, ela tem boas recordações de uma dedicada líder de jovens que também marcou-lhe a vida.

“Nossa ala em Herriman era pequena”, explica irmã Parkin. “E essa irmã literalmente colocou cada uma de nós sob seus cuidados protetores. Ela conversava a respeito do evangelho e nos contava suas experiências pessoais. Sabíamos que ela se importava com cada uma de nós. Penso freqüentemente nas coisas que ela nos dizia.”

Depois de formar-se professora primária na Universidade do Estado de Utah, tendo estudado também desenvolvimento da primeira infância, Bonnie lecionou durante um ano e então casou-se com James Parkin, um estudante de medicina da Universidade de Utah, no Templo de Lago Salgado em 1º de julho de 1963.

Seu testemunho cresceu muito quando a família residiu em Seattle, estado de Washington, onde o irmão Parkin fez seu internato e residência. “Foi quando minha verdadeira busca do conhecimento do evangelho realmente começou”, recorda-se irmã Parkin. Ela espera agora continuar a prestar seu testemunho para as jovens da Igreja. □

Chamados Três Novos Setentas, Nova Presidência da Primária e Nova Conselheira das Moças

Durante a assembléia solene de sábado, 1º de outubro, durante a sessão de abertura da 164ª Conferência Geral Semianual, o Presidente Howard W. Hunter, os seus conselheiros na Primeira Presidência, os membros do Quórum dos Doze Apóstolos e as outras Autoridades Gerais, assim como os líderes das organizações auxiliares gerais da Igreja, foram apoiados pelos membros da Igreja.

Incluídos nesses apoios estavam o chamado de três novos membros ao Primeiro Quórum dos Setenta, a concessão da condição de emérito a um membro do Primeiro Quórum dos Setenta, a desobrigação de sete Autoridades Gerais do Segundo Quórum dos Setenta, o chamado de uma nova presidência geral da Escola Dominical, o chamado de uma nova presidência geral da Primária e o chamado de uma nova conselheira na presidência geral das Moças.

Foram chamados ao Primeiro Quórum dos Setenta os Élderes Dennis B. Neuenschwander, Andrew Wayne Peterson e Cecil Osborn Samuelson, Jr. O Élder Neuenschwander fora chamado ao Segundo Quórum dos Setenta em abril de 1991 e está servindo como presidente da Área Européia. Os dados biográficos dos Élderes Peterson e Samuelson, ambos da Cidade do Lago Salgado, estão na página 113.

Tornou-se Autoridade Geral emérita o Élder Hartman Rector, Jr, que servia no Primeiro Quórum dos Setenta desde 1975 e que, de 1968 a 1975, serviu no Primeiro Conselho

dos Setenta. O Élder Rector filiou-se à Igreja em 1952, enquanto servia a Marinha dos Estados Unidos. Após vinte e seis anos como piloto naval, aposentou-se como capitão. Nascido e criado em Missouri, Élder Rector cursou a Universidade da Geórgia e a Universidade do Sul da Califórnia. Foi presidente das Missões Califórnia San Diego e Alabama-Flórida.

Foram desobrigados do Segundo Quórum dos Setenta os Élderes Albert Choules, Jr, Lloyd P. George, Malcolm S. Jeppsen, Richard P. Lindsay, Merlin R. Lybbert, Gerald E. Melchin e Horacio A. Tenorio.

Élder Choules foi chamado para os Setenta em outubro de 1988. Enquanto esteve nesse Quórum, foi conselheiro nas Áreas Utah Central, Européia e Utah Sul. Ele continuará residindo na Cidade do Lago Salgado.

Élder George é membro dos Setenta desde outubro de 1988. Serviu como conselheiro nas Áreas América do Norte Sudeste, América do Norte Central, do Pacífico e Utah Central. Ele residirá em Orem, Utah.

Chamado para os Setenta em abril de 1989, Élder Jeppsen serviu como primeiro e segundo conselheiro na Área Utah Norte e como presidente da Área Utah Sul. Voltará a exercer a medicina na Cidade do Lago Salgado.

Élder Lindsay foi chamado para os Setenta em abril de 1989. Nascido na Cidade do Lago Salgado, serviu como conselheiro nas Áreas Utah Norte e Africana e como presidente

da Área Africana. Ele permanecerá na Cidade do Lago Salgado.

Chamado para os Setenta em abril de 1989, Élder Lybbert serviu como conselheiro e presidente das Áreas Asiática e América do Norte Noroeste. É atualmente presidente do Templo Cardston Alberta e continuará servindo nessa posição.

Élder Melchin é membro dos Setenta desde outubro de 1988. Serviu como conselheiro nas Áreas Utah Norte, Utah Sul, Européia Norte e América do Norte Sudoeste. É presidente do Templo Toronto Ontário e continuará a exercer esse chamado.

Élder Tenorio foi chamado para os Setenta em abril de 1989. Nascido na Cidade do México, México, serviu como conselheiro nas Áreas México/América Central,





México e América do Sul Sul. Residirá na Cidade do México.

Uma nova presidência geral da Escola Dominical também foi

chamada durante a sessão de abertura da conferência: Élder Charles Didier, da Presidência dos Setenta, servirá como presidente, com os

Élderes J. Ballard Washburn e F. Burton Howard, dos Setenta, como primeiro e segundo conselheiros, respectivamente. A nova presidência geral da Escola Dominical substitui os Élderes Merlin R. Lybbert, Clinton L. Cutler (que faleceu no dia 9 de abril deste ano) e Ronald L. Poelman.

A presidência geral da Primária foi também reorganizada. Patricia P. Pinegar foi chamada como presidente geral da organização, com Anne G. Wirthlin como primeira conselheira e Susan Lillywhite Warner, segunda conselheira.

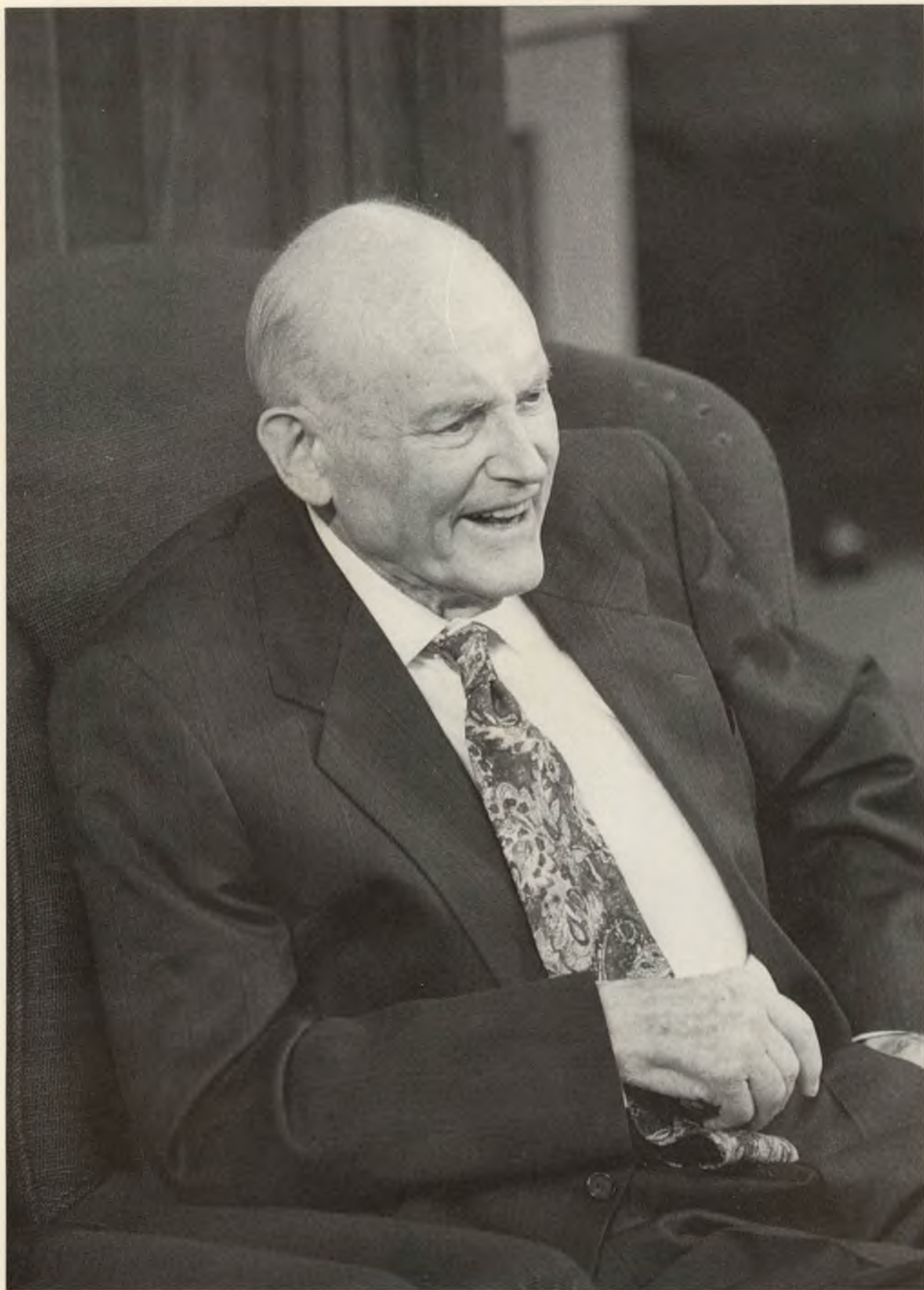
Foram desobrigadas após seis anos e meio na presidência geral da Primária a Presidente Michaelene P. Grassli e suas conselheiras, Betty Jo N. Jepsen, primeira conselheira, e Ruth B. Wright, segunda conselheira.

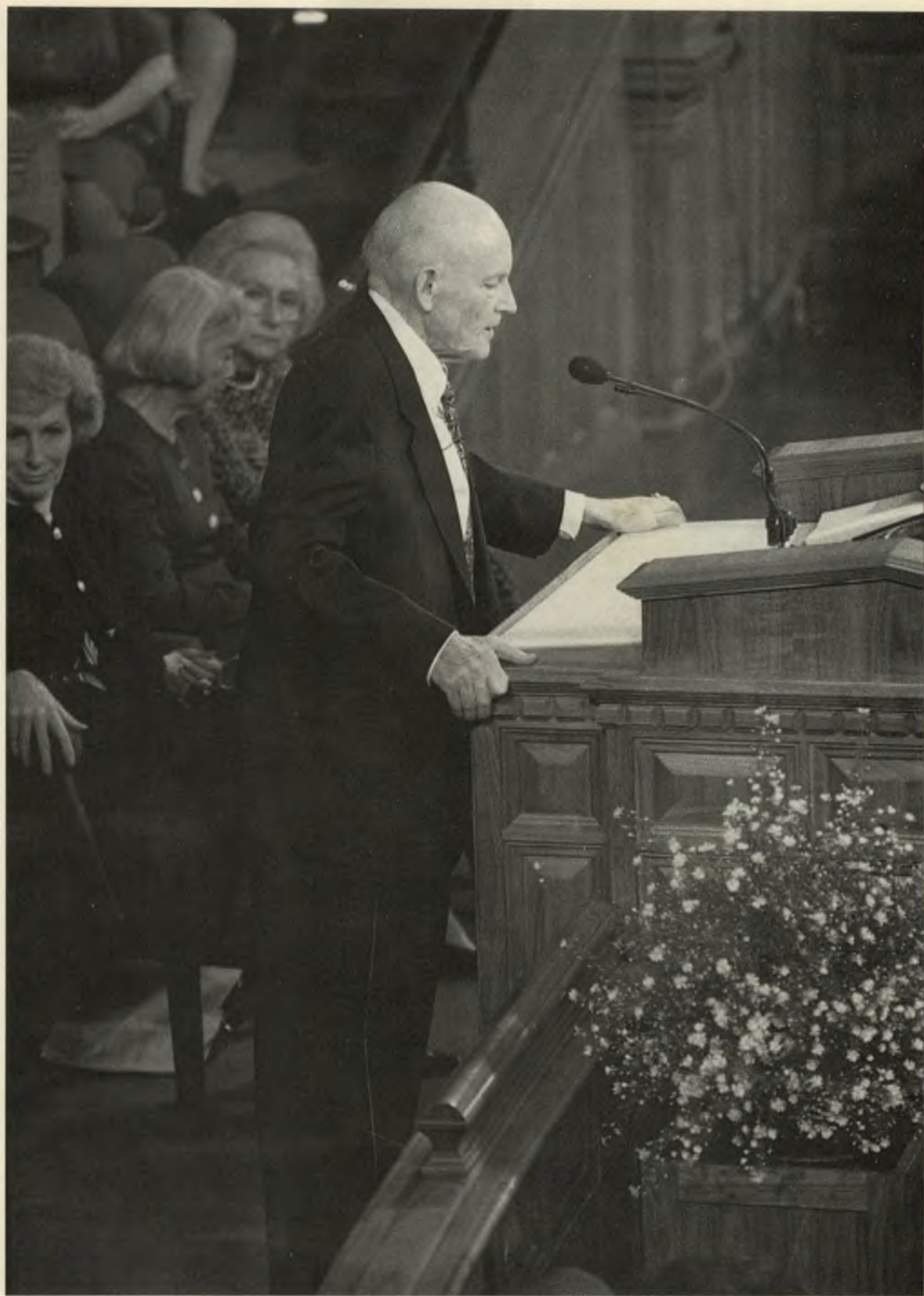
Sister Grassli serviu no Comitê Nacional dos Lobinhos, na Junta Consultiva Nacional dos Escoteiros da América e no conselho do Centro Médico Infantil da Primária. Antes de seu chamado como presidente geral da Primária, ela serviu por oito anos como segunda conselheira da presidência geral da Primária e por cinco anos na junta geral da Primária.

Sister Jepsen é membro do Comitê Nacional dos Lobinhos e suas responsabilidades na presidência geral da Primária incluíam currículo, música e apresentações das crianças na reunião sacramental.

Sister Wright serviu no Comitê Nacional dos Lobinhos. Durante o período em que trabalhou na presidência geral da Primária, foi responsável pelo Tempo de Compartilhar, treinamento de professores e pelos materiais audiovisuais.

Uma nova segunda conselheira na presidência geral das Moças também foi chamada para substituir Sister Patricia Pinegar, que servia nesse cargo. Sister Bonnie Dansie Parkin foi apoiada como segunda conselheira da Presidente Janette C. Hales, presidente geral das Moças. Os dados biográficos dessas irmãs recém-chamadas encontram-se na página 115. □







Até os Sábios da Terra Precisam Seguir a Orientação Divina, de J. Leo Fairbanks

"Eis que uns magos vieram do oriente (...) dizendo: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? porque vimos a sua estrela." Depois de encontrar e adorar o Menino Jesus, foram eles "avisados em sonhos" de que deveriam voltar para casa por um caminho diferente, não revelando ao ciumento Rei Herodes onde estava a criança. (Ver Mateus 2:1—12.)



É responsabilidade dos homens e mulheres em toda parte, e também uma alegria, buscar “esse Jesus sobre quem os profetas e apóstolos (...) [deram] testemunho (...)” (Éter 12:41) e obter evidência espiritual de Sua divindade.

—Presidente Howard W. Hunter

